



CINZAS *DO* PASSADO

da mesma autora da trilogia Dark Paradise

JULIANA DANTAS



Cinzas do Passado

Juliana Dantas

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída ou transmitida por qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou outros métodos eletrônicos ou mecânicos, sem a prévia autorização por escrito do autor, exceto no caso de breves citações incluídas em revisões críticas e alguns outros usos não comerciais permitidos pela lei de direitos autorais.

Esse é um trabalho de ficção. Nomes, personagens, lugares, negócios, eventos e incidentes são ou os produtos da imaginação do autor ou usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, ou eventos reais é mera coincidência.

Título Original: Cinzas do Passado

Capa: Jéssica Gomes

Sumário

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Epilogo](#)

Capítulo 1

Evangeline

– Os King voltaram para a cidade.

A simples frase foi dita casualmente por Janine ao adentrar a livraria naquela tarde chuvosa de Camden. A baixa temperatura faz o vento soprar até mim, bagunçando meus cabelos e gelando meu rosto. Mas não foi o que me afetou.

Nem um frio de 30 graus negativos teria me congelado no lugar como a simples menção daquele nome no meio da frase banal. Os King voltaram para a cidade.

Janine sorri, batendo os pés no capacho, sacudindo o casaco cheio de granizo antes de pendurá-lo no cabide da entrada. Em outra ocasião eu teria chamado sua atenção severamente pela pequena sujeira que estava fazendo, neste momento pouco me importava com a falta de cuidado de Janine. Estava paralisada. Como se o vento frio ainda estivesse fazendo efeito no meu rosto, congelando minha expressão, embora Janine já tivesse fechado a porta. Mesmo assim não me mexo. Minha mão está no ar, a caneta que eu segurava, fazendo inúmeras contas no livro contábil da livraria, algo bem frequente ultimamente, está em algum lugar no chão, rolando para debaixo da prateleira.

– Ei, o que houve? – Janine sacode as mãos diante de mim. Eu nem tinha percebido sua aproximação até ver seu sorriso e os dedos estalando diante dos meus olhos vidrados. Como se fosse um mágico me tirando de uma hipnose. Pisco algumas vezes, Janine dá um dos seus insuportáveis risinhos e revira os olhos. – Ouviu o que eu disse? Os King vol...

– Sim, sim, eu ouvi! – Quase grito a obrigando a parar. Claro que tinha ouvido. Infelizmente. E não estava acreditando.

– Onde foi que você ouviu isto? – Questiono, tentando manter a sanidade e a calma. Janine era dada a exageros. E a fofocas. Muitas vezes sem o menor fundamento. Claro que podia ser mais um dos seus delírios. Os King em Camden novamente depois de dez anos? Só podia ser invenção. Tinha que ser invenção!

Janine se abaixa e a olho impaciente, percebendo que estende os braços para debaixo da prateleira à procura da caneta.

– Harry Cooper viu Ella e Emily King passando num carrão há poucas horas. – Sua voz sai abafada. Estremeço à menção daqueles nomes. Os quais pensei que nunca ouviria novamente. Não associados a Camden pelo menos.

– Ele tem certeza que eram elas? – Janine me encara como se eu fosse maluca, ainda ajoelhada no chão de madeira.

– Quem mais andaria por Camden numa BMW conversível com os lindos cabelos loiros oxigenados ao vento? – Ela se levanta colocando a caneta no balcão. – É claro que só podiam ser elas!

Então é fato. Ella e Emily King estão na cidade. O que isto significava? Nada.

Absolutamente nada. Eram apenas duas. Não quer dizer que outras pessoas da família, obrigatoriamente, também estariam ali. Claro que não.

– O que você acha que eles vieram fazer? – Janine pergunta pensativa.

– Eles? – Minha voz sai sumida. Medo real e cru começa a fazer minhas mãos suarem e meu coração falhar de forma alarmante e nada boa.

– Sim, eles, os King!

– Você disse que Emily e Ella...

– Sim, Harry as viu, aparentemente todos estão aqui. – Ela arregala os olhos mais animada ainda e sei o que a deixa tão feliz. Exatamente o que me deixa apreensiva – quer dizer que o maravilhoso Matthew King também! Não é o máximo? A gente vai ter um escritor famoso zanzando pela cidade! Quem diria, não é? Que o gostoso do Matthew King que conhecemos quando adolescente iria se tornar um famoso escritor de thriller?

– Como pode ter certeza? Que diabos ele estaria fazendo aqui? – Tenho uma vaga noção da minha voz ficando estridente, não consigo frear meu terror crescente. – Eles foram embora faz dez anos, Jan! Não voltariam! Nunca! Jamais!

– Por que não? Por acaso estão proibidos de entrar na cidade? Eles podem ter vários motivos...

– Continuo achando que é invenção.

– Eu ainda não te contei... a mãe de Harry me disse que a faxineira dela esteve na casa deles há alguns dias, para limpar tudo por lá e preparar a casa para sua chegada!

Começo a sentir falta de ar enquanto Janine continua.

– Deve ser fofoca...

Janine me lança um olhar impaciente.

– Não sou fofoqueira, você sabe. Só estou relatando os fatos! Os King estão de volta a Camden... – ela agora cantarola com grande animação, como se estivesse anunciando a chegada do circo à cidade. Afundo-me na cadeira. Tenho vontade de levar a mão ao coração para impedir que ele pare de apertar.

– Não é demais? Eu lamento tanto ter viajado na época em que estiveram aqui há dez anos! Maldita tia Clotilde, que foi adoecer justo no nosso último verão antes da faculdade! Perdi a oportunidade de tentar conquistar o lindo do Matt...

– Pare Janine! – Peço, levantando a mão. – Já chega! Nem sabe se é verdade...

– Eu te disse que é! – Insiste impaciente. – Todos os fatos levam a crer que é a mais pura verdade! A casa dos King, aquela mansão maravilhosa, fechada faz tanto tempo, foi reaberta! Harry vê Emily e Ella King num carrão pela cidade... Certeza que estão voltando para Camden!

– Ainda acho muito estranho...

– Por quê?

– Porque os King são podres de ricos, podem passar férias em qualquer lugar do mundo, por que escolheriam Camden?

– Pelo mesmo que viram há dez anos? Eles adoravam a cidade!

– Então por que foram embora e nunca mais voltaram?

– Não faço ideia! Gente rica é tão excêntrica! Ouvi dizer que têm casas em várias cidades, até na Europa parece...

– Ainda não justifica o fato de terem voltado...

– Bom, se existe um motivo, eu não sei! O que sei é que preciso ligar para Aria e contar tudo...

Janine me empurra para o lado e pega o telefone. Respiro pesadamente e saio de perto. Caminho por entre as prateleiras lotadas de livros do teto ao chão. Este é o meu mundo. É onde amo estar. Meus olhos alcançam a vitrine e a rua mais além. Algumas pessoas corajosas caminham ignorando a chuva fina e o frio de inverno. Camden é uma pequena cidade no Maine, quente e bastante movimentada no verão e com frio rigoroso no inverno. Fria, cinzenta e gelada. Foi onde escolhi viver e era feliz. Até agora.

Estremeço ao pensar no vendaval que está se formando. E não falo daquele lá de fora, feito de vento e chuva. Este outro que temo irá chegar e varrer tudo o que levei anos para construir. Meu mundo. Minha vida. Fecho os olhos e faço uma prece silenciosa, temendo que seja em vão. "Que não seja verdade. Que os King não tenham voltado a Camden. E que, se estiverem, nem todos tenham vindo".

– Ei, como foram as contas?

Volto à realidade com a voz estridente de Janine e me viro. Ela está examinando meu livro contábil.

– Nada bem... – respondo contrariada. Janine faz uma careta.

– Diz que vai pagar meu salário, por favor!

– Claro que vou, alguma vez deixei de pagar?

Ela respira aliviada.

– Ufa! Estava preocupada! Estou de olho num vestido incrível e agora que os King estão de volta, preciso cuidar do visual...

– Janine, chega deste assunto, ok? – Imploro, pegando o livro e o fechando.

– Por que é tão chata? Nunca acontece nada nesta cidade! Os King são tipo... a realeza!

– Não exagere... – Guardo o livro desligando minha mente da tagarelice de Janine e fazendo contas mentais. A situação não está nada boa. Nunca foi fácil ser dona de uma livraria numa cidade como Camden, porém, até então, havia conseguido me manter. O problema era que os lucros vinham diminuindo mês após mês e me perguntava até quando conseguiria manter a livraria em funcionamento. Não posso fechá-la. Não consigo nem pensar nesta possibilidade. Todos os meus sonhos estão aqui, anos e anos. Não sei o que farei se falir.

Estremeço de medo. E, sinceramente, só a preocupação com a livraria é suficiente para tirar meu sono.

Não preciso do rumor da volta de uma certa família para me preocupar ainda mais. Não mesmo.

No entanto, a notícia martela na minha mente no decorrer do dia, enquanto arrumo os livros

novos que chegaram e Janine atende os poucos clientes que aparecem. O expediente está quase no fim, quando, voltando do estoque com uma caixa pesada nas mãos, paro horrorizada ao ver duas pessoas entrando na loja. As duas são loiras e lindas. Emily e Ella King. As gêmeas King.

A caixa escapa das minhas mãos, indo ao chão. Livros se espalhando com um baque surdo.

– Oh meu Deus! – Escuto Janine dizer de trás do balcão, arregalando os olhos, como se duas estrelas de cinema tivessem entrado na loja.

– Ande logo, Ella. – Escuto a voz altiva de Emily enquanto seu olhar impaciente e entediado percorre o ambiente. – Não estou com a menor vontade de ficar num lugar cheio de bolor como este!

Meu sangue ferve automaticamente. Lugar cheio de bolor?

Ella ri. A mesma risada melodiosa da qual me lembrava.

– Não seja chata, Emily! Preciso ver se têm aquele livro de moda que estou procurando há tempos. – Ela tira as luvas que devem ter custado o suficiente para pagar minha conta de luz e caminha em direção ao balcão, deixando Emily para trás.

– Olá. – Ella sorri para Janine, que sorri de volta com uma devoção ridícula. Se não estivesse tão horrorizada e paralisada no mesmo lugar no fundo da loja, onde, graças a Deus as duas não me viam, teria pedido para Janine parar com aquele ataque de tiete.

– Oi...oi.... Em que posso ajudá-la? – Janine sorri bobamente.

– Estou procurando o livro... – Ella fala o título para Janine, eu já não presto atenção. Me abaixo para pegar os livros caídos, tentando conter a vontade de sair correndo. Como se viesse de muito longe, escuto Janine dizer a Ella que ainda não temos o tal livro, mas que, se deixar o número do telefone, poderemos encomendá-lo. Ella agradece e passa o número para Janine.

– Ok, você me ligue quando chegar! Eu virei buscar!

– Quer dizer que estão de volta à cidade? – Janine pergunta sem um pinga de vergonha de sua bisbilhotice e paro para escutar a resposta.

– Sim, vamos ficar até o natal, pelo menos. – Eu quase gemo alto. Ainda faltava mais de um mês para o natal, pelo amor de Deus!

– Espero que bem menos... – escuto Emily resmungar, caminhando entre as prateleiras e olhando tudo com um olhar de desdém, como se um dos livros fosse vomitar em seu casaco de pele caro.

– Que ótimo! – Janine exclama animada e Ella deve ter feito um olhar de confusão que fez Janine continuar. – Bom, claro que sei quem vocês são! Os King são famosos por aqui.

"Ai, Janine", gemo em desalento. Vergonha banhando meu rosto de vermelho.

– Lembro-me de vocês no verão que compraram a casa aqui! Uma pena terem ido embora... nem tivemos a chance de nos conhecer, sou Janine Taylor e...

– Ella, ande logo! – Emily diz impaciente.

Sim, ande logo, sussurro comigo mesma, ainda ajoelhada no chão, catando o resto dos livros.

– Já vou, Emily! – Ella resmunga e sorri pra Janine. – Realmente não me lembro de você

Janine, quem sabe agora teremos a oportunidade de nos conhecermos?

Não posso ver o rosto de Janine, embora tenha certeza que está derretendo de satisfação.

– Oh... eu adoraria... adoraria... Ella... você é tão...

– Jesus, Ella, vou deixar você para trás! – A voz de Emily está ainda mais áspera agora.

– Certo, já vou.

Estou quase respirando aliviada quando escuto uma outra voz conhecida depois de um baque de dois corpos se encontrando.

– Opa, me desculpe!

Sebastian?

– Nossa, veja por onde anda! – Emily resmunga. Rastejo de onde estou para ver a cena.

Sebastian, Ella e Emily estão parados na entrada. Emily passa os dedos enluvados por seu casado creme, agora com uma grande mancha preta na frente. Mancha que também está na camisa de Sebastian e deve ser de graxa. Quase posso rir de satisfação. Faço uma nota mental para me lembrar de agradecer a Sebastian.

– Me desculpe, loira, acho que manchei seu casaco chique! – Sebastian diz sem um pinga de remorso e sinto a diversão em sua voz.

– Manchou sim! Drogas!

– Nossa Emily, que estrago. – Ella lamenta. – Que negócio preto é este?

– É graxa – Sebastian explica.

– Se fosse menos idiota e olhasse por onde anda... – Emily o fuzila com o olhar.

– Oh... sem ofensa! – Sebastian reclama.

– Emily, não queria ir embora? – Agora é Ella que está impaciente. – Mamãe vai ficar irritada se nos atrasarmos para o jantar!

– Não posso sair assim, este imbecil arruinou meu casaco!

– Ei, Sebastian! – Janine se aproxima sorridente, alheia à tensão. Típico!

– Cadê a Eve? – Sebastian pergunta e Janine olha em volta. Não tenho tempo de me esconder quando ela me vê.

– Ali! Está fazendo o que ajoelhada aí Evangeline? – De repente quatro pares de olhos estão presos em mim. Janine divertida. Sebastian curioso. Emily e Ella chocadas. Claro que estavam surpresas. Elas me conheciam. Mas não nos víamos há dez anos.

– Evangeline Evans? – Emily indaga perplexa.

– É... Oi. – Murmuro. Imagino minha bela imagem no momento. Ajoelhada no chão, com a camiseta suja de poeira dos livros, os cabelos presos num rabo de cavalo que está soltando, os fios castanhos se espalhando rebeldemente por meu rosto pálido.

– Eve, que diabos está fazendo aí? – Sebastian se aproxima e me puxa pela mão, me ajudando a levantar.

– Estava pegando uns livros que caíram...

– Oh meu Deus Evangeline, é realmente você! – A voz de Ella não é menos surpresa, embora não contenha a mesma aspereza da de Emily. Agora fico vermelha. Sebastian olha de Ella e Emily para mim.

– Se conhecem?

– Bem... – começo, sem saber o que dizer. Sebastian também deveria se lembrar das duas. Ou não. Sebastian nunca fez parte do círculo dos King naquela época. Porém, assim que eu dissesse os nomes, ele saberia. Eu não queria que isto acontecesse. Mas Janine está ali como uma enviada do inferno para me arruinar, claro.

– Também não sabia que você conhecia Emily e Ella King, Evangeline!

O rosto de Sebastian muda. Sua expressão nublando mais que o tempo lá fora. Aperto seus dedos numa muda advertência.

– King? – Sua voz é tão tensa quanto sua expressão.

– Elas já estavam de saída – digo tentando amenizar a situação.

– Os King não passam por aqui há mais de dez anos. – Sebastian continua me ignorando. Ella sorri.

– Sim, viemos passar as festas... ainda não sei seu nome.

– Sebastian Blake. – Sebastian responde contrariado e seu braço cinge minha cintura. – Noivo de Evangeline.

Emily e Ella trocam olhares. Nem sei qual deve ser minha expressão neste momento.

– Todos vocês estão de volta à cidade? – Sebastian pergunta casualmente. Para mim soa mais como astutamente. Espero a resposta à pergunta que vinha me fazendo desde que Janine entrou na loja naquela tarde anunciando a volta da família King.

– Quer saber se Matthew também veio? – É Emily quem pergunta. Seu olhar está em mim. Frio e enigmático. Eu o sustento, mal respirando. – Sim, estamos todos na cidade. Não por muito tempo, mas por tempo suficiente para... – ela faz uma parada estratégica. – Relembrar os velhos tempos.

– Emily... – agora até Ella está tensa, enquanto segura o braço da irmã que lança dardos invisíveis de puro fogo em minha direção. Até Janine está séria.

– E já que estamos esclarecendo alguns pontos, aproveito para dizer que sim, o Matthew ainda te odeia. Então é melhor se manter longe.

Deus do céu. O que era aquilo? As palavras batiam em meu rosto como tapas, machucando. Abrindo velhas feridas que eu julgava cicatrizadas. Sebastian me aperta um pouco mais.

– Pois avise seu irmão que Evangeline não tem a menor intenção de chegar perto. Muito pelo contrário. Aliás, ele é que deve tomar o cuidado de não se aproximar. Evangeline está comigo. E é bom ele ficar longe se não quiser perder algum órgão vital.

– Meu irmão não quer ver esta daí nem pintada de ouro, então faça bom proveito! – Emily rebate com desdém. Eu ainda não sei como me mantenho de pé. Provavelmente a única coisa que me impede de cair são os braços de Sebastian.

– Emily, vamos embora.

Desta vez Ella consegue arrastar Emily para fora da livraria.

O ar frio do crepúsculo invade o ambiente até a porta se fechar de novo. Ninguém fala nada por um momento. Ninguém nem respira.

– Que diabos foi isto? – Janine é a primeira a sair do transe. – Parecia que eu estava numa daquelas cenas de novela da tarde, sabe?

– Cale a boca, Janine! – Sebastian resmunga e me encara. Sei que estou numa palidez de morte. – O que estes infelizes estão fazendo na cidade? – Pergunta furioso.

– Não sei... – respondo apalermada. – Acha que eu saberia?

Só quero sentar, colocar minha cabeça entre as mãos e chorar. Ou gritar. Ou quebrar alguma coisa. E depois fugir. Para bem longe. Qualquer lugar onde não escute a palavra King nunca mais.

– Você está bem?

– Não... – Sebastian me solta e dá um soco na primeira prateleira que encontra.

– Aquela loira escrota! Devia ter calado sua boca com um soco!

– Sebastian, pare! – Peço fracamente, passando a mão pelos cabelos.

– Gente, alguém pode me explicar o que está rolando? – Janine pede.

– Janine, acho que já pode ir embora. – Digo, respirando fundo tentando me acalmar.

Embora tenha a leve impressão que a época de calma na minha vida acabou para sempre. A tempestade chegou junto com os King. Definitivamente.

– Mas...

– Por favor, Janine.

– Não é hora de fechar ainda, e...

– Eu fecho a loja. Sebastian me ajuda.

– Ah, Evangeline, por favor, sabe que precisa me contar esta história de conhecer os King e do Matthew te odiar...

– Janine, esquece o que ouviu, entendeu? – Peço seriamente. – Isto é passado.

– Mas...

– E se você abrir a boca para contar para alguém eu te demito.

– Nossa, claro que eu não ia contar, não sou nenhuma fofqueira, credo!

– Estou falando sério, Janine. Por favor. – Algo no meu tom desesperado deve tê-la comovido, pois ela assente e, colocando seu casaco, finalmente vai embora.

Sebastian me encara.

– O que elas vieram fazer aqui?

– Encomendar um livro...

– Simples assim?

– Sim, simples assim. Elas nem sabiam que eu era dona da livraria, ou que estava aqui.

– Sei...

– Esquece isto, Sebastian.

– Esquecer? Sério que está pedindo calmamente para esquecer que Matthew King está de volta?

Estremeço com aquela constatação. Estou fugindo dela a tarde inteira. Tentando arranjar desculpas esfarrapadas para a inexorável verdade.

– O que posso fazer? – Sussurro frustrada.

– Não gosto nem um pouco disto.

– Acha que eu gosto? Pensei que eles não fossem aparecer nunca mais! Não faço ideia do motivo de terem voltado! Só de pensar em tê-los aqui de novo...

Sebastian se aproxima e segura meus braços.

– Não fique assim.

– Não tem como ficar de outro jeito. – Digo sombriamente.

– Eles não vão chegar perto. A bruxa loira mesmo disse que o King te odeia.

Eu estremeço.

– Então ele que fique longe.

– Camden é uma cidade pequena. Gostaria muito de ter certeza que nunca vou topar com ele por aí.

– Sinceramente duvido que fiquem muito tempo. Não ficaram da outra vez e não ficarão agora.

– Espero que tenha razão.

Eu não poderia pensar no inferno que seria ter que viver com medo de ver Matthew. Apenas a possibilidade de encontrá-lo de novo... já me enchia de terror. Sebastian me puxa para ele e me abraça. Fecho os olhos, tentando me sentir segura, como sempre me senti com ele. Não consigo. Temo não ser possível nunca mais. Porque a única pessoa que eu temo no mundo está de volta. Matthew King.

Eu estava de volta a Camden.

E sabia que, de todos os lugares do mundo, este era o último que deveria estar. Chame-me de masoquista. Ou saudosista. Os dois sentimentos se debatem dentro de mim enquanto percorro as ruas molhadas e escorregadias da cidade com meu carro.

A tarde cai lentamente em seus inúmeros tons de cinza, contrastando com o verde da mata ao redor. É lindo.

Meus olhos ainda estão presos na paisagem, quando de repente a música no rádio muda e os primeiros acordes de piano de The Scientist enchem o carro. Solto um palavrão desligando-o. Não me traz boas recordações.

Bato com o punho fechado no volante. Dez anos não foram suficientes para esquecer? Acho que não. Bastou eu estar rodeado pela atmosfera de Camden, para todo tipo de sentimento ruim começar a me atormentar. E jurei que não seria assim. Quando meus pais manifestaram o desejo de voltar a Camden eu e minhas irmãs ficamos em choque. Meus pais ignoravam todos os fatos que ocorreram naquele verão há dez anos. Foi melhor assim. Para todo mundo. No final, tudo ficou entre mim e minhas irmãs.

Algo para esquecer.

Ou fingir que nunca aconteceu. Para nossa sorte na época minha mãe se encantou com uma propriedade nos Hamptons, onde começamos a passar os verões. Foi um alívio saber que nunca mais precisaria pôr os pés em Camden. Até agora. Até meus pais resolverem que deveríamos passar o natal na cidade. Sei que poderia arranjar uma desculpa para não vir. Mas isto iria contra tudo o que vínhamos combinando faz um tempo, de todos tirarem férias juntos. Fazia mais de três anos que não acontecia, com todos ocupados em suas profissões. Então mamãe nos fez prometer que passaríamos o mês juntos. Todos nós. E escolheu justamente Camden.

– Podemos contar a eles. – Ella disse quando nos encontramos para almoçar. Ela estava em Nova York, a cidade que eu morava, para acompanhar a semana da moda. Ella era estilista e atualmente morava em Paris.

– Não. – Refutei.

– Você vai mesmo voltar e...

– Está tudo no passado Ella. Não importa mais.

Era uma mentira deslavada, claro. Na qual eu queria acreditar. Mais do que fazer minhas irmãs acreditarem. Talvez conseguisse convencer Ella, Emily e até mesmo o marido de Emily, Carter. Ele me ligou de Boston, para onde se mudaram quando Carter, que era jogador de futebol americano, foi contratado por um time local, depois da intimação de meus pais. Carter namorava Emily na época que estivemos em Camden. Ele estava lá e sabia de todo o drama.

Inclusive foi uma peça central, penso sombriamente.

Eu havia garantido a ele que estava tudo esquecido. E acho que ele acreditou. A Emily eu tinha certeza que não havia enganado. E agora, menos de 24 horas após chegarmos a Camden, já me sentia numa prisão dentro de minha própria casa.

Então entrei no carro, ignorando minha família, que jogava xadrez na sala e saí sem destino. Até que me vi em frente à casa dela.

Parei o carro ali por um momento. As janelas estavam fechadas e não havia nenhum carro parado na frente. Talvez ela nem mesmo morasse mais ali, pensei. Dez anos se passaram, ela deveria estar longe agora. Camden era uma cidade pequena cujos jovens acabavam invariavelmente indo embora. Eu deveria ficar aliviado. Porém, enquanto dava partida me afastando daquela casa cheia de lembranças que gostaria muito de ter esquecido, percebi que não sentia alívio e sim pesar. Havia uma parte de mim que queria encontrá-la outra vez. Cara a cara. Havia uma parte de mim que ainda sentia o velho ressentimento. A antiga raiva. E acho que sempre sentiria.

Respiro fundo no carro silencioso. Nada de músicas de tempos tempestuosos. Nada de lembranças ruins.

Eu deveria voltar para casa e fazer o que vim fazer em Camden. Passar um tempo com minha família. Acelero o carro e então, de repente, algo mais à frente me chama atenção. Há uma criança andando no acostamento. Diminuo a velocidade ao me aproximar. Ela caminha encolhida, com seu casaco de camurça, o capuz sobre os cabelos e uma mala nas costas. Está começando a chover.

Eu paro o carro e abaixo o vidro.

– Ei. – Chamo-a e ela para me encarando. Olhos castanhos num rosto muito branco.

– Quer uma carona?

– Não falo com estranhos – ela responde e eu rio.

– Sim, faz bem. Está perto de casa?

– Não, estou indo para a cidade...

– Entre, eu te levo.

Ela hesita.

– Meu nome é Matthew King. Juro que está tudo bem. Só não quero que congele na estrada, daqui a pouco vai anoitecer.

Ela morde os lábios, indecisa, então dá a volta para entrar no carro. Eu abro a porta do passageiro e ela entra. Dou partida e ela tira o capuz dos cabelos. Um cobre maravilhoso e brilhante. Deve ter uns nove, dez anos. Onde será que estão os pais da garota que a deixam sozinha na rua deste jeito?

– Não deveria estar sozinha na rua ainda mais com este tempo.

– Eu sei.

– Onde está sua mãe, ou seu pai?

– Minha mãe está trabalhando...

– Ela sabe que está na estrada indo para a cidade?

– Eu tentei ligar para ela, não consegui... Preciso buscar umas coisas na loja dos Cooper... Não achei que fosse chover...

– É perigoso sair com um tempo deste...

– Minha mãe vai ficar brava comigo.

– Quer que eu a leve para casa?

– Não! Vou ficar bem! Me deixe na loja dos Cooper depois vou encontrar minha mãe no trabalho dela.

– Tudo bem.

A garota olha curiosa para o carro.

– Bonito seu carro.

Eu sorrio.

– Tem música? – Pergunta curiosa.

– Tem.

– Posso ouvir?

Eu hesito, mas a deixo ligar o rádio e satisfazer sua curiosidade infantil. The Scientist enche o carro novamente. Tenho vontade de mudar a música, ela me lança um sorriso animado.

– Adoro esta música. É a preferida da minha mãe!

Nós entramos na cidade e estaciono o carro em frente à loja do Cooper. De repente hesito em deixá-la sozinha.

– Obrigada senhor King – Ela agradece com um sorriso e sorrio de volta.

– Ei, qual seu nome?

– Sofia.

– Sofia, que tal eu esperá-la e levá-la até sua mãe?

– Tudo bem!

Ela desaparece dentro da loja retornando minutos depois.

– Onde sua mãe trabalha?

– Não fica longe, entre na próxima rua e já chegamos.

Sigo o caminho que indica e paramos em frente a uma charmosa livraria.

– Sua mãe trabalha aqui?

– Ela é dona da livraria – a garota sorri orgulhosa e abre a porta do carro. – Muito obrigada pela carona, senhor King!

– Só me prometa que não vai mais fazer o que fez hoje, podia estar em encrenca com este tempo.

– Eu prometo. Minha mãe me mataria também.

Ela pula do carro e acena mais uma vez antes de desaparecer dentro da livraria.

Capítulo 2

Evangeline

Eu estava numa enrascada sem tamanho.

É só no que eu pensava enquanto a tarde caía lá fora, o dia sendo substituído pela noite, escurecendo tudo. Os King estavam de volta. Matthew estava de volta. Eu mal podia acreditar que estava realmente acontecendo.

– Eve, está tudo bem?

Levanto a cabeça e encaro Sebastian vagamente. Minha mente ainda dando voltas infinitas em torno de meus novos receios. Assim como meu estômago sensível. É medo o que sinto. E tenho a impressão que este sentimento vai me acompanhar por muito tempo. Ou até que os King desapareçam de Camden novamente.

Forço um sorriso para Sebastian e volto a atenção ao meu livro contábil, que estava fingindo verificar.

– Claro que sim. Só preocupada com as contas, como sempre – o que não é totalmente mentira.

– Está tão ruim assim? – Sebastian pergunta preocupado, se aproximando. Dou de ombros e fecho o livro. Não quero que ele se preocupe com o que não tem nada a ver com ele. Sebastian sempre se sente na obrigação de me ajudar. Por isto tento mantê-lo longe pelo menos deste problema. Não quero que se sinta compelido a me auxiliar financeiramente. Não seria justo.

– Não. Só o de sempre. Acho que já podemos fechar. – Desconverso, olhando o relógio na parede.

– Sim, vou verificar a porta dos fundos.

Ele se afasta e escuto a porta se abrir. Um sorriso se forma em meu rosto automaticamente ao ver a pequena pessoa que entra na loja retirando a touca dos cabelos avermelhados.

– Oi, mamãe – ela sorri de volta batendo os pequenos pés no tapete da entrada e meu sorriso se desfaz.

– O que você está fazendo aqui? Com este tempo? Sofia... como veio? – Minha voz aumentando gradativamente de acordo com minha preocupação.

Era para Sofia estar em casa. Protegida da chuva e do frio daquela tarde.

Ela morde os lábios, desviando o olhar.

– Eu precisava pegar um material para fazer um trabalho na loja dos Cooper e...

– Não interessa! Veja o tempo! – Me aproximo, tocando seu rosto gelado, suas roupas milagrosamente estão secas apesar da umidade lá fora. Estreito o olhar, desconfiada. – Como veio até aqui?

– Caminhando – responde se afastando quando vê Sebastian voltando do fundo da loja. – Oi, Sebastian!

– Oi, linda – ele sorri complacente abraçando-a. – O que faz aqui?

– Você veio sozinha da nossa casa? Quer mesmo que eu acredite nisto? – Insisto.

– Por que estão discutindo? – Sebastian pergunta me olhando.

– Eu falei para ela não sair de casa com este tempo e ela me desobedeceu.

– Eu precisava de um material! Não posso perder nota. Você disse que me deixaria de castigo se eu tirasse nota baixa outra vez.

– Sim, pelo menos disto você lembra. Não mude de assunto. Quero saber como chegou até aqui.

– Já disse, andando.

– Sua roupa nem está molhada, Sofia.

– Porque não estava chovendo quando vim. Fiquei um bom tempo lá nos Cooper. O Harry é tão legal. Ele ficou me fazendo várias perguntas sobre você.

– Ele fez é? – Sebastian fecha a cara e reviro os olhos.

– Não comece Sebastian.

– Ele gosta da mamãe, Sebastian? – Sofia pergunta rindo. O que faz Sebastian fechar ainda mais a cara.

– Chega de conversa, Sofia. – Peço, lançando um olhar de advertência. – Verificou tudo lá no fundo, Sebastian? Podemos ir?

– Sim, tudo ok.

– Posso ir com o Sebastian de moto? – Sofia pergunta empolgada e sacudo a cabeça negativamente.

– Nem pensar.

– Mas, mãe...

– Está muito frio.

Sofia revira os olhos indo para o meu carro resmungando e Sebastian ri.

– Não fique assim Sofia, eu a levarei para dar uma volta quando o sol aparecer.

– Não invente, por favor – reclamo, abrindo a porta do carro e entrando.

Sofia mexe no rádio e Sebastian vai para a moto. Sabia que ele ia nos seguir até em casa.

– Você precisa de um rádio novo, mamãe. – Ela reclama, enquanto dou partida. Uma música pop conhecida começa a tocar vinda de alguma rádio local.

Eu rio de sua lógica infantil que achava que comprar qualquer coisa era muito fácil, o sorriso foi morrendo lentamente em meus lábios quando lembranças de outro tempo invadiram minha mente. Lembranças que eu julgava estarem bem trancadas e com as chaves perdidas.

Música num carro. E Matthew King.

Respiro fundo, tentando jogar de novo aquelas lembranças inconvenientes para o fundo da

mente. Onde deveriam ficar e nunca mais sair.

Apesar de acreditar que a partir de agora seria bem difícil mantê-las escondidas. Meu estômago se revolve novamente.

Paro o carro em frente a minha casa e sinto alívio pela primeira vez em dias por Jack estar viajando. Ele saberia assim que olhasse para mim que havia algo errado e não queria ter que explicar nada.

Sofia salta correndo e entra na casa.

– Espero que esteja convidado para jantar. – Sebastian diz me encontrando na porta de casa.

Sorrio cansadamente.

– Claro que sim.

– Meu pai ligou hoje.

– E aí? – Indago tirando o casaco ao entrar.

– Eles voltam daqui a dois dias como combinado.

– Foi o que meu pai disse ontem, porém achei que com este tempo, eles poderiam voltar antes. – Comento, indo para a cozinha preparar o jantar com Sebastian me seguindo.

Sofia estava lá atacando uma lata de biscoito que consigo tirar de sua mão a tempo.

– Não antes do jantar.

– Estou com fome.

– Guarde sua fome para comida de verdade.

– Deixe-a comer, Eve – Sebastian pede, piscando pra Sofia.

– Ela sabe das regras. Suba e vá trocar de roupa.

Ela obedece. E começo a pegar o necessário para preparar o jantar.

– Às vezes acho que você é muito dura com ela.

– Sou mãe solteira Sebastian, preciso ser.

– Sabe que estou aqui para te ajudar.

Mordo os lábios, enquanto corto alguns temperos, sem encará-lo.

Já tivemos essa conversa algumas vezes. Sebastian sempre me apoiou. Principalmente depois do que aconteceu dez anos atrás... De novo respiro fundo e mudo a linha de pensamento. Enfim, Sebastian sempre esteve comigo nos momentos difíceis e foi meu amigo quando precisei.

Mas Sofia era responsabilidade minha. Só minha.

Sempre soube dos sentimentos de Sebastian por mim. Era claro como água e ele nunca fez questão de esconder. Eu me mantinha afastada porque nunca achei que iria gostar dele do jeito que ele gostava de mim.

Nunca mais iria gostar de ninguém daquele jeito.

Era uma peça quebrada e sem conserto. Nem Sebastian conseguiria aquela proeza.

E havia Sofia. Ser mãe aos 18 anos não foi fácil. Nada de universidade ou namorados

para mim. Precisava cuidar da minha filha e me sustentar. Então veio a livreria e minhas responsabilidades duplicaram.

Sebastian não desistiu. Os anos passaram. E um dia eu não tinha mais desculpas para dar. E percebi que, ou eu deixava nosso relacionamento mudar, ou iria perdê-lo de vez. Aconteceu há cinco meses.

– Dê uma chance ao garoto, Eve – meu pai disse um dia, depois de Sebastian ter me convidado para um encontro e eu responder não mais uma vez.

– Somos amigos, pai.

– Sim e daí? Ele é apaixonado por você e um dia vai se cansar de te esperar, arranjar uma namorada e casar. E aí, você ficará sozinha e amarga. Já não é tão jovem assim, o tempo está passando...

– Não vou ficar sozinha, tenho Sofia.

– Não é a mesma coisa. Sabe do que estou falando. Sebastian é um ótimo rapaz e adora sua filha. O que mais você pode querer?

As palavras de Jack ficaram gravadas em minha mente e comecei a pensar nelas. E se Sebastian realmente se casasse? Senti uma pontada de ciúmes. Sabia que estava sendo egoísta, não consegui evitar. Eu tinha Sebastian para mim há tempo demais. Sabia que ele saía com garotas, que tinha encontros. Nunca nada sério. Todavia, Jack tinha razão, um dia poderia mudar. Sebastian se cansaria de ficar me esperando e eu ficaria sozinha. Sem meu melhor amigo.

E por quê? Porque não conseguia me livrar de uma paixão adolescente que não deu em nada além de uma mágoa profunda e um bebê para eu criar?

Assim, quando Sebastian me chamou de novo para sair, aceitei.

E há um mês ele me surpreendeu com um pedido de casamento. Não pensei muito antes de aceitar. Era a consequência natural do relacionamento, embora de vez em quando ainda pensasse se estava fazendo a coisa certa. Se conseguiria amar Sebastian como ele me amava. Sabia que ainda não. Pedi que fôssemos devagar, que me desse tempo, ele estava sendo muito paciente. Apesar de tudo ainda tinha medo de não chegar a lugar nenhum.

– Sabe disto não é, Eve? – Ele insistiu. – Quero ser um pai para Sofia também.

– Ainda não somos casados, Sebastian – afirmo incomodada com o rumo da conversa.

Não estava preparada para dividir Sofia. Para deixar Sebastian representar a figura paterna na vida dela. Não antes de saber se ele seria realmente um marido para mim. Não podia deixar as coisas irem longe demais, não com os sentimentos de Sofia em jogo. Ela sempre viria em primeiro lugar, não queria confundi-la.

Sebastian não falou nada por um tempo se limitando a me ajudar na cozinha até que o jantar estivesse pronto.

– Onde Sofia se meteu? Pode ir chamá-la? – Pedi, colocando os pratos na mesa.

– Eve, antes de Sofia descer, quero te perguntar uma coisa.

Sabia o que ele ia perguntar e não queria de jeito nenhum falar daquele assunto porque era o mesmo que havia embrulhado meu estômago a tarde inteira.

– Espero que as coisas entre nós não mudem com a volta dos King – ele diz gravemente.

– Sebastian...

– Sério Eve. Sei que está preocupada e não é para menos. Mas para mim as coisas não mudaram. Preciso saber se para você também não.

– Por que mudariam? – Sinto meu coração de afundar angustiado. – Eles não sabem de nada. E você mesmo ouviu o que Emily disse. Eles me odeiam.

Eu não quis dizer "Matthew me odeia". No fundo dava na mesma, não é? Eu tinha certeza que para todos os King eu era persona non grata.

– Eu não entendi muito bem. Por que eles te odeiam? É você que tem todo o direito de detestar o tal Matthew...

Eu me viro para as panelas no fogão, não querendo falar sobre aquele assunto. Sebastian não faz nem ideia...

E quero que continue assim.

– Esqueça os King Sebastian. Eu já esqueci – menti.

– E sobre Sofia?

Engulo em seco. O medo que me rondava tomando proporções gigantescas ameaçando me sufocar.

– Tudo vai continuar do jeito que estava. Ela é minha filha. Apenas minha.

Sebastian sacudiu a cabeça afirmativamente, embora seu olhar ainda continuasse sombrio.

Eu aperto sua mão.

– Está tudo bem, Sebastian. Tenho certeza que eles não ficarão muito tempo por aqui como da outra vez. E tudo vai continuar como sempre foi.

Enquanto ele se afasta para chamar Sofia, tento me convencer daquilo e ficar tranquila.

Depois do jantar ajudo Sofia com o dever enquanto Sebastian assiste a um jogo na TV.

– A gente pode dar uma volta depois que eu terminar? – Ela pergunta esperançosa.

– Não, está muito frio para qualquer passeio. E você tem aula amanhã cedo.

– Eu queria ter ido pescar com o vovô.

– Ainda é muito nova para estas coisas, querida. Concentre-se na sua lição, está ficando tarde.

Ele suspira volta a atenção para o caderno.

Sebastian desliga a TV.

– Melhor eu ir, está tarde.

– Sim.

Ele se despede de Sofia e o acompanho até a varanda.

Quando me beija, deixo que me abrace e me puxe para si. Não consigo relaxar e ele percebe me soltando.

– Eve, sei que disse que ia esperar...

– Já falamos sobre esse assunto. Tenho Sofia e não quero dar nenhum mau exemplo.

Ele ri.

– Somos noivos, Eve.

– Sim, por isto mesmo.

– Nós nos conhecemos a vida inteira.

– E eu pedi que fôssemos devagar. Não quero estragar tudo.

– Não sei como poderia estragar.

– Sabe que as coisas não deram certo uma vez...

Ele fecha a cara.

– Aquele cara era um idiota.

– Eu sei, mas... Você é importante para mim, Sebastian. É importante pra Sofia. Quero fazer as coisas direito.

Ele suspira cansadamente.

– Tudo bem. Boa noite Eve.

– Boa noite.

Eu o observo montar na moto se afastando e fico por ali um tempo. Naqueles momentos, quando Sebastian me pedia mais e não me sentia pronta para dar um passo adiante, me sentia uma farsa.

– Mamãe?

Entro ao ouvir Sofia me chamar e tranco a porta.

Ela boceja e a abraço.

– Vamos dormir está tarde querida.

– Tenho mesmo que ir a escola amanhã? – Ela pergunta quando nos deitamos.

Beijo seus cabelos.

– Todos os dias.

– E se estiver nevando?

– Pensarei no seu caso. Agora durma, bebê.

– Não sou bebê – reclama.

– Claro que é. Sempre será meu bebezinho – faço cócegas em sua barriga e ela ri.

– Já tenho quase dez anos, mãe!

– Claro, uma adulta – ironizo. – Agora durma.

– Você podia me contar uma história.

– Ah é? Achei que já fosse adulta para ouvir histórias.

– Você disse que ia ler um capítulo por dia de Orgulho e Preconceito.

Sorrio e acendo o abajur pegando o livro que estava na mesa de cabeceira.

– Tudo bem, só um capítulo, ok?

Ela concorda encostando em meu braço enquanto leio sobre Elizabeth Bennett e Mr. Darcy. E, antes que o capítulo terminasse, já estava dormindo.

Eu a cubro e beijo seus cabelos acobreados. O mesmo tom dos cabelos de Matthew me recordo.

Deixo meus pensamentos tomarem aquele rumo pela primeira vez desde que a tormenta da volta dos King à cidade se abateu sobre mim.

Que merda eles vieram fazer na cidade? Nunca poderia imaginar que voltariam depois de tanto tempo. E ainda me odiavam. Fecho os olhos com força, tentando impedir meus pensamentos de voarem para o passado.

Eu segui em frente depois que todos eles foram embora.

E desde então fazia de tudo para esquecer o que havia acontecido naquele verão. E achava que estava, senão esquecido, pelo menos enterrado. Apenas eu e eles sabíamos o que havia realmente acontecido.

Era um segredo vergonhoso que eu gostaria de deixar enterrado para sempre.

Mesmo algo tendo ficado comigo depois da partida deles.

Minha filha Sofia.

Eu não podia permitir, de maneira alguma, que descobrissem sobre Sofia. Ela era minha. Somente minha.

E se eu tivesse sorte, eles logo partiriam de Camden. E tudo continuaria como sempre foi.

Sem os King. Sem Matthew.

Sem problemas.

Matthew

– Tem alguma coisa que queiram me dizer? – Pergunto irritado a Ella e Emily que cochichavam do outro lado da sala olhando para mim.

Eu desconfiava sobre o que elas falavam e me enraivecia ainda mais.

Ella ri forçadamente enquanto Emily faz cara de tédio.

– Não estamos falando de você, convencido! – Ella desconversa, pegando uma revista de moda na mesa de centro.

Emily levanta de onde está e se senta ao lado de Carter que assistia a um jogo na TV.

– Nem tudo gira em torno de você, Matthew.

– Vocês estão muito esquisitas – Carter observa e Emily revira os olhos.

– Você nem estava prestando atenção na gente, estava vendo o jogo!

Ele ri e a abraça.

– Eu sempre presto atenção em você.

Foi a vez de Ella e eu revirmos os olhos e me levanto.

– Vou dormir.

– Só vou esperar o papai e mamãe chegarem, pedi que trouxessem uma sobremesa para mim. – Ella diz, voltando a atenção para a revista. – Infelizmente terei que continuar segurando vela para estes dois nojentos.

– Quantos anos você tem, cinco? – Pergunto rindo. Ella era a mais mimada das criaturas.

Antes que eu me afaste, ela segura minha mão.

– Matthew, queria te dizer uma coisa...

– Ella, não! – Emily chama seu nome, parando de beijar Carter e a encarando com um olhar de advertência.

Era o bastante para mim.

– Sei do que querem falar e sinceramente não quero ouvir – exclamo irritado. – Achei que tínhamos deixado bem claro que não íamos mais discutir esse assunto.

– Eu sei, mas...

– Ella, chega. – Emily a corta novamente – Matthew tem razão. Chega!

Ella bufa voltando a atenção para a revista e eu me afasto indo para meu próprio quarto.

Queria dormir e esquecer que estava em Camden.

Como foi que pude acreditar que concordar em voltar àquele lugar ia ser tranquilo? Estávamos naquela cidade há 24 horas e já sentia a tensão aumentando de forma alarmante.

Talvez eu devesse criar coragem e dizer a meus pais a verdade. E depois ir embora de

vez daquele lugar. Fiz isto uma vez. Parti sem olhar para trás. E prometi nunca mais voltar.

E agora lá estava eu, naquela maldita cidade, temendo mais dia menos dia encontrar com uma pessoa que não queria nunca mais ver.

Numa cidade pequena daquele jeito, obviamente iria encontrá-la. Se é que ela ainda morava ali. Talvez, se eu tivesse sorte, ela já tenha partido há muito tempo. Então poderia respirar aliviado e me concentrar no motivo da minha vinda. Passar um tempo com minha família e seguir em frente.

– Não sei vocês, mas estou entediada. – Emily comenta na manhã seguinte durante o café da manhã, depois que meus pais saíram da mesa.

Claro que Emily não teria coragem de tecer aquele comentário na frente de nossa mãe.

– Se a cidade pelo menos tivesse alguma loja de roupas interessante... – Ella bufava.

– Se ao menos parasse de chover – Carter ri – a gente poderia velejar. Seria legal. O que acha, Matthew?

– Sim, seria interessante.

– Nossa, que animação – Emily resmunga. – Precisamos encontrar alguma coisa interessante para fazer, antes que eu enlouqueça.

– Podíamos dar uma festa! – Ella exclama animada. – Sim, pelo menos ocuparíamos nosso tempo. Lembra como a gente dava as festas mais animadas naquele verão? Todo mundo comentava!

– As únicas festas animadas, você quer dizer. – Emily fala sem grande empolgação. – Acho que devo concordar com você, pelo menos poderei rir destes caipiras e ficar sabendo das fofocas!

As duas saíram da sala conversando empolgadas.

– Ei, Matthew, encontrei isto no seu carro ontem. – Meu pai entra na sala de repente e coloca o que parecia ser um caderno escolar na minha mão. Ele havia usado meu carro ontem para levar mamãe para jantar.

Sorri ao me lembrar da garota chamada Sofia a quem dei carona ontem. Certamente o caderno pertencia a ela.

– O que significa isto? – Carter pergunta curioso.

– Nada. – desconverso.

– Parece um caderno de criança. – Papai responde no meu lugar. – Onde arranhou Matthew?

– Ontem dei carona para uma garotinha na estrada. Ela deve ter esquecido.

– Carona? Que bom samaritano você é – Carter ri.

Eu o ignoro, me levantando.

– Vou dar uma saída.

Entro no carro disposto a procurar a garota chamada Sofia e devolver seu caderno. Certamente ela iria precisar dele na escola. Me lembro que ela disse que a mãe era dona da livraria, então paro o carro em frente e desço, ao adentrar na loja e ser abordado por uma vendedora, me dou conta que havia uma parte de mim que queria conversar com garotinha de

novo. Quão patético e entediado eu deveria estar para gostar da companhia de uma menina de nove anos que mal conhecia?

– Olá, pode me ajudar? – Pergunto à garota de cabelos encaracolados de costas para mim, arrumando alguns livros na prateleira, me perguntando se seria a mãe de Sofia.

– Oh Meu Deus, Matthew King! – Ela arregala os olhos e levanto a sobrancelha.

– Oh me desculpe – ela fica vermelha.

– Sem problema sempre acho estranho quando as pessoas me reconhecem.

– Ah, claro, mas eu te conheço de quando estive aqui há dez anos!

– Oh – fico desconcertado – não me lembro de você.

– Quer dizer, nós nunca fomos devidamente apresentados, mas todo mundo conhecia os King. Amo seus livros também, claro! – Ela suspira e começo a pensar que aquela criatura não deve ser a mãe de Sofia.

– A livraria é sua?

– Ah não – ela ri – sou apenas uma vendedora!

– Entendo. E ela está aqui, quer dizer, a dona da livraria?

– É.... ah... Não. Não está! – Ela responde hesitante – em que posso ajudá-lo?

De repente não quero entregar o caderno de Sofia àquela garota tagarela. Bom, e ela nem era a mãe da menina. Sorrio e decido improvisar.

– Sim, preciso comprar um livro. É um presente, para uma criança. Você pode me ajudar?

Capítulo 3

Evangeline

Arrumo as prateleiras com o pensamento longe.

Estava totalmente distraída naquela manhã. Culpa de uma noite mal dormida pensando no meu mais recente problema.

Que tinha nome e sobrenome.

Acordei com uma dor de cabeça e a certeza de que os acontecimentos da noite anterior não eram parte de um sonho ruim.

Eram sim a mais pura realidade. Ou seja, teria que conviver com o fato de a família King estar de volta. Tentar da melhor maneira, até que se cansassem e desaparecessem novamente e, se eu tivesse sorte, desta vez para sempre.

Janine passou a manhã inteira me interrogando sobre o que estaria me afetando.

– Você está terrível hoje, qual seu problema? – Perguntou bufando e retirando a pilha de livros de cima do balcão indo guardá-los. Pilhas que eu deveria estar guardando, em vez de ficar dormindo acordada.

– Me desculpe, não dormi direito esta noite... – me justifiquei, o que não deixava de ser verdade.

– Alguma coisa com a Sofia?

– Não, nada... – respondi ainda meio distraída. Sabia que Janine estava curiosa e ficaria sondando até que eu contasse o que estava acontecendo. De maneira alguma eu queria dividir qualquer problema relacionado aos King com ela.

– Com Sebastian então? – Insistiu e peguei a pilha de suas mãos, disposta a me afastar.

Meu alívio durou até eu ouvir uma voz muito conhecida.

Uma voz que não ouvia há dez anos.

As pilhas de livros que eu carregava escapam das minhas mãos, no exato momento em que me viro, para comprovar que não estava imaginando coisas.

A voz era de Matthew King.

Ele estava ali. A menos de três metros de distância.

Cabelos acobreados despenteados pelo vento.

Vestindo roupas casuais que exalavam uma riqueza sutil.

Ainda lindo.

Ainda me deslumbrando.

Janine se coloca na sua frente, tapando minha visão. Por um momento louco, quero me aproximar e empurrá-la.

Que merda estava pensando? Não queria chegar perto de Matthew King. Não queria nem que ele me visse. Dou um passo para o lado, a prateleira servindo como um bem-vindo esconderijo e escuto a conversa atentamente. Janine se fazendo de idiota não é surpresa, então ele faz uma pergunta que me deixa de cabelo em pé.

– Esta livraria é sua?

– Ah não – ela ri – sou apenas uma vendedora!

– Ah, entendo. E ela está aqui, quer dizer, a dona da livraria?

Janine olha em minha direção e aceno negativamente para ela, rezando para que entenda.

– É... ah... Não. Não está! – ela responde hesitante – em que posso ajudá-lo?

Por que ele perguntou aquilo? Será que sabia que era eu? Suas irmãs teriam contado sobre mim?

– Sim, preciso comprar um livro. Um presente, para uma criança. Você pode me ajudar?

– Um livro infantil? Oh meu Deus, você tem filhos?

Só percebo que estou segurando a respiração enquanto espero a resposta de Matthew, quando ele responde.

– Não, não tenho. É um presente.

– Ah, já ia perguntar se era casado.

Gemi, desalentada. Janine era muito cara de pau. Devo confessar que existia uma parte de mim que queria muito saber a resposta de tudo o que ela estava perguntando.

– Não, não sou. – Acho que detecto mais divertimento do que consternação na resposta de Matthew.

– Oh... Entendi. – Não consigo ver, mas tenho certeza que este "entendi" veio acompanhado de um olhar de puro flerte.

– E então, pode me mostrar os livros infantis?

– Claro! – Janine sorri e os dois começam a vir exatamente na minha direção, quase corro para o fundo da loja, me refugiando ali para que não me vissem.

Fecho a porta do estoque me encostando nela, respirando rápido.

Que inferno! Havia encontrado Matthew mais cedo do que supunha. Pelo menos ele não me viu. Ainda não estava preparada para ficar cara a cara com ele. Não mesmo. E nem sabia quando estaria.

Fico ali, morrendo de medo de ser descoberta e ao mesmo tempo morrendo de curiosidade para saber o que Janine estava falando com ele até que ouço a porta da rua bater novamente.

Só então me sinto segura para sair.

Janine ainda tem um sorriso bobo no rosto.

– Oh Meu Deus, Mathew King!

– Sim, eu vi – afirmo ainda meio preocupada.

Janine parece em êxtase.

– Nossa, ele continua tão lindo! Por que não quis falar com ele?

– Nem pensar!

– Por quê? Oh... Agora me lembro, aquela Emily disse que o Matthew não ia com a sua cara, não é? Até agora você não me explicou esta história direito...

– E nem vou explicar.

– Você tem que falar! Como conheceu os King naquele verão? E o que rolou para eles te detestarem? Será que o Matthew sabia que você era dona da livraria?

– Duvido muito.

– As irmãs dele podem ter contado.

– Acho que não. Senão ele nem teria vindo aqui. – E era verdade. Eu tinha a ligeira impressão que Matthew iria me evitar a todo custo também. Como a própria Emily disse, ele ainda me odiava. Se soubesse que eu estaria na livraria, com certeza teria passado do outro lado da rua.

– Eu queria muito entender...

– Esqueça Janine! Foi somente uma desavença de verão, coisa boba de adolescente...

– Coisa boba? Não me pareceu...

– Mas foi. E espero realmente que você não saia por aí espalhando esta história.

– Que história? Eu nem sei de nada!

– Porque não há o que saber! Agora volte ao trabalho.

– Para quem será que Matthew comprou o livro? Será que uma das irmãs tem filhos?

– Não faço ideia... – tento parecer desinteressada para que esqueça o assunto.

– Espero que ele tenha gostado da minha indicação! Disse que era para uma garota muito esperta e adivinhe? Eu o convenci a levar Harry Potter!

Reviro os olhos.

– Não faça esta cara senhora supercult. Harry Potter é muito legal! Devia encorajar Sofia a ler.

– Pois saiba que minha filha tem um gosto muito melhor. Ela me pediu para ler Orgulho e Preconceito para ela.

– Credo, que chatice!

Eu ainda estava rindo quando a porta se abriu e Sebastian entrou.

– O que faz aqui a esta hora? – Indago surpresa. No fundo dando graças a Deus que Sebastian não chegou alguns minutos antes. Seria um total desastre se ele se deparasse com Matthew.

– Vim te sequestrar – ele se aproxima e beija meus lábios de leve, eu o empurro.

– Que história é esta?

– Relaxe Eve. Oi, Janine, pode cuidar de tudo por aqui? Vou levar Evangeline para tratar de um assunto.

– Mas...

– Claro – Janine pisca para mim. – Divirta-se!

E Sebastian me puxa para a rua.

– Sebastian, para onde está me levando? Tenho que trabalhar!

– É uma surpresa. – Entra comigo no meu carro e ele dirige parando em frente à igreja.

– O que estamos fazendo aqui? – Indago confusa. Ele salta abrindo a porta para mim e segurando minha mão.

– Viemos marcar a data do casamento.

Arregalo os olhos, estupefata.

– O quê?

– Já devíamos ter marcado Eve – ele me puxa para dentro, minha mente dava mil voltas.

Meu estômago idem.

Que diabos era aquilo?

– Sebastian, espere. – Eu o obrigo a parar e me encarar. – O que está rolando? Por que esta pressa toda?

– Pressa? Eve, já passou da hora! Até seu pai esteve me pressionando outro dia.

– Meu pai não tem nada a ver com a gente!

– Não? Diga isto a ele.

– Sebastian, é sério, não precisamos marcar hoje...

– Por que não? Não estamos indo nos casar Evangeline. Somente marcando a data. Temos um compromisso, não temos? Você concordou em se casar comigo, não concordou?

– Claro, mas...

– Então é o que vamos fazer. Não quero mais esperar. Quero me casar com você.

Ele fala muito sério e com uma convicção que me assusta.

Porque eu não tinha aquela convicção.

Como poderia dizer a ele?

Sebastian tinha razão. Concordei em casar. Firmamos um compromisso. E talvez fosse realmente hora de dar um passo adiante.

Respiro fundo, jogando todas minhas dúvidas para o fundo da mente.

– Tudo bem. Vamos em frente.

Ele sorri e me beija.

Saímos da igreja com o casamento marcado para dentro de um mês.

Tento parecer feliz.

Estamos saindo de lá quando paro ao ver alguém conhecido entrando. Evelyn King. A mãe de Matthew.

Ela parou também me reconhecendo. Infelizmente.

– Evangeline? Nossa, quanto tempo!

Eu sorrio amarelo.

– Oi...

– Se conhecem? – Sebastian pergunta. Claro que ele não fazia ideia de quem era Evelyn King.

– Sim... Sebastian, esta é Evelyn... King. – Hesito ao falar o sobrenome. Sebastian fica tenso na mesma hora e eu aperto sua mão. – Sebastian Blake.

– Noivo dela - Sebastian completa.

Evelyn não parece notar a tensão, embora seus olhos se arregalem um pouco surpresos.

– Noivo? Meus parabéns Evangeline!

– Sebastian, a gente precisa ir, não é? – Falo meio aflita, não querendo estender mais a conversa com a mãe de Matthew.

– Sim, vamos.

– Foi bom revê-la Evangeline. – Evelyn disse com seu sorriso educado e me pergunto se ela sabia.

Eu deduzia que não. Evelyn não sabia de nada sobre aquele verão. Senão estaria me detestando como seus filhos.

Nós nos afastamos e Sebastian me encarou dentro do carro.

– Aquela é a mãe dele?

Claro que eu sabia de quem Sebastian estava falando.

– Sim.

– Será que vai ser assim? Toda hora topando com esta gente por aí? – Resmungo irritado.

– Cidade pequena, não é? O que podemos fazer? Não gosto disto tanto quanto você.

– Com sorte eles logo se cansam e desaparecem!

– Sim... – tomara. – Chega de falar dos King. – Olho o relógio. – Está na hora de eu ir buscar Sofia na escola.

– Claro. Vou com você. Podemos contar a novidade a ela!

Paro o carro em frente à escola e espero. Não demora muito para que as crianças comecem a sair. E lá está ela. Os cabelos acobreados se destacando no meio das outras crianças. Está conversando com uma colega quando me vê. Aceno. Parece surpresa, então acena de volta, trocando algumas palavras com a colega antes de vir em minha direção.

– Sr. King! O que está fazendo aqui?

– Me chame de Matthew, Sofia – estendo seu caderno. – Esqueceu no meu carro.

– Nossa então foi lá que esqueci? Ontem procurei por toda parte! Muito obrigada!

– Tchau, Sofia. – A amiga que conversava com ela passa por nós acenando e me olhando curiosamente.

Sofia sorri.

– Melissa me perguntou se você era meu pai!

– Sério? – Sorri, curiosamente achando aquilo agradável.

Sofia era uma criança adorável. Devia ser fácil ser pai dela.

Porém, com certeza, ela já tinha um pai. A colega não o conhecia, certamente, já que achou que eu poderia ser o pai da menina.

– Não é engraçado? Eu ri da cara dela e perguntei por que você se parecia com meu pai e ela disse que temos a mesma cor de cabelo!

– É verdade – constato. E me pergunto se tivesse uma filha, se ela se pareceria com Sofia.

Sofia olha em volta como que procurando alguém.

– Minha mãe já devia ter chegado...

– E eu preciso ir. Só vim trazer o seu caderno.

– Muito obrigada mesmo, Matthew! Minha mãe ficaria uma fera se eu perdesse todas as lições!

– Ah, já ia me esquecendo. – Eu me viro e pego no carro o livro que comprei.

– O que é isto? – Pergunta curiosa quando lhe dou o pacote.

– Um presente. Espero que goste de ler.

Ela arregala os olhos surpresa, abrindo o presente.

– Nossa, Harry Potter! Que legal!

– Gostou?

– Eu nunca li, adorei. – Ela sorriu. – Você é muito legal, Matthew!

Eu ri de sua felicidade. Devia ter comprado mais livros se ela ia ficar tão feliz.

Ela fica pensativa.

- Terei que te dar um presente também!
- Claro que não.
- Eu vou dar sim! Agora você é meu amigo, não é?

Eu sorri.

– Claro. Somos amigos. Tenho que ir – olho em volta, a maioria das crianças já tinha partido.

- Quer uma carona?
- Não, minha mãe vem me buscar!
- Tudo bem. Tchau, Sofia – me despeço.

– Tchau, Matthew! – Sem aviso ela me abraça rapidamente e fica vermelha. De repente, ela me lembra alguém conhecido.

Aceno me despedindo e entro no carro. Pelo espelho retrovisor, vejo um carro se aproximando e Sofia indo naquela direção.

Devia ser a mãe dela.

Me pergunto se veria Sofia novamente.

Provavelmente não.

Evangeline

– Sebastian! – Sofia pula no carro e o abraça efusivamente.

– Ei, também estou aqui! – reclamo e ela me abraça.

– Eu te vi, mamãe! O que o tio Sebastian está fazendo aqui?

– Ele vai almoçar com a gente.

– Temos uma novidade para te contar – ele pisca para mim e fico tensa.

De novo me perguntando sobre a precipitação de tudo aquilo.

– Nossa hoje é o dia das surpresas então – Sofia comenta e eu franzo a testa.

– Ah é? Que outra surpresa teve hoje?

– Nada não – ela desvia o olhar e fico desconfiada.

Tive a nítida impressão que ela estava me escondendo alguma coisa.

– Tem certeza?

– Tenho...

Nós chegamos em casa e Sebastian diz que vai verificar o motor do meu carro enquanto preparo a comida.

Entro com Sofia.

– Vai me ajudar a fazer o almoço? – Pergunto e ela acena animada. – Pegue os ingredientes da salada na geladeira.

Ela me ajuda a lavar as folhas, de repente reparo que está meio quieta, o que não é de seu feitio.

– Querida, quer conversar alguma coisa comigo?

Ela morde os lábios e então me encara.

– Mãe, meu pai tinha cabelos da mesma cor que os meus?

Empalideço.

De onde vinha aquilo?

– O quê?

Eu sabia que mais dia menos dia, teria que enfrentar um interrogatório sério de Sofia. Quando teve idade para perceber que não havia alguém para chamar de pai eu lhe expliquei de forma vaga que ela só tinha mãe, que muitas crianças eram assim. Ela pareceu entender. Algum tempo depois, já mais velha, abordou de novo o assunto. Desta vez perguntando onde estava o pai dela. E novamente respondi, bem vagamente, que ele não morava na cidade. Que teve que ir embora antes de ela nascer. Aquilo pareceu bastar, porém eu sabia que um dia ela viria com mais perguntas.

Só não esperava que fosse tão cedo.

– Sim, você e o vovô têm cabelos castanhos. Então meu cabelo parece com o dele?

– Por que está perguntando isto agora?

Ela dá de ombros, desviando o olhar.

– Nada... Só curiosidade. Você nunca fala dele.

– Sofia... – respiro fundo. – Eu sei que tem curiosidade, mas...

– Por favor, mamãe. Eu só queria saber mais... Como ele era, por exemplo?

Meu coração se aperta e me dá uma imensa vontade de chorar.

Culpa e pesar se misturando dentro de mim.

Era óbvio que Sofia sentia falta de uma figura paterna na sua vida. Eu achava que Sebastian bastaria, aparentemente não.

Sebastian era apenas nosso amigo. Eu nunca o deixei exercer o papel de pai para ela. Pergunto-me se, com o casamento, isto iria acontecer. Talvez eu devesse deixar. Quem sabe assim as perguntas cessassem. E Sofia se sentisse completa. Eu só queria que ela não sentisse aquele vazio.

Eu conhecia aquela sensação. E não queria que ela a sentisse também. Minha mãe morreu no meu nascimento, nunca a conheci.

– Querida, tudo bem. Acho que podemos conversar sobre ele, outra hora, ok? – Tento ganhar tempo.

Seus olhos se iluminam.

– Sério?

Aceno positivamente, por dentro estou muito preocupada.

Deus, o que eu ia fazer?

– Claro que sim. – Prometo algo que sequer sabia se conseguiria cumprir. – Agora pegue sua mochila e leve lá para dentro depois vá chamar o Sebastian para comer.

Ela sorri animada pegando a mochila que se abre com o movimento e um livro cai no chão.

Eu me abaixo antes de ela o pegar e meus olhos se arregalam.

Era Harry Potter.

– Isto é seu?

Ela fica vermelha.

– Sim...

– Onde... – tento conter meu pavor. Claro que era uma coincidência. – Onde o conseguiu? Pegou na livraria?

– Não, ganhei de um amigo.

Meu estômago se revirou.

– Amigo? Quando...?

– Hoje, na escola.

De novo, ela não olhava para mim. Como se escondesse algo...

– Qual amigo?

Ela morde os lábios.

– Você não conhece, ele é muito legal, viu...

– Qual o nome dele? Algum coleguinha da sua turma?

– Não... não é da escola...

– Como assim? – Eu mal respiro agora.

Ainda achando que estava ficando maluca.

Matthew não conhecia Sofia. Claro que não.

– Então... O nome dele é Matthew King.

Meu mundo parou de girar naquele momento.

Capítulo 4

Evangeline

Só podia ser um pesadelo. Simplesmente não era possível.

Eu tinha ouvido errado. Ou havia outro Matthew King em Camden.

Tento manter a calma ao encarar o rosto de Sofia.

– Matthew King?

– Sim, ele é muito legal mamãe... Sabe que minha amiga achou que ele fosse meu pai, disse que o cabelo dele é igual o meu e...

Eu acho que vou desmaiar.

– Sofia... de onde o conhece? – Minha voz está cheia de pavor.

Sofia desvia o olhar, culpada.

– Ele me deu carona na chuva ontem...

– O quê?

– Não fique brava! Ele parou o carro e disse que podia me levar até a cidade estava muito frio e chovendo...

– Como você pôde entrar no carro de um desconhecido? Meu Deus do céu!

Agora estava apavorada não só por saber que Sofia e Matthew se conheciam, como também por imaginar mil coisas horríveis ao saber que tinha entrado no carro de um estranho.

– Quantas vezes te falei para não conversar com estranhos? E entrar no carro então... – mal consigo respirar.

– Eu sei que você sempre fala, porém o Matthew não é um cara mau! Ele tem um carro lindo! E foi muito legal comigo...

– Não interessa! Sabe que é perigoso. E você me desobedeceu! – Estou completamente aterrorizada.

– Mas mãe...

– O que está acontecendo? – Sebastian entra na cozinha perguntando preocupado.

Respiro fundo.

– Sofia, suba já para o quarto.

– Mas...

– Eu disse já! Está de castigo.

Ela faz cara de choro, mas obedece.

– O que aconteceu? – Sebastian insiste.

Tenho vontade de contar a ele, mas não posso.

Primeiro teria que conversar com Sofia e saber o mais importante: se Matthew sabia que eu era a mãe dela.

Não podia nem imaginar o tamanho do estrago.

– Sebastian, melhor ir embora...

– O que aconteceu?

– Preciso conversar com Sofia sobre algo errado que ela fez.

– Eu posso ajudar.

– Não. É entre nós.

– Evangeline, eu posso ajudar...

– Sebastian, por favor. – Vou até a porta e abro. – Depois conversamos.

Eu sabia que o estava magoando. Sabia que ele queria realmente me ajudar. No entanto naquele momento eu precisava lidar com o problema sozinha.

Sebastian vai embora e me obrigo a me acalmar antes de subir e falar com Sofia.

Acabo de fazer o almoço e subo. A encontro sentada na cama com o livro.

O livro que Matthew deu a ela. Meu estômago embrulha.

– Sofia, precisamos conversar. Feche o livro.

Ela me encara apreensiva e eu sento na sua frente muito séria.

– Mamãe, me desculpe... – seus lábios tremem, tenho vontade de abraçá-la e dizer que estava tudo bem, me contenho.

– Nunca mais faça algo assim, entendeu? Nunca mais fale com estranhos e muito menos entre no carro de alguém que não conheça.

Ela sacode a cabeça afirmativamente.

– Eu juro que nunca mais vou fazer isto. O Matthew...

– Sofia... Quero me conte tudo o que conversou com este tal de Matthew.

– Ele foi muito legal comigo. Me deu carona. E deixou eu ligar o som no carro dele. Sabe que ele gosta daquela música que você adora também...

Meu coração se aperta, minha mente invadida por lembranças que eu julgava enterradas para sempre.

Claro que eu sabia que ele gostava de Coldplay.

Como poderia esquecer?

– E por que ele te encontrou de novo e te deu este livro?

– Esqueci um caderno no carro dele e hoje ele foi me entregar na escola. Legal, né? E aí, me deu este livro... Eu adorei!

Por que Matthew tinha se dado ao trabalho de comprar um livro de presente para uma criança que mal conhecia?

– E ele... Sabe que eu sou sua mãe?

– Não... Acho que não. Ele não perguntou. Ele nem te conhece, não é?

Eu não desfaço o engano.

Quanto menos Sofia soubesse melhor.

– Sofia, eu te proíbo de ver este Matthew novamente, entendeu?

– Por quê?

– Porque estou pedindo. Ou melhor, mandando.

– Ele é meu amigo...

– Ele é adulto. Você tem que ter amigos da sua idade.

– O Sebastian também é meu amigo.

– É diferente e sabe muito bem.

– Claro. O Sebastian é seu namorado.

Eu penso em aproveitar o momento e dizer que eu e Sebastian em breve seríamos mais, me calo.

Haveria tempo para contar a Sofia depois, quando um certo King não estivesse em nossa conversa.

– Sim, e Sebastian te conhece desde que nasceu.

– Mas o Matthew...

– Filha, esqueça este tal de Matthew. Ele nem é da cidade. Com certeza irá embora em breve. Duvido que o caminho de vocês se cruze novamente.

Ela parece querer insistir, mas acaba concordando.

– Tudo bem, mamãe. Você está brava comigo ainda? Estou de castigo?

– Não, não está de castigo. Mas terá que me obedecer a partir de agora, combinado?

– Combinado.

Eu me levanto e a puxo pela mão.

– Vamos comer.

– Eu não acredito que não me contou nada! – Janine grita depois que eu conto que eu e Sebastian marcamos a data do casamento.

– Estou contando agora – falo distraída, meus olhos acompanhando Sofia, que perambula pelas prateleiras.

Eu não queria mais deixá-la sozinha em casa. Precisava mantê-la sob minhas vistas. O medo de um reencontro dela com Matthew me aterrorizava.

– Uau, isto é muito sério! Diga-me, vou ser a dama de honra, não é?

– Claro – concordo e Janine começa a dar pulinhos.

– Então temos que começar a preparar tudo! Nossa, tem tanta coisa! Primeiro temos que

escolher o vestido... Vou ligar pra Aria!

Ela continua tagarelando enquanto pega o telefone enquanto eu vou atrás de Sofia.

Ela está com um exemplar de Orgulho e Preconceito nas mãos.

– O que está fazendo? – Ela me encara meio assustada, como se tivesse sido flagrada fazendo algo errado.

– Nada... – ela recoloca o livro na estante. – O que vou ficar fazendo a tarde inteira?

– Pode começar indo para o escritório fazer o dever de casa.

– Mas...

– Sem, mas. Agora!

Ela se afasta arrastando os pés e eu rio.

De repente ela volta.

– É verdade o que a Janine está falando com a Aria no telefone?

– O quê?

– Que você e o Sebastian vão se casar em um mês.

– Sim, é verdade. – Estudo sua reação. – Você está bem com isto, não é? Você sabia que eu e o Sebastian estávamos noivos.

– Sim. – Murmura.

– Sofia? – Insisto meio preocupada.

– É só... achei que ainda fosse demorar... ele vai se mudar lá para casa? Ou nós vamos nos mudar?

– Ainda não sei, não conversamos sobre isto.

E era verdade. Só agora me dava conta que havia várias questões práticas a resolver com Sebastian. Como Sofia eu também pensava que iria demorar para o casamento acontecer de fato.

– Não se preocupe com nada disto. São coisas para os adultos resolverem. Vá fazer sua lição.

Ela se afasta e depois de um tempo, me surpreendo ao ver Sebastian entrando na livraria na companhia da Aria.

– Parabéns pelo casamento! – Aria me dá um abraço.

– O que fazem aqui? – Pergunto confusa enquanto Sebastian se aproxima e me dá um beijo no rosto.

– Janine me ligou dizendo que vocês precisavam sair e pediu para eu ficar cuidando da livraria.

Encaro Janine.

– Sim, nós vamos comprar aquela coisa que eu te falei... do casamento.

Rolo os olhos.

– Precisa ser hoje?

– Claro que sim! Não podemos perder tempo.

Encaro Aria.

– Você veio por causa disto?

– Sim, ela ligou me intimando.

– Me desculpe.

– Não se desculpe, preciso de um pouco de movimento na minha vida mesmo. – Ela responde passando a mão pela barriga de cinco meses de gravidez.

Aria tinha se casado há três anos com o namorado de adolescência e estava esperando o primeiro filho.

– Tudo bem, então. Estou vendo que sou voto vencido. Pode realmente ficar na livraria? Não quero atrapalhá-lo – encaro Sebastian.

– Claro, pode ir tranquila. Fico feliz que esteja empolgada com o casamento – sorri.

Eu me sinto ligeiramente culpada sem saber por quê.

Talvez porque empolgação não fosse bem a palavra que expressava meus sentimentos naquele momento.

– Certo. Sofia está aí. Está fazendo lição no escritório.

– Você resolveu o problema de hoje na hora do almoço?

– Sim, está tudo bem.

– E não vai me contar?

– À noite conversamos, está bem?

Ele apenas sacode a cabeça afirmativamente e eu sabia que não ia escapar.

– Sofia não vai querer ir com a gente? – Aria indaga.

– Não, é melhor ela ficar. Tem muita lição para fazer.

Era um certo exagero sinceramente, já bastava Janine e Aria me pressionando, não queria ter que lidar com Sofia também.

– Então vamos? – Janine agia como se estivesse indo pra Disneylândia e tento colocar a mesma expressão no meu rosto ao sairmos.

– Vamos.

Onde eu estava com a cabeça ao concordar com Janine e Aria?

Estávamos na maior loja de departamentos da cidade, enfileiradas na sessão de noivas e elas estavam brigando sobre qual estilo de vestido eu devia usar.

– Acho que tem que ser um modelo romântico, Janine. – Aria dizia com um vestido nas mãos, todo volume e tule.

– Isto está fora de moda, Aria! – Janine pega outro vestido mais ousado e justo. – A moda agora é esta, mais moderno!

– Tenho certeza que Evangeline prefere algo tradicional!

– Não acho que ela queira parecer um merengue!

– Meninas, meninas, não briguem – finalmente interfiro. – Posso experimentar os dois e ver

como fica.

Pego os dois vestidos das mãos delas e vou para o provador, ainda posso ouvi-las falando.

– Vou aproveitar enquanto está aí e dar uma olhada na sessão de gala tenho que encontrar um vestido lindo para mim também! – Janine comenta.

– Isto! – Falo aliviada. – Por que não vai também, Aria?

– Tudo bem, a gente já volta para ver como ficou!

As duas se afastam e eu tiro a roupa e olho os dois vestidos.

Eu deveria estar eufórica, não deveria?

Então por que me sinto encurralada?

Suspirando pesadamente me obrigo a colocar um dos vestidos. Era o modelo de Janine. Estilo sereia, todo justo, tomara que caia e com uma cauda longa. Gostei. Era simples e prático. Talvez Aria se surpreendesse, afinal, apesar de ser realmente uma garota tradicional, não estava a fim de parecer um bolo branco com todo aquele volume do vestido que ela escolheu.

Saio do provador, disposta a me mostrar a elas e então estaco horrorizada.

Nem Aria nem Janine estavam ali.

Matthew King estava.

Encarando-me tão pasmo quanto eu.

Dez Anos Antes

Matthew

A primeira vez que a vi ela estava sentada contra uma vitrine.

Lia um livro com a cabeça baixa, os longos cabelos castanhos obstruindo a visão de seu rosto. Eu e Carter paramos. Carter talvez mais admirando as duas garotas que saíam de provadores usando roupas de festa justas e decotadas. Garotas comuns de Camden, provavelmente procurando um vestido inesquecível para a noite do baile de verão.

Mas não ela, não a garota com um livro na mão e longos cabelos castanhos.

Carter assoviou e, não se dando por satisfeito, como era de seu feitio, bateu no vidro, chamando a atenção delas.

Então ela levantou o olhar.

Olhos castanhos expressivos num rosto pálido.

E eu sabia que nunca mais iria esquecê-la.

As duas garotas de vestido soltaram risadinhas envergonhadas, enquanto Carter as provocava. A garota do livro apenas nos fuzilou com o olhar.

Eu a achei incrível.

Ela voltou sua atenção ao livro, enquanto as outras duas voltavam para o provador. Carter continuou seu percurso.

Eu não dei um passo.

Meus olhos presos em sua pequena e doce figura. Com um dedo, ela colocou os cabelos atrás da orelha, deixando seu rosto à vista e mordeu os lábios, os olhos presos no livro novamente.

Quis beijá-la naquele momento.

– Hei, Matthew, vamos logo! – Carter chamou exasperado, já com a mão na maçaneta do carro.

Não me movi. Ainda não estava disposto a perdê-la de vista.

– Matthew, caramba! – Carter voltou para ver o que tanto me chamava a atenção. – Não me diga que agora está tarando as gostosas de Camden, logo você... – ele ria até perceber para quem eu olhava.

– Oh... a branquela com o livro? Quem é ela?

Finalmente desviei minha atenção, lançando um olhar irritado a Carter.

– Como vou saber?

Os lábios de Carter se distenderam num sorriso lento e malicioso.

– Entre lá e peça o telefone dela.

Fiquei vermelho.

– Quem disse que eu quero o telefone dela?

Carter rolou os olhos.

– Deixe de ser gay, Matthew! Acho que é a primeira vez que vejo alguém realmente chamar sua atenção deste jeito! Entre lá e fale com a garota!

– Deixe disto, Carter – falei, desviando rapidamente meu olhar para a garota.

Para minha consternação ela havia sumido.

Então fui para o carro.

– O que porra ele está fazendo? – Olhei para rua e, em vez de Carter entrar no carro, ele estava entrando na loja.

– Droga – saí do carro seguindo-o.

E o encontrei justamente abordando a garota de cabelos castanhos.

– Ei, linda, posso falar com você? – Ele sorriu a interceptando.

Ela encarava Carter, alto e ameaçador, estupefata.

Rapidamente reagiu, ruborizada.

– Com licença, estou saindo...

Carter deu um passo para o lado impedindo-a.

– Ei, Carter pare! – Finalmente me aproximei.

Ela parecia mais interessante ainda sem o vidro entre nós. Me encarou surpresa e confusa.

– Vou ser rápido. – Carter continuou, me ignorando. – Meu amigo gostaria de saber se quer sair com ele. O baile de verão, talvez?

Seu olhar âmbar se arregalou assim como sua boca.

– Carter, por Deus – murmurei entredentes.

Carter riu me lançando um olhar "olhe a aprenda com o mestre".

Ele já fez isto antes. Nunca dá certo.

A moça olhava de um para outro, como se tentasse entender.

– Como é? – Perguntou.

– Ah me desculpe, nem nos apresentamos, não é? – Carter estava sorrindo todo sedutor. Ou ele achava que era sedução. – Sou Carter Henderson e este é meu amigo, Matthew King.

Ela continuava confusa.

– Agora você já pode responder à pergunta. Que horas o Matthew te pega no sábado, gata?

Tive vontade de matar Carter naquele momento.

A moça abriu a boca várias vezes como se procurasse palavras.

Seu rosto imaculadamente branco estava vermelho.

Um rubor adorável.

Delicioso.

– Trata-se de algum tipo de pegadinha? – Ela perguntou por fim de forma irônica e, por um momento, quis explodir numa gargalhada.

Carter a fitou confuso.

– Pegadinha? Acha que a gente está te zoando?

– Eu tenho certeza. – Ela resmungou e respirou fundo. – Olha, estou realmente com pressa e sem paciência para brincadeiras idiotas, com licença.

Então passou por nós, saindo da loja sem olhar para trás.

– Ei, gatinha... – Carter fez menção de ir atrás dela.

Eu o segurei com força.

– Pelo amor de Deus, chega! – Pedi agora muito irritado.

– Não entendi porque ela achou que era brincadeira...

– Cale a maldita boca, Carter e vamos embora.

– Eu só queria ajudar! Essa sua timidez de nerd não colabora muito...

Bufei irritado quando entramos no carro.

Carter tinha razão.

Eu era mesmo um nerd e, por mais incrível que pareça, me dava melhor com os livros do que com garotas. Isto nunca foi um problema até agora. Todas as garotas pareciam muito acessíveis, talvez pelo dinheiro da minha família ou popularidade de nosso nome, muito prestigiado em Washington, sendo meu pai um proeminente advogado de políticos importantes. Segundo minhas irmãs, eu deveria perceber que, de uns tempos para cá, eu tinha me tornado um "cara gato", o que fazia as garotas não largarem do meu pé.

Todas elas me pareciam muito entediadas, sempre querendo ser lindas e perfeitas. Sempre que saía com alguma delas, rapidamente perdia o interesse. De alguma maneira, eu acreditava que aquela garota com um livro não seria nada entediante. Muito pelo contrário.

Ela me pareceu única.

Capítulo 5

Evangeline

Meu mundo parou de girar naquele momento.

Se desintegrando em mil partículas de memórias soltas e desconexas que atingiam diretamente meu coração.

Matthew King, depois de dez anos, parado na minha frente.

Em carne, osso e cabelos acobreados despenteados pelo vento.

Luto para respirar. Luto para não deixar meus joelhos subitamente bambos desmoronarem no chão acarpetado da loja.

Fuja!

É o que grita meu subconsciente amedrontado.

Corra! Se distancie o máximo que puder.

Finja que este reencontro não aconteceu. Finja que está na sua bolha segura e confortável, sem Matthew King e lembranças dolorosas do passado.

Segura com seus segredos.

Respiro uma longa golfada de ar finalmente.

"Mantenha a compostura"!

– Olá, Matthew – minha voz sai surpreendentemente firme.

Seu olhar perplexo se desvia dos meus e me mede.

Vejo o ar mudar sutilmente. De surpresa para tensão.

Sinto as ondas de raiva irradiarem dele diretamente em minha pele quando volta a me encarar. Seu olhar é duro. Me fere de várias maneiras diferentes.

E eu que acreditava que nunca mais ele iria me ferir novamente.

– O que faz aqui? – Indago, com a voz mais sumida.

– Acho que posso perguntar o mesmo... – seu olhar passeia por mim outra vez e me lembro que estou usando um vestido de noiva.

Que droga!

– Parece meio óbvio – digo subitamente envergonhada. O que é ridículo.

Só penso numa maneira de sumir dali.

– Sim... está usando um vestido de noiva. – Ele diz quase que pensativamente, como se só agora sua mente processasse a informação.

Vestido de noiva = casamento em breve.

Luto para não murmurar um "me desculpe".

Que merda não devo nada a Matthew King!

– Você vai se casar. – Não é uma pergunta.

Tenho vontade de não responder, me escuto dizendo um apagado "sim".

De novo o silêncio. Cheio de significados e as malditas lembranças retornam.

Desvio o olhar.

Que merda ele está fazendo ali mesmo?

– Pensei muitas vezes em como seria rever você. – Sua voz me alcança e volto a fitá-lo.

"Também pensei o mesmo"

– O que faz aqui? – Pergunto de novo.

– Na cidade? Deve saber que estamos de volta. – Ele diz cheio de ironia. – Todo mundo sabe de tudo nesta maldita cidade pequena.

Quero dizer que não foi o que perguntei, deixo para lá.

– Fiquei sabendo.

Me sinto tão idiotamente inadequada parada ali, vestindo aquele requintado vestido de noiva branco. Os pés descalços e os cabelos desfeitos, enquanto Matthew me encara a um metro de distância, todo elegante em suas roupas finas e casuais.

Continua lindo, claro. Talvez mais do que antes.

Não quero pensar nisto. Não posso.

Uma vez foi o bastante.

– Então vai se casar. – Sua voz está carregada de um desprezo calculado. – E posso saber quem conseguiu enganar dessa vez?

Emily tem razão. Ele ainda não esqueceu.

Sinto-me terrivelmente mal de repente.

Uma vontade louca de pedir desculpas. De tentar de novo tirar dele aquele olhar de ódio e desprezo.

Me contenho. Não adiantou naquele dia e não irá adiantar neste momento.

E a culpa é minha.

Então eu me foco no presente.

– Não é da sua conta – digo sustentando seu olhar firmemente.

– Será fácil descobrir.

Dou de ombros.

– Por que se importa? Vai querer um convite?

Sei que estou falando merda, não consigo me controlar.

Acho que só assim vou conseguir sair ilesa daquele encontro.

Seus olhos verdes escurecem.

Sim, agora eu tenho sua raiva certamente.

– Não. – Ele responde por fim. – Talvez eu tenha a bondade de contar com que tipo de garota ele está se casando.

Estremeço só de pensar em sua ameaça.

Ele não ousaria...

Então me pergunto se sua raiva de mim ainda é tão grande que ele teria coragem de contar a Sebastian.

Sebastian, que não sabe nada do que aconteceu.

Obviamente sabe da minha breve ligação com Matthew King. Afinal, foi para ele que corri grávida e sozinha, quando os King partiram da cidade, me odiando.

Só que ele não faz ideia do que realmente aconteceu.

– Por que faria isto? Não tem nada a ver com a minha vida. – Sibilo, mal respirando. – Por que voltaram afinal? Pensei que nunca mais iriam pisar em Camden. Foram estas as palavras de sua irmã Emily a última vez que nos vimos.

– Isto não é da sua conta.

– Claro. Do mesmo jeito que você não tem nada a ver comigo agora.

– Alguma vez eu tive?

Engulo em seco.

– Ainda me odeia, não é? – Minha voz não passa de um murmúrio sofrido.

Inferno, por que ainda dói?

– Queria que eu te perdoasse? – Sua voz está cheia de um rancor antigo. Venenoso. – Não tem perdão para o que você fez.

– Talvez não – digo tristemente. – Só acho dez anos muito tempo para guardar rancor de alguém.

– Isto quem decide sou eu.

– Se me odeia tanto, por que voltou a Camden?

– Meus pais queriam voltar. Não conseguimos dizer não. – Ele me surpreende com a resposta contrariada.

– Eles não sabem...?

– Não tem porque saber.

Quase sinto alívio. Menos duas pessoas que sabem o que eu fiz...

– E vocês vão ficar.... – "Para sempre" quero perguntar, nem tenho coragem de continuar.

– Apenas por um tempo... pode ficar tranquila, não precisa temer me encontrar por aí todos os dias...

Ele não faz ideia do tamanho do meu alívio.

– Talvez eu nem precise receber um convite de seu casamento...

– Não espere por um – digo friamente.

Sua boca se distende num sorriso amargo e irônico.

Mesmo assim, é um sorriso de Matthew.

Aquele que me desmontou um dia.

– Eu iria só para dar meus pêsames a seu noivo.

– Você não sabe de nada – empalideço.

– Ei, Evangeline... – escuto a voz de Janine e quase respiro aliviada.

Ela para ao ver Matthew.

Seus olhos arregalados de surpresa e prazer.

– Matthew King!

Ele a olha rapidamente.

– Não lembra de mim? Da livraria! Sou Janine!

– Ah sim... claro.

Aria agora também está ali encarando-o embasbacada.

Aproveito para correr de volta ao provador.

E quando me vejo segura lá, me encosto na parede respirando fundo.

Meu rosto no espelho está mortalmente pálido.

Ainda escuto as pessoas lá fora.

– Uau, o que faz aqui? – Janine pergunta.

– Me desculpe, estou com pressa, com licença. – Ele ignora as palavras de Janine e escuto seus passos se afastando.

Graças a Deus!

– Era mesmo o Matthew King? – Aria pergunta.

– Claro que sim, tonta! O que será que ele está fazendo aqui? Ele não é lindo? Será que vai casar...? Ai meu Deus, será que...

– Fique quieta, Janine... – Aria diz e escuto passos se aproximando.

– Evangeline, está tudo bem?

– Sim – me obrigo a responder.

– O que o Matthew King estava fazendo aqui com você? – Janine pergunta curiosa. – Hum... você não disse que ele não ia com a sua cara? Oh... estavam brigando? Senti uma tensão no ar...

– Janine, pare! – Aria pede.

– O que foi? Você não percebeu? Sabe alguma coisa sobre esta história de Evangeline com o Matthew? Ela não quer me contar, mas...

Abro o provador de uma vez e as duas me encaram.

– Evangeline o que está acontecendo? – Aria pergunta cautelosamente.

– Estou provando vestidos e achei que vocês quisessem ver – desconverso, saindo do provador e rodopiando na frente delas.

– Mas... – Janine quer insistir.

– Gostou? Ainda não provei o de Aria, confesso que gostei mais deste.

Janine sorri batendo palminhas, feliz.

– Sim, sim! Ficou lindo! Eu disse! – Ela mostra a língua pra Aria.

– Sim, devo dizer que ficou bom mesmo – Aria ainda parece intrigada.

E me lembro que ela estava na cidade dez anos atrás, ao contrário de Janine.

Aria sabe.

Ou pelo menos desconfia.

Com certeza deve estar somando dois mais dois.

Desvio dela meu olhar culpado.

– Sim, você tem bom gosto Janine.

– Claro que tenho!

– Então, acho que encontramos meu vestido.

– Que maravilha! – Janine me abraça.

Aria ainda parece indecisa. Sobre muitas coisas.

– Não quer provar mais nenhum?

– Não, este ficou bom.

– Mas... quando casei, passei por todas as lojas da região e no fim preferi mandar fazer um...

– Sabe que sou prática quando se trata de compras, Aria.

– Mas é seu casamento.

Reviro os olhos.

– Mais um motivo para ser eu mesma. Bom, vou tirar isto e a gente pode voltar para a livraria. Não quero tomar muito tempo de Sebastian e Sofia está lá.

Pensar em Sofia me faz estremecer de horror. E se eu a tivesse trazido? E se ela estivesse comigo quando Matthew apareceu?

Eu não podia nem pensar naquela possibilidade!

– Mas... ainda faltam sapatos, arranjo para o cabelo... nem sabemos se vai querer uma grinalda, ou véu... – Janine insiste.

Eu já me dirijo ao caixa.

– Terá que ficar para outro dia!

– Mas...

– Não insista, Janine. – Aria pede.

– Ok – ela concorda contrariada.

Felizmente não volta ao assunto Matthew King.

Enquanto caminhamos em direção ao caixa, olho para todos os lados, amedrontada.

Felizmente não vejo sinal dele.

Só volto a respirar aliviada quando estamos dentro do carro, a caminho da livraria.

Eu quero quebrar alguma coisa.

Ou alguém, neste momento não me importo.

Apenas caminho pela maldita loja à procura de minhas irmãs, disposto a sair dali o mais rápido possível antes que faça alguma besteira.

Como voltar a aquele provador arrancar Evangeline daquele vestido de noiva e lhe dar a surra que ela merecia ter levado há dez anos.

Inferno! Não sou um homem violento. Porém me lembrar do que ela fez...

Paro respirando fundo e passando os dedos por entre meus cabelos.

Onde diabos Ella e Emily se meteram?

Nunca devia ter concordado em ir com elas.

– Onde estava? – Ella perguntou assim que entrei em casa naquela tarde após sair da escola de Sofia.

– Por aí. – Respondi evasivo, me perguntando o que ela acharia se eu contasse o que estive fazendo.

Com certeza Ella riria e acharia engraçado. Emily acharia esquisito e pediria que eu parasse de ser idiota.

– Estávamos esperando você. Queremos que nos leve para fazer compras.

– Por que eu? Cadê o Carter?

– Ele foi velejar com o papai – Emily falou entrando na sala toda arrumada.

– Poxa e nem me chamaram – reclamei, embora não me importasse.

– E então, vai com a gente, não é? – Ella insistiu.

– Por que precisam de mim? Podem muito bem ir sozinhas.

– Queremos sua companhia, ora. – O sorriso de Emily era qualquer coisa menos angelical. Com certeza pretendia que eu acreditasse que era.

Sorri da mesma maneira.

– Não vou carregar sacolas para vocês.

– Nós vamos almoçar, não fazer compras.

Eu encarei Ella que deu de ombros.

– Claro que ela está mentindo, pelo menos eu digo a verdade! Quero um shopping antes que entre em abstinência.

Elas conseguiram me convencer, claro, agora lá estava eu naquela enorme loja enquanto elas desapareciam dentro de provadores.

Estava no celular, caminhando distraidamente, enquanto mandava uma mensagem bem desaforada para Carter quando a vi sair do provador.

Dez anos depois. Os mesmos cabelos longos e castanhos. Os mesmos olhos cor de âmbar no rosto pálido.

Evangeline Evans.

E ela estava usando um virginal vestido de noiva.

Por todos os demônios, o que era aquilo?

Eu sabia que não a havia esquecido. Tinha tentado, arduamente.

Fui embora de Camden e não voltei. Dez anos se passaram. Porém, bem lá no fundo, existia aquela velha e dolorida mágoa. Por aquela pessoa parada diante de mim.

Usando um vestido de noiva.

Eu não estava pensando racionalmente nem mesmo agora, quando não estava mais na sua presença. Ainda assim sinto o mesmo coquetel de emoções borbulhando dentro de mim desde a hora em que a vi. É uma raiva originada de um rancor antigo. Uma mágoa infinita. Nascida do sentimento mais puro que já tive.

E sentia raiva de mim mesmo por ter sentido. Pois foi unilateral. Fui tão apaixonado por ela um dia. Enquanto ela nunca se apaixonou por mim.

Este pensamento me enche da antiga raiva. Como pude acreditar que poderia voltar pra Camden e não sentir mais nada? Talvez fosse o que eu queria provar a mim mesmo voltando. E me dei muito mal.

Que conspiração divina me fez voltar para a cidade justamente quando Evangeline ia se casar? De novo me vem à mente sua imagem etérea. Noiva.

De quem? Quase sinto pena do imbecil com quem ela vai se casar. Então um pensamento incômodo me faz sentir um aperto no coração. Talvez seja diferente. Talvez ela ame este cara de verdade.

Talvez eu tenha sido o único que ela enganou, afinal. O que não faz eu me sentir melhor. Pelo contrário.

O que eu tenho a ver com isto?

Evangeline Evans era passado. Não me interessa se vai casar nem com quem. Talvez se eu repetir muitas vezes consiga me convencer.

– Matthew, onde estava? – Emily aparece e Ella está atrás dela cheia de sacolas.

– Sim, estava passando no caixa, você sumiu.

– Podemos ir então? – Pergunto secamente e as duas trocam um olhar.

– Qual o problema? – Emily questiona no mesmo tom. – Está irritado porque teve que ficar esperando? A culpa nem é minha, não comprei nada! Não tem nada interessante aqui...

– Não estou com raiva, vamos embora. – Me dirijo para a saída e elas me seguem.

O silêncio do carro é quebrado quando Ella liga o rádio. Desligo quase afundando o rádio no processo ao reconhecer a música.

- Nossa o que foi? – Ella pergunta entre divertida e chocada.
- Não estou a fim de ouvir música.
- Que bicho te mordeu?
- Também não estou a fim de falar, ok?
- Está bem, credo, que mau humor...

Emily bufa no banco de trás.

– Sim, está todo nervosinho desde que saímos da loja, até parece que encontrou com o diab... – ela para e sei imediatamente que entendeu.

Emily sabe.

– Você encontrou Evangeline.

Não é uma pergunta.

Ella arfa ao meu lado.

– Evangeline Evans estava na loja?

– Foi o que aconteceu, não foi? – Emily insiste e solto um palavrão baixo.

Não adianta mentir para Emily.

– Sim, eu a encontrei.

– Uau. – Ella murmura e sei que está me encarando em busca de respostas que não quero dar.

Emily solta uma série de imprecizações no banco de trás.

– Ela já está te estragando de novo! Incrível.

– Não quero falar sobre isto, Emily.

– Como assim, você a encontrou? Onde? Ela estava... sozinha? – Ella insiste.

– Estava com duas amigas – respondo secamente.

– Ah tá – sua resposta evasiva me faz desviar a atenção da estrada por um instante e fitá-la.

Ela desvia seus olhos inquietos e sei que está escondendo algo e entendo de repente.

– Vocês sabiam, não é?

– Sabíamos o quê?

– Que ela está noiva.

– Como soube? – Emily pergunta tensa.

– Ela estava provando vestidos de noiva. Pareceu óbvio.

– Uau. – Ella murmura – eu queria ter visto... deve ter sido uma cena estranha.

– Cale a boca, Ella! – Emily pede.

– E como vocês descobriram?

As duas trocam olhares.

– Nós a encontramos numa livraria – Emily responde de má vontade. – Infelizmente.

– Ela trabalha lá, algo assim... – Ella continua. – Pelo menos estava toda suja e carregando uns livros, acho que comentou...

– Nós conhecemos o noivo dela. – Emily diz azeda.

Meus dedos apertam o volante, até as juntas ficarem brancas. Então Evangeline também trabalhava naquela livraria?

– Um idiota! Parece que é mecânico, pela sujeira de graxa na roupa. – Emily torce o nariz.

Ella ri.

– Sim, sujou o casaco da Emily.

– Não foi engraçado – Emily resmunga. – Enfim, não deve pensar naquela lá, Matthew. Vai casar com um Zé ninguém qualquer e continuar enterrada nesta cidade! Se tivermos sorte nossos caminhos não se cruzarão mais enquanto estivermos na cidade.

– Disto eu duvido, Emily. Esta cidade é do tamanho de um ovo... – Ella retruca.

Emily dá de ombros.

– Que seja. De minha parte, se encontrar com ela por aí, sou capaz de cuspir naquela cara falsa!

– Emily! – Ella exclama horrorizada.

– Vai defendê-la depois do que fez com o Matthew?

– Chega, vocês duas! – Peço duramente. – Não quero mais falar sobre Evangeline Evans.

– Sim, é o melhor que fazemos. – Emily resmunga e Ella parece intimidada por meu tom de voz, pois fica calada.

Nós permanecemos num silêncio tenso até chegarmos em casa.

E tudo o que eu quero é ir para o meu quarto e não ver mais ninguém pelo resto da tarde. No entanto, assim que entramos em casa uma figura conhecida está sentada no sofá.

– Oi, Matthew.

Sofia sorri animadamente para mim.

Dez anos antes

Evangeline

Quando o vi pela primeira vez achei que nem fosse real.

Estava escondida naquela cafeteria lendo e torcendo bravamente para que Aria e Janine não aparecessem para me levar à indesejável sessão de compras. Eu nem ia ao maldito baile, elas insistiram que queriam minha opinião. Talvez eu tivesse sorte e elas me esquecessem.

Escuto a porta se abrir e levanto a cabeça parcialmente escondida pelo livro, ressabiada. Não eram minhas amigas.

Eram dois rapazes. Lindos.

Como que saídos diretamente de um editorial de moda masculina, eles invadem o café, rindo, alheios ao efeito que causavam.

Meus olhos passeiam ao redor. Todos os olhares femininos estão presos neles. Então volto minha atenção para os fantásticos intrusos para observá-los.

O primeiro é alto e forte e sabe que é bonito. Ele pisca para a garçonete enquanto faz seu pedido e a garota solta risinhos histéricos.

Então minha atenção está nele.

Aquele que faz meus olhos se estreitarem com mais atenção.

É absurdamente lindo. Se o outro garoto é bonito, ele é deslumbrante. Olhos verdes num rosto perfeitamente esculpido. Quase como uma pintura. Seus cabelos acobreados, no tom mais diferente que já vi, estão perfeitamente bagunçados e ele sorri de lado, quando o segundo faz algum comentário em seu ouvido.

Mordo meus lábios para não gemer. Algo se irradiando em direção à minha barriga. E me contorço sem perceber.

E fico ali... encantada.

Até que eles desaparecem porta afora.

Percebo que ainda não me mexi quando Janine e Aria aparecem na minha frente.

– Ei, tudo bem? Que olhar bobo é este? – Janine ri e eu pisco, voltando à realidade.

– Nada... demoraram – digo aturdida.

Aria dá de ombros.

– Melhor a gente ir então.

Nós saímos do café e caminhamos em direção à loja de departamentos mais descolada da cidade, onde vendem os vestidos que Aria e Janine querem.

– Vocês já viram os King? – Janine pergunta, enquanto olha os vestidos nas araras.

– Eu os vi na loja dos Cooper na semana passada. – Aria responde empolgada.

Claro que eu sabia quem eram os King. Não se falava de outra coisa na última semana. Benjamin King era um advogado famoso que havia comprado a casa mais impressionante da cidade para passar o verão com a família.

E, segundo a falação dos moradores, além de ricos, todos eram lindos. Eu ainda não tinha topado com nenhum deles. Não que estivesse interessada.

Os tais King deviam ser insuportáveis.

– Jura? E como eles são? – Janine perguntou curiosa.

– Eu só vi as garotas! Emily e Ella. São lindas e loiras. E vestiam roupas tão finas como nunca vi na vida!

– E o irmão mais novo delas? Matthew? Eu quero saber dele! Lara diz que o viu naquele restaurante chique novo, sabe? Aquele que sou louca para ir, mas nunca fui convidada!

– Sei sim. – Aria responde, pegando um vestido e colocando na frente do corpo. – O que acha deste Evangeline?

Levanto meu olhar do livro e tento parecer interessada.

– Parece bom.

– Vou experimentar.

Ela desaparece porta adentro. Janine continua indecisa.

– Ai, eu queria tanto que eles fossem ao baile...

– Eles nem estudam aqui, Janine – respondo distraída. – Ouvi dizer que estão na faculdade.

– E daí? Seria o máximo!

– Sei... – me pergunto como fazê-la entender que quero prestar atenção no livro.

– E sabe o que ouvi dizer? Que Emily King trouxe o namorado, um cara que joga na liga profissional! Eu não entendo nada de futebol, acho que vou pesquisar...

– Sei...

– E dizem que é lindo também! Lara falou que quase desmaiou de tão encantada que ficou com ele e o tal Matthew!

De repente um alarme soa na minha mente.

Encantada. Como eu fiquei ao ver o estranho de cabelos acobreados na cafeteria. Que estava acompanhado de um cara alto e forte. Como um jogador.

Será que aquele era Matthew King?

Não me admirava que toda cidade estivesse falando.

Eles eram realmente lindos. Principalmente Matthew.

Lindo demais para ser real.

– Será que ele ficaria com alguém da cidade? – Janine pergunta.

– Janine, você não está interessada no Harry?

– Eu vou ao baile com ele, só isto!

Eu rio.

– Sei...

Janine pega dois vestidos.

– Não estamos ficando noivos nem nada, né? Se há um cara lindo dando sopa na cidade...

– Você acha mesmo que do jeito que estão falando, que são ricos e tal, eles iriam se misturar? – Pergunto cautelosamente.

– Por que não? Talvez não sejam esnobes.

– Eles estão aqui faz duas semanas e pelo o que sei, até agora não os vi confraternizando com ninguém – comento.

– Ainda é cedo. E temos o verão todo pela frente!

Ela entra num dos provadores e eu volto a minha leitura de Orgulho e Preconceito. Não é a primeira vez que o leio. É meu livro preferido, consigo finalmente prender a atenção em Elizabeth e Darcy até que Janine e Aria saem do provador, se posicionando em frente ao grande espelho.

Então alguém bate no vidro. Levanto o olhar, quase assustada e lá estão eles de novo.

Os mesmos caras da cafeteria.

Aria e Janine soltam risadinhas atrás de mim, enquanto aquele que é mais alto faz gestos engraçados de encorajamento.

Relampejo meus olhos rapidamente para aquele que deve ser Matthew King e sua beleza é tão ofuscante quanto um farol contra a noite escura.

Desvio rapidamente o rosto de volta para o livro. Sei que estou corando violentamente.

Não sei se eles foram embora, ou se continuam lá. Não tenho coragem de olhar. De alguma maneira sinto que estou sendo observada. O que faz meu estômago revirar.

– Uau, eles são gatinhos. – Janine ri e Aria a puxa para dentro do provador, tão vermelha quanto eu.

– Vamos sair daqui, que vergonha!

Janine continua rindo.

Eu me levanto rapidamente, disposta a sair dali também.

– Meninas, vou até a livraria, ok? – Digo ao passar em frente aos provadores.

Aria coloca a cabeça para fora.

– Mas...

– A gente se encontra de novo na cafeteria daqui a uma hora, está bem?

– Tudo bem então. – Aria aquiesce e pego minha bolsa, pronta para acabar com a tortura.

Minha mente ainda girando por ter visto Matthew King de novo.

Paro subitamente quando um peito largo e forte surge diante de mim.

Levanto minha cabeça e vejo o grandalhão me fitando com um sorriso.

– Ei, linda, posso falar com você?

Linda? Coro, embaraçada.

Que diabos, aquele cara está falando comigo?

– Com licença, estou saindo... – digo abaixando a cabeça tentando passar.

Ele dá um passo para o lado, me impedindo.

– Ei, Carter pare...

Engulo em seco ao vê-lo se aproximando. Matthew "perfeito" King.

Que raios está acontecendo?

– Vou ser rápido – Carter continua. – Meu amigo gostaria de saber se quer sair com ele. O baile de verão, talvez?

Arregalo meus olhos e a boca em choque.

O quê? Eles estão de brincadeira, não é? Só pode.

Porque num mundo em que as coisas fazem sentido, dois caras como eles não estariam me interceptando dentro de uma loja para me chamar para sair.

– Como é? – Pergunto confusa.

Tenho a impressão que eles vão começar a rir a qualquer instante denunciando a brincadeira idiota.

– Ah me desculpe, nem nos apresentamos, não é? Sou Carter Henderson e este é meu amigo, Matthew King.

Claro. Eu já sabia. O que torna tudo muito mais bizarro.

– Agora você já pode responder à pergunta. Que horas o Matthew te pega no sábado, gata?

Gata?

Pegar no sábado?

De repente estou furiosa. E mortificada.

Se não é uma brincadeira besta de dois riquinhos entediados é o convite mais descarado e deselegante que já recebi.

– Trata-se de algum tipo de pegadinha? – Pergunto irônica.

Carter me fita confuso.

– Pegadinha? Acha que a gente está te zoando?

– Eu tenho certeza – respiro fundo. – Olha, estou realmente com pressa e sem paciência para brincadeiras idiotas, com licença.

E passo por eles, saindo da loja sem olhar para trás.

– Ei, gatinha... – ainda escuto Carter me chamar e, pela primeira vez na vida, tenho vontade de me virar e mostrar o dedo do meio, me contendo.

Dois babacas! O que tinham de lindos tinham de idiotas!

Enquanto caminho com passos firmes, penso que nunca mais quero ver um King na minha frente.

Passo a hora seguinte na livraria, tentando fazer Darcy e Elizabeth voltarem a ser interessantes, ainda me sinto irritada com aqueles caras.

Embora continue achando Matthew King o cara mais lindo que já vi, para meu desalento. Sair com ele? Será que o amigo babaca estava falando sério? E se estava, quão ridículo é um cara pedir para o amigo convidar a garota para sair com ele?

– Ei, Evangeline!

Aria interrompe meu fluxo de pensamento. Ela segura uma enorme sacola ao se sentar na minha frente.

– Oi, cadê a Janine?

– Nem te conto. Recebeu uma ligação da mãe dela e teve que sair correndo, parece que uma tia está muito doente eles terão que viajar às pressas.

– E o baile?

– Ela está louca da vida. Pelo visto não vai conseguir ir.

– É uma pena, ela estava tão empolgada...

– Pois é.

Nós tomamos um café e penso em dizer a ela sobre Carter e Matthew King, me calo.

– Ei, garotas.

Harry Cooper entra sorrindo para nós.

– Oi, Harry – O cumprimento, tentando não ficar incomodada com seu olhar interessado.

Desde que se mudou para a cidade agia assim. Eu pensava que ele havia desistido de mim, aparentemente estava enganada.

Ainda bem que Janine não estava.

Ele se senta à mesa conosco.

– A Janine me ligou avisando que vai viajar.

– Oh, que pena Harry. – Aria comenta realmente chateada. – Vai ao baile sozinho?

Ele me lança um olhar nervoso e coça o cabelo.

Oh. Oh.

– Então... eu estava pensando se você não gostaria de ir comigo, Evangeline...

Mordo os lábios e troco um olhar com Aria que parece surpresa e levemente divertida.

Também um pouco esperançosa. Ela havia insistido muito comigo para eu ir ao baile.

– Harry... – procuro uma resposta.

– Por favor, Evangeline. Não quero ir sozinho e me lembrar disto para o resto da vida!

– Eu nem ia... sabe muito bem.

– Agora pode ir. Estou te convidando.

Aria sacode a cabeça afirmativamente, sem esconder sua ansiedade.

– Mas Janine...

– Ela não vai se importar. – Aria diz rápido e lhe lança um olhar de descrença. – Quer dizer, vocês são amigos, não é? Fala para ela, Harry, que você a está convidando como amigo...

Ele pisca.

– Claro, claro. Como amigo.

Embora duvide muito, não contesto.

Sério que estou cogitando ir ao baile com Harry Cooper?

– Eu não sei...

– Por favor, Evangeline... por favor! Estarei sozinha agora que Janine não vai.

– Você estará com Peter, Aria.

– Sabe o que quis dizer! Quero a companhia de uma amiga! Por favor...

Suspiro, me deixando convencer. Espero não me arrepender.

Se eu soubesse...

Capítulo 6

Matthew

– Sofia? – Eu a encaro surpreso. – O que faz aqui?

Ela se levanta e vem em minha direção, com seu sorriso radiante.

– Vim te trazer seu presente, lembra?

– Você veio sozinha? – Pergunto preocupado.

– Não! Vim com o Sam.

Só então eu vejo que há um rapaz na sala também.

Ele acena, como que pedindo desculpas.

– O Sam estava me levando para casa, eu o convenci a me trazer aqui! – Ela diz piscando para o tal Sam, como se estivessem compartilhando um segredo.

Sinto ciúmes. Quem era este tal Sam?

Acho que ele percebe meu olhar ameaçador, pois se aproxima com um sorriso cordial, estendendo a mão.

– Oi, Sam Blake. Sou amigo da mãe dela – explica. – E, falando na sua mãe, Sofia, acho melhor a gente ir...

– Sua mãe sabe que veio?

Ela fica vermelha.

– Não... não vou demorar. Só passei para te entregar...

Ela tira a mochila das costas e retira um livro de lá.

Orgulho e Preconceito.

Sinto como se tivesse recebido um murro no estômago.

– É meu livro predileto! – Sofia explica sorridente, então me encara preocupada. – Oh... você não gostou.

– Claro que gostei – sorrio para ela. – Só estranhei uma garotinha como você ser fã da Jane Austen.

Ela sorri.

– Minha mãe também é!

Escuto um pigarreio e só então me lembro da presença de minhas irmãs.

Elas me encaram confusas e intrigadas.

– Não vai apresentar sua... amiga, Matthew? – Ella pergunta curiosa.

– Esta é Sofia... – digo, constatando que não sei seu sobrenome.

– Sofia... precisamos ir. Não quero problemas com a sua mãe... – Sam parece angustiado,

olhando o relógio.

– Tudo bem Sam. – Ela coloca a mochila nas costas de novo. – Tenho que ir, Matthew.

– Claro. Espero que não faça mais isto, sair sem comunicar a sua mãe. – Falo, tentando soar sério.

Ela sacode a cabeça afirmativamente, embora minha impressão seja de que Sofia não é a mais obediente das filhas.

– Pode deixar! E de novo obrigada pelo livro! Estou adorando.

– Fico feliz que tenha gostado. Gostei do seu também.

Ela sorri feliz e, para minha surpresa abraça minha cintura com seus braços pequenos, se afastando em seguida pegando a mão de Sam Blake.

– Tchau Matthew!

Fico olhando-a se afastar com um sorriso. É realmente encantadora.

– Ei, Sofia. – Eu a chamo, antes de sair. – Volte sempre que quiser. Só peça permissão para sua mãe antes, ok?

Ela sorri.

– Combinado!

Assim que eles saem, Ella e Emily começam seu interrogatório.

– Quem é esta garota? – Ella pergunta divertida. – É muito fofa!

– Sim, também estou curiosa! – Emily indaga.

– Dei carona a ela um dia destes depois resolvi lhe dar um livro. – Faço um gesto com o livro nas minhas mãos. – E ela retribuiu.

Emily revira os olhos.

– Meu Deus Matthew, por quê? Resolveu ser benfeitor de garotinhas desconhecidas? Cada dia te entendo menos!

– Acho que é o tédio deste lugar! – Ella ri. – Embora tenha que concordar. A garotinha é mesmo uma graça! Um livro? Podia ter dado um casaco de marca, ou um cardigã lindo que vi no...

– Ella, não diga besteiras. Eu queria estimulá-la, estas coisas. Ela me pareceu bastante esperta e inteligente.

– Parece mesmo ser inteligente, se já lê Orgulho e Preconceito. – Emily comenta. – Que coisa bizarra. Tão bizarra quanto você quando era criança – Emily ri com Ella. – Lembra Ella, quando fazíamos nossas listas de natal, Matt sempre pedia livros!

– Lembro! – Ella concorda – E você virou um escritor rico e bonitão ainda bem, temia que se tornasse um daqueles nerds de computador.

Eu as ignoro.

– Sofia não é bizarra. É adorável.

– E você está encantado por ela – Emily rola os olhos e bufa. – Deve ser o tédio mesmo!

– Ou deve estar precisando ter seus próprios filhos – Ella ri. – Só falta a esposa, né?

Ela continua rindo e Emily a segue.

É minha vez de bufar.

Recordando-me de Evangeline Evans.

E seu vestido de noiva.

O que traz de volta toda a irritação que estava sentindo antes de chegar em casa e ver Sofia.

– Que bom que divirto vocês – resmungo.

– Estou vendo que o mau humor voltou. – Ella diz.

– Vou para meu quarto.

Emily segura meu braço e me encara nos olhos.

Aquele seu olhar de "eu quero falar e você não vai poder fugir para sempre"

– Matthew...

Suspiro cansadamente.

– Agora não.

Ela me solta, sei que não vai demorar para ela voltar ao assunto.

– Acho que devíamos sair hoje e espairar! Jantar fora! – Ella diz, desanuviando o ambiente.

Eu e Emily nos fitamos. E então estamos sorrindo.

– Pode ser uma boa ideia. – Concordo enquanto Emily dá de ombros com seu olhar blasé.

– Sim, pode ser...

Entro na livraria e Sebastian me fita com um sorriso. Há apenas alguns clientes por ali, na tarde que finda.

– Oi, e aí, como foi? – Ele se aproxima e tenta me beijar.

Desvio o rosto, ruborizada.

– Sebastian, tem cliente na loja!

Ele ri.

– Qual o problema?

– O problema é que estamos no meu trabalho, esqueceu? – Explico, embora saiba que este não é o motivo de eu não estar com vontade de beijar Sebastian.

Tento não pensar nos meus outros motivos quando olho em volta.

– Cadê a Sofia? Ainda no escritório?

– Não. O Sam passou por aqui e ela pediu para ir embora. Ele a levou.

Franzo a testa. Sam era primo de Sebastian.

– Ela ia ficar sozinha em casa?

– Não, pedi para o Sam esperar nós chegarmos, não se preocupe.

Fico mais tranquila.

A última coisa que preciso me preocupar é com Sofia solta por aí, perigando encontrar Matthew.

Já bastava eu ter me encontrado com ele.

Aquele pensamento me perturba.

Janine entra segurando o café que eu tinha pedido para ela comprar pra Sebastian, como uma forma de agradecimento.

– Pronto, eis o café do seu noivinho!

– Oh, obrigada – Sebastian agradece.

– Foi a Evangeline que pediu, agradeça a ela!

Sorrio para ele.

– Foi muito gentil de sua parte ficar na livraria para mim.

– Eu não me importo. Sabe disto. Ainda mais que foi cuidar de coisas do casamento... – ele sorri.

Tento sorrir de volta com a mesma animação.

– Sim, ainda faltam trilhões de coisas – Janine resmunga. – Se não fosse a gente encontrar o...

– Janine, acho que aquele cliente precisa de ajuda. – Eu a interrompo a tempo. Não quero que Sebastian saiba que encontrei Matthew King.

Ela vai até o cliente e eu fito Sebastian.

– Vou indo, tenho que comprar peças para uns carros...

– Claro, não quero te atrapalhar mais.

– O que acha de a gente sair para jantar hoje?

– Jantar fora?

– Sim, precisamos comemorar.

– Tudo bem – respondo, embora não me sinta tão certa.

– A gente se vê à noite então. E não se preocupe com Sofia. Peço para o Sam cuidar dela.

– Certo. Combinado.

Ele sai e o sorriso no meu rosto se desfaz.

Estou preocupada. Para não dizer apavorada.

Matthew King está de volta. E tudo o que eu quero é que seja um pesadelo. Imagino-me trombando com ele de novo, numa cidade tão pequena. Ou Sofia. Apesar de eu tê-la proibido é perigoso. E se Matthew descobrir que ela é minha filha? Não quero nem pensar.

– Oi Evangeline.

Harry Cooper entra na loja sorrindo para mim.

– Oi Harry, posso ajudá-lo em alguma coisa?

Procuro ser solícita e cordial, embora mantenha a distância. Harry sabe que estou noiva, mesmo assim, às vezes, ainda parece um adolescente quando me vê.

– Hum... vim só procurar um livro...

– Claro, vou chamar Janine para te ajudar.

Janine se aproxima.

– Oi Harry, veio me ver? – Ela brinca piscando.

Janine e Harry já ficaram juntos muitas vezes. Nunca dá certo por muito tempo.

– Ele precisa de ajuda para encontrar um livro – respondo.

– Claro! Harry, já sabe da novidade? A Evangeline vai casar!

– Disto eu já sei. – Ele diz.

– Agora é pra valer, marcou a data e tudo. Será daqui um mês!

O sorriso de Harry parece congelado no rosto.

Quase sinto pena.

– Meus parabéns – ele diz sem graça. – Bom, acho melhor eu passar outra hora com calma para procurar o livro. Já estão fechando...

– Tudo bem, volte quando quiser – sorrio cordial enquanto ele se afasta.

– Deus, o Harry nunca vai superar sua paixãoite por você? É ridículo! – Janine comenta.

– Está exagerando.

– Sabe que não! Já briguei com ele por sua causa! Falei que só voltava com ele, se parasse de ser babaca com você.

– Janine...

– Sei que vocês saíram uma vez, mas...

– O que quer dizer? Nunca saí com o Harry. Só fui ao baile da escola com ele. É diferente. De repente senti que havia algo mais.

– Posso te perguntar uma coisa?

Ela fica vermelha, o que é quase inédito para Janine.

– Pergunte.

– A Sofia é filha do Harry?

Quase engasgo.

– Não! De onde tirou esta ideia? – Agora estou mais vermelha que ela.

– Me desculpe por perguntar, porém, às vezes eu ficava desconfiada...

– Nunca tive nada com o Harry... Claro que Sofia não é dele, meu Deus!

– Sei, é de um cara com quem você ficou, que não mora mais na cidade... – ela repete a história que contei a todos sobre o pai de Sofia.

Ela era fruto de um namoro de verão com um cara que não mora na cidade e que ninguém conhece.

Só para Sebastian contei a verdade. Mesmo assim, parte dela. Ele não sabe do pior. Nunca saberá.

Ninguém a não ser os King sabe.

– Esta história sempre me deixou curiosa... este seu tal namoro de verão... você nunca fala dele, do cara que foi embora e te deixou grávida.... – De repente Janine para e arregala os olhos, a cor fugindo de seu rosto. – Oh meu Deus! É Matthew King!

Agora sou eu que empalideço de horror.

– Janine, não!

– Claro que é... Oh... Só pode ser Matthew! É isto! É o Matthew! Ele era seu namorado secreto! Daí toda aquela tensão... Oh meu Deus... Sofia é filha do...

– Chega, Janine, pelo amor de Deus! – Seguro seu braço e praticamente a arrasto para o escritório, fechando a porta atrás de nós. – Nunca mais repita isto, entendeu? Esqueça o assunto! – Peço quase em desespero.

– Então é verdade?

Respiro fundo.

– É – confesso.

– Nossa... Estou chocada!

– Janine, por favor. É segredo, ok? Não pode contar a ninguém. Ninguém mesmo! Eu te

imploro.

– Sebastian sabe?

– Sabe.

– Que complicado... E Sofia?

– Não, ela não sabe de nada e vai continuar não sabendo.

– Matthew...?

– Não! – Respondo rápido.

– Quer dizer que ele não sabia que estava grávida quando foi embora?

– Não, não sabia.

– Agora ele voltou e...

– E nada. Ele não pode saber sobre Sofia.

– Mas...

– Janine, por favor. É um assunto particular. E muito sério. Tem que me prometer que não vai contar a ninguém.

– Tudo bem. Não contarei. Eu juro. Porém, sinceramente, não acredito que vai continuar sendo segredo por muito tempo...

E assim ela exteriorizava meu maior medo. Só não queria pensar nele agora.

– Bom, vamos fechar a loja. Tenho que ir para casa me arrumar. Eu e Sebastian vamos sair para jantar.

Ela sorri maliciosamente.

– Oh... que legal! O que vai usar?

– Não sei ainda...

– Tenho um vestido novo que ficaria lindo em você.

– Janine...

– Sem discussão. Você me dá uma carona para casa e te empresto o vestido.

Não discuti. Era melhor mantê-la distraída e feliz.

Algumas horas depois olho minha imagem no espelho enquanto prendo meu cabelo num coque baixo.

O vestido de Janine era preto e justo. E me sentia meio inadequada nele.

Sofia estava deitada na cama, lendo Harry Potter. Eu tentava não pensar em quem tinha dado aquele livro a ela desde a hora que a vi lendo.

Escuto uma buzina.

Sofia tira os olhos do livro.

– Acho que Sebastian e o Sam chegaram... Nossa, mãe, você está tão bonita!

– É um vestido da Janine... estou bem mesmo? – Pergunto insegura.

– Claro, está linda!

– Então vamos descer.

Encontramos Sebastian e Sam entrando em casa.

Eles me olham com admiração e fico sem graça.

– Uau, Eve, está gostosa! – Sam diz piscando e recebe um soco de Sebastian no braço.

– Olha como fala!

– Desculpe, ai...

Sebastian se aproxima de mim.

– Ele tem razão. Está linda, Eve.

– Obrigada... podemos ir?

– Claro.

Olho para Sam e Sofia. Eles estão cochichando alguma coisa.

– Ei, vão ficar bem?

– Não se preocupe, cuidarei dela direitinho – Sam responde colocando o braço nos ombros de Sofia.

– Tem comida na geladeira é só esquentar.

– Sim, a gente se vira.

– Então vamos – pego meu casaco.

– Divirtam-se! – Sam diz e nós saímos para a noite escura.

– Você parece tensa – Sebastian diz quando estaciona o carro em frente a um restaurante italiano.

Tento sorrir.

Sim, estou tensa. E tenho mil motivos. Só não quero dividir com Sebastian meus receios. Se o fizer tenho certeza que eles se multiplicarão.

– Estou bem.

Ele segura minha mão quando saímos do carro

– Sebastian, não acha um exagero? – Pergunto quando entramos no restaurante muito fino, mais frequentado por turistas endinheirados.

– Nada é demais para minha noiva. – Ele me puxa para perto com o braço, beijando meus cabelos.

Quando levanto o olhar, arregalo os olhos, horrorizada.

A poucos metros de distância vejo os King, andando despreocupadamente para sua mesa.

E claro, meus olhos focalizam naquele que é a razão de todos os meus problemas.

Matthew King.

Evangeline

Onde eu estava com a cabeça quando concordei em ir ao baile com Harry Cooper?

Eu odiava aquele tipo de cerimônia tola e infantil da escola. E de qualquer maneira já me sentia na faculdade.

Eu iria para Princeton em breve. No fim do verão.

– Vamos dançar? – Harry pergunta assim que entramos e estremeço de horror.

Os casais dançavam uma música agitada a nossa volta e, mais do que nunca, me sinto muito idiota, vestindo aquele traje de festa azul que Aria escolheu. Até saltos estava usando. Eu esperava não cair.

O que era muito fácil em se tratando de mim. Afinal, não tinha o hábito de usar aquele tipo de roupa. Ir a festas e dançar não era exatamente meu estilo. Eu fazia mais o tipo nerd que prefere ficar em casa com um bom livro. Então dançar estava fora de questão. Definitivamente.

– Ei Evangeline!

Escuto a voz de Aria e respiro aliviada. Ela se aproxima com seu namorado e me abraça.

Está radiante em seu vestido rosa.

– Você veio! – Ela ainda parece surpresa e dou de ombros.

– Prometi a você que viria, não é?

– Garotos, poderiam pegar uma bebida para a gente? – Aria pede e eles se afastam.

Ela me encara.

– Evangeline, pelo amor de Deus, se divirta!

– Estou me divertindo.

– Não, está odiando! O que há para ser odiado num baile?

Muitas coisas quero dizer, mas me calo.

– Janine me ligou mais cedo. Disse que era para te avisar que tem sua permissão para ficar com o Harry.

Eu a encaro confusa então entendo o que Janine quis dizer e coro.

– Eu e Harry... não! – Estremeço, não gostando da ideia e Aria ri.

– Relaxe. É só um baile! Não tem problema se fizer algumas loucuras! Terá histórias para contar daqui uns anos... Oh meu Deus. – Ela olha estupefata para a porta do salão. – Os King vieram.

Eu me viro e os vejo.

São como a realeza. A multidão se abrindo boquiaberta para as figuras elegantes

passarem. Duas garotas loiras deslumbrantes estão à frente, com vestidos que devem custar o valor de toda a decoração da festa. Certamente Emily e Ella King. O rapaz alto e forte que se apresentou para mim com aquela brincadeira idiota vem logo atrás, gingando o corpo com um sorriso de quem acha tudo muito engraçado. Ele se aproxima de uma das garotas e cinge sua cintura. Deve ser seu namorado jogador de futebol, presumo.

E um pouco atrás, sozinho recebendo o olhar faminto de cada garota naquele lugar, vem Matthew King.

Seus olhos verdes varrem a multidão e param em mim.

E perco o ar.

Naquele momento é como se todos na festa desaparecessem restando somente nós dois. Então seus lindos lábios se distendem num sorriso de lado. Eu ofego, tentando levar ar aos meus pulmões.

O calor no salão aumentou de repente.

E, mortificada, percebo que o calor vem de dentro de mim.

– Uau, eles são demais – Aria exclama.

Desvio o olhar, vermelha feito pimentão. Meu coração está disparado.

E me sinto mais idiota do que nunca. Matthew King estava rindo de mim, era isto? Com certeza devo ser uma grande piada para ele.

– Cadê os garotos? – Aria pergunta se abanando. – Estou morrendo de sede! Espere aqui que já volto, vou ver o que aconteceu...

Quero puxá-la de volta e pedir para não me deixar sozinha, mas não tenho tempo. Quase no mesmo instante o ar muda sutilmente a minha volta.

Sinto sua proximidade antes mesmo de levantar a cabeça e me deparar com seu olhar esverdeado muito perto.

– Olá.

Tento buscar as palavras em meu cérebro entorpecido por sua presença deslumbrante.

De perto ele é ainda mais impressionante.

– Por que está falando comigo? – Consigo dizer por fim.

Ele sorri.

Ofego. Os músculos da minha barriga se contraem.

– Ainda não sei seu nome.

Mordo os lábios, desconcertada.

Seus olhos acompanham o movimento. Parecem se estreitar.

O oxigênio está rarefeito de novo.

– Evangeline Evans – respondo baixinho.

– Evangeline – ele saboreia meu nome.

Ou assim me parece. Me deixando com água na boca.

Sinto vontade de pedir para ele falar dentro do meu ouvido.

– Certo, Evangeline. Meu nome você já sabe.

– Claro, é um dos King – minha voz sai cheia de sarcasmo e seus olhos se estreitam curiosos.

– Hum... O que tem ouvido falar dos King, para parecer tão negativa sobre nós?

Dou de ombros me sentindo mais conectada com a realidade. Se não olhasse diretamente para ele ficava mais fácil.

– Deve saber que está todo mundo comentando. São quase como astros de cinema para simples caipiras como nós.

Ele ri claramente agora.

– Cidades pequenas...

Mordo os lábios de novo. O som do riso dele tem algo de estimulante.

Causa-me arrepios.

– Dance comigo – pede de repente.

– Eu não danço – afirmo amedrontada.

Está tocando uma música lenta agora e me encolho de horror.

Ignorando minha negativa Matthew segura minha mão e me puxa para perto dos outros casais.

– Matthew, por favor... – estou quase roxa de vergonha.

– Relaxe. É só uma dança. – Ele diz quando paramos frente a frente.

– Eu não sei dançar...

Então ele sorri e, antes que eu perceba o que pretende fazer, seus braços estão a minha volta e ele me guia magistralmente. – Melhor assim? – Ele pergunta enquanto se move comigo pela pista.

Não consigo responder.

Estou ocupada com meu coração loucamente disparado no peito.

Estamos tão perto, tão... colados...

Posso senti-lo inteiro. Meus seios esmagados em seu peito, nossas pélvis se roçando. Meu corpo inteiro cora num delicioso e inédito despertar. Como se todas as células acordassem depois de um longo sono invernal.

Está tudo vivo e em movimento no meu interior.

Nossos olhares se encontram e se prendem e nada falamos por longos minutos. Apenas a música e nosso suave movimento.

Ele sabe dançar, não há dúvida.

De repente percebo que estou gostando. Realmente gostando de estar com aquele King. Num baile de verão. Dançando.

– Eu amo esta música – ele diz de repente. Vagamente percebo que está tocando Coldplay. Matthew cantarola um verso que diz o quanto alguém está adorável.

E de alguma maneira sinto como se fosse pra mim.

– Carter disse que não ia conseguir.

Pisco quando ele quebra o silêncio.

Ele está sorrindo.

– Conseguir o quê?

– Dançar com você.

É como um balde de água fria no calor escaldante em que eu me encontrava até agora.

– Estava apostando com seu amigo? – Minha voz sai cheia de uma irritação que não consigo conter.

Matthew fica sério.

– Não foi o que eu disse.

Não estamos mais dançando.

– O que quis dizer então? Esclareça.

Ele dá de ombros.

– Apenas que começamos com o pé esquerdo. Carter achava que você nunca ia me dar atenção de novo...

Eu me desprendo dele, que não tenta me conter.

Estou borbulhando de raiva e humilhação.

– Seu amigo tinha razão.

– Evangeline... Me desculpe se a ofendi de alguma maneira... não foi minha intenção... Deus, você é tão absurda.

Fico mais raiva ainda.

– Bom, a pessoa absurda aqui está dando o fora!

Eu me afasto quase correndo e só paro dentro de um banheiro. Me tranco lá e respiro fundo várias vezes.

Fui muito absurda mesmo. Mas por ter acreditado por um momento que um cara como aquele sentiria algum interesse por mim. Ou talvez ele até tivesse, porém de maneira alguma era recíproco! Era um cara rico e arrogante eu queria distância de gente assim!

Mais calma decido ir embora. Vou procurar Harry e dizer que para mim, a festa acabou.

Escuto passos se aproximando e espero antes de abrir a porta.

– Você sabe com quem o Matthew estava dançando?

Fico em alerta. Quem será que está ali?

– Carter me falou que é uma garota com quem ele está a fim de brincar.

Abro a boca horrorizada. O quê?

– Ai, Emily, o Carter disse isto? Não acredito que o Matthew tenha algum interesse...

– Ella, você é tão ingênua às vezes!

As vozes se afastam.

E permaneço ali, remoendo suas palavras.

Como eu imaginava Matthew só queria "brincar" comigo. Ele estava muito enganado se pensava que conseguiria alguma coisa. Eu nunca ficaria com ele. Nunca!

Capítulo 7

Evangeline

Sebastian acompanha meu olhar e seu corpo fica tenso.

– Que inferno! O que estes imbecis estão fazendo aqui? – Sua voz é quase um rosnado.

Aperto seu braço.

– Calma, Sebastian... A gente pode ir embora...

– Não. Vamos ficar. – Ele segura firmemente minha mão enquanto somos conduzidos a nossa mesa, que, para meu alívio, fica a uma boa distância da mesa dos King.

Mesmo assim eles estão no nosso campo de visão. Deliberadamente escolho a cadeira que me deixa de costas para eles.

– Relaxe. Parece que teremos que nos acostumar a encontrar estes riquinhos por um tempo, não é?

– Continuo achando que seria melhor irmos embora.

– Não. Não podemos fugir com o rabo entre as pernas como se tivéssemos feito algo errado toda vez que trombarmos com eles. É ridículo.

– Você sabe do que eu tenho medo. – Digo quase num fio de voz, grata por ter ficado de costas para a mesa dos King.

– Eu sei. Não tem como eles descobrirem, Eve. E Sofia nem veio.

Penso em contar a ele que Sofia conhece Matthew, opto por me calar.

O clima já está tenso o suficiente para que eu acrescente algo mais.

– Gostariam de fazer o pedido? – O garçom pergunta e fazemos nosso pedido.

Sebastian sorri e segura minha mão.

– Estou feliz, Eve, não vou deixar o cretino do seu ex estragar tudo.

Respiro fundo e sorrio também. Por dentro estou uma pilha de nervos. Me perguntando se eles já nos viram.

Sem querer eu me viro e, neste exato momento, meu olhar cruza com o de Emily King.

Ela parece chocada quando me vê.

Viro-me rapidamente, respirando rápido. Neste momento ela deve estar contando aos irmãos que estamos ali. Sebastian olha na mesma direção e faz uma carranca.

– Parece que fomos vistos.

Faço um esforço sobrehumano para não me virar.

– Esqueça-os, Sebastian.

– Sim, é o que vou fazer.

Enquanto o garçom traz nossos pedidos, a tensão cresce em vez de diminuir.

– Você contou a Sofia que marcamos a data do casamento?

– Claro.

– E o que ela achou?

– Normal.

– Você ainda não me contou o que aconteceu naquele dia que ficou zangada com ela.

Eu me remexo incomodada.

– Tenho a impressão que está escondendo algo.

Respiro fundo e decido contar.

– Sofia conheceu Matthew.

– O quê? Como...?

– Ela pegou uma carona com ele.

– Ele sabe...?

– Não, claro que não! Ele nem faz ideia de que ela é minha filha. É claro que Sofia também não tem noção de quem é Matthew.

– Por isto ficou zangada com ela? Dá para entender. Podia ter me contado.

– Fiquei irritada também porque ela sabe que não pode sair por aí pegando carona com estranhos.

"Mesmo este estranho sendo seu pai biológico" meu subconsciente sussurra.

– E saber que ela e Matthew se conhecem... me deixou apavorada.

– Foi só uma carona, Eve. E, como você mesma disse, eles não fazem ideia de nada.

– Não foi só esta vez que se viram. Matthew foi até a escola e lhe deu um livro de presente.

– O quê? Por que ele faria algo assim?

– Não sei! Descobri por causa deste maldito livro! Obviamente Sofia escondeu de mim a história da carona, foi obrigada a me contar quando vi o livro.

– O que ela disse?

– Que eram amigos – estremeço ao me recordar o quão perto estive de tudo ser revelado.
– Consegue imaginar?

– E o que você fez?

– Dei-lhe uma bela bronca e a proibi de chegar perto dele. Mas... esta cidade é pequena, Sebastian... É apenas uma questão de tempo os caminhos deles se cruzarem de novo...

– Eve... Você nunca pensou... em contar a ele?

– Não! – Rechaço a possibilidade rapidamente.

– Sei que quando descobriu a gravidez os King já tinham ido embora...

– Sim. Quando descobri eles já estavam longe.

E nunca me passou pela cabeça tentar descobrir onde estavam para poder contar. Mesmo porque, só de pensar em encontrar Matthew novamente, quando ele foi embora me odiando, fazia meu coração afundar.

Não. Matthew, assim como todos os King, me odiava.

E ainda guardavam rancor.

– Mas e agora?

– Não posso, Sebastian. Como é que eu poderia dividir minha filha com eles? Eu a criei sozinha. Ela é minha. Só minha.

– Nós vamos nos casar Evangeline. Sofia será minha também.

Desvio o olhar e quase sem querer, viro a cabeça e lá está ele.

Matthew e seus olhos verdes fixos em mim.

Eles parecem dardejear raios de antagonismo em minha direção. Por um momento sustento seu olhar, sem conseguir me mover, então sinto a mão de Sebastian sobre a minha e me viro, respirando com dificuldade.

Sebastian estuda meu rosto com curiosidade e preocupação.

– Você nunca me contou... toda a história de vocês.

– Sebastian...

– Deixei que me contasse apenas o que estava pronta. Fui seu amigo e respeitei. Agora nós vamos nos casar e gostaria que me contasse tudo.

– Eu te contei! Conheci Matthew, nós nos envolvemos. Não deu certo, nós brigamos e ele foi embora pouco tempo depois.

– Então por que a irmã dele disse aquele dia na livraria que ele ainda te odeia? O que de tão grave aconteceu para ele te odiar?

Dou de ombros.

– Às vezes os termos não são fáceis...

– Se passaram dez anos. Não faz sentido ele continuar guardando alguma mágoa se foi uma simples briga de namorados.

Não sei o que responder e desvio o olhar.

– Sebastian esqueça, ok? Sinceramente, não faço ideia do motivo de Matthew King ainda se dar ao trabalho de ter raiva de mim. – Minto e me pergunto se Sebastian está acreditando. – Vou ao banheiro. Acho melhor pedir a conta e ir embora.

Entro no banheiro feminino e miro minha imagem no espelho.

Estou pálida, meus olhos parecem grandes e assustados.

Mordo os lábios com força, tentando me acalmar. Encontrar Matthew e sua família, as perguntas de Sebastian... tudo isto está acabando com meus nervos. A única coisa que quero é voltar para casa e ficar sozinha.

Sem um King me assombrando ou até mesmo Sebastian.

De repente a porta se abre e me preparo para sair, ao me virar, Emily King está na minha

frente.

– Olá Evangeline.

– Emily...

Ela dá um sorriso frio. Tento me manter calma.

– Que coincidência encontrar você e seu noivinho mecânico sujo de graxa aqui.

– Sim, como disse, uma coincidência.

– Sério?

– Duvida? Acha que vim de propósito? Pois se enganou, não fazia ideia que estivessem aqui, se soubesse não teria vindo a este restaurante.

– Posso dizer o mesmo... Como já disse nós não nos esquecemos de quem você é...

– Emily, por que veio atrás de mim? Foi seu irmão que te mandou para me xingar?

Ela ri.

– Não, claro que não. Matthew te detesta e...

– Sim, disto eu já sei. Não precisa me perseguir em banheiros para ficar repetindo, agora, se me der licença... – tento passar, ela se põe na minha frente e segura meu braço com força.

– Sempre quis dizer na sua cara exatamente o que penso sobre o que fez há dez anos e você vai ouvir...

– Emily, pare!

Nós duas nos viramos ao mesmo tempo quando ouvimos a voz na porta do banheiro.

E não sei quem está mais surpresa, se eu ou ela, por ver Matthew.

Ele nos encara sério e por um instante ninguém fala nada.

– Saia Emily – pede.

– Mas, eu...

– Agora! – Seu tom é inflexível ela larga meu braço e sai do banheiro, não sem antes me lançar um olhar mortal.

Eu me preparo para sair também.

Matthew está entre mim e a porta.

E sei que não será tão fácil fugir.

– O que estava acontecendo?

– Não viu? Aparentemente sua irmãzinha não superou seu ódio por mim, mesmo depois de tanto tempo. Deve ser cansativo.

– Emily é muito emotiva.

– Emotiva? Ela me parece meio psicopata às vezes. Desde quando você a nomeou protetora da sua virtude?

– Ela tem suas razões para não gostar de você.

– Pensei que depois de dez anos vocês nem se lembrariam da minha existência.

– Gostaria muito que fosse assim...

– Escute Matthew, não temos nada para dizer, por favor, me deixe passar. – Peço, não sabendo até quando manteremos aquele arremedo de conversa civilizada.

– Seu noivo sabe sobre mim?

– Por que saberia?

– Porque ficou a noite inteira me lançando olhares assassinos.

– Sim, ele sabe. E deve estar se perguntando por que estou demorando, então...

Dou um passo à frente. Matthew também.

De repente ele está muito próximo.

Respiro fundo para me acalmar, o que é um erro.

Seu cheiro peculiar invade minhas narinas, minha memória olfativa me traindo com imagens antigas que parecem novinhas em folha dentro de minha mente traiçoeira.

Meu coração dispara alarmantemente.

– O quanto ele sabe?

– Que diferença faz?

– Com certeza não sabe tudo...

– Por que ainda estamos falando sobre esse assunto? Matthew, se passaram dez anos. Não temos mais nada a ver um com o outro! Deixe o que aconteceu no passado!

– Acha que não quero deixar? Passei todo esse tempo fingindo que nunca nem tinha te conhecido e agora você está aqui. Parece que não se passou nem um dia... – Seu olhar passeia por mim e se prende em meu rosto. Eu mal consigo respirar, quanto mais me mover. – Ainda parecendo a mesma garota do baile de verão. Tão inocentemente bonita...

– Matthew... – fico em alerta.

Meu corpo inteiro está em alerta.

– Sim, você continua bonita. Embora saibamos agora que o inocente não se aplica. – Escuto suas últimas palavras como se fosse uma bofetada me atingindo.

– Não preciso ficar ouvindo estes absurdos!

Movo-me para passar por ele, Matthew é mais rápido e, sem que ao menos saiba como ou por que, ele está me puxando para perto. A mão em minha nuca me leva em sua direção e sinto sua respiração em minha língua antes que seus lábios toquem os meus.

E sou transportada para o passado.

Matthew King está me beijando.

De alguma parte do meu cérebro entorpecido vem esta constatação e sofro enquanto meus lábios exultam. Eles se movem no mesmo ritmo que os dele. Numa exploração de reconhecimento, nossas línguas se buscando e se enroscando, mandando mil agulhadas em direção à minha barriga.

E me colo nele, meus dedos castigando seus cabelos, enquanto suas mãos se infiltram em meu coque, desmanchando tudo.

Ele me desmancha inteira naquele momento.

Não me importo.

Estou ocupada demais matando a saudade de seus lábios, de sua língua, de seu gosto. Do prazer quente que toma conta de mim me fazendo desejar coisas que não desejei durante muito tempo.

Porque nenhum beijo era igual ao de Matthew.

Ninguém era igual a Matthew.

E, enquanto estamos nos beijando loucamente naquele banheiro, tenho plena consciência do quanto minha boca sentiu falta da sua.

Do quanto meu corpo ansiou ter o dele assim, colado no meu.

Senti muita falta dele.

Puta que pariu, eu estava numa enrascada.

De repente a porta se abre e no segundo seguinte ele me solta.

A moça que entrou nos encara curiosa e divertida, coro até a raiz do cabelo e finalmente me dou conta do que estava fazendo.

E sinto-me uma idiota.

Sem dizer nada saio quase correndo de lá.

Sebastian me encara preocupado.

– O que foi? Você está bem?

Só então tento imaginar em que estado me encontro. Meu cabelo está desfeito, caindo em cascatas pelas minhas costas e eu ofegante, corada.

De vergonha.

De raiva.

De algum prazer proibido que ainda corre em minhas veias.

– Podemos ir?

– Claro – Sebastian se levanta – já havia pagado a conta.

Ele segura minha mão, enquanto caminhamos para a porta e ainda arrisco uma última olhada para a mesa dos King.

Todos me encaram friamente.

Matthew não está entre eles.

– O que aconteceu? – Sebastian pergunta finalmente quando estamos no carro.

– Nada... – desconverso.

– Vi aquela loira nojenta voltando da mesma direção que você, pouco antes de você voltar.

Olho para ele.

Pouco antes? Emily saiu bem antes de Matthew.

– Vocês se encontraram no banheiro? Ela falou com você? Ela te ofendeu?

– Sebastian, não foi nada...

– Claro que alguma coisa aconteceu! – Seus punhos batem com força no volante.

De repente estou assustada. Se Sebastian viu Emily, será que também viu Matthew?

– Já estava quase indo atrás de você. Fiquei preocupado quando vi a loira indo na mesma direção.

– Emily gosta de provocar, ela nunca foi com a minha cara.

– Nem quando namorava Matthew?

– Nunca.

– Ele sumiu também. Quando levantou, logo depois que a irmã, pensei que iria atrás de vocês, só que ele seguiu em outra direção.

Respiro aliviada. Então Matthew fez outro caminho até o banheiro? Para despistar a família? Ou despistar Sebastian?

Será que já tinha a intenção de me beijar quando foi atrás de mim?

Claro que não, minha mente rechaça a ideia.

Matthew me odiava e deve ter ido para afastar Emily.

Então por que me beijou?

Levo os dedos aos lábios. Ainda sinto seu gosto...

– Você não falou com o Matthew, não é?

Olho pra Sebastian e só então percebo que o carro parou e ele me encara desconfiado.

– Não! Claro que não! Estava no banheiro feminino.

Agradeço a semiescuridão do carro que não denuncia meu rosto que com certeza está vermelho.

Eu me odeio naquele momento por mentir pra Sebastian. O que eu fiz não foi nada correto. Como posso ter permitido que o Matthew me beijasse quando estou noiva? Sebastian não merece.

Eu não tive culpa, tive? Matthew me pegou de surpresa.

Mas eu gostei. Muito.

Tento afastar este pensamento. Para meu consolo, pelo menos sei que nunca mais vai se repetir.

– Por que voltou com os cabelos soltos do banheiro?

– Estava me machucando – Estou virando uma mentirosa compulsiva.

Não foi disto que os King me acusaram no passado?

– Sebastian, fala sério, acha que eu tive alguma espécie de encontro com Matthew King no banheiro? Pelo amor de Deus! – Desvio o olhar.

– Tudo bem. Sei que estou sendo ridículo.

– Sim, não precisa se preocupar com qualquer coisa envolvendo Matthew. Não neste sentido. Ele não tem mais nenhum interesse em mim. Sabe que me detesta.

– Sim, eu sei. E você?

Volto a encará-lo.

– Se passaram dez anos, Sebastian. Nada mais restou – respondo, querendo acreditar desesperadamente nas minhas palavras. – Agora, será que podemos ir embora? Estou cansada.

Sua mão segura a minha e ele se aproxima.

– E se fôssemos para a minha casa?

Um alerta vermelho se acende em minha mente.

– Sebastian...

Ele toca meu rosto.

– Já esperamos demais, Eve. A gente vai casar em menos de um mês.

– Preciso ir para casa ficar com Sofia.

– Sam cuida dela, não se preocupe.

Ele tenta me beijar, viro o rosto na última hora.

– Não posso. Não esta noite – respondo, quase que para mim mesma.

– Eve – Sebastian ainda continua a me abraçar, eu o empurro.

– Não, Sebastian, por favor...

Finalmente ele me solta.

Parece nervoso. E nem posso culpá-lo.

Sei que ele tem razão. Se vamos nos casar, qual o problema? Eu teria que ir para a cama com ele mais dia menos dia. Mas hoje? Depois do beijo de Matthew... Eu não conseguiria. De maneira nenhuma.

– Eve, por que continua agindo desse jeito?

– Você concordou em esperar...

– Esperar até quando? Até depois do casamento?

– Por que não? Esperamos até agora! E falta apenas um mês.

– Não me lembro de você ser tão certinha antes...

– Ei! – Agora sou eu que me sinto ofendida.

Sebastian é meu melhor amigo. Sempre foi.

Ele sabe sobre Matthew. E sobre a única vez que tentei ter um relacionamento com outra pessoa naqueles dez anos e foi um desastre.

– Me desculpe, Eve. Não devia ter falado isto, mas... você ficou com este Matthew King mesmo ele sendo um idiota riquinho que te virou as costas sem mais nem menos, te deixando grávida...

– Ele não sabia que eu estava grávida.

– E depois namorou aquele imbecil que não passava de um cafajeste...

– Precisamos realmente falar sobre isto? É passado! E me arrependo profundamente destas duas ocasiões e não estou gostando nada de ter você jogando na minha cara!

- Tudo bem, me desculpe.
- Vamos embora.
- Eve... – ele tenta me abraçar, eu não permito.
- Chega, Sebastian. Me leve para casa, agora!

Ele dá partida e seguimos em silêncio até chegar a minha casa.

Sam abre a porta e acena.

Saio do carro antes que Sebastian queira falar mais alguma coisa.

– Ei Sam, Sofia dormiu?

– Dormiu. E aí, a noite foi boa? Voltaram cedo – ele dá um sorriso malicioso, o que me faz desconfiar que Sebastian tinha dito a ele como a noite iria terminar.

– Sim, amanhã é dia de trabalho. Obrigada por ter cuidado da Sofia. Te devo uma!

– Imagine, pode pedir sempre que quiser!

Eu me viro para Sebastian.

– Nos falamos depois, ok?

– Eve...

– Depois Sebastian. – Me viro para entrar em casa, fechando a porta atrás de mim.

E só me sinto tranquila outra vez, quando deito e abraço Sofia.

Só ela importa.

Nem Matthew. Nem Sebastian. Nada.

Durmo tentando acreditar nisto.

Hoje é sábado como Sofia não tem aula eu a levo comigo para a livraria. Ela parece inquieta e me pergunto quando meu pai vai voltar. Num dia como hoje, ele poderia ficar de olho nela para mim.

Ainda não me sinto segura em deixá-la sozinha. Não com Matthew por perto.

Matthew. Pensar nele me faz voltar à noite passada e ao beijo...

– Ei, sonhando acordada?

Pisco quando Janine surge na minha frente.

Ela está rindo.

– Foi boa a comemoração ontem, hein... – ela me encara maliciosamente e eu coro.

– É... – faço um sinal para ela parar de falar destas coisas, pois Sofia está por perto.

– Ah sei... Falando em Sofia, ela te disse que pegou um livro ontem?

– Livro? Que livro? Para a escola?

– Não sei. Era um exemplar daquele que você adora, Orgulho e Preconceito.

– Não, não me disse...

Caminho até onde ela está sentada numa poltrona lendo o Harry Potter.

– Sofia?

Ela levanta o olhar e me encara.

– Oi mãe?

– Você pegou um exemplar de Orgulho e Preconceito ontem?

– É.... peguei.

– Para quê?

– Para dar de presente para uma amiga da escola – ela sorri. – Tudo bem, não é?

– Claro, da próxima vez me avise, ok? Os livros não podem simplesmente sumir da prateleira, já te expliquei.

– Me desculpe, eu ia te falar... – de repente ela para e pula do sofá, acenando. – Olha, Sam chegou!

– Oi, Sofia... Evangeline... – então ele se vira pra Janine e seu olhar muda sutilmente. – Oi, Janine.

Janine acena de onde está continuando seu trabalho.

Hum... Sam estava interessado em Janine?

– Oi Sam, o que faz aqui?

– Sofia não te falou? Vou levá-la para pescar.

– Pescar? Não, não me falou. – Eu a encaro interrogativamente e ela sorri daquele jeito que sabe que sempre me amolece.

– Por favor, mamãe, não quero passar o dia inteiro trancada hoje até o sol saiu!

Suspiro vencida.

– Tudo bem, não voltem tarde!

Ela abraça minha cintura e eu a aperto.

– E tomem cuidado!

– Pode deixar... – Sam pega a mão de Sofia e lança outro olhar em direção a Janine, ela não lhe dá a menor bola.

Pobre Sam.

Eles saem e vou em sua direção.

– Sabe que ele está a fim de você, não é?

– Quem?

– Sam! Vai dizer que não percebeu?

Ela rola os olhos.

– Não sou chegada em garotos que mal saíram das fraldas!

– Ele tem vinte, acho!

– E eu vinte e sete, sou quase a tia dele!

– Bom, ele é um cara legal. E bonito.

– Sim, ele é bonitinho, mas... não sei...

– Dê uma chance a ele. Pode se surpreender.

– O que deu em você e Sofia?

– Eu e Sofia?

– Sim, desde de manhã que ela está com esta mesma conversa, tentando me convencer de como o tal Sam é legal e que eu devia aceitar sair com ele...

– Sofia fez isto? Vai ver Sam pediu para ajudá-lo...

– Pedir ajuda para uma criança? Golpe baixo.

– Bem, você quem sabe. Acho que poderia dar certo...

– Vou pensar. – Ela olha o relógio e são três da tarde. – Enfim, deu minha hora. Vai ficar bem sozinha?

– Claro. Vou só checar se está tudo ok e fechar. Não tem mais nenhum cliente mesmo.

– Devia sair com o Sebastian e aproveitar a tarde. É um milagre a temperatura ter subido um pouco – ela pisca enquanto se afasta.

Penso em Sebastian e na nossa conversa de ontem. Será que ainda está zangado comigo? Talvez eu devesse ligar, chamá-lo para fazermos alguma coisa juntos já que Sofia tinha saído.

Estou pensando nisto quando saio do estoque, disposta a fechar a loja e ligar para o Sebastian e escuto a porta se abrir.

Hum... Melhor esperar o último cliente. Estaco estarecida ao ver quem entrou.

Quem está na minha frente é Matthew King.

Matthew

A casa está toda iluminada e a música toca alto. Mesmo do meu quarto, eu a escuto. Finalmente Ella conseguiu dar sua maldita festa.

Não estou com humor para ser social hoje. Na verdade, nem nos últimos dias. Desde o baile que Carter me convenceu que seria uma boa ideia comparecer.

Devia saber que seria perda de tempo.

Evangeline Evans estava fora do meu alcance agora.

– Toc toc. – Emily entra no quarto. Toda vestida de Pink e com maquiagem pesada. Está linda apesar do exagero.

Dou um sorriso e a elogio, pois é o que ela espera.

– Está linda, Emily.

Ela sorri se jogando do meu lado na cama.

– O que você tem?

– Não estou sociável hoje.

– Hoje? – Ela levanta as sobrancelhas perfeitas. – Está de mau humor a semana inteira.

– Está preocupada que eu roube seu título de mais chata da família? – Ela me dá um soco no braço.

– Não tente me distrair. Está assim desde aquele baile cafona...

Não digo nada.

– Eu o vi com aquela garota.

Lá estava. O maldito sexto sentido aguçado de Emily.

– Você parecia... encantado.

Eu me remexo, incomodado.

– O que aconteceu? Não consigo imaginar nenhuma garota resistindo a você.

– Essa resistiu.

– Oh... Então é este o problema.

– Não classificaria como problema.

Ela fica pensativa me encarando.

– Emily, está perdendo a festa e sei que não se arrumou toda para ficar aqui trancada comigo.

– Carter me contou que a conheceram numa loja e que você a convidou para ir ao baile.

Solto uma risada irônica.

– Carter disse isto?

– É mentira?

– Ele a convidou por mim, o que não foi bem aceito por ela, como pode imaginar.

Emily sorri indulgente.

– Meu querido Carter. Sutileza e esperteza não fazem parte de sua natureza.

– Peça para ele ficar longe dos meus assuntos, por favor. Este tipo de ajuda eu dispenso.

– Seus assuntos... Então continua interessado na garota?

– Emily...

– Sei, não é da minha conta, mas... Matthew. – Ela segura minha mão e me obriga a encará-la. – Nunca vi você olhar para ninguém como olhou para ela. Acho que está apaixonado.

– Não estou – minto.

Na verdade, nem sei o que estou sentindo.

Só sei é que a acho irresistível.

E não consigo pensar em outra coisa desde que a vi naquela loja. Depois do fora no baile, em vez de diminuir, meu interesse aumentou mais.

Evangeline Evans tinha se tornado minha pequena obsessão.

– Emily, vá para a festa.

– Não vai mesmo descer? Ela ficará magoada.

– Vou pensar.

Ela se levanta, da porta se volta.

– Ela também estava encantada – diz. – A garota. Estava encantada com você também.

Ela sai do quarto fechando a porta atrás de si me deixando com suas palavras.

Evangeline Evans estava encantada por mim?

Eu me recordo de quando dançamos. De como ela corava deliciosamente. De como parecia ter sido feita para estar ali, colada em mim.

Então por que se afastou?

Eu me levanto e olho a noite escura. Vários carros se aproximam. Os convidados de Ella circulando pelo jardim iluminado.

Então a vejo.

Evangeline está ali. Poucos metros abaixo de mim. Vestindo jeans e sueter tão simples, que a diferença de todas as garotas produzidas a seu redor. Os cabelos longos ricocheteiam soltos em volta de seu rosto pálido e desejo estar mais perto para ver seus olhos de âmbar.

Sorrio quase sem querer.

Ela olha para cima. E me vê.

Morde os lábios. Sinto um aperto no baixo ventre.

E a desejo como nunca quis outra coisa na vida.

– Ela veio.

Saio de meu devaneio ao ouvir a voz de Carter atrás de mim.

– Sim, vi sua queridinha chegando e vim ver se vai continuar com este negócio de reclusão.

Eu podia até xingar Carter nesse momento, porém estou entusiasmado demais com a perspectiva que a simples presença de Evangeline Evans me traz.

Então sorrio.

– Não quero magoar, Ella.

Carter me dá um sorriso cheio de malícia.

– Parece que alguém vai se dar bem...

Ignorando suas palavras maliciosas o acompanho porta afora. Afinal, quero mesmo me dar bem, não é? Eu quero tudo com Evangeline.

Emily está com Ella, as duas cercadas de garotas da cidade que as olham num misto de inveja e admiração.

Quase como se fossem fãs em volta de seu ídolo.

Emily ergue seu copo num sorriso malicioso e sei que já deve ter visto Evangeline.

Ella acena feliz.

Carter bate nas minhas costas e desaparece.

Circulo entre as pessoas na festa procurando por ela. E a encontro num canto. Parece solitária e deslocada. Seu rosto cora violentamente quando me vê. Tenho vontade de beijar seu rubor. E sua boca.

E qualquer parte dela.

– Oi – diz timidamente e eu sorrio.

– Estou surpreso de vê-la aqui.

Ela parece ainda mais corada quando dá de ombros.

– Também estou chocada comigo.

Levanto a sobrancelha, confuso.

– Se não queria vir por que veio?

– Todo mundo foi convidado.

– Podia dizer não.

– Talvez eu quisesse conhecer a tão falada casa dos King.

– Sendo assim posso ser o perfeito anfitrião e te levar para um tour.

Ela parece indecisa quando estico minha mão.

Depois de um momento de hesitação, coloca a mão sobre a minha. Encaixo meus dedos nos dela. É perfeito.

Eu a conduzo por entre as pessoas que nos olham curiosas.

– Está todo mundo olhando – ela sussurra envergonhada e eu rio.

– Não ligue.

– É tudo tão lindo – ela diz enquanto caminhamos pela casa, que fica exatamente em frente à marina, com uma vista impressionante.

– Sim, gostamos de ver o lago...

– É lindo.

Eu a guio pelos vários cômodos. Tenho vontade de subir as escadas e levá-la ao meu quarto, mas acho melhor não abusar da sorte.

Nós entramos numa sala onde fica o piano.

– Uau, quem toca?

– Todos nós tocamos. Minha mãe, que não tem talento algum, nos obrigou a fazer aulas desde pequenos. Embora devo dizer que só eu desenvolvi algum gosto pela música.

Ela arregala os olhos.

– Jura?

– Sim, está duvidando?

Ela morde os lábios. Sinto vontade de beijá-la.

Desvio o olhar.

– Venha, vou te mostrar.

Eu a faço sentar do meu lado e começo a tocar The Scientist.

– A nossa música.

Ela se lembra.

– Quer dizer, a música que dançamos – ela cora.

Paro de tocar. Meus dedos vão automaticamente para o seu rosto. Acaricio sua pele branca e perfeita.

Seus olhos brilhantes parecem maravilhosos enquanto me aproximo.

– Por que veio?

– Por você – sua voz é um murmúrio e engulo seu hálito delicioso.

– Pensei que não quisesse...

Sua mão toca a minha que está em seu rosto e ela se afasta um pouco.

Não quero que ela se afaste. Levanto a outra mão e enquadro seu rosto.

– Matthew, eu... – ela parece hesitante de repente. Fugindo.

Eu me aproximo mais e a beijo.

E suas palavras nunca foram ditas.

Capítulo 8

Evangeline

Perco o prumo por alguns instantes, minha mente se embaralhando em mil pensamentos conflitantes.

Matthew está realmente ali. Parado na porta da livraria. Olhando para mim.

Meu coração está disparado e nem sei o motivo real. São tantas coisas relacionadas a ele que me tiram o chão que me sinto como se um furacão estivesse se aproximando e fosse me levar a qualquer momento.

Sinto medo. Pesar. Desejo.

E ele ainda me odeia.

"Mantenha a calma e o mande embora o mais rápido possível. Está em meu território não deixe que a intimide de novo."

Pensando nisto respiro fundo e dou um passo a frente.

– O que faz aqui? – Minha voz é fria e controlada.

Quase sinto orgulho de mim mesma.

– Então é aqui que trabalha? – Ele pergunta casualmente, seus olhos percorrendo a livraria.

– Estive aqui outro dia. – Ele caminha, se aproximando.

Eu me afasto.

– Você não estava. Havia uma garota... acho que se chama Janine. Ela estava com você naquela loja. – Seu olhar está em mim de novo e mordo os lábios nervosamente, me lembrando do nosso encontro quando estava justamente experimentando meu vestido de noiva.

O inferno estava me sondando, certamente.

– Por que veio Matthew? – Pergunto tentando me livrar daquela situação.

– Não posso entrar numa livraria?

– Quer me fazer acreditar que não sabia que eu estaria aqui?

Ele sorri.

Estremeço.

– Não, não vou mentir. Eu sabia que trabalhava aqui. Emily e Ella me contaram.

– Sério? Agora usa suas irmãs para me espionar?

– Não estavam te espionando, entraram aqui por acaso...

– O que não é o seu caso, então diga logo o que veio fazer, além de me atormentar e caia fora.

– É assim que trata os clientes?

– Você não comprou nada, então não é um cliente.

Ele sorri de novo, enquanto passeia por entre as prateleiras e pega um livro.

– Acho que conheço este autor... – ele sorri e vejo que está segurando um de seus livros.

– Está se exibindo?

– Aposto que não preciso. Trabalha numa livraria, deve conhecer todos os autores.

– Obviamente. É meu trabalho.

– E o que achou?

Dou de ombros.

– Não sei. Nunca li. Sabe que não é meu estilo.

Era uma mentira deslavada. Eu não lhe daria o gosto.

– Você gostava muito deste, não é? – Ele caminha mais um pouco e pega um exemplar de Orgulho e Preconceito.

– Não sabia que se lembrava – tento parecer desinteressada.

O fato de lembrar algo que eu disse há tanto tempo não quer dizer nada.

– Lembro-me de muitas coisas.

Dou graças a Deus por ele não estar olhando para mim e sim para o livro que folheia. Não pode ver meus olhos marejando perigosamente.

Claro que lembra. Infelizmente sua mente guardou apenas o que aconteceu de ruim entre nós dois. Não queria que isto machucasse.

– Certo. Faça como quiser. Fique e olhe os livros! – Digo por fim, bufando enquanto vou para trás do balcão.

Posso ser profissional e ignorar que aquele é Matthew King.

– Vou fechar em alguns minutos, então não demore. – Resmungo, indo para trás do computador.

– Ganhei um destes ontem, não é uma coincidência?

Levanto a cabeça ao ouvir o que ele disse, uma desconfiança terrível se apossando de mim.

– Você ganhou o quê?

– Um exemplar de Orgulho e Preconceito.

– De quem? – Minha voz é apenas um sibilar trêmulo.

Acho que já sei antes de ele dizer.

– De uma garotinha – responde, recolocando livro na estante com um sorriso nos lábios.

E é um sorriso terno.

Meu coração se aperta de várias formas aterradoras.

– Que garotinha? – Pergunto, embora saiba que só pode ter sido uma pessoa.

Ele dá de ombros.

– Deve conhecê-la. Ela falou que a mãe dela é dona da livraria. Ela se chama Sofia. – Seguro a vontade de vomitar, quando ele me encara de repente como se algo tivesse lhe ocorrido.

– Aliás, eu gostaria muito de conhecê-la, sua chefe.

Luto para respirar, meu rosto pálido se tingindo de vermelho culpado, enquanto desvio o olhar.

– Ela não está. – Meu Deus, quanto tempo demoraria para ele descobrir que a dona da livraria sou eu?

– É uma pena...

– Como... – limpo a garganta. Minha mente trabalha rapidamente tentando entender como diabos Sofia tinha passado a perna em mim para encontrar Matthew novamente. – Como conheceu Sofia?

– Eu dei carona a ela.

– E como foi que ela lhe deu este livro?

– Por que está interessada? – Ele me encarara se aproximando.

Dou de ombros.

– Curiosidade. Como é que um cara como você pode se interessar por uma criança de nove anos...

– Acha que sou insensível? – Ele franze a testa e sei que virão ofensas. – Não sou eu o insensível.

– Matthew... – saio de trás do balcão, disposta a acabar com aquela conversa. – Acho que já chega, não é? Nós dois sabemos que veio apenas para me atormentar, então é melhor ir embora.

– Não vim te atormentar.

Cruzo os braços no peito ao vê-lo se aproximando sorrateiramente.

– Veio fazer o que então?

– Acho que fiquei curioso...

– Sobre mim?

Sinto medo. Não quero Matthew curioso sobre minha vida.

Não quero que ele descubra nada a meu respeito.

– Por quê? Você não gosta de mim, disse que fingiu que eu nem existia nestes dez anos, então que interesse poderia ter?

– Parte de mim ainda não entende... – de repente ele está muito próximo e nem sei como aconteceu. Apesar de saber que preciso fugir, meus pés estão colados no chão. – Você.

– Não tente. Continue me odiando. Apenas saia por aquela porta. Desapareça e pronto. Continue agindo como sempre, fingindo que não existo. – Minhas palavras são quase uma súplica.

– Você me beijou ontem.

– Não. Você me beijou.

– E vou te beijar de novo.

– Não... – mas é tarde. Minhas palavras são engolidas por sua boca.

Assim como qualquer controle. Ou instinto de autopreservação.

Não foi este meu erro dez anos atrás, me deixando levar por aquela maldita atração que sentia por ele, esquecendo de todo o resto?

Era exatamente igual agora.

Gemo em sua língua, derretendo, quando seus braços me envolvem, me puxando para perto e tudo o que consigo pensar é que não é perto o suficiente.

Esfrego-me nele, meus quadris se contorcendo para se aproximar ainda mais e é sua vez de gemer. Gemo também, muitas vezes, enquanto ele me aperta mais, os dedos se infiltrando em meus cabelos, os lábios deixando os meus para fazer uma trilha voraz por meu rosto.

Cerro meus olhos permitindo a chegada das sensações. É tão quente, tão doce, tão deliciosamente contagiante.

Como uma injeção de pura adrenalina em minhas veias.

Meus dedos trêmulos envolvem seus cabelos e puxo sua boca para a minha de novo, devoro seu gosto, adorando-o com meus lábios.

Meu corpo estremece em mil agulhadas de prazer, que descem em direção a meu baixo ventre, sinto as mãos de Matthew em meus quadris, me puxando para sua ereção. Sim. É isto. Exulto em antecipação, meu próprio corpo se preparando num pulsar úmido e quente querendo desesperadamente o dele.

– Por que ainda quero você? – Matthew sussurra contra minha boca, suas palavras fazendo um eco sombrio dentro do meu cérebro confuso.

E acordo instantaneamente.

– Não! – o empurrando angustiada e Matthew me solta. – Não, Matthew!

– Por que não?

Ele está realmente me perguntando?

E o pior, estou realmente vendo algum sentido em nós dois juntos?

Respiro fundo tentando buscar na minha mente todas as razões pelas quais aquilo era errado e a primeira delas é como um soco no meu estômago.

– Eu sou noiva, Matthew.

– Não pareceu se lembrar disto ontem à noite e nem minutos atrás. – Ele afirma friamente.

– Estou me lembrando agora. – Sinto uma culpa imensa ao pensar que estou traindo Sebastian.

Sei que não amo Sebastian como deveria. Porém, nós temos um compromisso e de maneira alguma ele merece ser magoado.

Ainda mais envolvendo Matthew King.

O cara que foi embora da cidade me odiando e que até hoje me detesta.

O cara de quem eu escondo uma filha.

Estremeço de medo ao pensar em Sofia e no que aconteceria se ele descobrisse.

– Matthew, esqueça o que aconteceu. Nós nunca deveríamos ter nos beijado. Nem ontem

nem hoje. E não somente por causa de Sebastian, sabe muito bem. Há coisas demais entre nós, um passado...

– Pensa que não sei? Mais do que ninguém eu sei e não esqueço.

– Então vá embora! Nada de bom pode surgir disto. Já aprendemos, não?

– Eu aprendi que não se pode confiar em você.

Suas palavras me ferem.

– Então por que continua aqui?

– Tem razão. Estou sendo idiota de novo, não é? – Diz com uma mágoa antiga e profunda.

Mais do que nunca sinto culpa.

Se ao menos...

– Matthew...

– Tudo bem. Não se preocupe. Não ficarei na cidade por muito tempo. Vou embora em breve. Então poderá esquecer que eu existo. Assim, como eu vou esquecer sua existência.

Eu o vejo se afastar com uma dor desconcertante.

Uma dor que só senti dez anos antes.

Quando ele foi embora da primeira vez.

E me pergunto se um dia vou deixar de sofrer.

Saio da livraria como se o próprio demônio me perseguisse.

E talvez fosse a realidade. Pelo menos eu me sinto no inferno.

Que porra estava pensando ao vir atrás de Evangeline Evans?

Uma vez não foi suficiente? Eu estava obcecado. Era a única coisa que explicava meu comportamento masoquista ontem no banheiro e hoje.

Ontem pelo menos havia a desculpa de ter ido atrás de Emily. Quando ela se levantou dizendo que iria ao banheiro, sabia que sua intenção confrontar Evangeline. Emily era impulsiva demais. De maneira alguma imaginei que meu próprio confronto com ela iria acabar daquele jeito.

Com minha língua dentro de sua boca.

Com meu corpo implorando para estar dentro dela.

Com minha mente de novo cheia de pensamentos sobre Evangeline Evans.

E depois ela correu para o tal noivo. O cara que tinha o direito de beijá-la e levá-la para a cama sempre que quisesse. Eu continuava sendo apenas o idiota que ela enganou. E que, se tomasse como exemplo a cena da livraria, estava pronto para ser enganado outra vez. Era realmente um inferno que essa mulher ainda me deixasse maluco.

Eu sabia quem ela era. Do que foi capaz.

E mesmo assim sentia vontade de beijá-la toda vez que ela mordia os lábios. De arrancar suas roupas cada vez que sentia seu cheiro peculiar e inconfundível. De me perder dentro dela a cada gemido seu quando estávamos juntos momentos atrás.

Solto um palavrão ao entrar no carro e dar partida.

Preciso ir embora de Camden. Colocar a maior distância possível entre mim, Evangeline Evans e aquela atração inconveniente.

Ligo o som e a música clássica invade o carro. Sinto-me mais calmo quando tomo esta decisão.

E também mais vazio.

Não quero analisar nada no momento. Só esquecer.

Não será fácil convencer minha mãe de que preciso partir. Posso usar o trabalho como desculpa. Ou contar a verdade.

Não me sinto nada bem ao pensar nas alternativas.

Estaciono em frente a nossa casa e, ao saltar vejo que tem um carro desconhecido estacionado lá.

Fico mais surpreso ainda ao ver Sofia sentada no capô. Ao lado dela está o mesmo cara que a trouxe da outra vez. Sam.

– Oi, Matthew! – Ela pula do capô e vem em minha direção.

– Oi, Sofia, o que faz aqui? – Sorrio ao ver sua diminuta figura se aproximando.

Todos os sentimentos ruins que estavam dentro de mim se evaporando.

– Você disse que eu podia voltar quando quisesse. – Ela para de repente insegura, mordendo os lábios.

– Disse a ela que devíamos ir embora quando chegamos e não havia ninguém – Sam explica. Ele parece entediado e preocupado, ao olhar o relógio. – Me desculpe, cara. Ela tem um jeito especial de nos convencer a satisfazer suas vontades. Pediu para eu trazê-la aqui no caminho. Estamos indo pescar.

– Tudo bem, não tem problema. Você realmente pode vir me visitar quando quiser, Sofia.

Ela sorri parecendo satisfeita.

– Se vocês estão indo pescar acho que devem sair antes que fique tarde.

Ela olha para Sam indecisa ele parece ainda mais apressado.

– Na verdade eu nem queria ir pescar...

– Então por que pediu para vir, Sofia? Preciso ir, vai me atrasar se for levá-la de volta...

– Eu a levo – ofereço.

Sofia dá pulinhos.

– Isto! Isto!

Sam me olha indeciso.

– Sofia, sua mãe a deixou comigo...

– Ela não vai se importar, Sam! Por favor! E o Matthew já me deu carona antes, minha mãe sabe!

– Eu não sei...

– Pode ir tranquilo eu a levarei e aproveito para conhecer a mãe dela.

– Certo! Preciso realmente ir! Sofia, tem meu telefone, não é? Qualquer coisa me ligue.

– Pode deixar, Sam!

Sam entra no carro e eu encaro a criança.

– E então, vamos embora?

– Você quer conhecer minha mãe?

– Claro que sim. Ela precisa saber que somos amigos, não é? Não quero que se preocupe com você.

Ela parece hesitante.

– Sim, pode ser... Aí ela vai ver que você é um cara superlegal e deixar eu te visitar sempre! Achei sua casa linda!

– Quer conhecê-la por dentro?

– Posso?

– Claro. Venha.

Seguro sua mão enquanto a guio para dentro da casa.

A lembrança da vez em que mostrei a casa para outra garota aperta meu peito.

– Uau! É tudo tão lindo! – Ela exclama e rio de seu entusiasmo infantil, enquanto continuo nosso tour.

– Esse é o quarto de uma de suas irmãs?

– Sim, Ella.

– Ela parece legal. E suas roupas são lindas de morrer!

– Sim, tenho que concordar com você... esse é o quarto de Emily e Carter.

– A sua irmã do cabelo bonito...

– Ela não parece legal como Ella?

– Hum... ainda não sei.

Sorrio com sua franqueza.

Nós descemos as escadas e entramos na sala do piano.

Seus olhos se iluminam.

– Vocês têm um piano!

– Sim, você sabe tocar?

– Não, eu sempre quis! Você sabe?

– Sei sim.

Ela me olha quase com adoração.

– Jura que sabe tocar piano? Você toca Coldplay?

– Claro. Venha vou te ensinar.

Ela ri e praticamente pula em cima do banco ao meu lado enquanto toco e depois a deixo tocar, ensinando-lhe algumas notas básicas.

Sua felicidade é contagiante.

E me pergunto se todas as crianças são assim. Nunca convivi com crianças de perto antes e não sei dizer.

De repente imagino como seria se tivesse meus próprios filhos. Eu nunca havia pensado naquilo, mesmo porque nunca pensei em me casar. Claro que tive muitos relacionamentos durante todos aqueles anos, porém nunca quis ninguém para sempre de verdade.

Emily disse uma vez, num dos seus acessos de fúria, que Evangeline tinha me estragado.

Nós tivemos uma briga feia naquele dia. E nunca mais ela ousou citar Evangeline Evans para mim.

– Queria aprender a tocar piano – Sofia suspira e volto ao presente.

Eu até penso que poderia ensiná-la, no entanto, estou indo embora, não estou?

De repente pensar em deixar Camden e nunca mais ver aquela garota tão adorável, me

deixa triste. Talvez fique mais algum tempo... Evitando trombar com certa pessoa de cabelos escuros pela cidade... Quem sabe...

– Matthew, está tudo bem? – Sofia pergunta e forço um sorriso.

– Acho melhor levá-la embora.

– É, tem razão... Minha mãe já deve estar indo para casa também...

– Talvez devêssemos ligar para sua mãe e avisá-la que está aqui – digo enquanto saímos de casa.

– Não precisa...

Nós entramos no carro e dou partida.

– E seu pai?

Ela dá de ombros.

– Não tenho pai.

– Como assim?

– Ele não mora com a gente. – Parece hesitante, como se não gostasse de falar daquilo e penso que não deveria estar perguntando.

Algo em Sofia incita minha curiosidade. Ou melhor, me deixa preocupado.

– Seus pais são divorciados?

– Não é bem assim... Na verdade nem o conheço... Ele foi embora antes de eu nascer.

Ela parece triste ao dizer isto. O jeito como mexe nos cabelos e olha a paisagem pela janela do carro com um olhar perdido.

Talvez seja este o motivo de ela gostar de minha companhia. Talvez me veja como uma espécie de figura paterna que nunca teve.

– E sua mãe nunca se casou? – Pergunto sabendo que estou sendo invasivo, sinto uma vontade incontável de saber mais sobre ela e quem sabe...

Quem sabe o quê?

Eu não era o pai desta garota. Nem ia ficar na cidade.

Talvez eu devesse deixá-la em casa e nunca mais vê-la. Não seria saudável que ela se apegasse a mim para depois nunca mais me ver.

– Minha mãe tem um namorado... – ela me encara curiosa de repente. – Você tem namorada, Matthew?

Sorrio de sua curiosidade.

– Não, não tenho.

– Mas você é tão bonito!

Rio ainda mais.

– Me diz para onde vou?

Ela fala as coordenadas e eu sigo.

– Estou tentando arranjar uma namorada para Sam. – Ela diz. – Talvez se me dissesse de

quem você gosta eu possa te ajudar.

Deus, que figura era aquela menina!

Me imagino contando a ela sobre Evangeline e perguntando se ela realmente poderia me ajudar, tenho vontade de gargalhar.

– Então, você gosta de alguém?

– Não, não gosto – respondo e sei que fiquei vermelho.

Estou ruborizado por causa de uma menina de nove anos?

– Acho que gosta sim! – Ela ri. – Por que você não namora com ela?

– As coisas não são tão simples Sofia...

– Por que não? Ela não gosta de você?

– Este é só um dos problemas...

Sério que estou tendo uma conversa sobre meus problemas amorosos com uma criança. Quão ridículo isso soa?

– Como assim ela não gosta de você? Claro que deve gostar! É impossível não gostar de você!

Rio de sua lógica inocente.

Se as coisas fossem tão simples...

– Sofia, os adultos são complicados, não queira entender.

– Eu sei. Meu pai foi embora porque brigou com a minha mãe... e nunca quis nem me conhecer...

Tenho vontade de encontrar este cara e socá-lo até a morte.

– Sinto muito, Sofia.

Ela sorri para mim.

– Tudo bem. Tenho a minha mãe... Ei, pare, chegamos!

Eu paro o carro e olho em volta meu estômago se contrai como se tivesse levado um soco.

Estamos na frente da casa de Evangeline Evans.

– Você mora aqui?

Olho ao redor para ver se tem alguma casa vizinha, quando saltamos.

Não há nenhuma.

– Sim, moro com minha mãe e meu avô...

Evangeline Evans ainda morava naquela casa com o pai? A mãe de Sofia e a dona da livraria poderiam ser parentes? Por isto ela trabalhava lá também? E, se ela era parente de Sofia, porque não me disse...

Minha cabeça está explodindo de possibilidades.

Não posso aceitá-las.

São todas ridículas e inadmissíveis.

Então me lembro de Sofia dizendo que não tem pai.

Que sua mãe tem um namorado.

Sofia nunca conheceu o pai. Ele foi embora antes de ela nascer.

Será que foi porque nem fazia ideia de que sua mãe estava grávida?

Sinto o chão fugindo sob meus pés. Olho para Sofia.

Aquela criança deveria ter uns nove ou dez anos...

Seus cabelos acobreados...Como os meus.

Não consigo respirar.

– Qual o nome da sua mãe, Sofia?

– Evangeline.

Meu mundo muda irreversivelmente naquele momento.

E mal vejo o carro se aproximando até ouvir a voz infantil de Sofia.

– Mamãe!

Levanto o olhar e lá está ela.

Me encarando com o rosto mortalmente pálido.

Ela não precisa me dizer a verdade.

Está escrita em seus olhos castanhos arregalados de horror.

Sofia é minha filha.

Matthew

Ligo o rádio e o som do Coldplay enche o carro.

Olho o relógio ligeiramente nervoso, enquanto a espero. Foi mesmo ontem que a beijei pela primeira vez? Parece que tudo o que aconteceu na noite passada foi a uma eternidade.

O beijo no piano foi o primeiro de muitos. Eu a levei de volta para a festa só para encostá-la em alguma parede e mantê-la ali, parando apenas para recuperar o fôlego até que ela falou que tinha horário para chegar em casa. Então a chamei para sair de novo. Ela disse sim, os olhos castanhos brilhando e seu rosto tingido de vermelho.

Eu mal podia esperar.

Emily ficou me aporrinhando o dia inteiro. Parecia feliz em me atormentar. E quando digo feliz, não estou sendo irônico. Ela parecia verdadeiramente contente por me ver com alguém.

Carter fez suas piadas maliciosas e Ella perguntou quando eu iria levá-la em casa para que pudessem ser amigas e fazer compras juntas.

Eu disse a ela que Evangeline não fazia o tipo que gostava de compras.

Embora ela não tenha me dito eu intuía, se tomasse como exemplo sua falta de empolgação na loja em que a encontrei.

– Talvez esteja enganado. – Carter falou quando Ella saiu da sala. – Toda garota gosta de gastar dinheiro.

– Acredito que ela seja mais o tipo que gasta com livros.

– Ah Matthew, você é tão ingênuo às vezes.

Emily lhe deu um tapa.

– Pare com isto!

Carter a beijou e o assunto foi encerrado.

E agora lá estava eu, esperando ansiosamente pela única garota pela qual me interessei até agora. E eu me perguntava se voltaria a me interessar por outra pessoa algum um dia.

Evangeline Evans era tão única. Tão perfeita para mim...

Eu queria prendê-la comigo para sempre.

Escuto uma batida no vidro e volto ao presente.

Seu perfume de baunilha invade o carro quando ela entra. Está usando um vestido florido e os cabelos estão soltos. Seu rosto deliciosamente corado quando me encara.

– Você está linda.

Ela cora ainda mais e estendo a mão para tocar seu rosto.

– Adoro seu rubor.

– Aonde vamos?

Sorrio e dou partida.

– É surpresa.

– Adoro esta música – ela diz e eu sorrio.

– E de que mais você gosta?

– Vai fazer um interrogatório? – Ela parece incomodada.

– Quero saber tudo sobre você.

– Talvez não goste do que descobrir.

Ela parece tensa de repente.

– Algum problema?

– Estão acontecendo umas coisas...

– Conte-me.

Ela hesita.

– Briguei com meu pai hoje. Na verdade, antes de sair com você.

– Por quê? Por que está comigo? Se era um problema, podia ter entrado e me apresentado...

– Não! Nada a ver com você. Eu juro. São... coisas de família... esqueça.

Enquanto ela passa a mão pelos cabelos, noto que estão trêmulas.

– Tem certeza que está bem? Posso te levar para casa, podemos marcar outro dia.

– Não, estou bem – ela sorri – de verdade. Eu... quero estar aqui com você.

Suas palavras me enchem de um tesão repentino e paro o carro, me inclinando e beijando-a. Ela suspira e eu a sinto relaxando.

Não quero soltá-la, mas o faço.

Ela sorri para mim, enquanto me afasto.

– Gosto de Jane Austen – diz, quando coloco o carro em movimento de novo.

– Era o que estava lendo na loja?

– Orgulho e Preconceito. Meu preferido.

– Também gosto.

– Mentira.

Sorrio de sua surpresa.

– Sim, eu gosto.

– Você gosta realmente de ler? Ou está dizendo só para me ganhar?

– Já não ganhei?

Ela cora deliciosamente outra vez.

- Por isto mesmo, não precisa mentir para me conquistar.
- Então deve ser verdade.
- Está falando sério?
- Por que é tão difícil acreditar?
- Sei lá. Talvez você seja bonito demais para...
- Para ser inteligente também?
- Não foi o que eu disse!

Rio ainda mais.

- Tudo bem. Só queria que soubesse que está saindo com um nerd.

Agora é a vez dela de rir.

- Até parece.
- É sério.
- Sei... Então qual seu livro preferido?
- Gosto de ler clássicos também, apesar de preferir suspenses, mistérios.
- Hum, eu prefiro romance.

Nós conversamos sobre nossos livros prediletos enquanto paro o carro em um restaurante.

E as horas passam sem que sinta, enquanto a encho de perguntas.

Descubro que nasceu em Camden, que sua mãe morreu quando ela nasceu e que foi criada pelo pai, que era dono de uma oficina mecânica.

- Devo ficar preocupado com seu pai?
- Não, ele é legal. E seus pais?

Conto a ela sobre meu pai ser um advogado de Washington e minha mãe que adora caridade.

- Você quer ser advogado também?
- Não, posso te contar uma coisa que nunca contei a ninguém?
- Claro.
- Eu escrevo.
- Sério? Tipo assim, livros?

– Tipo isto – Nunca tive coragem de contar a ninguém. Minhas irmãs com certeza me achariam ridículo. Eu já era o esquisito da família. Imagine se dissesse que queria seguir uma carreira tão instável quanto a de escritor.

- É incrível! Gostaria de ler um livro seu um dia.
- Talvez leia.
- E suas irmãs?
- As gêmeas insuportáveis?
- Não fale assim! Deve ser incrível ter irmãos.

– Sim, elas são chatas mas são minhas irmãs mais velhas. Têm apenas dois anos a mais do que eu e mesmo assim são muito protetoras.

– E Carter?

– Carter namora Emily há tanto tempo que nem me lembro de quando ele não estava por perto. Acabamos nos tornando amigos, embora sejamos tão diferentes.

– Você confia nele, ele... nunca te decepcionou?

– Ele é um babaca às vezes, mas eu lhe confiaria minha vida.

Ela desvia o olhar e de novo me pergunto se há algo errado.

– Podemos ir? – Ela pergunta e peço a conta.

Nós entramos no carro e a encaro.

– Ainda não queria levá-la embora.

– Tudo bem.

Eu dirijo até o lago.

Quando estaciono, ela sai do carro e faço o mesmo.

– Sua casa é linda.

De onde estamos dá para ver as luzes acesas na casa.

Espero que minha família não tenha me visto passar.

– Meus pais adoram.

– Vocês pretendem... ficar até quando?

– Por todo o verão.

Ela dá de ombros.

– Parece pouco tempo...

– Eu ficaria mais se tivesse um motivo.

Ela desvia o olhar.

Me pergunto se tem ideia da profundidade dos meus sentimentos por ela. É algo que me assusta e me fascina.

Seguro sua mão e a puxo para mim.

Ela suspira ao se encaixar em mim e enterro o rosto em seus cabelos.

– Você cheira a baunilha.

Ela ri abafado contra meu peito.

– Ninguém nunca me disse isto.

– Já saiu com muitas caras para comparar?

Ela me encara.

– Já tive alguns encontros, mas... nunca namorei de verdade.

Sorrio e beijo seu rosto.

Ela fecha os olhos.

– Nem eu.

– Mentira! – Ela suspira quando desço por seu pescoço.

– É sério. Carter achava que eu era gay, até pouco tempo atrás.

Ela ri e passo o nariz por sua orelha, ela solta um gemido.

Eu a aperto mais.

De repente pingos grossos de chuva começam a cair e nós corremos para o carro.

Estamos rindo feito crianças quando sentamos meio molhados no banco de trás. E não sei em qual momento o riso é substituído por beijos, perco a noção do mundo lá fora enquanto devoro Evangeline Evans no banco traseiro do carro.

Ainda está tocando Coldplay quando percebo que estamos passando de todos os limites.

Eu não paro. E ela não me para.

Muito tempo se passa até que a realidade volte.

Ainda estamos meio vestidos, ela está sentada entre minhas pernas, seu rosto enterrado em meu pescoço e meus braços a envolvem.

E me dou conta que transamos no banco traseiro do meu carro em nosso primeiro encontro.

E o pior é que não estou arrependido.

– Evangeline, tudo bem? – Pergunto baixinho e ela não diz nada.

Será que está arrependida?

De repente fico tenso.

– Me desculpe – peço e ela me encara.

Seus olhos são insondáveis.

Ela parece triste.

E eu sei que preciso fazer alguma coisa para que ela acredite que não foi um erro.

Estamos juntos agora.

Ela não percebeu?

– Eu amo você.

As palavras saem da minha boca sem que eu me dê conta, mas sinto que precisavam ser ditas.

Sim, estou apaixonado por Evangeline Evans.

Ela pisca como se fosse chorar. Seus dedos tocam meu rosto.

– Matthew... preciso te dizer...

De repente alguém bate no vidro do carro e olho assustado.

– Matthew, sei que está aí!

– É Emily – afirmo irritado. – Que diabos!

Afasto-a enquanto Emily continua batendo no vidro.

– Matthew preciso falar com você, agora!

Arrumo minhas roupas rapidamente, enquanto ela faz o mesmo.

– Não fique assustada, é minha irmã.

Abro a porta do carro e saio.

Emily não está sozinha.

Carter está ali e Ella corre em nossa direção.

– Que merda pensa que está fazendo? – Grito furioso.

– Emily, vamos embora, pare com isto. – Carter tenta puxar seu braço, ela parece verdadeiramente fora de si quando o empurra.

– Me deixe! Você é um imbecil também!

– Emily...

– Ei, o que está acontecendo?

– Você é uma maldita! – Emily rosna com ódio.

Ela olha além de mim e vejo Evangeline saindo do carro.

O cabelo ainda desganhado e o vestido mal abotoado.

– Transou com ele, não foi?

– Emily, cale a boca e dê o fora daqui!

Emily me ignora e encara Evangeline.

– Vai dizer a ele ou quer que eu diga?

Capítulo 9

Dez anos antes

Evangeline

– Você tem certeza que quer ir embora?

Olho para Harry que me encara dentro do carro.

Eu pedi para ir assim que saí do banheiro depois de ouvir a conversa de Ella e Emily King. Sabia que não deveria ter ido àquele baile, porém nunca imaginei que seria tão ruim.

Por que os King tinham que vir? E por que fui me interessar justo por um deles? Logo eu, que sempre me orgulhei de ser tão sensata.

– Tenho, por favor.

Harry não dá partida no carro. Ele me encara em silêncio e escuto um alarme soar na minha cabeça.

– Sabe que eu gosto de você, não é? – Suas mãos seguram as minhas.

– Harry... – tento puxá-las de volta, agora ele tenta me abraçar.

– Sempre quis ficar com você...

– Harry, não... – ele me segura forte e me beija mesmo assim.

– Não! – Consigo empurrá-lo. – Droga, você não entende um não? – Abro a porta do carro disposta a fugir dali antes que ele continue a me agarrar.

– Ei, Evangeline, volte aqui!

Bato a porta e saio andando pelo estacionamento me perguntando como é que vou embora. Talvez devesse voltar para o baile e pedir carona para Aria e o namorado. Mas não quero estragar a noite deles.

Um carro para do meu lado e a janela abaixa. Reconheço Carter sorrindo para mim.

Era o que me faltava.

– Quer uma carona, gatinha?

– Não, obrigada.

– Vai andando com estes saltos, é? E cadê seu par?

– Não sei – continuo andando e tentando ignorá-lo, ele me segue devagar.

– Entre. Eu te levo em casa. Não precisa ficar com medo.

Paro e o encaro. Ele parece sincero. Pelo menos parou de me chamar de gatinha.

– Vamos é só uma carona.

Com um suspiro, entro no carro. Ainda sinto um certo medo, no entanto, o que ele poderia

fazer comigo? Com certeza não havia nenhum interesse. O cara namorava a fabulosa Emily King.

Explico como chegar a minha casa e Carter sorri.

– Até que você é bonita... Acho que entendo o que ele viu em você...

– Espero que não esteja querendo se engraçar comigo. – De repente fico com medo.

Ele começa a rir com vontade e eu fico vermelha.

– Pensou que ofereci carona para poder te pegar? – Carter ri quase se dobrando.

– Não, não pensei. Embora deva dizer que é bem esquisito um cara como você se interessar em me ajudar.

– Tem razão – ele para de rir – queria falar com você.

Eu o encaro desconfiada.

– Falar comigo?

Ele estaciona o carro em frente a minha casa.

– Sim, queria te fazer uma pergunta.

Eu espero, curiosa.

– Você gosta do Matthew?

– O quê?

– Não está interessada nele?

– Claro que não! – Não quero nada com seu cunhado babaca!

– Então temos um problema, porque ele quer com você, se é que me entende.

– Ah, claro que entendo! E pode dizer para o Matthew que não estou interessada em ser seu brinquedinho em Camden. Se ele procurar um pouco mais, tenho certeza que encontrará várias candidatas bem mais dispostas!

– O Matthew não é assim. Acho que está obcecado por você.

– Problema dele.

– Queria pedir para que você aceite sair com ele.

– O quê? Está falando sério?

– Por que não? E acho que você está mentindo quando diz que não está interessada nele.

– Isto é ridículo! Não vou sair com seu amigo e pronto!

– Ok, Evangeline, teremos que resolver esse impasse. Me diga o que você quer em troca.

Arregalo os olhos, chocada.

– Como é?

– Bem, pode até parecer meio radical, mas preciso ajudar o Matt e se para isso precisar gastar algum dinheiro...

Não sei que impulso me acometeu quando levantei a mão e bati com força no rosto de Carter Henderson.

– Ei, está louca?

– Louco é você! Está me oferecendo dinheiro para sair com seu cunhado?

– Sim, dinheiro não é problema...

– Não acredito no que estou ouvindo...

– Só me escute ok? Pode até parecer exagero, você não conhece o Matthew como eu conheço. Ele é... Ele nunca se interessa por ninguém, e você... Por que simplesmente não aceita ficar com ele?

– Porque não quero! E nem todo dinheiro do mundo vai me convencer, meu Deus, nunca pensei ouvir algo assim na minha vida! Matthew te mandou foi isto?

– Não! Ele não faz ideia... só quero ajudar...

– Pois errou feio! Cuide de sua vida ou então vá fazer sua proposta ridícula para outra garota mais tonta que eu, passar bem! – Saio do carro e praticamente corro para dentro de casa.

Fico aliviada por meu pai já estar dormindo assim posso me trancar no meu quarto sem ter que dar satisfação a ele.

Odeio os King. É só o que me vem à cabeça enquanto rolo de um lado para outro tentando dormir. São as pessoas mais sujas do mundo. Onde já se viu me oferecer dinheiro para sair com um deles?

É nojento!

Fecho os olhos com força. Só espero esquecer que os conheci um dia.

E esquecer Matthew King.

Quando acordo no dia seguinte, Matthew King se transforma no menor dos meus problemas.

Jack está na cozinha olhando alguns papéis e mal me vê entrando.

Eu me sirvo de cereal e o encaro.

– Bom dia, pai.

– Ah, Bom dia, Eve.

– Algum problema?

– Não... – ele junta os papéis e coloca tudo numa gaveta. – E aí, como foi o baile ontem?

– Foi bom – respondo evasiva.

– Vou trabalhar, vai ficar bem sozinha?

– Claro pai.

– Sebastian vive perguntando de você.

Reviro os olhos.

– Não faça esta cara. Você costumava gostar de Sebastian quando era criança.

– Disse bem, quando era criança. Acho que nem temos mais assunto hoje, pai.

– Pode se surpreender.

– Vou pensar – digo sem ânimo.

Eu e Sebastian tínhamos nos afastado nos últimos tempos, depois que ele começou a trabalhar na oficina na qual o pai dele e o meu eram sócios. Na verdade, Sebastian gostava muito de aventura, andar de moto, ouvir rap com seus novos amigos e eu preferia ficar em casa na companhia de um bom livro. A gente já não tinha nada em comum.

Porém, naquele dia estava realmente precisando de novos ares.

Aria me ligou algumas vezes e não atendi. Sabia que iria perguntar sobre o que aconteceu no baile e não estava a fim de falar sobre o assunto.

Então naquela tarde me vejo dirigindo até a oficina.

Sebastian parece feliz em me ver. E por um momento eu lamento que não sejamos mais tão próximos.

– E aí, quer dar uma volta?

– Claro.

Quando volto para casa no começo da noite, meu pai não chegou ainda e penso no que fazer para o jantar.

Estou feliz por ter saído com Sebastian. Meu pai estava certo e eu tinha me surpreendido. Sebastian era um cara legal. Ainda podíamos ser amigos.

Meu pai ia gostar penso sorrindo, então me lembro de como ele estava esquisito de manhã. Será que tinha algo a ver com aqueles papéis?

Curiosa vou até a gaveta e pego tudo.

Algumas horas depois quando ele chega eu o encaro muito séria.

– Pai, o que significa isto?

– Você andou mexendo...

– Você me pareceu preocupado hoje de manhã e eu tinha razão, não é? Pai, isto aqui é uma hipoteca? Você hipotecou nossa casa?

– Foi preciso.

– Por quê?

– Para pagar sua faculdade.

– Não acredito! Não podia ter feito isto!

– Eu precisava! Você passou em Princeton, não podia permitir que não fosse porque não tínhamos dinheiro suficiente!

– E agora? Pelo o que consta nestes papéis eles podem tomar nossa casa se não pagar!

– Quando fiz há seis meses pensei que conseguiria pagar...

– E agora? O que vamos fazer? Precisa cancelar minha matrícula! Tenho certeza que eles devolverão uma parte do dinheiro...

– Não, você vai para a universidade, Eve!

– E você vai ficar sem casa? Não!

– Se for preciso sim!

- Isto não está certo!
 - Não se preocupe filha. Quem tem que resolver sou eu.
- Ele sai da sala e eu fico ali, aflita.

E agora? Meu pai não podia ter feito aquele empréstimo. Não posso permitir que ele perca a casa por minha causa. Claro que quero ir para a universidade. Eu me esforcei demais para conseguir, porém não posso se for para meu pai perder tudo.

Sei que ele não me deixará desistir. Então o que me resta é pensar num jeito de conseguir o dinheiro.

De repente a proposta de Carter vem a minha mente.

Meu estômago revira. Claro que não posso aceitar uma proposta daquelas. Está fora de questão. Nunca iria me perdoar se aceitasse transar com um cara por dinheiro. Não, nem conseguia imaginar uma coisa destas.

Mas Carter Henderson tinha dinheiro. Sobrando, como ele mesmo fez questão de frisar. Bom, eu podia lhe fazer uma proposta também.

Torço minhas mãos naquela tarde, enquanto espero a campainha tocar a qualquer momento. Quando toca, quase dou um pulo de susto.

Vou até a porta e Carter Henderson está ali, sorrindo.

- Olá, gatinha.
 - Não me chame de gatinha. É nojento.
 - Ok, como quiser. E aí, por que queria falar comigo? Mudou de ideia? - Ele diz entrando e eu fecho a porta.
 - Não, não mudei.
 - Então por que estou aqui?
 - Porque quero te pedir um empréstimo.
- Ele levanta a sobrancelha, brincalhão.
- Empréstimo?
- Sei que estou corando violentamente, mas não posso parar agora.
- Você me disse que tinha muito dinheiro, tenho certeza de que o que preciso nem vai fazer diferença para você.
 - E por que eu te emprestaria dinheiro? Só estava interessado em te dar algo se fizesse o que eu te pedi.
 - Transar com seu cunhado? Nem pensar!
 - Não precisa transar com ele, pode apenas lhe dar uma chance.
 - Não.
 - Vamos lá Evangeline. Não se faça de difícil. Sei que você tem interesse nele, sim. Vi vocês dançando.

– Você não sabe de nada!

– Sei que você está me pedindo um favor e estou lhe pedindo outro em troca.

– Não vê como é ridículo? Não posso aceitar sair com o irmão de sua namorada por dinheiro! É nojento demais!

– Estamos falando de um empréstimo, não é? Só estou pedindo que pare de se fazer de difícil e dê uma chance ao Matt. É muito simples.

– Quer dizer que você vai me emprestar o dinheiro se eu concordar em sair com o Matthew?

– Sim, basicamente.

– E se eu não gostar dele? E se eu não quiser nada com ele?

Ele sorri maliciosamente.

– Sinceramente, eu duvido..., mas é um risco que teremos que correr. Não posso obrigá-la a nada, tem razão. Nós temos um acordo se você concordar. Eu te empresto o dinheiro e você comparece à festa que Ella vai dar. E vai ser legal com o Matthew.

Mordo os lábios com força.

Não era pedir muito, era?

Eu podia ir na maldita festa e ser legal com Matthew King. Infelizmente não sei se ele vai ser legal comigo.

Bom, neste caso, posso virar minhas costas e sair da lá sem olhar para trás. E Carter Henderson não pode me acusar de não ter cumprido o combinado.

– Não vou transar com ele – insisto, para garantir.

– Talvez mude de ideia...

– Não. Nunca vai acontecer.

– Então você aceita?

– E é um empréstimo. Obviamente não poderei te pagar agora, mas juro que vou te devolver todo o dinheiro.

– Não tenha pressa...Além do mais, se o Matt estiver feliz...

– Por favor, não fale assim – peço me sentindo meio enjoada.

Ele dá de ombros e pega o cheque me perguntando a quantia e quando o coloca na minha mão, sorri satisfeito.

– Eu te vejo na festa então!

Quando ele sai, olho para o cheque na minha mão.

E já começo a me arrepender. Agora é tarde.

Não posso simplesmente rasgá-lo e deixar tudo para lá. Com este dinheiro eu posso resolver os problemas do meu pai. Então, pensando nisto pego minha bolsa e vou até o banco.

– Você fez o quê?

– Pai, não grite. – Peço, irritada também.

Ele tinha acabado de descobrir que paguei a dívida no banco.

– Como não gritar? Onde arranjou o dinheiro?

– Um amigo me emprestou.

– Amigo? Que amigo?

– Você não conhece pai... esqueça, ok? Está tudo bem. A casa está salva e pronto. Fiz o que precisava ser feito.

– Como assim, o que você fez, Evangeline...

– Pai, se acalme, por favor. Este amigo tem dinheiro e resolveu me emprestar. Não vai fazer falta para ele.

– E ele resolveu te emprestar assim, do nada? Quem é este amigo, pode me dizer?

Respiro fundo.

– Não precisa saber.

– Evangeline...

– Não adianta me ameaçar, não vou dizer.

Ele me mede e então fico vermelha. Estou usando um vestido novo. Todo florido e feminino. Certamente nunca me viu vestida assim.

E vou sair com Matthew King. Ainda sinto meu estômago se contrair de ansiedade e medo. Escuto a buzina na porta de casa e meu coração dispara.

– Aonde vai?

– Sair.

– Com quem?

– Com um rapaz. Não vou voltar tarde, ok?

Antes que possa falar mais alguma coisa, saio rapidamente.

Meu coração ainda está disparado quando entro no carro.

– Você está linda – ele diz e eu coro.

Passei o dia pensando em todas as razões para não estar ali.

Agora, quando ele me olha como se eu fosse realmente linda, só consigo me lembrar de como ele me beijou ontem. De como tudo parecia certo e perfeito.

Como se eu estivesse esperado por ele até aquele momento.

E eu não hesitei nem um minuto em aceitar sair com ele de novo.

Depois, quando estava sozinha, me lembrei de Carter. De suas palavras. De nosso acordo.

Ontem, quando cheguei à festa de Ella King, me sentia tão mal que meu estômago doía. Não devia ter aceitado a proposta de Carter, era errado sair com um cara porque o cunhado

dele havia me emprestado dinheiro.

Mas prometi que o faria.

Ficava dizendo a mim mesma que Matthew era apenas um riquinho mimado e que não tinha nenhum interesse verdadeiro em mim enquanto circulava entre as pessoas. Talvez até merecesse ser usado por alguém para variar.

Então ele me encontrou. E lá estava, aquele olhar intenso me fitando como se só nós dois estivéssemos na sala.

E deixei de pensar.

E descobri que não só Matthew King podia não ser quem eu pensava, como eu estava mentindo para mim mesma ao dizer que não tinha nenhum interesse nele.

Estava completamente seduzida. E, quando ele me beijou no piano, senti que estava mais envolvida do que gostaria de admitir.

E o deixei me levar. Me beijar por horas sem fim. Deslizando numa doce inconsciência, ansiando por algo que nem sabia o que era, mas que tinha certeza que seria perfeito.

E hoje estamos juntos de novo. As horas passam sem que perceba, enquanto falo sobre mim e descubro mais sobre Matthew. E a cada momento sinto que posso realmente gostar dele de verdade. Ele não se parece em nada com o que pensei.

E de novo sinto-me culpada.

– Podemos ir? – Pergunto e ele pede a conta.

Quando entramos no carro ele me encara.

– Ainda não queria levá-la embora.

– Tudo bem. – Sei que devia pedir para ele me levar, porém não quero me afastar dele ainda.

Ele estaciona em frente ao lago. Ao longe dá para ver a casa dos King.

– Sua casa é linda.

– Meus pais adoram.

– Vocês pretendem... ficar até quando?

– Por todo o verão.

Dou ombros.

Sinto um vazio ao pensar em Matthew indo embora para sempre.

– Parece pouco tempo...

– Eu ficaria mais se tivesse um motivo.

Desvio o olhar, com o coração falhando.

Pergunto-me se ele tem noção do quanto são profundos meus sentimentos por ele. É assustador e fascinante ao mesmo tempo.

Matthew segura minha mão me puxando para ele.

Suspiro me encaixando nele, que enterra o rosto em meus cabelos.

– Você cheira a baunilha.

Rio.

– Ninguém nunca me disse isto.

– Já saiu com muitas caras para comparar?

Eu o encaro.

– Já tive alguns encontros, mas... nunca namorei de verdade.

Ele beija meu rosto e fecho os olhos.

– Nem eu.

– Mentira! – Suspiro quando sinto seus lábios em meu pescoço.

– É sério. Carter achava que eu era gay, até pouco tempo atrás. – Ri, passando o nariz por minha orelha. Estremeço quando me aperta mais.

De repente pingos grossos de chuva começam a cair e nós corremos para o carro. Estamos rindo feito crianças quando sentamos meio molhados no banco de trás.

E não sei em qual momento o riso é substituído por beijos, perco a noção do mundo lá fora quando Matthew finalmente me beija.

E não me importo quando um beijo se transforma em muitos, cada vez mais vorazes, fazendo meu corpo esquentar em lugares escondidos, que clamam por suas mãos e, quando elas finalmente estão em mim, apenas fecho os olhos e me derreto nele, não me importando mais com nada.

Ainda está tocando The Scientist, quando percebo que estamos passando de todos os limites. Não consigo parar. Não quero parar.

Aquilo não pode ser errado. Os dedos de Matthew removendo minha calcinha. Meus próprios dedos abrindo sua calça.

Anseio delirantemente sentir como será tê-lo dentro de mim e então ele vem.

E é perfeito.

Muito tempo se passa até que volte à realidade.

Ainda estamos meio vestidos, estou sentada entre suas pernas, meu rosto enterrado em seu pescoço e seus braços me envolvem.

Então me dou conta que transei com Matthew King no banco traseiro de seu carro no nosso primeiro encontro.

E o pior é que não estou arrependida.

– Evangeline, tudo bem?

Não consigo responder.

O peso do que fiz me enche de angústia.

– Me desculpe. – Ele pede com a voz culpada e o encaro.

Se eu contar a ele, o que vai acontecer?

Talvez fique furioso comigo. E não teria razão?

– Eu amo você.

Suas palavras me pegam de surpresa e meu coração para de bater por um momento.

Eu acredito nele. E uma parte de mim quer dizer que o ama também.

Será que é realmente o que eu sinto?

Será que estou apaixonada por Matthew King?

Não, não posso me deixar levar. Não antes de contar a ele como tudo começou.

Talvez ele nem me ame mais quando souber.

Meus dedos tocam seu rosto.

– Matthew... preciso te dizer...

De repente alguém bate no vidro do carro e olho assustada.

– Matthew, sei que está aí!

– É Emily – ele explica irritado. – Que diabos!

Ele se afasta, enquanto Emily continua batendo no vidro.

– Matthew, preciso falar com você, agora!

Nós nos arrumamos rapidamente e me pergunto o que a irmã de Matthew está pretendendo.

– Não fique assustada, é minha irmã!

Ele abre a porta do carro e sai.

Emily não está sozinha.

Carter está ali e Ella corre em nossa direção.

Sinto um pressentimento horrível.

– Que merda pensa que está fazendo? – Matthew grita furioso.

– Emily, vamos embora, pare com isto. – Carter tenta puxar seu braço, ela parece verdadeiramente fora de si quando o empurra.

– Me deixe! Você é um imbecil também!

– Emily...

– Ei, o que está acontecendo?

– Você é uma maldita! – Emily rosna com ódio.

Ela olha para mim e sei exatamente o que está pensando.

Emily sabe. E veio contar a Matthew.

Saio do carro tremendo.

– Transou com ele, não foi?

– Emily, cale a sua boca e dê o fora daqui!

– Vai dizer a ele ou quer que eu diga? – Ela pergunta me encarando com ódio.

Matthew me encara confuso...

- Do que ela está falando?
- Matthew... – tento achar as palavras, Emily me interrompe.
- O Carter pagou para ela sair com você!

Suas palavras parecem sujas quando enchem o ar.

Matthew olha para Emily como se ela tivesse enlouquecido.

- Do que está falando?

– Acha que estou mentindo? O idiota do Carter acabou de me contar! Ele deu dinheiro a Evangeline para ela concordar em sair com você!

Matthew me encara. Ele não está acreditando.

- Diz para ele! Ou vai mentir? – Emily insiste.

- Emily pare! – Carter pede.

– Você cale a boca! Como pôde fazer isto com Matthew? Meu Deus tenho vontade de te matar!

- De que porra vocês estão falando? – A voz de Matthew é gélida. – Carter?

- Emily está exagerando...

- Carter?

- Bom, eu vi que estava interessado nela e a gente fez um acordo.

Fecho os olhos.

- Acordo?

- Pedi que ela saísse com você, dei um dinheiro para ela...

Tenho vontade de morrer naquele momento. Colocando daquela maneira pareço uma vagabunda mercenária.

Matthew me encara.

E em seus olhos já não há nenhum calor.

- É verdade?

- É – respondo.

– Claro que é verdade! – Emily grita e sinto um tapa na minha cara. – Sua vadia! Vou matar você!

Carter segura Emily afastando-a de mim.

Eu tremo inteira.

Matthew me encara com ódio.

- Matthew, sinto muito... Não é como está pensando...

- E como é então?

- Só peguei um dinheiro emprestado...

- Em troca de transar comigo?

- Não... eu... Você não entende.

- Estou começando a entender muito bem.
- Não transei com você por dinheiro – digo mortificada.

Todos os King continuam ali me encarando com raiva.

- Carter te convenceu a sair comigo por causa do dinheiro, não é?
- Sim..., mas... Matthew, por favor, as coisas não foram bem assim! Carter foi atrás de mim...
- Chega! Não quero mais ouvir.
- Matthew, por favor... me escute... eu sinto muito. Eu...

Ele se afasta. Mesmo assim sinto que não posso deixá-lo ir e seguro seu braço.

- Matthew...

Ele empurra minha mão com um safanão e me encara com tanto ódio que me fere quase fisicamente.

- Suma daqui! Não quero nunca mais olhar na sua cara! Só quero ir embora desta maldita cidade e esquecer que te conheci!

E se afasta sem olhar para trás.

- Poxa, não era para acabar desse jeito. – Carter diz e Emily o encara com raiva.
- A culpa é sua por ter trazido esta vadia para vida do Matthew! Não vou te perdoar, Carter.

Emily corre em direção a Matthew e Carter a segue.

Ella me fita com frieza.

- Acho que sobrou para mim te levar embora.

Não tenho outra opção a não ser entrar no carro com ela.

Tento não chorar no caminho. Ella não diz nada e imagino que também deve estar com raiva de mim. Saio do carro sem dizer uma palavra.

Meu pai não está por lá quando me arrasto para a cama e finalmente choro.

Eu não vi mais os King. Por dias só queria chorar.

Tinha uma vontade louca de procurar Matthew e tentar me explicar, de que adiantaria?

Ele escolheu não me ouvir. E agora me odiava.

O melhor que podia fazer era esquecer.

Depois de alguns dias fico sabendo que eles partiram. Ninguém sabe por que deixaram a casa no meio do verão. Ou se voltariam algum dia.

E sinto um alívio misturado à tristeza.

Nunca mais veria Matthew King.

No entanto, ele deixou algo para me fazer lembrá-lo pelo resto da minha vida.

Sofia.

Capítulo 10

Matthew

Aquela verdade inexorável se repete em meu cérebro vezes sem fim.

Sofia é minha filha.

A garotinha de cabelos acobreados que andava sozinha na rua naquele dia chuvoso e a quem eu dei carona. A criança que me deu Orgulho e Preconceito de presente. E que não tinha pai.

“Meu pai foi embora porque brigou com a minha mãe. Ele nem quis me conhecer”.

É claro que fui embora.

Nem fazia ideia que ela existia! Até aquele momento. Defronte a casa de Evangeline Evans.

Com quem eu estive apenas uma vez. E foi o bastante.

A garota que me enganou da maneira mais vil possível. Me deixando com uma marca que, mesmo depois de dez anos, ainda dóia. A mulher que agora me fitava com total horror porque descobri que não foi só um segredo de dez anos que escondeu de mim.

Foi minha própria filha.

Filha.

Olho de novo para Sofia assombrado. Chocado.

Deslumbrado.

Ela passou dez anos por aí. Sem que sequer desconfiasse da existência de uma parte de mim em algum lugar do mundo, respirando, sorrindo. Vivendo.

Estudo seu rosto quase com desespero. Vejo meus próprios traços misturados com os de sua mãe. Como não percebi?

Seus olhos castanhos são do tom exato dos de Evangeline. Um rico e profundo tom de âmbar.

Ela é uma mistura perfeita de nós dois.

Sinto minha vida sendo drenada de mim num instante.

Como se levasse sucessivos murros no estômago ficando incapaz de respirar.

– Ei, mãe – Sofia diz meio resabiada.

Não sei se ela sente a tensão entre nós. Ou se só está com medo por ter sido descoberta pegando carona com um estranho.

Estranho!

Esta definição é tão deturpada e ao mesmo tempo tão verdadeira que me causa uma dor quase física.

Minha própria filha é uma estranha.

E tudo por culpa de Evangeline Evans.

Tenho certeza que ela sabe exatamente o tamanho do erro que cometeu, pois seu olhar está cheio de medo.

Ela tem razão de estar aterrorizada. Sinto uma raiva borbulhante dentro de mim.

– Sofia, entre agora – finalmente diz com firmeza.

– Mas, mãe... este é o Matthew... eu te falei dele. – Sofia parece com medo também.

– Eu disse agora! – Ela repete e Sofia me encara com os olhos castanhos suplicantes numa mistura de medo da ira de sua mãe e um pedido mudo de desculpas.

Tenho vontade de puxá-la para mim e dizer exatamente quem sou.

Então ela se afasta quase correndo para dentro de casa.

– Posso saber o que pensa que está fazendo? – Pergunta friamente. Sei o que está tentando. Ela acredita que ainda pode me enganar.

Que eu talvez ainda não tenha descoberto seu segredo sujo.

– O que eu estou fazendo? Talvez você queira me dizer o que andou fazendo nestes dez anos...

– Pensei que tivesse deixado claro hoje. Some da minha vida. Não quero mais você me rondando ou a ...

– Sofia?

– Sim, minha filha.

– Ou seria melhor dizer nossa filha.

Ela empalidece ainda mais. Por um momento temo que vá desmaiar.

Uma certa preocupação me faz dar um passo em sua direção, logo sendo substituída pela raiva quando ela pisca. – Ela não é sua filha.

– Vai ter coragem de mentir na minha cara? Eu não devia esperar outra coisa de você, não é? Mentiu para mim no passado e está mentindo agora.

– Vá embora, Matthew – sua voz está trêmula.

Não sinto a menor pena.

Ela sabe que não tem como fugir da verdade e mesmo assim mente.

As coisas não ficarão assim.

Olho para a casa, onde Sofia desapareceu. Sinto uma espécie de pesar misturado à fúria. E também uma vontade insana de dizer a verdade a ela, mas sei que não posso.

Ela é apenas uma criança. E, se eu estou chocado com toda esta revelação, não posso colocá-la na mesma situação.

Não agora. Não ainda.

Respiro fundo, tentando me acalmar.

– Matthew, vá embora, por favor... – Evangeline repete.

– Eu vou. Por enquanto.

Entro no carro e saio cantando pneus. Pelo espelho retrovisor vejo Sofia saindo novamente da casa falando com Evangeline que a abraça junto ao corpo, como se temesse que alguém a levasse embora.

Sinto um aperto no peito, enquanto a imagem das duas diminui até desaparecer.

As coisas não iam ficar assim. Eu voltaria.

E Evangeline teria que me explicar tudo sem rodeios ou mentiras. E eu teria que decidir o que fazer com aquela verdade.

Quero sumir. Fugir. Desaparecer.

É só o que passa pela minha cabeça enquanto vejo Matthew se distanciando.

O meu maior pesadelo está em curso. Ele descobriu sobre Sofia.

E tenho certeza que meus problemas estão apenas começando. Por mais que eu tentasse negar por puro desespero que ele não é o pai dela, sei que seria em vão.

Ele já tem a certeza. As evidências são visíveis. Ele as vê como qualquer pessoa mais observadora.

E, além disto, qualquer mentira pode ser descoberta com um exame de DNA.

Estremeço de horror. O que Matthew vai fazer com esta revelação?

– Mamãe, está zangada comigo?

Escuto a voz de Sofia e, esquecida da bronca que ela merecia levar por ter mentido tão descaradamente, a abraço forte mantendo-a junto de mim, enquanto o carro de Matthew se afasta.

Será que ela faz ideia? Não, não pode fazer.

E nem sei como será se ela também descobrir.

Tenho medo do que o futuro me reserva.

– Mamãe, me desculpe por ter mentido, você não está com raiva?

Eu a encaro.

Seus olhos estão amedrontados e culpados.

– Conversaremos depois, tudo bem? Agora vamos entrar.

Ela hesita, pois sabe que não é este meu estilo.

Costumo puni-la na hora sempre, caso mereça. Nesse momento não consigo pensar em nada a não ser que Matthew sabe que é o pai dela. E me pergunto o que vai acontecer. Meu estômago dá voltas terríveis enquanto preparo o jantar e ainda estou preocupada quando Sebastian aparece.

– Oi, Eve – ele entra na cozinha, mas não se aproxima muito. Parece hesitante, talvez por causa da nossa conversa tensa de ontem à noite.

E ele nem sonha tudo o que aconteceu depois. – Oi – respondo distraída, enquanto cozinho.

Sei que devo contar a ele sobre Matthew. Mas não consigo. Sebastian ficaria preocupado. E nem quero imaginar se ele cismar de ir tirar satisfação com Matthew.

Não, melhor ele não saber de nada por ora.

Não enquanto eu não souber o que Matthew vai fazer.

– Está tudo bem?

– Está. – Eu o encaro brevemente forçando um sorriso.

Ele permanece em silêncio por um momento. Fico ainda mais tensa.

– Você está irritada comigo?

– Não, não estou.

– Pois parece.

Suspiro pesadamente e o encaro.

– Não estou com raiva de você, ok? É sério. Agora você pode chamar a Sofia? Já vou servir o jantar.

Ele se afasta e respiro fundo várias vezes, tentando me acalmar, pois sinto que posso explodir a qualquer momento.

Minha vontade é de me abraçar a Sebastian e contar todos meus problemas para que ele possa me proteger da ira de Matthew.

É tão ridículo e irreal. Obviamente sei que Sebastian sempre ficará do meu lado. Afinal, foi para ele que pedi ajuda quando engravidei e estava sozinha. Foi ele que me ajudou a convencer meu pai que eu não era uma perda só porque engravidei aos 18 anos de um cara que nem estava mais na cidade. E também foi ele que me ajudou quando me meti de novo em confusão ao me envolver com outro cara.

Claro que me ajudaria se eu pedisse.

Desta vez eu não queria envolver Sebastian.

No fundo, sabia que nada me protegeria da ira de Matthew neste momento.

Eu me recomponho quando escuto o som dos passos de Sebastian e Sofia se aproximando.

– Lavou as mãos? – Pergunto firmemente para ela que mostra as mãos com um sorriso. Sorrio de volta enquanto nos sentamos para comer.

Fingindo que está tudo bem.

Que somos quase uma família. Que nada vai atrapalhar meu casamento em menos de um mês. Que Sebastian pode vir a ser um pai para Sofia.

Sei que nada disto é real. E meu coração está apertado pela angústia.

Sebastian nunca foi e nunca será o pai de Sofia.

Ela tem um pai. Um cara que me odiou por dez anos. E que agora deve me odiar ainda mais por ter escondido a existência de sua filha.

– Como foi a pescaria com Sam hoje? – Sebastian pergunta a Sofia e ela fica vermelha.

Claro, ela não foi pescar coisíssima nenhuma. De alguma maneira convenceu Sam a levá-la até Matthew. E não foi a primeira vez.

Eu me pergunto o motivo de tanto interesse por Matthew. Será que tem alguma ideia de quem ele é?

– Eu não fui pescar.

– Não? – Sebastian franze a testa, confuso – Sam disse que ia te levar para pescar hoje à tarde.

– Sim, ele me levou na casa do meu amigo antes e acabei ficando lá.

– Amigo?

– Sofia – tento impedi-la de falar, é tarde.

– Sim, o Matthew. Você devia conhecê-lo! Ele é tão legal...

Sebastian me encara chocado. Meu olhar confirma o que Sofia diz.

– Matthew King? – Ele pergunta devagar, ainda me encarando.

Seu choque se transformando lentamente em ira.

– Sim! Ele mora naquela casa linda na marina. Você precisa ver por dentro, Sebastian, é demais! Dá para ver o lago e ele tem um piano, me ensinou a tocar e...

– Você esteve na casa dele? – Sebastian pergunta e Sofia continua a falar empolgada, alheia à tensão.

– Sim veio me trazer em casa hoje, conheceu a minha mãe...

Agora ele me encara novamente.

– Ele te viu?

– Sebastian, agora não, por favor – imploro.

Ele respira fundo.

– Ele sabe?

– Sebastian – murmuro olhando para Sofia, e ela olha de mim para ele, curiosa.

– Ele sabe o quê?

– Nada – eu me levanto. – Já terminaram?

– Sim, tem sobremesa? – Sofia pergunta já esquecida de sua curiosidade anterior.

– Não, suba para o quarto.

– Por quê?

– Porque preciso conversar com o Sebastian.

– Não estou com sono.

– Vá ler então. Não tem um livro novo?

– Sim, já estou acabando.

– Ótimo, então termine!

Ela sobe a escada não muito animada e começo a tirar as travessas da mesa, jogando tudo dentro da pia furiosamente. Minhas mãos estão trêmulas.

– Ele sabe sobre Sofia? – Sebastian pergunta atrás de mim.

– Sabe.

Sebastian solta um palavrão.

– Quando você iria me contar?

– Não queria preocupar você.

– Deus, Eve! Não seja absurda! Como aconteceu? O que Sofia estava fazendo na casa dele?

– É culpa do Sam! Ele a levou lá! E não foi a primeira vez!

– Como assim?

– Sofia esteve na casa dos King ontem também.

– Ela te contou?

Abro a boca para dizer “Matthew me disse”, mas me calo.

Lembrar que Matthew esteve na livraria faz meu rosto esquentar de culpa ao me lembrar do que aconteceu lá.

Eu traí Sebastian. E me sinto horrível.

Não quero pensar sobre este assunto agora. Não quando tenho coisas muito mais graves para me preocupar.

– Vou matar o Sam.

– O Sam é o menor dos meus problemas no momento.

– Como foi que o Matthew King descobriu que Sofia é filha dele?

– Você ouviu o que Sofia disse. Ele veio trazê-la em casa. Quando me viu descobriu tudo. Até tentei negar...

– Ele não acreditou.

– Duvido que tenha acreditado.

– E Sofia?

– Ela não sabe de nada.

– E o que ele fez?

– Nada. Pedi que ele fosse embora. Agora é esperar.

– Não vamos esperar nada! Vou agora falar com ele.

– Falar o que, Sebastian? Não seja absurdo você!

– Absurdo? Não vou deixar este cara te intimidar...

– Ele não fez nada ainda. E nem sei o que pretende fazer. Talvez... Talvez nem faça nada!

– Acredita mesmo que ele não vai fazer nada?

– Talvez! Matthew me odeia! Acha que ficará feliz em ter uma filha comigo? Provavelmente irá embora da cidade correndo para nunca mais voltar.

– É o que você queria, não é?

Mordo os lábios com força. O que eu queria?

Nem sei o que eu quero.

Antes de Matthew reaparecer eu sabia como era minha vida e o que queria. Agora, está tudo de ponta cabeça.

– Não sei o que fazer...Tenho medo...

Sebastian se aproxima e me abraça.

Fecho os olhos.

– Não fique assim. Nós estamos juntos nisto Eve, você sabe, não é? Não vou deixar nada acontecer.

Tento acreditar, porém estou longe de ficar calma.

Eu o afasto.

– Acho melhor você ir.

– Não quer que eu fique...

– Não, está tudo bem.

– Eve...

– Sério Sebastian. Pode ir para casa. Vou fingir que está tudo bem e esperar o próximo movimento de Matthew.

– Ainda acho que devia conversar com ele.

– Não. Vamos esperar. Nem sabemos o que ele vai fazer, não é? Como disse, pode estar fugindo de Camden a esta hora... duvido que queira algo com Sofia.

Enquanto digo isto, sei, bem no íntimo, que estou me enganando.

As palavras são fruto do meu desespero, querendo que tudo continue igual. Querendo não ter que enfrentar as consequências das minhas escolhas.

– Tudo bem, eu vou. Voltarei amanhã cedo, ok?

– Tudo bem.

Eu o acompanho até a porta e então, sem aviso, ele me beija.

Eu deixo embora não sinto nada. E enquanto o vejo subir na moto e se afastar, me pego lembrando de outro beijo. E me sinto culpada, não só por ter traído Sebastian. Também por ter a plena noção de que Sebastian é o homem com quem vou me casar, e, mesmo assim, ainda prefiro os beijos de Matthew King.

O cara que me odeia. O pai de Sofia.

Fecho a porta e volto para a cozinha.

Solto um grito abafado ao ver Matthew me encarando.

– Deus do céu, como entrou?

– Pela porta aberta.

Claro, ele entrou pela porta da cozinha, há quanto tempo estava ali? E por quê?

– O que está fazendo aqui? – Cruzo os braços sobre o peito o encarando o mais friamente possível, porém por dentro estou tremendo.

– Nós precisamos conversar.

Engulo em seco.

– Não precisamos. Já disse tudo o que tinha a dizer.

– Mentiras?

– Não é mentira! Estou falando a verdade, ela não é sua filha! – Grito, embora até para meus ouvidos minhas palavras pareçam falsas.

– Ela é sim. Fui um idiota por não ter visto as semelhanças e todas as evidências, agora está claro como água. Ela me disse que não conhece o pai. Que ele foi embora da cidade antes de ela nascer e que nunca quis conhecê-la.

– É verdade.

– Eu nem sabia que ela existia!

– Você não se importava! – Desabafo por fim.

Do que adiantava continuar negando?

– E de quem é a culpa? – Seu grito se sobrepõe ao meu. – Você recebeu dinheiro do Carter para transar comigo e ainda queria que eu permanecesse aqui? Eu não queria ficar e me lembrar do quanto fui idiota toda vez que encontrasse você!

– Eu poderia ficar horas tentando me explicar, porém acho que dez anos depois não faria o menor sentido!

– Sim, não estamos aqui para falar de nós dois. Isto não importa mais. Vamos sim falar do segredo que escondeu por dez anos.

– Não escondi nada deliberadamente! Você não estava aqui para eu contar!

– Se você quisesse mesmo me encontrar teria conseguido. Nunca pensou nisto?

– Claro, te procurar e contar que estava grávida? Você e sua família foram embora me odiando!

– Você estava grávida! Era um filho meu! Eu merecia saber! Você fez de propósito, escondeu Sofia de mim por todo este tempo, deixando que este seu namoradinho criasse ela...

– Não coloque o Sebastian no meio do assunto. Eu nunca o coloquei como pai da Sofia. Ela é apenas minha filha!

– Está se casando com ele!

– Isto é da minha conta!

– É da minha conta a partir do momento que ele terá mais direito que eu em relação a Sofia.

Estremeço.

– O que quer dizer?

– Que eu sou o pai dela e estou aqui. E tenho meus direitos.

Sinto o chão fugir sob meus pés. O que ele queria dizer?

Ele não iria querer tirar Sofia de mim, iria?

Sinto dificuldade de respirar.

E se os King resolverem brigar comigo pela guarda da minha filha?

– Matthew, ela é uma criança. E é minha filha...

– É minha filha também, embora você teime em agir como se não tivesse importância. Não vou permitir que continue agindo assim!

– E o que você vai fazer?

– Quero que a chame.

– Matthew...

– Você vai chamá-la agora. E vamos contar a verdade.

– Não acho que...

– Você não tem que achar nada. Estou te dando a chance de você mesma contar. Se não quiser, eu mesmo contarei.

Mordo os lábios com força, o medo se apoderando de mim.

Medo da reação de Sofia ao saber da verdade.

– Matthew, por favor. Ela é só uma criança! Sei que está com raiva, mas...

– Sim, estou com raiva. De você e não dela.

Sinto suas palavras como uma bofetada e me encolho.

– Por isto mesmo peço que não seja precipitado...

– Precipitado? Ela tem dez anos! Chega de mentiras!

Respiro fundo. Matthew está decidido e sei que não vou conseguir convencê-lo do contrário.

– Certo – murmuro vencida. – Vou chamá-la.

Praticamente me arrasto escada acima para chamar Sofia. Meu coração está apertado e nem é mais por mim e sim por ela.

Ela tem quase dez anos e é uma criança bem esperta e madura para a idade. Mesmo assim, será um baque uma revelação daquelas.

Sofro por pensar que ela pode sofrer também.

Infelizmente sei que não posso protegê-la disto. Agora que Matthew está de volta e sabe da verdade, ela precisa saber que ele é o seu pai.

– Sofia? – Abro a porta do quarto e não a encontro ali. – Sofia? – Vou até o banheiro e ela também não está.

Vou até o quarto de Jack e nada.

De repente sinto um pressentimento ruim.

– Sofia? – Desço as escadas novamente e Matthew está ali. – Você a viu aqui embaixo? – Pergunto, passando por ele e indo até a sala. Nada de Sofia.

Meu coração começa a falhar.

– Ela não está lá em cima? – Matthew pergunta.

– Sofia? – Grito de novo, abrindo a porta e chamando-a na noite escura. – Sofia?

– O que aconteceu, onde ela está?

Eu me viro de novo e corro para dentro, subindo as escadas. Matthew me segue.

– Ela não está em lugar nenhum! – Digo apavorada, percorrendo novamente os cômodos vazios.

– Ela poderia ter ido a algum lugar aqui perto? – Ele pergunta e eu sacudo a cabeça em negativa.

– Ela não sai à noite sozinha...

– Mas ela sai sozinha, não é? Quando a encontrei pela primeira vez estava andando sozinha na estrada.

– Não à noite! Também não sai sem permissão!

Quero dizer que ela não mentia e nem desaparecia antes de ele aparecer e então uma desconfiança terrível faz meus ossos gelarem.

– E se ela ouviu? E se ela sabe que...

– Se ela ouviu nossa conversa?

– Não, antes... Sebastian esteve aqui... – fecho os olhos com força, imaginando Sofia ouvindo o que conversei com Sebastian sobre Matthew. – Oh Deus... – abro os olhos e rapidamente reviro o quarto e, como desconfiava, a mochila de Sofia não está lá, assim como o livro que ela carrega para todos os lugares agora.

Encaro Matthew, gelada por dentro e por fora.

– Acho que ela fugiu.

Capítulo 11

Matthew

Fugiu?

Escuto suas palavras com incredulidade.

– Como assim? Você tem certeza?

Evangeline está branca feito papel e passa os dedos trêmulos pelos cabelos.

– A mochila dela não está aqui... Oh meu Deus.

Sinto seu desespero enquanto a dúvida vai se transformando em certeza, e me atinge também.

– Por que ela faria isto? Você mesmo disse que ela não sai a noite...

– Acho que ela ouviu... ela pode ter ouvido e sabe Deus o que entendeu. Matthew, ela é só uma criança... Aonde pode ter ido?

Rapidamente pego o telefone e disco.

– O que está fazendo?

– Ligando para a polícia.

Não demora para uma viatura aparecer e o policial começar a fazer perguntas.

– Tem certeza que ela fugiu? – Pergunta o policial.

– Sim, não tem outra explicação... O que vamos fazer? Ela pode estar sozinha por aí...

– Acha que ela pode ter ido para o bosque?

– Não sei...

– Precisam formar uma equipe de busca. – Começo a me irritar com a calma do policial. – Ela pode estar em perigo nesse exato momento!

– Sim, claro, vou chamar reforço e veremos o que podemos fazer.

– Não vai ver nada, você vai fazer.

– Ei, meu chapa, sei fazer meu trabalho!

– Por isto mesmo devia fazer direito.

– E quem é você?

– Sou o pai de Sofia.

O policial encara Evangeline, como que buscando uma confirmação, ela apenas assente.

– Sim, ele é o pai da Sofia, acho que agora isto não é importante.

– Claro. Vou passar um rádio.

Olho para Evangeline que tem os olhos aflitos e mal respira.

- Queria que meu pai estivesse aqui, ele saberia o que fazer.
- Fique calma. Vamos encontrá-la. Ela é uma garota esperta.
- Tenho medo, não sei o que faria se... – ela soluça. – Eu me sinto tão culpada...
- Não fique assim. Não foi culpa sua.
- E se ela fugiu porque ouviu a verdade?
- O importante agora é encontrá-la. – Digo quase friamente, enquanto por dentro estou remoendo as palavras de Evangeline.

Sofia fugiu de casa por algum motivo e provavelmente foi por descobrir que era minha filha. Não era algo agradável de aceitar. Achava que ela gostava de mim, que...

– E então? – Evangeline pergunta ao policial.

– Vou entrar e fazer uma busca na sua casa. Já chamei reforço, eles estão vindo e vamos entrar na floresta.

Pego meu telefone de novo, enquanto Evangeline entra na casa com o policial e ligo para Carter.

– Ei, Carter onde estão?

– Jantando na cidade. Aliás, Evelyn está furiosa contigo. Nós não tínhamos combinado de jantar com seus pais hoje?

– Sinto muito, estou com um problema.

Eu me lembro que ao sair da casa de Evangeline naquela tarde, não fui para casa, fiquei dirigindo pela cidade sem rumo.

Eu saí de lá consumido pela revolta. Como era possível? Dez anos se passaram. Dez anos que eu tinha uma filha que andava por aí sem eu fazer ideia. Porque Evangeline escondeu de mim.

E eu nunca iria ficar sabendo se não tivesse voltado a Camden.

Agora eu sabia.

E, enquanto percorria as ruas frias de Camden e o crepúsculo tomava a tarde, a revolta foi dando lugar a outros sentimentos. Eu pensava em Sofia, em todos os momentos que estive com ela desde que a conheci naquela tarde chuvosa. E sentia uma mistura de pesar e angústia. Eu poderia nunca saber. Ir embora da cidade e tudo continuar do mesmo jeito. Evangeline continuaria a ser a garota que me enganou no passado e por quem ainda sentia uma mistura de desejo inapropriado e raiva eterna. E Sofia seria apenas uma criança adorável de quem me lembraria com carinho.

Agora tudo havia mudado irreversivelmente e sabia que teria que dividir a verdade com minha família, só não estava preparado. Precisava voltar à casa de Evangeline. Estava farto de mentiras.

Precisava que Sofia também soubesse a verdade.

Porém, quão arrependido poderia estar naquele momento? Eu agi impulsivamente. Talvez numa vingança mesquinha contra Evangeline que me infligiu tudo aquilo. E agora Sofia estava desaparecida.

– Que problema? – Carter fica alerta.

- Vocês podem voltar para casa agora? É urgente.
- Que diabos está acontecendo?
- São muitas coisas ao mesmo tempo..., preciso que venham até a casa de Evangeline Evans.

- Evangeline... O que ela tem a ver com...?
- A filha dela está desaparecida.
- Desaparecida? Que filha? Evangeline Evans tem uma filha?
- Sim, Sofia.
- A garotinha que esteve em casa com você? É filha dela?
- Sim.
- Você sabia?
- Não até hoje a tarde.
- Matthew, o que está acontecendo realmente?
- Ela é minha filha Carter.

Escuto-o proferindo vários palavrões e a voz alterada de Emily muito próxima.

- Emily, pelo amor de Deus, tire as mãos do meu telefone...
- Eu quero falar com o Matthew e saber o que está...
- Por favor, Carter. Estamos organizando uma equipe de busca e toda ajuda será necessária.
- Claro... eu... Jesus, Matthew, isto é...
- Eu sei, podemos conversar depois, agora precisamos encontrá-la.
- Tudo bem. Estamos voltando.

Quando ele desliga o celular, alguns carros estão estacionando e vejo o policial organizando as buscas.

Entro na casa e Evangeline está desligando o telefone.

- Estou ligando para todo mundo que conheço, alguém pode ter visto Sofia.
- Liguei para Carter avisar minha família, eles podem ajudar.

Ela me lança um olhar especulativo, mas continua ao telefone.

– Aria, é Evangeline... – ela explica rapidamente sobre o sumiço de Sofia. – Sim, seria de grande ajuda, obrigada. – Ela me encara quando desliga. – Aria está vindo para cá com o marido dela. Vão ajudar nas buscas... Deus, estou tão preocupada! Aonde ela pode ter ido?

- Ela não tem nenhuma amiga próxima, alguém que poderia ter ido encontrar?

– Ela tem várias coleguinhas, liguei para todas que ela poderia procurar, se bem que nenhuma é muito próxima, ultimamente ela só falava de você, que eram amigos... – de repente ela para, como se tivesse lhe ocorrido algo. – E se ela foi para sua casa?

- Para minha casa?

– Sim! Ela mentiu para mim duas vezes para ir até lá!

– Não tem ninguém na minha casa agora, irei até lá.

– Talvez eu deva ir com você.

– Ela pode não estar lá. E os grupos de busca estão saindo. Melhor ficar aqui no caso de a encontrarem.

– Tudo bem...

Antes que eu saísse, o policial entra na casa.

– Ela foi encontrada.

– Graças a Deus – Evangeline murmura.

– Onde ela está? – Pergunto.

– Está no hospital.

– Hospital? Ela está machucada? – Evangeline empalidece e seguro seu braço, porque parecia que ela ia cair no chão.

– Parece que estava andando na estrada tropeçou em algo e caiu, fiquem tranquilos, ela está bem, apenas algumas escoriações. Um motorista a encontrou e a levou ao pronto socorro.

– Nós vamos para lá agora. – Puxo Evangeline pelo braço, que não oferece resistência.

Nós seguimos em silêncio até o pronto socorro e Evangeline torce as mãos nervosamente.

– Ela está bem – não sei se dizia isto para tranquilizar a mim mesmo.

– Preciso vê-la e ter certeza.

– Eu sei. – Sim, de alguma maneira estranha eu sabia como ela se sentia, porque me sentia do mesmo jeito.

Não fazia nem 24 horas que sabia que ela era minha filha e já sentia como se tivesse sido assim a vida inteira.

Eu era responsável por Sofia agora. E intuía que aquilo era só o começo.

Nós entramos no pronto socorro e fomos conduzidos à enfermaria. Sinto todo o peso do que é ser um pai naquele momento, ao ver Sofia dormindo deitada contra os lençóis brancos, com um arranhão na testa e uma tipoia no braço.

– Sofia – Evangeline murmura, passando a mão por ela toda, como que para se certificar de que estava ali e realmente inteira.

Um médico entra na sala.

– Vocês são os pais?

– Sim – falamos ao mesmo tempo.

– Ela está bem? – Evangeline pergunta.

– Sim, só alguns arranhões. E bateu o braço. Não quebrou, apenas luxou ficará dolorido por uns dias. Vocês podem levá-la para casa. Nós demos um analgésico para a dor, por isto adormeceu, acordará bem pela manhã.

– Obrigado – respondo, e o médico me fita com a testa franzida.

– Não é filho de Benjamin King?

– Sim, sou Matthew King.

– Nós jogamos golfe juntos. Não sabia que ele tinha uma neta.

Evangeline desvia o olhar, ficando vermelha e eu apenas dou de ombros, sem nada falar.

– Nem acredito que a encontramos... – Evangeline murmura. – Quero levá-la para casa.

– Sim, deixa que eu a carregue.

Ela parece querer protestar, se cala quando pego Sofia e a levo para o carro, colocando-a no banco de trás, ainda profundamente adormecida.

Nós voltamos em silêncio quebrado apenas quando meu celular toca e o atendo ao ver que é Carter.

– Oi Carter, nós a encontramos.

– Sério... ei, gente, ele disse que já a encontraram. – Ele fala fora do fone. – E aí? Nós estamos em casa, acabamos de chegar.

Explico rapidamente a ele o que aconteceu e desligo.

– Contou a sua família sobre Sofia?

– Sim, eu te falei.

– Falou?

– Acho que nem ouviu.

– O que eles... disseram?

– Na verdade, não contei direito, apenas liguei para eles quando Sofia desapareceu e tive que contar rapidamente... Não houve... tempo para nenhuma conversa.

– Sei...

Ela não diz mais nada até chegarmos.

Retiro Sofia do carro e sigo Evangeline para dentro até seu quarto, depositando-a na cama.

Ela retira seus sapatos e puxa a coberta para cima dela.

– Ainda não acredito que ela está realmente aqui. – Diz passando a mão por seus cabelos. Seu tom de voz carregado de alívio e medo. – Se algo tivesse acontecido... Não posso nem suportar pensar...

– Então é assim que nos sentimos? – Pergunto e ela me fita. – Eu ainda me sinto meio apavorado de pensar que ela podia estar naquela estrada sozinha... – passo os dedos pelos cabelos, respirando fundo, com um aperto no peito.

Imaginar Sofia ferida é sentir como se estivessem machucando a mim também.

– Sim, é assim – ela responde entendendo o que quero dizer.

Dou um sorriso nervoso e ela também sorri.

E, naquele momento entendo que, não importa o que tenha havido no passado. Ou quais eram meus sentimentos por Evangeline, raiva ou desejo, nós estávamos ligados irreversivelmente e

para sempre.

Pelo o que sentíamos por aquela pequena criatura. Sofia.

Nossa filha.

Como as coisas ficariam?

Paro de sorrir, me enchendo de preocupação novamente e tenho certeza que ela sente o mesmo.

– Vamos descer.

Eu a acompanho até a cozinha.

O telefone está tocando e ela atende.

– Oi, Aria... sim, está tudo bem. Sofia está dormindo... – ela me encara e depois desvia o olhar. – Sim, ele está aqui... Aria, conversamos depois, ok? Obrigada por ajudar!

Ela desliga e me encara.

– Bem, foi uma noite e tanto.

– Sim, pelo menos acabou bem. Sofia voltou.

– Eu queria que nem tivesse saído – diz sombriamente, nos lembrando dos motivos que a fizeram fugir.

E será que ela estava realmente indo para minha casa?

– Ainda temos um problema.

– Eu sei. Mas... Matthew, o que aconteceu com Sofia me fez ver que preciso mais do que nunca pensar nela primeiro. É só uma criança e não tem culpa de nada do que aconteceu... saber que ela ouviu, sabe Deus o que, me apavora!

– Ela precisa saber que sou o pai dela.

– Sim, eu sei...

– Ela já sabe de qualquer forma.

– Não temos certeza.

– Por qual motivo ela fugiria? Deve ter ouvido alguma coisa e ficado confusa. Temos que explicar a ela.

– Não, sou eu que preciso explicar, Matthew. Sou a mãe dela e sou quem precisa contar a verdade sobre você.

– E depois?

– Depois veremos.

– Não vai me deixar de fora, sabe disto, não é?

Sinto o pavor que ela tenta disfarçar em seu olhar. Quero acalmá-la, mas talvez ainda haja um resquício de ressentimento dentro de mim.

– É o que você quer?

– Quero ser o pai dela.

– Matthew...

– Tem razão. É muita coisa para Sofia no momento. Droga, é muito para mim! – Olho a hora avançada no relógio. – Então você conversará com Sofia, posso concordar com isto, só espero que não invente nada.

– Não inventarei nada.

– Não tenho como confiar em você, afinal, disse a ela que o pai foi embora porque não a queria.

– Eu disse o que foi preciso...

– Temos opiniões diferentes sobre esse assunto, discutiremos depois, está tarde e hoje já aconteceram coisas demais.

– Tudo bem.

Quando chego em casa, como era de se esperar, minha família está reunida a minha espera.

– Ainda bem que chegou! – Ella se levanta do sofá vindo em minha direção – estava morrendo de curiosidade.

– O que aconteceu, meu filho? – Minha mãe pergunta. – Carter nos disse que aquela garotinha, Sofia, era sua filha. Que história é esta?

– Deve ser mentira – Emily revira os olhos e Carter lhe lança um olhar de advertência.

– Deixe o Matthew explicar, baby.

– Sim, estamos todos preocupados – meu pai me encara comedido.

– Sim, a menina é minha filha.

Então conto a eles, tudo o que aconteceu desde que levei Sofia em casa naquela tarde e descobri que ela era filha de Evangeline e minha.

– Nossa, que história – Ella solta uma risadinha. – Parece novela.

– Cale a boca, Ella! – Emily exclama e me encara tensa. – Como pode ter certeza? Até onde eu sei esta garota pode ser filha de qualquer um.

– Não é.

– Como sabe? Você só saiu uma vez com Evangeline, Matthew e sabemos que ela não é de confiança... agora aparece com esta filha... Deve ser filha de algum perdedor da cidade e ela quer te enrolar.

– Está falando asneiras, Emily. Sei que Sofia é minha filha!

– Continua tão crédulo quanto antes, não é? Acreditou que a tal Evangeline era a mais pura das criaturas e olha no que deu...

– Emily, chega! – Meu pai pede. – Isto pode ser facilmente resolvido, Matthew pode fazer um teste de DNA.

– E tem que fazer realmente! Ela deve estar querendo dinheiro de novo...

– Ei, baby, pare com isto – Carter toca seu braço.

– Não, não vou deixar aquela vadia enrolar o Matthew outra vez! Vocês não veem? Ela já o enganou antes e pode muito bem estar enganando agora com esta história de filha...

– Acho que este é um problema meu. – Digo cansado. Não estou a fim de entrar numa discussão com Emily no momento.

– Sim, chega deste assunto por hoje, está tarde. – Mamãe se levanta. –Vamos todos dormir.

– A menina está bem? – Meu pai pergunta.

– Sim, teve uma queda, tem uma luxação no braço e alguns arranhões... Bem, estou realmente cansado, boa noite.

Não consigo dormir. Todos os acontecimentos daquele dia rondam minha mente e me sinto ansioso para saber como as coisas ficarão.

Desistindo de dormir, saio do quarto e vou até o piano. Tocar sempre me acalmava. Me recordo de estar naquela mesma tarde com Sofia ali. E sequer imaginava que ela era uma parte de mim.

– Ei, não consegue dormir?

Levanto o olhar e vejo Carter me encarando.

– Não e você?

– Ouvi o piano e sabia que estava aqui. Queria conversar com você.

– Agora?

Ele dá de ombros.

– Acho que estou pensando muito também... No passado. No que eu fiz.

– Carter...

– A culpa é toda minha não é? Nunca teria se envolvido com esta garota se não fosse minha ideia estúpida.

– Você pede desculpas uma vez por ano, então vamos deixar esta história para lá.

Perdoar Carter não foi fácil na época.

No entanto meu ódio maior era de mim mesmo. Eu fui idiota por acreditar em Evangeline.

E conhecia Carter. Ele não era maldoso. Apenas sem noção. E acreditou que estivesse fazendo algo para me ajudar. Ele me via como um irmão mais novo e, na mente dele, estava fazendo o certo ao pagar alguém para ficar comigo. Este tipo de prática não era incomum no meio dos esportes.

– Sempre achei que não deveríamos voltar...

– Ainda bem que voltamos. Senão nunca teria descoberto sobre Sofia.

– Esta menina... você acha que ela é realmente sua filha?

– Sim, ela é.

– E como vai ficar? Você odeia Evangeline.

– Meus sentimentos por ela não importam.

– Não sei como as coisas podem dar certo...

– Nem eu... – digo sombriamente.

– Bem, estou com você não importa o que decidir, sabe disto, não é?

– Eu sei.

– E não ligue para Emily. Ela se preocupa demais com você.

– Eu sei.

– Pare de tocar e vá dormir pelo amor de Deus, antes que Emily acorde e fique de mau humor para sempre.

Rio e o acompanho escada acima.

Tentar dormir o que resta da noite. E esperar pelo o que o futuro me reserva.

Capítulo 12

Evangeline

Eu mal consigo dormir naquela noite.

Então, quando escuto o barulho de um carro estacionando, me levanto e ao abrir a janela, fico surpresa ao ver Jack e Sebastian saindo do carro. Desço rapidamente quando eles estão entrando em casa.

– Pai, o que faz aqui? – Corro e o abraço. Senti tanta falta dele naqueles dias nem tinha me dado conta.

– Sebastian foi me buscar e contar a confusão que está acontecendo aqui. – Ele diz gravemente. – Por que não me ligou?

Lanço um olhar irritado a Sebastian que dá de ombros, permanecendo sério.

– Seu pai precisava saber.

– Não devia ter decidido sem me consultar!

– Fiz o que você deveria ter feito.

– Ei, chega, vocês dois. Sebastian fez bem em ir me buscar! Você devia ter me ligado.

– Não queria preocupar você.

– Que história é esta de o pai da menina ter voltado?

Mordo os lábios com força. O que dizer a Jack?

Ele também não sabe muita coisa. Jamais tive coragem de contar a ele no que tinha me envolvido naquela época. Assim, ele sabia o mesmo que Sebastian.

Tive um breve envolvimento com Matthew King e ele foi embora da cidade, me deixando grávida.

Na época, Jack ficou muito zangado comigo e queria procurar Matthew, consegui fazê-lo desistir. Jack ficou chateado e decepcionado comigo por algum tempo, depois que Sofia nasceu ficou tão apaixonado por ela que facilmente esqueceu meus deslizes.

O que aconteceria se ele descobrisse toda a verdade? Não, não podia dar um desgosto destes a ele.

– Os King voltaram à cidade faz alguns dias, Matthew e Sofia se conheceram e ele descobriu tudo, enfim, acho que o Sebastian já contou ao senhor.

– Sim, ele me contou. O que o tal Matthew quer agora depois de tanto tempo?

– Ele ficou enfurecido por eu ter escondido Sofia dele.

– Bem que eu falei na época. Você deveria tê-lo procurado e contado que estava grávida, não foi certo...

– Pai, as coisas não terminaram bem entre mim e Matthew, eu acreditava que ele não ia

querer saber sobre a gravidez. Tive medo!

– E agora, como vai ser?

– Eu não sei.

– Sofia já sabe?

– Sabe, só... não sei o quanto. Na verdade, acredito que ela ouviu alguma coisa da nossa conversa, Sebastian, ou da conversa com Matthew...

– Matthew esteve aqui? – Sebastian pergunta irritado.

– Sim, depois que você foi embora. Nós discutimos feio e ele pediu para chamar Sofia exigindo que eu contasse tudo a ela, quando fui chamá-la, ela havia fugido.

– O quê? – Jack e Sebastian exclamam ao mesmo tempo.

– Como assim fugido? – Jack pergunta.

– Não se preocupem nós a encontramos. Ela estava na estrada, caiu e se machucou.

– Meu Deus, ela está bem?

– Sim, apenas alguns arranhões e um braço luxado. Está dormindo não conversamos ainda.

– E Matthew King?

– Ele ficou aqui o tempo inteiro. Pedi que fosse embora porque que tenho que conversar com Sofia primeiro. Ele vai voltar. – Estremeço de medo com todas as possibilidades de ter Matthew por perto.

– Por que não me ligou? Sofia desaparece e você nem me conta nada? – Sebastian reclama.

– Me desculpe, não pensei em nada na hora, fiquei tão apavorada...

Agora percebo que no meio da confusão realmente nem pensei em ligar para Sebastian.

Alguma parte do meu subconsciente queria deixá-lo de fora daquilo. Ele e Matthew no mesmo espaço seria mais problema ainda.

– Vou subir e ver Sofia – Jack se afasta, subindo as escadas.

Encaro Sebastian que não parece nada feliz.

– Como pode ter me deixado de fora?

– Não foi...

– Foi exatamente assim! Este tal de King volta e você me joga para escanteio!

– Do que está falando? Acha que eu estava pensando racionalmente? Eu só queria encontrar Sofia, não me interessava quem estava perto!

– Você podia ter me avisado, eu poderia ajudar, droga!

– Não foi preciso, encontraram-na rapidamente. E graças a Deus tudo se resolveu.

– E era o King que estava com você.

– Sebastian, pare com isto! Matthew é o pai dela. E está aqui. Acho que nós dois teremos que nos acostumar com a presença dele.

– Sei que ele é o pai dela. Só não gosto de vê-lo perto de você.

– O Matthew não tem nenhum interesse em mim apenas na Sofia, não se preocupe. – Enquanto digo estas palavras, as imagens de Matthew me beijando na livraria vêm à minha mente e me sinto mais culpada do que nunca. – Sebastian, acho melhor ir embora. Ainda é muito cedo e deve estar cansado da viagem. Vá descansar, nós nos falamos depois, ok?

– Eu queria ver a Sofia.

– Ela está dormindo. E preciso conversar com ela sobre os acontecimentos. Não vai ser fácil.

– Posso ficar com você...

– Não, preciso falar com ela sozinha. De qualquer forma, obrigada.

Ele se aproxima para beijar minha boca, viro o rosto e o beijo pega em meu rosto.

Eu me afasto e abro a porta para ele.

– Eu te ligo mais tarde, está bem?

– Tudo bem.

Fecho a porta quando ele se afasta e vou para cozinha fazer um chá.

Jack aparece alguns minutos depois.

– Ela parece bem, mas estou preocupado.

– E eu não? Ela ter fugido... Foi uma reação temerária demais. Não sei o que está se passando por sua cabeça...

– E o que acha que o tal Matthew King pretende?

– Não sei... E tenho medo. Nesse momento minha preocupação maior é com Sofia.

– Sim, vamos nos concentrar em um problema por vez...

– Pai, vá dormir um pouco. Deve estar cansado.

– Sim, vou descansar.

Ele se afasta ouço o telefone tocar na sala e corro para atender.

– Evangeline é Matthew.

Fecho os olhos e respiro fundo. Mesmo por uma linha telefônica ele tinha o poder de me perturbar de muitas maneiras.

– Oi.

– Como está Sofia?

– Dormindo ainda.

– Estou preocupado com ela, ainda acho que...

– Não. Vou conversar com ela, Matthew.

– Tudo bem. Irei aí hoje à tarde. Isto não está em discussão.

– Certo. Pode ser. Não temos porque adiar.

Desligo e fico olhando para a xícara de chá, até que escuto passos se aproximando, ao olhar para a porta, vejo Sofia, descalça e de pijama me encarando com os olhos resabiados.

Sinto meu coração se apertar. Ela parece tão frágil parada ali, com a testa arranhada e o

braço na tipoia. Daria tudo para ela não precisar passar por nada daquilo.

Sinto de novo aquela onda sufocante de culpa. Teria sido diferente se eu tivesse insistido em procurar Matthew na época para contar que estava grávida?

O que teria acontecido?

– Oi, querida, venha aqui.

– Coloco a xícara na mesa e estendo o braço. Sofia hesita por um momento, mas se aproxima.

– Você está bem? Alguma dor? – Eu a faço sentar do meu lado.

– Não... – ela morde os lábios, os olhos fogem dos meus.

Respiro fundo.

– Não estou com raiva por você ter saído de casa sem autorização ontem. Embora tenha ficado muito preocupada, sabe que nunca mais deve fazer algo desse tipo, não é?

Ela assente com a cabeça.

E me pergunto como começar o assunto.

– Filha, por que você fugiu ontem?

– Eu não fugi... eu...

– Onde estava indo?

– Para a casa do...

– Matthew?

Ela assente, sem me encarar.

– Você estava indo para lá porque ouviu minha conversa com Sebastian?

Finalmente ela me encara e seus olhos estão tão confusos que sinto vontade de chorar.

– É verdade o que estavam dizendo? Que o Matthew é meu pai?

– É – respondo esperando sua reação.

– E é verdade que ele não gosta de mim?

– Não! Claro que não, por que pensou isto?

– Você disse ao Sebastian que ele provavelmente ia fugir de Camden agora que sabia...

– Não quis dizer aquilo, Sofia. Estava... nervosa. E você não deveria ter saído de casa. Poderia ter vindo conversar comigo.

– Você ia mentir para mim! Você não gosta dele, não é? Por isso me proibiu de vê-lo, porque não queria que ele fosse meu pai!

Deus, como explicar para uma criança algo tão complicado?

– Sofia, muitas coisas aconteceram... Antes de você nascer. Sinto muito que tenha descoberto sobre o Matthew dessa maneira... Sei que um dia teria que contar a você...

– O Matthew sabia o tempo todo?

– Não. Ele nem sabia que você era minha filha. Descobriu hoje ao vir trazê-la em casa.

– Eu queria falar com ele, queria... nem sei o que ia falar, não queria que ele fosse embora de Camden. Queria convencê-lo de que gosto dele, que a gente podia ser amigos, que ele nem precisa ser meu pai se não quiser...

Tenho vontade de rir da sua lógica e me sinto ainda mais angustiada ao ver o quanto Sofia gosta de Matthew.

– Sofia, ele não vai embora. – Bem, eu realmente não sabia com certeza, mas não podia mais dizer nada que a magoasse ainda mais. – Ele só ficou muito surpreso ao descobrir que você é filha dele.

– Como é que ele não sabia? Você disse que ele foi embora...

Naquele momento me arrependi de todas as meias verdades que contei a Sofia ao longo dos anos. Sempre que ela tentava voltar ao assunto, eu dizia a mesma coisa: que Matthew foi embora da cidade antes de ela nascer. E acho que Sofia deduziu que ele não queria ser seu pai.

– Nós brigamos. Eu não sabia que estava esperando você quando ele foi embora com a família.

– Então ele não sabia sobre mim?

– Não, querida, não sabia.

– E por que você não contou a ele?

– É tão complicado... Eu e Matthew... Nós realmente brigamos feio. Não tem nada a ver com você... foi melhor assim. – ou ao menos eu acreditava na época que seria, penso sombriamente. – Eu tinha medo de ele nem querer nada comigo, ou ficar com mais raiva ainda...

– E agora que ele voltou? Você podia ter contado!

– Eu sei. Só achei que era melhor deixar tudo do jeito que estava. A gente vivia bem, não é? Eu e você?

– Sim, mas.... Eu sempre quis saber como era ter um pai e, quando conheci o Matthew... quis que meu pai de verdade fosse parecido com ele, porque ele era tão legal... E ele toca piano, você sabia? E gosta de The Scientist, assim como nós...

Sorrio tristemente, passando a mão por seus cabelos. Ela não faz a menor ideia do motivo de eu gostar daquela música.

Pensar naquela noite, deixa meu coração ainda mais pesado.

– E agora, o que vai acontecer? Ele não vai embora, não é? – Pergunta ansiosa.

– Não, não vai. Na verdade, ele virá aqui em casa hoje à tarde.

Ela arregala os olhos.

– Sério?

– Sim, ele quer conversar com você. Tudo bem?

Ela aperta os lábios nervosamente.

– E se ele não gostar mais de mim?

Sorrio e a abraço, beijando seus cabelos.

– Ele vai gostar sim, meu anjo.

– Então a fujona está acordada?

Jack está na porta da sala e Sofia corre para seu colo ao vê-lo.

– Vovô, você voltou!

– Sim, deixe-me ver você, está toda quebrada!

Ela ri.

– Eu caí ontem.

– E quase matou sua mãe de preocupação, não é?

Ela fica vermelha e lança um olhar de advertência a Jack.

– Está tudo bem agora. Nós já conversamos.

– Você sabia que meu pai voltou, vovô? – Ela diz toda animada.

– Ah é?

– Sim, e ele vem aqui em casa me ver hoje!

– Sei...

– Sofia, vá trocar de roupa e desça para tomar café. – Peço e ela se afasta.

Jack me olha preocupado.

– E então?

– Ela está apaixonada por ele! – Digo indo para cozinha com Jack me seguindo. E começo a preparar o café da manhã. – Ela o adora, desde que o conheceu. E sua preocupação era que ele não gostasse mais dela. Por isso fugiu para ir atrás dele. Ela escutou parte da minha conversa com Sebastian e tirou suas próprias conclusões. Agora está toda ansiosa porque Matthew virá vê-la.

– E você acha que ele não vai decepcioná-la? Este cara te largou sem nenhum remorso.

Aperto o bule de café que estou fazendo até as juntas dos meus dedos ficarem brancas.

– Não foi bem assim...

– Então como foi?

– Pai, eu... – encaro Jack, querendo contar toda a verdade. Sou interrompida pela campainha.

– Quem será a esta hora?

Eu me pergunto se é Matthew, enquanto Jack vai atender. Não é Matthew que está ao lado de Jack entrando na cozinha.

É Emily King.

Tão linda, loira e super arrumada como sempre. Parecendo muito deslocada na cozinha simples da minha casa.

– Emily, o que faz aqui?

– Preciso conversar com você.

– Não sei se temos algo para falar...

– Acho que temos sim.

Olho para Jack.

– Já estou de saída, preciso dar um pulo até a oficina.

Assim que Jack se afasta, Emily começa seu ataque.

– Então pode me dizer por que está mentindo para o Matthew sobre esta sua filha?

– Emily, sinceramente, não sei o que veio fazer aqui.

– Eu vim saber a verdade.

– Que verdade? Que tenho uma filha com Matthew? Acho que ele já contou.

– Você acha mesmo que vamos acreditar que esta menina é filha do Matthew?

– Não me interessa em que você e sua família acreditam.

– Claro, o Matthew acreditando já basta, não é? Vai enrolá-lo de novo!

– Quer saber, eu não queria que Matthew descobrisse sobre Sofia. Eu gostaria de não ter que olhar na cara de nenhum membro da sua família nunca mais e pensei que não precisaria. Infelizmente vocês voltaram. Rezei para que fossem embora logo e que nunca descobrissem sobre Sofia.

– Quer que eu acredite nisto?

– Já falei que não me importo com sua opinião! Vocês me condenaram há muito tempo e acho que isso não vai mudar nunca.

– Vai se fazer de inocente? Você dormiu com o Matthew por dinheiro!

– Não te interessa o motivo de eu ter dormido com o Matthew. Eu não devia ter pegado aquele dinheiro com Carter. E nem concordado em sair com seu irmão. Acha que não me arrependo todos os dias?

– Tem motivos para arrependimento mesmo! Meu irmão ficou arrasado! Acho que ele nunca esqueceu sua traição!

– Emily, como disse, não vou ficar falando sobre esse assunto com você...

– E agora você me vem com esta menina...

– Ela tem nome, é Sofia.

– Que seja. Só quero que pare de atormentar meu irmão. Ele já sofreu demais naquela época e não quero vê-lo sendo enganado por você novamente!

– Não estou mentindo. Sofia é filha do Matthew. E se vocês têm dúvida, qualquer teste de DNA pode comprovar...

De repente escuto passos descendo as escadas e sei que é Sofia.

– Vá embora, por favor, minha filha está descendo e não quero discussão na frente dela.

Sofia entra na cozinha em seguida e arregala os olhos ao ver Emily.

– Oi... você não é a irmã do Matthew?

– Sim, eu sou. – Emily responde friamente e Sofia abre um sorriso.

Se Emily falar qualquer coisa que seja para magoar minha filha arrancarei seus olhos com

minhas mãos.

- Então você é minha tia?
- Sofia, Emily já está indo embora ... – digo puxando-a para perto de mim.
- Sim, eu já vou – Emily parece desconcertada.
- Você pode ficar e tomar café com a gente, não é, mamãe?
- Tenho certeza que Emily tem compromisso.

Abro a porta da cozinha para ela sair.

– Tchau, tia Emily! – Sofia acena empolgada e Emily parece sem ação por um momento, depois acena confusa e se afasta.

- Uau, ela é tão linda – Sofia senta à mesa se servindo de cereal.
- Sim. Agora coma. – Tento encerrar o assunto.

Naquela manhã recebo algumas ligações, de pessoas preocupadas com Sofia e tenho dificuldade de lidar com ela que parece mais ansiosa do que nunca.

- Que horas são? – Pergunta a cada cinco minutos.

– É cedo, Sofia.

- Que horas ele disse que vinha?

– Querida, ela virá apenas à tarde, ok? Não fique ansiosa. E cadê a tipóia? – pergunto ao vê-la sem.

- Não está doendo mais mamãe!

Ela troca de roupa várias vezes depois do almoço, do qual quase não come nada.

E agora, enquanto as horas se arrastam, sou que eu começo a ficar nervosa. E se Matthew não aparecer? E se a bruxa da Emily conseguiu convencê-lo que estou mentindo?

Nem sei o que farei se ele decepcionar Sofia agora.

E, para completar meus problemas, Sebastian me liga e insiste em vir.

- Não, Sebastian, só ia piorar a situação.

- Você está me dizendo que Matthew está indo para sua casa...

- Sim, para ver Sofia.

- Quero estar aí.

– Não, Sebastian, é sério. Só iria piorar as coisas. Pense em Sofia, ok? Vamos evitar confusão.

- Não gosto deste cara sozinho com você.

– Meu pai está em casa, se é o que te preocupa – minto. Jack almoçou em casa, depois foi para a cidade. Não sei quando vai voltar. Mas precisava tranquilizar Sebastian.

- Tudo bem. Me ligue depois, ok?

- Claro, pode deixar.

Desligo ao mesmo tempo em que escuto o carro estacionando em frente a minha casa.

Sofia desce as escadas correndo. Está usando um vestido diferente agora e nem sei quantas vezes já trocou de roupa.

– Ele chegou!

– Acho que sim.

Ela para de repente e segura minha mão com força, sorrio para tranquilizá-la, enquanto abro a porta.

Matthew está ali. Com suas roupas casuais que lhe caem perfeitamente bem, deixando-o mais lindo ainda. Os cabelos acobreados despenteados pelo vento e os olhos verdes receosos vão de mim para Sofia.

– Oi, Matthew – digo para quebrar a tensão.

– Oi, Evangeline... Oi, Sofia. – Ele sorri para ela que morde os lábios nervosamente e apenas acena com a cabeça.

Matthew busca meu rosto e parece meio apavorado com a reação tímida de Sofia.

– Quer entrar?

Ele nos acompanha até a sala e Sofia continua muda ao sentar do meu lado.

– Sofia estava bem ansiosa com sua visita – digo e ela cora – trocou a roupa várias vezes.

– Mamãe!

– Você está linda, Sofia. – Matthew a elogia. – É um vestido bonito.

– Obrigada – ela cora mais ainda.

– Bem, acho que todos sabemos por que estamos aqui – digo finalmente. – Eu conversei com a Sofia, Matthew. E ela ficou feliz de saber que... Você é o pai dela, não é meu amor?

– Sim, é verdade – ela diz com um sorriso tímido. – E minha mãe disse que você também tinha gostado é verdade?

– Sim, Sofia. Adorei saber que é minha filha.

Ela olha para mim e sorri, satisfeita.

– Eu te falei – murmuro contra seus cabelos e lanço um olhar agradecido a Matthew.

– Então, você não vai embora de Camden? – Sofia questiona.

– Não, não vou – Matthew diz olhando seriamente para mim e sinto um arrepio de medo.

O que significa esse olhar?

– Eu sinto muito por todo este tempo que passamos sem nos conhecer. Se soubesse que você existia, teria vindo para há muito tempo.

– Sério? – Sofia olha para mim. – Está vendo mamãe? Devia ter contado para ele!

– Sim, sua mãe devia ter me contado.

– Você está com raiva dela? – Sofia indaga. – Não quero que brigue com ela.

– Não estamos brigando. – Afirmo, embora não seja totalmente verdade. – E não importa o que aconteceu entre mim e Matthew, ele sempre será seu pai e vai gostar de você.

– Sim, sua mãe tem razão. Nós dois estamos aqui por você.

– Que bom. – Ela sorri parecendo satisfeita com esta resposta. – Então vou poder ir à sua casa sempre que quiser?

Matthew sorri de volta. Tão cheio de amor e adoração que sinto meu coração apertar.

Ele me olhou assim um dia. Num momento tão fugidio, tão perdido no tempo..., nunca mais seria assim novamente. Eu deveria me sentir feliz de pelo menos ele ter este amor por Sofia.

Ela não tinha culpa de nada e até aquele momento eu não havia me dado conta de como ela podia sentir falta de um pai de verdade.

– Claro que sim. Será sua casa também.

– E vai me ensinar a tocar piano?

– Ensinarei o que você quiser.

Sofia sorri para mim, toda feliz.

Eu sorrio de volta e me preparo para a parte difícil. Ainda tenho muitas coisas para acertar com Matthew e preferia falar com ele sozinha.

– Sofia, por que não sobe para o quarto? Preciso conversar com o Matthew.

– Mas mamãe...

– Por favor, querida. Eu te chamarei daqui a pouco para o lanche, ok?

– Matthew ainda estará aqui?

– Sim.

Ela levanta do sofá e se aproxima de Matthew o abraçando.

– Adorei saber que é meu pai, Matthew.

Ele sorri contra seus cabelos.

– Eu também.

Ela se afasta e o encaro.

– Parece que tudo correu bem.

Ele respira fundo, passando os dedos pelos cabelos.

– Eu estava bem nervoso com a reação dela.

– Ela já adora você, não se preocupe.

– E o que aconteceu ontem?

– Como deduzi, ela ouviu minha conversa com Sebastian sobre você. Ela estava mesmo indo a sua casa. Ela temia que você fosse embora de Camden.

– Foi o que você disse ao seu namoradinho?

– Eu nem me lembro de tudo o que falei naquele momento, posso ter dito algo assim. Eu nem sabia o que você sentia em relação a ser o pai dela e estava bem nervoso quando saiu.

– Quero ser o pai dela, acho que já entendeu. E não vou partir de Camden, embora deva ser o que você e seu namorado gostariam.

– Só quero o que for melhor para Sofia.

- E você acha que o melhor é colocá-lo no meu lugar?
- Sebastian nunca foi um pai para Sofia, embora sempre tenha estado na minha vida.
- Vocês vão se casar.
- Sim. – Respondo incomodada. – O que não muda o fato de que você é o pai dela. Preciso saber o que pretende.

Ele deve ter sentido o medo na minha voz, pois estreita o olhar.

- O que está te preocupando? Que eu tente roubá-la de você?

– Eu não sei. Mas saiba que não vou deixar ninguém tirá-la de mim. Você pode visitá-la sempre, podemos fazer algum acordo, mas nunca vai separá-la de mim, então nem tente.

- Não pretendo fazer isto, sei que você é a mãe dela.

Quase respiro aliviada.

- Só queria deixar as coisas bem claras.

- Quero participar da vida dela. E espero que você permita.

– Sim, eu sei. Sei que tem direitos. E Sofia também quer, acima de tudo. Ela quer ter você na vida dela e eu nunca a impediria.

– Já que resolvemos esta questão, preciso ir. Minha mãe as convidou para jantar na minha casa esta noite.

- Sua mãe?

- Sim, ela está ansiosa para conhecer Sofia.

- Então sua família a aceita como sua filha?

- Por que não aceitaria?

- Emily esteve aqui hoje.

- O quê? – Ele parece surpreso.

– Ela veio me dizer para eu não te enrolar e parar de mentir sobre Sofia ser sua filha. Acho que sua irmã é louca, sinceramente. Espero que não diga nenhuma merda deste tipo perto da minha filha, eu acabo com ela.

– Não, não se preocupe. Falarei com ela. Emily é muito impulsiva. Ela não se atreveria a dizer nada para Sofia. Ou eu mesmo acabo com ela. Então, venha jantar conosco hoje.

- Eu não sei...

- Por favor. Minha família é a família de Sofia também.

- Tudo bem – concordo por fim. – Nós iremos.

Chamo Sofia e ela fica decepcionada quando digo que Matthew vai embora.

- Sua mãe te levará para jantar lá em casa hoje.

- Com a sua família?

- Sim, eles querem muito conhecer você.

– Eu também quero conhecer eles! Sua irmã Emily é tão linda, ela esteve aqui hoje de manhã.

– Sim, fiquei sabendo. Então, até daqui a pouco.

Ele abraça Sofia.

– Tchau Evangeline, espero vocês mais tarde.

– Nós estaremos lá.

Eu o vejo entrar no carro e me pergunto em que tipo de encrenca me meti dessa vez.

Porque, jantar com toda a família King, só podia significar problema.

Capítulo 13

Evangeline

Eu não deveria ter concordado com aquele jantar. Era só o que se passava pela minha cabeça enquanto via Sofia toda ansiosa tentando escolher o que vestir.

– O que está acontecendo? – Jack aparece na porta e rolo os olhos, enquanto Sofia rodopia com o quinto vestido.

– Estou bonita, vovô?

– Sempre está linda, meu anjo. – Ele me fita com uma expressão questionadora, quando saio do quarto o acompanhando.

– Fomos convidadas para jantar com os King.

Jack levanta as sobrancelhas para mim.

– Sim, também acho estranho.

– Não é estranho já que Sofia é uma King, não é?

– Sofia pode até ser, eu não. Não posso me imaginar socializando com eles.

– Creio que terá que se acostumar... Avisou o Sebastian?

– Não.

– Evangeline, Evangeline, melhor não esconder dele, não acha? Vai ser pior...

– Tem razão.

Pego o telefone e ligo para a casa de Sebastian, estou tensa ao imaginar que não irá gostar nada desta história.

E se eu o chamasse para ir comigo? Tudo bem que Matthew não disse que o convite era extensivo a ele, se bem que ele era meu noivo.

Quem atende é a mãe dele, Elena.

– Oi Evangeline, Sebastian teve que atender um cliente que precisou de ajuda com o carro, não sei quando vai voltar.

– Tudo bem converso com ele depois.

Desligo aliviada por ser poupada de uma briga com Sebastian, então Sofia desce as escadas correndo. Já está usando outra roupa.

– Mamãe, você ainda não se arrumou? Não podemos chegar atrasadas!

– E você trocou de roupa de novo?

– Está feia? – Pergunta insegura e eu rolo os olhos, por dentro estou mais ansiosa que ela.

E não pelos mesmos motivos.

E é com o estômago dando voltas que estaciono em frente à casa dos King. Olho para seu interior iluminado, forçando minha respiração a sair devagar.

A situação parece muito com a primeira vez que estive ali. Há dez anos. A noite em que beijei Matthew pela primeira vez.

E quis contar a ele o que Carter me pediu. Não o fiz. Será que as coisas teriam sido diferentes?

Eu nunca saberia.

Sofia praticamente pula do carro, ansiosa e a sigo. Ela segura minha mão e sorrio para tranquilizá-la.

– Você está linda!

– Você também, mamãe.

Reviro os olhos, querendo que Sofia esteja apenas sendo exagerada.

Só estou usando aquele vestido, o mesmo emprestado por Janine, por causa da insistência de Sofia. Ela me deu uma pequena bronca quando me viu de jeans.

– Não, mãe, precisa pôr um vestido! Coloca aquele da Janine, ficou tão bonito em você! Por favor!

E acabei concordando para não deixá-la ainda mais preocupada. Agora já começava a me arrepender. Não quero estar bonita. Não quero parecer que me arrumei excessivamente para a ocasião.

Quem abre a porta é Matthew e mordo os lábios com força ao vê-lo.

Ele parece sério, os olhos desconfiados vão de mim para Sofia, então ele muda.

Seus olhos se iluminam ao fitá-la.

– Olá, Sofia, você está linda.

O sorriso de Sofia pode ofuscar o próprio sol nesse momento.

– Oi, Matthew. – Sem cerimônia ela o abraça os olhos de Matthew encontram os meus por cima do cabelo dela.

– Oi, Evangeline.

– Oi – respondo insegura.

– Finalmente chegaram! – Escuto a voz cantada de Ella se aproximando. – Aí está a bela Sofia, seu vestido é realmente adorável! – Elogia e Sofia fica vermelha.

– O seu é muito mais bonito.

Ella pisca, animada.

– Você gostou da minha roupa? Acho que tem estilo! – Então ela me encara. Seu sorriso para mim é um pouco mais comedido. – Oi Evangeline, tudo bem?

– Oi, Ella.

– Bem, vamos para a sala? – Ella estende a mão para Sofia que a segura. – Estão todos ansiosos para te conhecer!

As duas seguem na frente e Matthew me encara.

Por um momento tenso tenho vontade de dar meia volta e fugir, embora seja tarde.

Tenho a impressão que nunca mais vou conseguir fugir de Matthew King.

– Você parece nervosa.

– Não tenho motivos?

– Não estamos aqui para brigar.

– Sua família me odeia – “e você também” penso em acrescentar. – tenho motivos para ficar tensa.

– Estamos aqui por Sofia.

– É com ela que eu me preocupo.

– Pois não deveria. Ela é minha filha.

Tento acreditar em suas palavras enquanto o sigo para a sala e lá vejo Sofia sendo apresentada aos King que ela ainda não conhece.

Evelyn e Benjamin parecem bem receptivos e sorriem para ela. Emily e Carter são outra história.

Ela está segurando alguma bebida e tenta parecer relaxada, seus dedos apertam o copo com força e Carter está a sua volta, como sempre.

– Olá, Evangeline. – Evelyn foi a primeira a se aproximar e me recordo de quando fomos apresentadas pela primeira vez. Foi na festa de Ella e me lembro vagamente que em algum momento ela passou por nós e Matthew me apresentou.

Eu me perguntava o quanto dos acontecimentos ela sabia.

Benjamin King fez o mesmo. Era um homem bonito, lembro-me apenas vagamente dele daquela época.

Emily e Carter não se aproximaram.

O que me remete à fatídica noite em que tudo mudou na minha vida.

Estava claro que ainda tinham ressentimentos por mim.

– Sua filha é muito bonita. – Carter diz simplesmente sendo educado, enquanto Ella nos oferece uma bebida.

Sofia pede uma Coca-Cola e eu aceito uma bebida alcoólica. Estava precisando.

– Sim, ela é uma graça – Evelyn comenta. – Seus cabelos são iguais aos do Matthew.

– Cabelos desta cor são muito comuns – Emily alfineta e seguro o copo com força.

– Emily... – Matthew a repreende, Evelyn segura seu braço.

– Emily fez apenas um comentário, Matthew. – Ela sorri dando-lhe um olhar de advertência.
– Sim, é um tom muito bonito, porém não creio que seja comum.

– É um cabelo lindo! – Ella diz. – Poderia levá-la a um cabeleireiro ótimo e fazer um corte bem moderno, assim como o meu.

– Não comece Ella. – Matthew reclama. – Os cabelos de Sofia são bonitos como são, você não vai cortá-los.

– Por que não? Ela pode gostar! Você não gosta do meu estilo? – Ela pergunta a Sofia. Os

cabelos de Ella, diferentemente dos de Emily que são compridos e lisos, são cortados na altura do pescoço, num corte repicado bem moderno.

– Sim, é muito bonito, mas prefiro cabelos compridos. Como o da minha mãe e da tia Emily.

– Tia Emily – Carter explode numa gargalhada e Emily resmunga.

Sofia fica vermelha.

– Opa, me desculpe, não perguntei se podia chamá-la assim.

– Ela pode, Emily? – Matthew a provoca e Emily respira fundo, então sacode a cabeça afirmativamente.

– Pode. Só se chamar Ella também.

– Ela pode chamar do que quiser! – Ella ri. – Agora vamos jantar?

– Vamos. – Matthew segura a mão de Sofia e todos o seguem.

Quando Emily passa por mim, seguro seu braço.

– O que pensa que está fazendo?

– Se você fizer qualquer comentário que magoe minha filha, acabo com você, entendeu?

Ela solta o braço, furiosa.

– Não se preocupe. O Matthew já me intimidou o suficiente.

– Que bom!

Ela dá um risinho, me medindo.

– Não que você possa me intimidar, claro.

– Pois devia se preocupar. Quando se trata da minha filha, sou capaz de qualquer coisa.

– Estou percebendo... como já deve ter percebido, sou capaz de qualquer coisa quando se trata do meu irmão. Então é bom que esta menina seja filha dele porque, se o magoar novamente, sou eu que acabo com você.

– Não tem que se preocupar. Sofia é filha de Matthew.

– Ei, o que ainda fazem aí? – Carter se aproxima preocupado e puxa Emily.

Eu evito olhar para ele.

Ver Carter me faz lembrar de como fui tola no passado.

Eu me sento à mesa ao lado de Sofia e toda a conversa gira em torno dela. Os King lhe fazem perguntas sobre sua escola, seus gostos e hábitos, as quais ela responde muito animada e começo a respirar aliviada.

Embora não saiba até que ponto estão sendo sinceros, pelo menos Sofia está feliz.

E isto é o mais importante.

Mesmo assim sinto os olhares hostis de Emily, também tento evitar os olhares de Matthew, que parecem voar em minha direção mais do que o necessário. Obviamente isto me desconcerta totalmente.

Quando o jantar termina voltamos para sala e eu me pergunto que horas poderemos ir embora sem parecer mal-educado. Sofia não parece disposta a ir embora tão cedo, quando pede

a Matthew que a leve para tocar piano.

Eles se afastam e me vejo sozinha cercada pelos King.

Um silêncio tenso recai sobre a sala.

– E então Evangeline, fiquei sabendo que tem uma livraria. – Evelyn diz.

– Tenho.

– Que ótimo. Farei uma visita qualquer hora destas. Preciso comprar uns livros de trabalhos manuais.

– Me diga uma coisa, Evangeline. – Emily anda pela sala com seus saltos batendo no chão e se serve de uma bebida. – Como conseguiu abrir esta livraria? Foi com o dinheiro que pegou do Carter para transar com o Matthew?

– Emily! – Benjamin a repreende. – Pare com isto!

Ela dá de ombros com um falso olhar de inocência.

– Qual o problema? Todo mundo já sabe da história...

– Emily, isto é passado. – Evelyn diz séria. – Não estamos aqui para discutir esse assunto.

– Por que não? Ela virou uma santa? Só porque teve uma filha?

– Amor... – Carter toca seu braço.

– Emily, está sendo inconveniente. – Benjamin diz irritado e me encara. – Me desculpe, Evangeline.

Eu me sinto mal. Sabia que em algum momento aquele jantar ia começar a naufragar, talvez deva agradecer que tenha acontecido sem a presença de Sofia.

Levanto-me disposta a ir embora. Já estava passando da hora.

– Tudo bem, acho melhor irmos embora. Vou buscar Sofia.

Praticamente corro da sala, deixando os King para trás, seguindo o som do piano.

Paro na porta, ao ver Sofia toda compenetrada vendo Matthew tocar.

Por um momento apenas fico ali, me lembrando de quando eu estive onde ela estava, sentada ao lado dele. Me apaixonando por ele.

– Oi, mamãe! – Ela sorri quando me vê e Matthew me encara.

Me pergunto se ele lembra.

Respiro fundo, engolindo o nó na minha garganta.

– Sofia, precisamos ir embora.

– Já?

– Sim, querida, está tarde e amanhã você tem aula.

– Está bem...

Ela se levanta, desanimada e saímos.

Ao passarmos pela sala os King continuam lá.

Enquanto Sofia se despede deles, Emily fica me medindo e tento ignorá-la, seu próximo

comentário torna tudo mais difícil.

– Este seu vestido... já a vi com ele, não é?

Eu a encaro.

– Ah sim, me lembrei, acho que não era em você, era em alguém que vi beijando um homem num banheiro, enquanto o noivo a esperava!

Meu rosto se tinge de vermelho e ela sorri mordazmente.

Ela viu, claro.

Ela viu Matthew me beijando naquele banheiro.

– Vamos mamãe? – Sofia me chama e percebo que ninguém ouviu seu comentário.

Menos mal.

Matthew nos segue até o carro e coloca Sofia dentro.

Eu o encaro.

– Não foi tão ruim.

– Se sua irmã parasse de tentar me provocar seria bem melhor!

– O que aconteceu? – Pergunta tenso.

– Pergunte a ela! – Eu me viro para entrar no carro, ele segura meu braço.

– Me diga você.

Eu solto o braço. Não gosto que ele me toque.

Não quero que ele me toque.

– Ela viu você me beijando no banheiro.

Matthew solta um palavrão baixo.

– Ela não tem nada a ver com minha vida.

– Então lhe diga porque ela acha que tem tudo a ver! Só não quero que perturbe Sofia.

– Não se preocupe, já falei com ela.

– Espero que sim! Porque não perde a oportunidade de me atacar.

– E o que mais ela fez?

– É tarde, estou cansada e preciso levar Sofia para casa. Se quer saber o que Emily fez, pergunte a ela ou a alguém da sua família.

Finalmente consigo entrar no carro e vejo que Sofia adormeceu.

Sinto-me aliviada quando finalmente me afasto da casa dos King. Quando chego em casa mais problemas me aguardam. Sebastian está me esperando com cara de poucos amigos.

– Oi, o que faz aqui? – Pergunto saindo do carro e abrindo a porta para tirar Sofia adormecida do banco de passageiro.

– Acho que quem deve fazer perguntas sou eu, não concorda?

– Vou colocar Sofia para dormir, me espere e nós conversamos.

Levo Sofia para a cama, troco sua roupa e a cubro, descendo para encarar Sebastian.

– E então, quando ia me dizer deste seu jantar com o King?

– Não foi um jantar com o King da maneira que está insinuando! Fui jantar na casa dos King sim, com Sofia, eles queriam conhecê-la.

– E por que não me disse que ia?

– Tentei avisar, você estava com um cliente.

– Não deveria ter ido.

– Como não?

– Aquela família te odeia.

– É a família de Sofia agora, temos que conviver! Acha que me senti feliz? Foi bem tenso, acredite!

– O que eles fizeram? Eles te ofenderam?

– Não, calma, não foi assim – minto. – Acho que nunca irei conviver bem com os King. Eles parecem aceitar Sofia e é o que interessa. Ela está encantada com eles.

– Continuo não gostando nada desta situação...

– Eu sei Sebastian, também preferia que fosse diferente você bem sabe. Tentei evitar que descobrissem, não teve jeito. Agora teremos que dar um jeito de conviver em paz.

– E o que o Matthew pretende?

– Ele quer ser um pai participativo. Mas disse que nunca pensaria em tirá-la de mim.

– Ele que não tente, eu acabaria com a raça dele.

– Sebastian, melhor ir embora, está tarde.

– Eu vou. Amanhã à noite nos vemos então, ok?

– Claro – sorrio e ele me beija.

Eu tento sentir algo. Preciso desesperadamente sentir.

Não consigo, então o afasto.

– Vá, amanhã a gente se vê.

Ele sai e eu subo para dormir.

Queria estar tranquila, parece que as coisas estão esclarecidas em relação a Sofia, mas sinto somente apreensão.

Lá no fundo, sei que nada mais será o mesmo.

Matthew

Volto para dentro de casa e minha família me encara.

– Ela é absolutamente linda, Matthew. – Minha mãe sorri e sorrio de volta, esquecido momentaneamente das acusações de Evangeline sobre Emily.

– Sim, ela é.

– E o que pretende fazer? – Meu pai pergunta.

– Vou ser pai dela.

– E as questões legais? – Insiste.

– Não será difícil resolver, irei registrá-la, claro.

– E o teste de DNA? – Ella pergunta.

– Não é necessário – afirmo irritado.

Eu não tinha a menor dúvida que Sofia era minha filha.

– Pois devia – Emily resmunga e lanço-lhe um olhar de advertência.

– Meta-se com a sua vida!

– Só quero abrir seus olhos.

– Emily, deixe o Matthew resolver... – Carter diz.

– Sim, quem tem que resolver é o Matthew. – Evelyn concorda. – A menina é muito parecida com ele, não há dúvida.

Emily revira os olhos, mas se cala.

– E o que vai acontecer quando formos embora? – Ella pergunta.

– Não posso deixar minha filha para trás.

– Podem fazer aquela coisa de guarda compartilhada. – Ella sugere.

– Eu posso trabalhar em qualquer lugar.

– Vai morar em Camden? – Carter pergunta surpreso e todos eles me encaram.

Sim, era o que eu pretendia?

Não tinha pensado ainda, porém, se era ali que Sofia morava, eu não podia de maneira alguma ir embora.

– Não fiz planos a longo prazo, por enquanto será assim – respondo.

– Está tarde, vamos dormir. – Benjamin sugere e todos concordam, eu seguro o braço de Emily. – Quero falar com você.

– Vou te esperar no quarto, baby – Carter se afasta e me vejo sozinho com Emily.

– Quero que pare de atacar Evangeline.

– Eu?

- Não se faça de inocente, Emily! Ela me contou que você me viu beijando-a no restaurante. Emily ri ironicamente.
- E vai me dizer que foi certo? Ela não é noiva?
- Não é problema seu.
- É se estiver se envolvendo com ela de novo!
- Emily, não é da sua conta! E não estou me envolvendo com ela!
- Não? Matthew, você ainda sente algo por ela sim! Acha que sou cega?
- Está enganada – minto.

É um inferno que Emily me conheça tão bem. Ela sempre agiu como minha consciência. É o que está fazendo, me obrigando a ver algo que não quero admitir.

Evangeline Evans e a atração irresistível que ainda sinto por ela.

- Sabe que não me engana, Matthew. Eu vi naquela época e estou vendo agora.
- Naquela época eu achava que Evangeline sentia o mesmo. Agora sei aonde estou pisando.

Ela ri de novo sem o menor humor.

- Agora ela tem uma filha, pela qual você está encantado, o que vai fazer você se encantar pela mãe outra vez, mais dia menos dia.
- Sofia é minha filha e gostaria que parasse de duvidar.
- Então faça a porcaria do exame!
- Certo, posso fazer, se isto te deixa mais tranquila, será apenas para confirmar que sou o pai dela.

– Está vendo, você diz que é diferente agora, mas ainda acredita em qualquer coisa que Evangeline Evans diga!

– Emily, esta discussão não vai levar a nada. E gostaria muito que parasse de se intrometer na minha vida!

- Só me preocupo com você! Não quero que sofra por causa desta garota novamente!
- As coisas são diferentes...
- Gostaria que fossem. Não tenho tanta certeza.

– Não tenho mais nada a ver com Evangeline Evans. Uma vez foi o suficiente, acredite, sei muito bem. – Afirmo com amargor. Minha memória voltando para o passado e toda dor que senti por ter sido enganado por ela.

– Então por que a beijou?

Passo a mão pelos cabelos, irritado.

Não com Emily, comigo mesmo.

Sim, por que eu a beijei?

E Emily nem fazia ideia de que foi mais de uma vez. Era melhor nem saber.

– Foi um erro – respondo. – Não foi nada.

– Não me pareceu.

Eu a encaro friamente.

– Como disse antes, não é da sua conta, estou dizendo que foi um erro que não vai se repetir nunca mais.

Mesmo eu ainda querendo. Vê-la hoje, tão inatingivelmente bonita me fez lembrar o quanto quero colocar minhas mãos nela.

– Para seu próprio bem, Matthew, espero realmente que não se repita. Ela está noiva não se esqueça.

– Eu sei – resmungo. – Vou dormir. Emily... apenas... lembre-se de nunca dizer nada na presença de Sofia, entendeu?

– Sim, eu prometi, não prometi?

– Espero que não se esqueça da sua promessa.

Ela se aproxima e me abraça.

– Não fique zangado comigo.

– Não estou e não ficarei se você não magoar minha filha.

Ela me encara e a sombra de um sorriso se forma em seu rosto.

– Quando você fala assim, torço mesmo para que ela seja sua de verdade.

– Ela é, Emily. Eu sinto. Senti algo diferente desde o momento em que a conheci.

– Espero que seja. Ela é adorável, não tem como negar.

Eu sorrio.

– Sim, ela é.

– Vamos torcer para que seja verdade então será uma coisa a menos que terei contra Evangeline Evans!

– Emily...

– Tudo bem, tudo bem. Vou dormir, acho que já falei demais mesmo e meu marido me espera. Boa noite.

– Boa noite.

Vou para meu próprio quarto.

E de repente me sinto muito sozinho. Nunca havia me sentido assim. Meu trabalho me bastava. Nenhum relacionamento que tive foi significativo o bastante para mudar essa condição. Não depois da decepção causada por Evangeline Evans.

De repente estar sozinho já não me parecia tão normal.

Evangeline estaria sozinha? Ou com o noivo?

Pensar no noivo dela me deixa mais irritado ainda. Será que estavam juntos nesse momento? Será que ele estava fazendo amor com ela?

Respiro fundo, desviando o rumo dos meus pensamentos. Não me interessava o que ela estava fazendo. Ou não deveria me interessar. Apenas Sofia contava.

Capítulo 14

Evangeline

Acordo muito cedo na manhã seguinte, com alguém tocando a campainha. Sonolenta, me arrasto da cama para abrir a porta.

Vejo Jack no corredor saindo do banheiro.

– Não é muito cedo?

– Acho que sim, mas tem alguém na porta.

– Deve ser Sebastian.

– A esta hora? – Resmungo ao abrir a porta.

Não é Sebastian é Matthew King.

E tarde demais percebo que ainda estou com um pijama velho e toda descabelada.

Obviamente Matthew parece saído de uma revista de moda.

Sinceramente, não devia ser permitido alguém ser tão bonito àquela hora da manhã.

– O que está fazendo aqui? – Pergunto friamente.

– Vim buscar Sofia para levá-la à escola, se não se importa.

– Podia ter avisado que viria.

– Eu sei, me desculpe. Acho que poderíamos fazer isto sempre, se não se importa.

Bom, estava começando. Matthew estava ali na minha porta para levar minha filha. E dizendo que ia fazer com frequência.

E eu teria que me acostumar.

– Tudo bem – suspiro. – Quer entrar? Eu vou acordá-la para se arrumar.

Ele entra no mesmo instante que meu pai está descendo as escadas.

– Pai, este é o Matthew.

– Sim, estou sabendo. – Meu pai pode ser bem intimidador quando quer, Matthew não parece se sentir intimidado enquanto os dois se cumprimentam.

– Matthew vai levar Sofia à escola.

– Sei... Parece uma boa maneira de começarem a se aproximar, não é? Isto vai acontecer até quando? Pelo que ouvi dizer você e sua família estão apenas de passagem.

– Pai...

– Ainda não fiz planos, tudo é muito recente, mas pretendo ficar em Camden por enquanto.

– Bom, Matthew, você é o pai da menina e como já falei para Evangeline em várias ocasiões, tem seus direitos, só espero que não pense em conquistá-la e depois desaparecer como fez com a mãe dela há dez anos.

– Pai, pare com isto.

Matthew me lança um olhar especulador e sei que está pensando no passado. No que meu pai não sabe e torço para que ele não fale nada.

– Não, nunca deixaria Sofia – garante por fim.

Sinceramente não sei se fico aliviada ou preocupada com aquela afirmação.

– Boa resposta – Jack parece satisfeito. – Aceita um café?

– Aceito.

Os dois vão para a cozinha e eu subo para acordar Sofia.

– Filha, está na hora de ir para escola.

Ela cobre a cabeça.

– Não quero ir...

– Ah não? Então vou falar para o Matthew ir embora já que não precisa te levar.

– Ele está aí? – Ela coloca a cabeça para fora das cobertas subitamente alerta.

– Sim, ele veio te levar à escola.

Ela pula da cama empolgada.

– Vá se arrumar primeiro. Não quero que se atrase!

– Estou indo!

Também me arrumo e nós descemos para encontrar Matthew conversando com meu pai na cozinha.

Sofia o abraça, toda feliz.

– Não acredito que veio me buscar! Isto é muito legal.

– Combinei com a sua mãe de levá-la todos os dias, pode ser?

Ela sorri para mim.

– Ele pode de verdade, mamãe?

– Claro que sim – concordo me servindo de uma xícara de café. – Agora coma seu cereal para poderem ir.

Jack se levanta.

– Começou a nevar não acho seguro ir com seu carro. Os pneus não estão bons.

– Posso levá-la. – Matthew se prontifica e, antes que eu consiga escapar, meu pai concorda.

– Certo, então eu vou indo.

E assim me vejo entrando no carro de Matthew, pela segunda vez na minha vida.

Agora com uma Sofia bastante entusiasmada no banco traseiro.

– Ligue o rádio, Matthew – ela pede e ele a atende.

Sinto meu peito se apertando ao ouvir os acordes conhecidos da música.

– Minha mãe também adora esta banda – Sofia diz e Matthew me olha por um instante, antes de voltar a atenção para a estrada.

É o suficiente para fazer meu pulso acelerar de maneira imprópria.

Mexo no rádio e mudo a música.

– Por que tirou? – Sofia reclama.

– Porque enjoei desta música.

– Mas você escuta ela sempre.

– Chega Sofia! – Eu a corto.

Matthew estaciona em frente à escola e nós saltamos.

– Matthew, venha conhecer minhas amigas. – Sofia o puxa pela mão, guiando-o para onde algumas garotas estão reunidas.

– Oi gente, este é meu pai!

Ela parece bem satisfeita ao falar e de novo me sinto culpada por não perceber o quanto Sofia sentia falta de um pai.

As garotas soltam risadinhas e comentários.

– Sofia, melhor entrar, está muito frio aqui fora. – Eu lhe dou sua mochila.

– Eu venho te buscar também, ok? – Matthew diz e ela assente.

– Vai mesmo fazer isto todo dia?

– Vou, eu não prometi?

Ela o abraça e se afasta com as amigas.

Nós voltamos para o carro e agora o espaço parece infinitamente menor.

Me recordo da primeira vez que estive com ele no espaço ínfimo de um carro, sentindo sua presença com cada célula do meu corpo.

Ainda me sentia do mesmo jeito. Será que um dia esta sensação ia passar?

– Quero conversar algo com você, Evangeline. É sobre Sofia.

– Sim...

– Não quero que pense que tenho alguma dúvida de que ela é minha filha, porém para não termos nenhum problema legal, acho que deveríamos fazer um teste de DNA.

– Então Emily conseguiu te convencer – digo cheia de ironia que não passa despercebida a ele.

– Eu falei que não duvido. E não quero que ninguém mais duvide.

– Não me importo com a opinião de sua família ou de sua irmã maluca.

– Eu sei. Só quero Sofia segura.

Sim, nisto ele tem razão.

Só Sofia deve importar.

Ele para o carro em frente à livraria.

– Tudo bem, vá em frente então.

– Eu pegarei Sofia depois da aula e a levarei ao hospital, depois gostaria de levá-la para

ficar comigo em casa, se não se importa.

– Tudo bem – concordo, sei que Sofia gostaria muito.

Por dentro vejo o controle sobre ela se esvaindo de minhas mãos e me sinto estranha.

– Não vi seu noivo hoje de manhã.

Opa. Que conversa era aquela?

– Sebastian? Por que o veria? Ele não mora comigo.

– Eu sei, só achei que ele poderia estar dormindo lá.

– Ele não dorme na minha casa. Nunca! – Respondo tão rapidamente que até me arrependo. Não devo satisfações para Matthew King. Mesmo assim sinto meu rosto queimando. – Não que eu deva alguma satisfação a você, claro. Mas se quer saber, não coloco Sofia em nenhuma situação inadequada.

– Fico feliz em saber – Matthew responde. – Então é você que dorme na casa dele.

– Não é da sua conta!

– Ok, me desculpe. Realmente você e seu noivo não são da minha conta. Eu só não quero que toda esta situação crie um clima ruim.

Impossível, penso em dizer, porém me calo.

Obviamente Sebastian não ia com a cara de Matthew e era recíproco, no entanto eles teriam que conviver por causa de Sofia.

– Também não quero um clima ruim.

– Para quando é seu casamento?

Mordo os lábios com força, me sentindo nervosa por falar daquele assunto com Matthew.

– Em menos de um mês.

– Tão pouco tempo assim?

Eu o encaro ao detectar um tom diferente em sua voz. Parece... Pesar?

– Nós nos conhecemos a vida inteira.

– Estão juntos há quanto tempo?

– Alguns meses.

– Por que não ficaram juntos antes?

– Porque nós sempre fomos amigos.

E por que mesmo estou confessando aquelas coisas a Matthew?

– E o que mudou? Você se apaixonou por ele?

Não consigo responder.

Porque não sei como responder aquela pergunta, é muito simples.

Desvio o olhar, constrangida com o olhar questionador de Matthew. É como se ele soubesse a resposta. O que me atinge de uma maneira que não quero admitir.

– Você o ama? – Matthew insiste, volto a fitá-lo.

Quero dizer que sim. Porque será verdade. Eu realmente amo Sebastian. Só que não da maneira que Matthew está perguntando, se responder sim, seria uma mentira.

De repente eu me sinto uma farsa.

Uma farsa quase tão grande como a que eu fui há dez anos. Daquela vez pelo menos meus sentimentos eram verdadeiros. E no fim, não adiantou nada. Foi apenas um momento perdido no tempo, que teria ficado perdido se não fosse por Sofia.

– Como já disse, eu e Sebastian não somos da sua conta – respondo por fim.

– Não, não são – ele concorda. – Eu só... queria entender você.

– O que há para ser entendido? – Tenho vontade de bater em mim mesma por dar corda para aquela conversa, não consigo parar.

– Você vai se casar e mesmo assim nos beijamos duas vezes.

O ar parece tornar-se rarefeito de repente.

E fico muito vermelha ao me lembrar dos meus deslizes. Se Matthew já me achava uma vadia antes, agora devia pensar até pior. Afinal, eu era uma mulher que ia se casar e mesmo assim beijava outro cara.

E como poderia culpá-lo?

Agora mesmo, sentia meus dedos coçando de vontade de tocar seus cabelos e puxá-lo para mim, beijá-lo de novo. E de novo. Muitas vezes.

Respiro com dificuldade forçando meus olhos a se desviarem de seus lábios, ao focalizar os olhos verdes, percebo que é ele que olha para minha boca.

Naquele momento tenho certeza que está pensando exatamente a mesma coisa que eu.

Querendo a mesma coisa.

Então eu espero, a respiração presa na garganta, enquanto escuto meu coração batendo de forma alarmante no peito e um desejo quente descendo pelo meu ventre.

Naquele momento não me importo de aumentar as estatísticas dos meus erros. Só desejo que Matthew me beije de novo. Que ponha as mãos em mim novamente.

De repente uma batida no vidro me assusta e saio do transe perigoso em que me encontro para olhar a origem do barulho e vejo Janine ao lado do carro.

Que merda eu estava pensando? Ia deixar Matthew me beijar novamente? Bem ali, onde qualquer um poderia ver? Se Janine tivesse chegado alguns minutos atrasada, teria fofoca suficiente para uma vida inteira.

Mortificada, abro a porta do carro e salto.

– Ei, o que está fazendo aqui com Matthew King?

– Nada, vamos entrar – sem ao menos me despedir de Matthew, caminho para a porta da livraria abrindo-a.

– Como assim não é nada? – Janine entra atrás de mim.

– Foi apenas uma carona, Janine.

– Carona de Matthew King? Até alguns dias atrás ele te odiava e agora te dá carona

naquele carrão? E... espere! E Sofia? Achei que queria distância dele por causa de Sofia e tal...

– Ele já sabe a verdade.

– Como assim? Conte-me tudo!

Respiro fundo e começo a contar a Janine.

Dirijo de volta para casa pensando em Evangeline.

E em como algumas coisas parecem não ter mudado mesmo passados dez anos. Eu podia ainda estar furioso com o que ela fez, ao mesmo tempo bastava ela estar perto para eu me esquecer de tudo e pensar somente em como sua boca fica perfeita contra a minha.

Ou de como tenho vontade de beijá-la inteira, de fazer coisas que não tive oportunidade de fazer.

E quase lamento por saber que nunca terei a oportunidade.

Outro cara tem. Sebastian Blake. O cara com quem ela vai se casar em menos de um mês.

E o que posso fazer? Não tenho direito nenhum sobre ela.

Será que eu queria ter? Era isto que me deixava tão irritado ao pensar nela se casando com Blake? Ou seria por causa de Sofia? Não gosto de pensar que será Sebastian que irá morar com ela, não posso negar.

Também não posso negar que não gosto de saber que será Sebastian Blake que irá dormir com Evangeline todas as noites, ou vê-la pela manhã, como vi hoje. Os lindos olhos castanhos pesados de sono e os cabelos deliciosamente despenteados.

Eu precisava parar de pensar nela naqueles termos.

Ela era apenas a mãe de Sofia. Teria que me concentrar nisto.

Minha mãe está em casa quando chego e me pergunta de Sofia.

– Emily me disse que irá fazer o teste de DNA.

– Farei. Até já falei com Evangeline.

– E o que ela acha?

– Ela concorda. Eu não tenho dúvidas, mãe. Sofia é minha.

Ela sorri, passando os dedos por meus cabelos.

– Eu gostei, sabe? De você ter uma filha. Sempre fiquei tão preocupada com você... Nunca achei que teria uma família.

– Mãe...

– Agora sei qual era o problema, não é? – Ela está séria. Eu deveria saber que uma hora ela iria me interrogar sobre o que aconteceu com Evangeline. – Por que nunca me contou, durante todo este tempo meu filho?

– Porque não queria deixá-la preocupada.

– Pelo menos eu saberia o que estava acontecendo. Pensa que não vi você todo deprimido? Imaginei que podia ser coisa de garota, só nunca me passou pela cabeça a magnitude da situação.

- Não quero mais falar deste assunto, mãe. Foi há muito tempo.
- E como está sendo para você revê-la? Ainda sente raiva dela?
- Não é para sentir?
- Eu entendo que haja ressentimento, porém... ela nunca me pareceu má pessoa.
- Também achei que ela fosse uma garota inocente, estava enganado.
- Você ao menos a ouviu depois de tudo?
- Não havia nada para ouvir. Ela confessou quando Emily disse a verdade.
- Carter nunca deveria ter feito o que fez. Foi muito errado. Ele nunca foi a mais sensata das criaturas, mas passou dos limites.

– Eu sei. Só que ele não tem culpa de ela ter aceitado o dinheiro. Não existe perdão para sua atitude, mãe.

– Eu sei. É realmente horrível pensar que ela saiu com você por dinheiro, quando eu a conheci... quando... o vi com ela. Cheguei a comentar com Benjamin que ela parecia apaixonada por você.

– Eu também pensei. Estava enganado. Foi apenas... dinheiro.

– Bom, como você disse, já se passaram dez anos. As pessoas mudam, amadurecem. Ela errou no passado, talvez tivesse seus motivos.

– Não consigo pensar em nada que amenize o que fez.

– Eu sei. Agora existe Sofia. Não acho saudável manter uma relação de ódio com a mãe de sua filha. Talvez seja melhor para todos que tente esquecer o que aconteceu.

– Não sei se consigo.

– Pense em Sofia. E esta garota, Evangeline, parece ser uma moça muito sensata atualmente. Ela é mãe, Matthew. Ser mãe muda muito a pessoa. Ela me parece ser uma boa mãe também.

– Ela é – não posso negar.

– Bem, vou cuidar do meu jardim. E traga Sofia aqui mais vezes. Gostaria de conhecê-la melhor.

– Eu trarei.

Ela se afasta e fico pensando em suas palavras. Minha mãe me acusou de nunca conversar com Evangeline sobre o ocorrido, o que eu poderia ouvir? Desculpas esfarrapadas? Seus motivos para querer o dinheiro não me interessavam. Nada justificava ela ter fingido estar interessada. Era nojento.

Naquela época estava tão furioso e magoado, que tudo o que podia pensar era em sair de Camden e nunca mais olhar na cara dela outra vez.

Então eu voltei. E a vi de novo.

E descobri que tínhamos uma filha.

O que elevava tudo a um nível muito mais complicado, ainda mais levando em consideração que cada vez que a via, ainda tinha vontade de arrancar suas roupas. Como naquele momento no

carro. Não sei que tipo de curiosidade mórbida me fez perguntar se ela amava o noivo. E ela não respondeu. Será que sua falta de resposta era apenas por não querer falar comigo sobre ele ou não estava apaixonada por Sebastian Blake?

Não podia negar que uma parte de mim queria que a segunda hipótese fosse a verdadeira. Então, o que a motivava a se casar com ele?

Cada vez a entendia menos. O que me deixava ainda mais confuso.

Hoje no carro eu tive certeza de que ela não me empurraria se eu a beijasse. Na verdade, por um momento achei realmente que ela queria tanto quanto eu.

Será que eu estava fantasiando, como no passado?

Naquele tempo havia um motivo para ela me enganar, para fingir que estava interessada. Hoje não havia nenhum. Nem em nenhuma das outras duas vezes que eu a beijei.

– Olá, o que faz aqui sozinho? – Emily interrompe meus pensamentos entrando na sala.

Ella vem atrás dela.

– Nada, cadê o Carter?

– Foi jogar golfe com papai – Ella responde.

– Sim, acho que me disseram algo, eu me esqueci.

– Podemos sair para almoçar, o que acha?

– Não, vou buscar Sofia na escola e levá-la à clínica.

Emily levanta as sobrancelhas.

– Vai fazer o teste?

– Sim, não era o que queria?

– E Evangeline disse o quê?

– Ela concorda.

– Sei... posso ir com você?

– Se a Emily for eu também vou! Adoraria conhecer melhor a sua filha! Ela é tão fofa!

– Não...

– Deixe de ser chato, Matthew! – Emily diz. – Pensei que quisesse que conhecêssemos sua filha melhor.

– Então agora ela é minha filha?

Ela dá de ombros.

– Dar-lhe-ei o benefício da dúvida.

– Tudo bem, podem vir, só não quero que façam nenhum comentário inadequado perto dela, fui claro?

– Sim, senhor! – Ela revira os olhos.

– Eu nunca digo nada inadequado! – Ella sorri e, enquanto estou estacionando o carro em frente à escola de Sofia horas mais tarde, me pergunto se fiz bem em trazê-las.

Sofia corre em direção ao carro e para indecisa ao ver Emily e Ella.

– Oi, Sofia, espero que não se importe de dar uma volta comigo e minhas irmãs.

– Não, eu não ligo! – Ela sorri.

Fico feliz que ela pareça gostar delas.

– Oi, Sofia – Ella sorri amigável.

– Oi – Emily apenas sorri, colocando os óculos escuros, embora esteja frio e nevando.

Nós entramos no carro e Ella fica tagarelando com Sofia no banco de trás.

– Aonde estamos indo? – Pergunta.

– À clínica. A gente vai fazer um exame, não se preocupe.

– Exame? Não estou doente.

Nós rimos.

– É só algo de rotina.

– Minha mãe sabe?

– Sabe, sim, não se preocupe.

Ela parece satisfeita com a resposta.

A coleta de material é bem rápida e Sofia não reclama e digo que depois a levarei para minha casa.

– Jura? Minha mãe deixou?

– Deixou.

Ela pula animada.

– Que legal!

– Sim, vou arrumar meu armário e você pode me ajudar, que tal? – Ella diz e Sofia pula ainda mais.

– Vou adorar! Suas roupas são tão bonitas.

– São sim, tenho bom gosto, vou ensiná-la a ter também.

– Ella, você é tão convencida! – Emily ri.

– Eu? É você que se acha a mais linda do mundo.

– Mais bonita que você eu sou, pelo menos.

– Não fique convencida como elas, Sofia. – Peço quando estamos entrando em casa e Sofia ri.

E adoro ouvi-la rir. É um som tão puro que rapidamente está se transformando no meu som predileto no mundo.

– Olha só quem veio nos visitar – minha mãe sorri e Sofia a abraça.

– Ela não veio nos visitar. – Eu a corrijo. – Esta casa é dela também.

– Sério? – Sofia arregala os olhos e eu rio.

– Claro que sim. Tudo o que é meu é seu.

– Até aquele piano?

– Sim, acabo de ter uma ideia. Que tal se eu comprar um piano só para você?

Seus olhos castanhos se arregalam ainda mais.

– Ele ficaria lá na minha casa? Quer dizer, na minha outra casa?

– Sim, onde você quiser.

– Oba! Eu ia amar!

Ela corre pulando em meus braços e me sinto feliz apenas de vê-la tão contente com a ideia de um simples presente.

– Obrigada, papai.

Congelo e ela me encara, ficando vermelha.

– Opa, posso te chamar de pai, não é?

Sorrio completamente deslumbrado.

– Claro que pode.

Ela sorri de volta.

– Agora vá lavar as mãos para comer.

– Sim, papai.

E tenho a impressão que o sorriso no meu rosto nunca mais vai se desfazer.

Sofia se afasta e Ella e minha mãe estão deliciadas.

– Ah, Matthew, tão lindinho ela te chamando de pai! – Ella diz e minha mãe concorda.

– Ela é realmente uma graça de menina.

Emily não comenta nada, Ella a cutuca.

– Você não acha Sofia linda, Emily?

– Sim, é uma criança linda – diz casualmente.

Sofia volta para a sala e minha mãe nos chama para almoçar.

Surpreendendo a todos Sofia segura a mão de Emily puxando-a para a cozinha.

– Vamos tia, Emily.

Emily parece surpresa, mas a acompanha.

E, naquele momento tenho certeza que Sofia já está conquistando Emily também.

À tarde minha agente me liga e precisamos fazer uma conferência de trabalho, então deixo Sofia com as duas e vou para o escritório. E me surpreendo horas depois ao entrar no quarto de Ella e ver Sofia vestida com suas roupas e fazendo algum tipo de penteado estranho em Emily, que ri.

– O que estão fazendo?

– Oi, papai! Olha como a tia Emily está bonita! Eu penteei o cabelo dela!

– Estou vendo.

– E depois ela disse que posso maquiá-la!

– Acho que Sofia a transformou numa Barbie, Emily – brinco e ela dá de ombros, sorrindo e

revirando os olhos.

- Posso ser divertida também, Matthew.
- E que roupas são estas, Sofia?
- São da tia Ella! Ela falou que vai comparar umas iguaizinhas para mim!
- Sei – Olho para Ella que ainda arruma o closet atulhado de roupas até o teto.
- Está tarde. Preciso levar Sofia embora.
- Já? – Ella reclama. – Ela podia jantar com a gente!
- Vou ligar para a mãe dela e perguntar se pode.

Pego o celular e ligo para Evangeline.

- Alô?
- Oi, é o Matthew.
- Oi, tudo bem com Sofia?
- Sim, está tudo bem, só liguei para saber se ela pode jantar aqui.

– Na verdade não gostaria que ela ficasse saindo muito na semana. Ela passou a tarde inteira aí, melhor que venha para casa, deve ter lição para fazer.

- Tudo bem, eu a levo então.

Desligo e Sofia fica decepcionada por ter que ir embora.

- Você volta amanhã, tudo bem?
- Minha mãe não vai deixar...
- Vai sim, vou conversar com ela, provavelmente terá que prometer que fará suas lições de casa.

Ela morde os lábios, como a mãe.

- É, tenho lição para fazer.
- Não tem problema. Se despeça de Ella e Emily e vamos.

Ela abraça Ella e Emily e nós partimos.

Ao chegar é Jack que abre a porta.

- Olá Matthew, e aí, como esta garota se comportou?
- Vovô! Eu sou comportada!

Nós rimos.

- Muito bem.
- E advinha vovô? Meu pai vai comprar um piano para mim! Igual ao dele!
- Ah é? Quero ver se sua mãe vai gostar...
- Claro que ela vai gostar! Vou aprender a tocar direitinho! E cadê minha mãe?
- Ela deve estar chegando... E você Matthew, vai jantar com a gente?
- Eu...

– Fica, papai! Por favor!

E como acabei de descobrir, dizer não para Sofia é bem difícil.

Eu me pergunto o que Evangeline dirá quando chegar e me ver.

Vai ser no mínimo interessante.

Capítulo 15

Evangeline

– Era o Matthew? – Janine pergunta curiosa quando desligo o telefone depois de pedir a Matthew que leve Sofia para casa.

– Era.

– E aí?

– E aí nada, Janine, que coisa!

Foi bem difícil passar o dia com Janine me atormentando.

Pensei que contando tudo a ela, sua curiosidade diminuiria e me deixaria em paz, estava enganada.

– Agora vocês são tipo... amigos? E aquele lance de ele odiar você?

– Não somos amigos.

Sinceramente eu não saberia como definir Matthew para mim. No momento ele era apenas o pai de Sofia.

E iria continuar assim. Já era problema o bastante.

– Mas...

– Acho que a partir de agora teremos que manter uma convivência educada por causa de Sofia e é só.

– Sei... E a família dele?

– Janine, eu não sei! Para de fazer pergunta besta! Acho que já está na hora de fecharmos.

E é só quando estou saindo da livraria depois de me despedir de Janine, me dou conta de que estou sem carro. Eu poderia ter ligado para Sebastian e pedido uma carona, porém ele avisou que não iria lá em casa hoje, pois estaria ocupado no trabalho até mais tarde.

– Ei, já fechou a livraria? – Harry Cooper para o carro todo sorridente.

Como sempre, parece um cachorrinho esperando minha atenção.

– Fechei.

– Cadê seu carro? Precisa de carona?

– Não, não quero te atrapalhar.

– Não me atrapalha. Posso te levar em casa, entre.

Penso em não aceitar. Ainda lembro do que aconteceu da última vez que estive num carro com Harry. Claro que foi zilhões de anos atrás e ele nunca mais tentou nada comigo, mesmo assim, sei porque está se oferecendo e não me sinto à vontade.

O que eu poderia fazer? Precisava realmente de uma carona.

Entro no carro e ele sorri satisfeito.

– E aí, como está Sofia?

– Ótima.

– E Sebastian? Vai mesmo sair este casamento?

Eu me remexo incomodada com a pergunta.

– Sim, já marcamos a data.

– Ah é... a Janine me contou. – Ele parece desanimado.

– E você, quando vai pedir a Janine em casamento?

Ele ri, sem graça.

– Eu e Janine? Nunca daria certo.

– Acho que daria sim. Sabe que ela só está esperando pelo seu pedido, não sabe?

– Você acha?

– Claro que sim. Ela gosta de você desde o ensino médio, Harry.

– É talvez eu pense...

Não digo nada. Só espero que Harry acorde a tempo desta paixão sem cabimento por mim. Porque no fundo não é nada. Somente um capricho de adolescente por algo que nunca aconteceu. E nem vai acontecer.

Paixões adolescentes e coisas que nunca vão acontecer me fazem pensar Matthew.

E me pergunto como conseguirei conviver com ele depois de tudo. Parece impossível aquilo acabar bem.

– Pronto, está entregue – Harry interrompe meus pensamentos quando para em frente a minha casa.

– Obrigada, Harry. Você foi muito gentil.

– Pode contar comigo sempre que precisar.

– Eu sei.

Salto e reconheço o carro de Matthew parado logo atrás do carro do meu pai. Antes que consiga pensar numa rota de fuga, escuto a porta de casa abrindo e Sofia correndo em minha direção.

– Oi, mamãe!

Eu a abraço, me acalmando momentaneamente.

– Oi, amor.

– Sabe quem está aqui? Meu pai! E o vovô o convidou para jantar com a gente, não é legal?

Meu sorriso congela no rosto. Eu ia matar meu pai. Definitivamente!

Olho para cima, me sentindo observada e lá está ele. A razão dos meus problemas

Matthew King.

Nossos olhares se encontram e por um instante me recordo do momento estranho no carro hoje de manhã, antes de Janine nos interromper.

O momento em que senti uma vontade quase irresistível de beijá-lo.

Sofia me puxa e mordo meus lábios com força, tentando me manter calma. Aquilo não seria problema. Eu não deixaria que se transformasse num problema.

Não poderia fugir correndo e evitar Matthew de agora em diante.

Ele era o pai de Sofia e estaria na vida dela, consequentemente na minha. Teria que aprender a conviver com isto da melhor forma possível.

Paro diante dele e Sofia entra em casa, quando meu pai a chama.

– Fiquei sabendo que meu pai te convidou para jantar, não precisa ficar apenas por educação. Sei que deve ter coisa melhor para fazer.

Ele sorri. Eu amoleço.

Deus do céu. De onde tirei a ideia de que não seria problema?

– Nada é mais importante do que estar com Sofia. Foi por isto que aceitei o convite do seu pai.

– Sofia passou o dia todo com você.

– Pretende controlar minhas horas com Sofia? – Sua voz é cheia de uma suavidade ameaçadora e me sinto muito egoísta.

– Não, claro que não. Só estou dizendo antes que comece a reclamar que está aqui porque não deixei que ela jantasse na sua casa.

– Não estou dizendo nada.

– Certo.

Passo por ele e entro em casa.

– Era Harry Cooper que vi no carro?

Eu me viro, franzindo os olhos.

– Era. Por quê?

Ele dá de ombros.

– Nada, só achei estranho que aceite carona de outros caras estando noiva.

– Como é? – Pergunto indignada. – O que está insinuando?

– Não estou insinuando nada. Só me lembrei que Harry Cooper era bem interessado em você. Não foi com ele que ficou no dia do baile?

– Nunca fiquei com Harry Cooper, não que isto faça alguma diferença para você, claro.

– Você estava com ele no baile.

– Sim, fui com ele naquele maldito baile e só.

– E qual seu relacionamento com ele atualmente?

– Matthew, está me fazendo um interrogatório totalmente descabido! Como você mesmo disse, sou noiva, não tenho nada com Harry!

– E seu noivo sabe que anda com Harry por aí?

– Como você não é o meu noivo não tem direito de me questionar. Acho bom parar com estas insinuações ou desista de jantar com Sofia e vá embora!

Não espero sua resposta e vou para a cozinha.

Jack e Sofia estão lá, e ela mostra um livro para ele.

– Ei, algum problema? – Jack pergunta estudando meu rosto, enquanto começo a me mexer pela cozinha para fazer o jantar.

– Nenhum – resmungo. – Sofia, vá trocar de roupa depois desça para comer.

– Está bem – ela obedece e sai da cozinha no mesmo instante em que Matthew está entrando.

Jack olha de mim para ele, com uma expressão curiosa.

– Vocês estavam discutindo?

– Não se intrometa pai!

– Ei, olha como fala!

– Jack, será que pode nos dar licença um momento? – Matthew pede e Jack se levanta, pegando uma cerveja.

– Sim, vou assistir o noticiário. E é bom vocês resolverem seja lá o que precisem resolver antes que Sofia perceba...

Ele sai da cozinha e continuo a preparar o jantar furiosamente.

– Me desculpe – Matthew diz depois de um momento. – Você tem razão. Eu não devia ter questionado nada.

– É, não deveria mesmo!

– Estou... tentando, ok? Não é fácil para mim... Até poucos dias atrás eu nem tinha uma filha e agora...

Eu o encaro.

– Agora somos obrigados a conviver por causa dela.

– Exatamente. E acho que podíamos tentar conviver civilizadamente por Sofia.

– É você que está sendo idiota agindo como um namorado ciumento!

Assim que as palavras saem da minha boca, quero pegá-las de volta, mas é tarde.

– Quem é ciumento? – A voz inocente de Sofia nos interrompe e desvio o olhar de novo para as panelas.

– Ninguém – desconverso. – E então, me conte como foi sua tarde. – Pergunto para distraí-la e porque estou curiosa para saber como foram as coisas na casa de Matthew.

– Foi demais, mamãe! A tia Ella me deixou colocar as roupas dela e a tia Emily deixou eu pentear seus cabelos!

Olho para Matthew, desconfiando das palavras de Sofia, ele confirma.

– Sim, Sofia estava fazendo Emily de Barbie, ou algo assim.

Sofia ri desta descrição.

– Sério? – Ainda não acredito.

– Sim, elas já estão nas mãos de Sofia.

Não sei como me sinto com esta informação.

Há um misto de alívio e ciúme dentro de mim. E um tanto de preocupação também.

Os King, principalmente Emily, me odeiam. Será que serão realmente capazes de aceitar Sofia incondicionalmente?

– Querida, você pode colocar a mesa?

– Sim, me ajuda, papai?

Paro ao ouvi-la chamar Matthew de pai. Somente eu pareço estar surpresa, ele apenas sorri enquanto ajuda Sofia a colocar os pratos como se fosse a coisa mais natural do mundo.

Sofia sai da cozinha para chamar Jack e encaro Matthew.

– Ela está te chamando de pai.

Ele sorri com uma adoração boba.

E não posso negar que é adorável. E faz algumas borboletas inconvenientes sobrevoarem meu estômago.

– É o que eu sou, não é?

– Só... fiquei surpresa. Está tudo acontecendo tão... rápido.

– Se acostume. – Ele fala com o semblante sério.

– Estou tentando.

Jack e Sofia voltam para cozinha e nós nos sentamos para jantar. Sofia monopoliza a conversa contando suas histórias da escola, as quais Matthew escuta atentamente com um sorriso no rosto.

Eu os observo interagindo como se fizessem isto a vida inteira e sinto meu coração apertado. É inegável a felicidade de Sofia e novamente questiono minhas decisões que me pareceram tão certas dez anos atrás.

De que adianta remoer isto agora? Sofia tem o tão sonhado pai em sua vida finalmente e eu teria que aprender a lidar com meus próprios sentimentos em relação a esta nova realidade.

– Acho que os Pats não ganham o campeonato este ano. – Jack diz em um dado momento e volto ao presente.

– Não sei não, Jack, a campanha deles está boa. Carter está confiante.

Espere, Jack e Matthew estavam discutindo futebol e tomando cerveja?

Em que mundo eu estava vivendo?

– Vamos esperar para ver. – Jack comenta e se levanta. – Vou assistir ao jogo, me acompanha Matthew?

– Quero assistir também. – Sofia pula da cadeira e a repreendo.

– Não vai não, mocinha. Você vai subir e pegar seus cadernos, aposto que não fez

nenhuma lição hoje.

– Está bem – ela resmunga, se afastando para fazer o que eu mandei.

– Estou vendo que a louça sobrou para mim, não é Jack Evans? Achei que o combinado era, eu faço a comida e você lava a louça. – Reclamo me levantando e recolhendo os pratos.

– Eu te ajudo – Matthew me surpreende e Jack dá de ombros.

– Pronto, já arranjei um substituto. Quando terminar junte-se a mim na sala Matthew, quero saber mais sobre sua opinião a respeito de futebol.

Jack se afasta me deixando a grande sensação de que estava numa realidade paralela.

– Não precisa – digo acabando de colocar as louças na pia, com a ajuda de Matthew.

– Eu insisto. Como disse, você fez o jantar, merece ajuda.

– Não consigo imaginá-lo ajudando sua mãe com a louça – resmungo e ele ri.

Mordo os lábios, desviando os olhos do seu sorriso delicioso para a louça suja.

– Ela não deixa. Minha mãe é muito controladora quando se trata da sua cozinha.

Eu lhe passo o pano de prato.

– Já que insiste, pode secar a louça.

Enquanto lavo os pratos, tendo Matthew por perto me questiono onde está minha sanidade ao achar que aquilo seria um ato simples de colaboração. Estou muito consciente de sua presença, de seus movimentos... Meus olhos estudam suas mãos que secam os pratos. E de uma maneira ridícula e imprópria, as desejo em mim.

Mordo meus lábios para conter o gemido desalentado que vem do fundo do meu peito. Que merda estou fazendo?

Será que nunca serei capaz de controlar meus pensamentos insensatos perto de Matthew?

Se fossem somente meus pensamentos que precisavam ser controlados seria até mais fácil. O que fazer com aquela torrente de sensações que me invade só pelo fato de ele estar perto de mim?

É como se eu não fosse dona do meu próprio corpo. Que parecia estar ligado por algum fio invisível ao de Matthew. Era perturbador. Insano. E deliciosamente irresistível.

– Evangeline.

Levanto o olhar quando ele chama meu nome. Sei que é um grande erro, mesmo assim eu fito seus olhos.

E mal respiro.

– Estive pensando sobre o que aconteceu há dez anos.

Desvio o olhar. Agora sentimentos ruins se misturam aos loucos no meu interior.

– Por quê? Achei que tínhamos combinado tentar conviver civilizadamente.

– Foi o que eu disse. O que não significa que eu consiga esquecer.

– E por que precisamos falar sobre esse assunto agora?

– Porque, por mais que eu tente, nunca consigo te entender.

– Agora quer me entender? – Eu meio que acuso, encarando-o.

– Há algo para entender além do que ficou óbvio?

– O óbvio, ou o que fui acusada sem direito a defesa?

– Você nunca negou.

– Nunca neguei que Carter me pediu para sair com você.

– E você transou comigo por causa disto.

– Seu cunhado nunca me pagou para transar com você. Ele me pagou para lhe dar uma chance, concordar em sair com você. Sexo nunca esteve na barganha. Aliás, deixei bem claro a ele que nunca iria transar com você. – Digo por fim.

– Então por que transou? – Os olhos de Matthew são impenetráveis.

Respiro fundo, buscando as respostas dentro de mim.

Estou tão cansada de conviver com aquela culpa...

Tão cansada de esconder tudo de mim mesma, então decido aqui e agora que posso conviver com a verdade.

– Talvez pelos mesmos motivos que deixei você me beijar naquele banheiro... Ou na livraria, ou quis te beijar essa manhã, ou quero te beijar agora apesar de saber o quão errado é...

As palavras saem da minha boca sem que eu consiga contê-las e rodopiam no silêncio tenso que se segue.

Sei que estou confessando algo que nunca confessei nem a mim mesma e de certa forma é libertador.

E também atemorizante ao mesmo tempo.

Parece que passaram horas e não segundos, enquanto estamos ali, sob o peso das minhas palavras, esperando por alguma coisa que, de alguma maneira, pode mudar tudo irreversivelmente.

Então o ar se modifica sutilmente. Agora está cheio de eletricidade, se move entre nós criando um campo de força irresistível e quente.

Meu corpo inteiro estremece como se tivesse levado um choque de mil volts daquela eletricidade que criamos. Uma onda de desejo puro se alastra por minha pele, penetra em mim, queimando por onde passa se alojando com a força de uma pulsação nervosa em meu íntimo.

Eu anseio. Eu desejo.

Eu preciso.

De algum lugar de fora do nosso universo particular, um telefone toca e dou um passo atrás, rompendo a bolha de irrerealidade em que me encontrava.

– Evangeline, é Sebastian! – Escuto meu pai me chamando de algum lugar e é como um jarro de água fria em meus pensamentos insanos.

Que porra eu estava prestes a fazer?

– Evangeline! – Meu pai grita mais forte e sinto meu rosto queimar ao me virar, disposta a fugir, Matthew segura meu braço.

– Não vá.

– Matthew... – Deus do céu, estou hesitando.

Estou realmente cogitando ignorar o cara com quem vou casar em menos de um mês para...

Para quê?

Beijar Matthew? Era disto que se tratava?

Eu nem sei mais do que estávamos tratando!

– Por favor...

– Não, Matthew. – Solto meu braço. – Esqueça o que aconteceu aqui. – Peço quase implorando.

E sei que no fundo estou implorando a mim mesma.

– E o que aconteceu?

Fecho os olhos, porque até olhar para ele é demais para mim.

Sim, o que aconteceu?

– Nada – respondo, abrindo os olhos. – E nem vai acontecer.

E eu lhe dou as costas, indo atender o telefonema de Sebastian.

Jack me passa o aparelho, com um olhar curioso que eu ignoro.

– Oi, Sebastian.

– Eve, está tudo bem?

– Sim, está, claro.

– Estou a caminho da sua casa, tudo bem?

Vejo Matthew entrando na sala e Sofia o chamando.

– Papai, pode me ajudar com esta lição?

– Eve...?

– Oi, Sebastian, claro, pode vir sim – respondo por fim.

– Certo, chego daqui uns dez minutos.

Desligo encarando Matthew.

– Acho melhor você ir embora.

– Não, ele vai me ajudar! – Sofia reclama e Matthew senta ao seu lado.

– Vou ajudar Sofia. – Ele diz com a voz fria.

Olho para meu pai em busca de socorro, ele me lança um olhar de “se vire”.

E eu já me arrependo de ter concordado com a visita de Sebastian.

Volto para a cozinha irritada e termino de arrumar tudo, quando escuto a moto de Sebastian estacionando em frente a casa e vou até lá.

Obviamente ele está com cara de poucos amigos quando abro a porta.

– O carro que estou vendo aí fora é de Matthew King?

– É.

– Que inferno!

– Não continue Sebastian, não quero brigar na frente da Sofia.

– Por que não me disse...

– Agora não – insisto. – E se não for capaz de se conter, melhor ir embora.

Ele respira fundo.

– Tudo bem.

Nós entramos na sala e Matthew continua ajudando Sofia com a lição.

Ela sorri ao ver Sebastian e se aproxima abraçando-o.

– Oi Sebastian! Você já conhece meu pai? – Pergunta alheia à tensão entre os adultos.

– Conheço – Sebastian diz

Sofia se volta para o lado de Matthew.

– Ele está me ajudando com a lição! Sabia que ele jantou com a gente?

Sebastian me olha irritado.

– Fiquei sabendo.

– Por que não jantou com a gente também?

– Eu tinha um trabalho a fazer.

Sebastian senta num sofá vago e me puxa para seu lado, mantendo um braço a minha volta, possessivamente.

Olho para Matthew e ele está nos fitando com uma raiva fria.

Desvio o olhar para Sebastian que aproveita e beija de leve meus lábios.

Desvio o rosto, ruborizada, não me afasto, enquanto ele acaricia meus ombros e beija meu rosto.

O olhar de Matthew agora é quase mortal.

Sofia chama sua atenção e ele finalmente para de nos fuzilar, sinto-me tão mal que meu estômago dói.

Que espécie de pessoa horrível eu sou?

Há poucos minutos estava confessando a Matthew que eu queria que ele me beijasse de novo e agora estou sentada com meu noivo, desejando que fossem os braços de Matthew a minha volta.

– O jogo acabou, vou dormir – Jack anuncia e percebo que ele devia estar cochilando no sofá faz algum tempo.

Aproveito para me levantar também.

– Sim, está tarde. Sofia também precisa ir dormir.

– Não estou com sono – ela boceja e eu rio.

– Está sim, despeça-se de Matthew e Sebastian e suba para escovar os dentes.

Ela abraça Sebastian e depois Matthew.

– Amanhã você virá me buscar, papai?

– Com certeza.

Ela sorri satisfeita e sobe para o quarto.

E me vejo sozinha os dois.

– Vou te acompanhar até a porta, Matthew – digo educadamente e Sebastian segura minha mão, indo comigo.

Matthew não fala nada, antes de sair, seu olhar recai sobre Sebastian segurando minha mão, então me encara com um olhar frio e vai embora.

Fecho a porta respirando aliviada.

– Você vai me dizer que palhaçada é esta? – Sebastian me pergunta irritado.

– O quê?

– Este cara aqui! Agindo como se morasse com vocês!

– Está maluco, Sebastian? Ele ficou porque meu pai convidou!

– Não gosto nada disto! Ele se aproveitou que eu não estava para...

– Para o quê? – Pergunto irritada também.

E sei que nem é só com as acusações de Sebastian, que ele nem faz ideia do quanto são verdadeiras.

– Este cara é muito folgado! Não o quero perto de você!

– Sebastian, está sendo ridículo...

– Não, vejo como ele olha para você, acha que sou idiota?

– Está sendo...

– Não, não estou! Estou de saco cheio de ter que aguentar...!

– E o que você quer que eu faça? Ele é o pai da Sofia. Vai estar sempre por perto de agora em diante! Sabe muito bem!

– Não consigo aceitar, sinto muito! Sei que ele é o pai dela, até tento ser imparcial, não consigo!

– Não sei o que dizer.

– Me diga que estou louco. Que estou imaginando coisas. Que este cara não significa nada para você, que...

– Ele é, acima de qualquer coisa, o pai da Sofia. E esta realidade não vai mudar.

Desvio o olhar e contenho o nó na minha garganta.

O que eu posso fazer?

Por um momento quero confessar tudo. Dizer que Matthew me beijou, que...

O quê?

Nem sei o que está acontecendo direito. Como posso arriscar a contar algo assim a

Sebastian e magoá-lo irreversivelmente?

Não posso.

– Sebastian, sinto muito. Não quero que se sinta assim, mas não posso mudar nada. Matthew faz parte de nossas vidas agora... E... – Eu respiro fundo. – Talvez seja melhor pararmos para pensar se isto vai dar certo.

– O que não vai dar certo?

– Nosso casamento.

– Você quer terminar?

– Talvez seja a coisa certa a fazer. – Sinto lágrimas quentes em meus olhos.

– Evangeline...

– Vamos repensar, Sebastian, porque não posso me livrar de Matthew. Se você não aguenta, temos um problema.

– Não acredito no que estou ouvindo.

– Tenho que pensar em Sofia.

– Está terminando comigo porque o pai da Sofia voltou? Sério? Está me jogando para escanteio?

– Não! Estou dizendo que precisamos de um tempo para pensar em tudo que mudou.

– Pensar? Falta menos de um mês para nosso casamento!

– Por isto mesmo. É um passo muito sério, não posso pensar apenas em mim. Toda esta situação é complicada e você, mais do que ninguém, precisa saber se aguenta ou não. Não podemos nos casar com essa dúvida, sinto muito. Acho que devemos suspender tudo.

Ele passa a mão pelos cabelos atormentado e me sinto muito mal por magoá-lo.

– Tudo bem. Vou embora.

Ele sai fechando a porta atrás de si e me arrasto escada acima.

Sofia já dormiu, entro no chuveiro e finalmente deixo as lágrimas caírem. Que bagunça fiz com a minha vida?

Antes de Matthew voltar estava tudo tranquilo.

Eu criava minha filha sozinha e Sebastian parecia uma aposta segura. Ele era meu amigo e eu achava mesmo que nosso casamento podia dar certo. Agora Matthew estava de volta. E, junto com ele, toda aquela confusão de sentimentos que estava me sufocando. E lá se ia meu futuro cuidadosamente planejado.

O que eu poderia fazer? Sebastian não estava lidando bem com a presença de Matthew e nem podia culpá-lo. Todas as suas desconfianças eram verdadeiras. E me sinto muito culpada. Talvez eu devesse ter contado tudo a ele. Confessado o quão leviana estava sendo. De que iria adiantar? Somente o magoaria ainda mais. E Sebastian não merecia.

Não, melhor deixar as coisas como estavam.

E como elas estavam?

Saio do banheiro visto um pijama, me sentindo amortecida, então de repente escuto um

telefone tocando.

Seria Sebastian?

Ao atender, não é a voz de Sebastian que escuto.

É de Matthew.

– Evangeline.

– O que você quer? – Aperto o telefone com força.

– Está sozinha?

Entendo o que ele quer saber.

– Sim.

– Estou indo para aí.

E desliga.

Fico olhando para o aparelho nas minhas mãos estupefata.

E acho que ainda estou assim, quando escuto o carro estacionando em frente a minha casa e, com o coração aos pulos, eu hesito.

Ignorar ou ir até lá?

Largo o telefone e desço as escadas.

Aquilo começou há muito tempo.

Desde que Matthew pousou seus olhos em mim naquela loja de noivas, não sei o que está acontecendo. Seria resquício dos mesmos sentimentos daquele verão perdido no tempo?

Só sei que preciso me deixar levar. Está muito além do meu controle. Toda a tensão que venho acumulando está prestes a se romper.

Saio para a noite gelada. O carro está parado ali e respiro fundo ao correr, a porta se abre antes de eu chegar lá e entrar.

Está quente.

Matthew está ali.

Tão lindo. Tão a meu alcance.

Já me sinto deslizar para uma doce e bem-vinda inconsciência.

– Ainda não terminamos aquele assunto. – Toco seu rosto com minhas mãos geladas.

– Não diga nada.

– Evangeline...

– Shi... – meus lábios estão perto dos seus, sinto seu gosto em minha língua e derreto. – Apenas me beije... me beije...

E, com um gemido, ele me beija.

Capítulo 16

Matthew

O céu e o inferno podiam ser bem próximos quando eu estava com Evangeline Evans.

Houve um momento naquela noite, quando olhei em seus incríveis olhos castanhos e ouvi as palavras mais sinceras que ela já havia dito a mim até hoje, que achei que tudo era possível.

E então ela me levou do céu ao inferno ao voltar para o outro cara. Aquele que tinha todo o direito de estar com ela, pois era quem esteve por perto nos últimos dez anos que agora ficaria infinitamente.

E me consumi no ciúme mais intenso que uma pessoa podia sentir, o velho ressentimento voltando com força, me dominando.

Desta vez não quis fugir. Eu quis voltar e confrontá-la.

Queria olhar para ela e ver a mesma mulher que imaginei que era durante dez anos, mentirosa e dissimulada. Não aquela que vislumbrei na cozinha.

Em vez disto, ela está me beijando.

A Evangeline que está aqui é a garota que dançou comigo naquele baile de verão. Que beije no piano e com quem transei pela primeira vez no banco traseiro do meu carro ao som de Coldplay.

E estou no céu.

Embora tenha uma pitada de inferno também.

É quente. Me consome e me descontrola.

E esqueço completamente quem eu sou.

Ou o fato de não saber quem ela é.

Tudo o que desejo é infiltrar meus dedos em seus cabelos castanhos, deslizar meu nariz por seu rosto até o pescoço macio e aspirar seu cheiro único e inebriante.

Evangeline tem cheiro de primeiro amor.

E lembrar disto faz meu coração se apertar com uma angústia antiga. Uma dor que se esconde ali e nunca tem fim.

Mágoa.

Desejo.

Estes dois sentimentos andam sempre juntos agora. E, por um momento, guerreiam dentro de mim, enquanto luto para respirar.

E no fim sou vencido por ela novamente.

Meu nome em seus lábios.

“Matthew....Matthew...”

Fecho os olhos e a beijo uma vez.

E outra.

Seus gemidos fazem minha excitação aumentar. Então decido que preciso ouvi-la gemer ainda mais. É quase uma necessidade.

Mordo seu lábio inferior e ela geme.

Puxo seus cabelos e ela geme.

Trago-a para meu colo e ela geme.

Abro os olhos e sua visão acima de mim, o rosto tingido de vermelho, os cabelos despenteados por meus dedos, os lábios inchados dos meus beijos causam uma espécie de dor em meu íntimo.

É físico e emocional ao mesmo tempo.

Agora são suas mãos que estão em meus cabelos e é ela quem me beija com força, morde meus lábios movendo os quadris.

E é minha vez de gemer muitas vezes.

E tudo me lembra demais uma outra noite perdida no tempo. Ainda é o mesmo desejo, a mesma garota.

Sempre vai ser ela.

O que de certa forma me assusta. Me amedronta.

Foram dez anos no inferno.

Como posso ter o céu?

– Matthew?

Só percebo que tinha parado de beijá-la e a estou encarando com os olhos perdidos e a respiração ofegante, quando ela me chama, confusa.

De repente é como se ela percebesse o que está fazendo. Vejo a mudança em sua expressão.

O vermelho de excitação do seu rosto se transformando em vermelho de vergonha. É delicioso do mesmo jeito e, uma parte de mim, aquela do garoto do passado, quer lhe dizer.

O cara que sou hoje, talhado por dez anos de ressentimento, não pode.

Então ela sai do meu colo, voltando para o banco do passageiro, por um momento nenhum de nós diz nada.

– O que veio fazer aqui, Matthew? – Ela pergunta depois de um tempo.

– Eu já não sei.

– É incrível... se passaram dez anos e ainda me sinto muito errada quando estou com você.

– Não parecia estar se sentindo assim há alguns minutos.

– E o que estávamos fazendo alguns minutos atrás, Matthew? – Ela me encara através da escuridão do carro. – O que realmente significa?

– Eu quero você, ao mesmo tempo ainda sinto raiva pelo que aconteceu no passado. – As

palavras saem da minha boca sem que eu consiga contê-las.

Não são mentiras.

Também tenho a impressão que não contém toda a verdade.

Ela não fala nada por um tempo.

E uma parte minha lamenta.

– Nada vai mudar, não é? – Sua voz parece cheia de uma fria suavidade. Uma triste aceitação.

– Evangeline...

Ela abre a porta do carro.

– Foi um erro. De novo. Tchau, Matthew.

Eu a vejo se afastar sem conseguir pensar em nada a não ser o quanto lamento que tudo seja tão complicado entre nós.

Infelizmente existe um passado.

Um passado no qual ela me enganou vilmente.

Como passar por cima de um ressentimento tão antigo? Talvez seja melhor deixar as coisas como estão... somente Sofia entre nós.

Pensar em minha filha faz voltar um pouco de minha sensatez. Não quero que nada a atinja. E, entre mim e Evangeline há tanta coisa que temo ser algo impossível. Por Sofia, precisaremos manter nossos sentimentos guardados.

Os ruins. Os bons. Os confusos.

Os inconfessáveis.

Respirando fundo, dou partida e volto para casa.

Subo para meu quarto.

Vejo seu carro parado através da minha janela e meu coração pesa uma tonelada. Está nevando, tudo está branco e frio.

Assim como minha vida.

Não vou chorar. Não quero chorar.

Já havia chorado todas as minhas lágrimas há dez anos. Quando ele descobriu sobre o acordo com Carter. Quando percebi que havia cometido um grande erro e não tinha volta. Quão diferente teria sido se eu tivesse aceitado o primeiro convite desajeitado de Carter naquela loja?

Ou não ter corrido deixando Matthew falando sozinho no baile?

Fui idiota o suficiente para não perceber o que estava acontecendo.

No fundo dever ter sido uma espécie de ato de defesa contra algo extremamente desconhecido. Eu sentia medo de me apaixonar por um cara como Matthew, pois sabia que iria sair machucada no final.

E foi o que realmente aconteceu.

Por minha culpa.

Agora ele está de volta e temos um laço eterno. Um desejo irresistível.

E um ressentimento sem fim.

Se ao menos eu pudesse voltar no tempo...

Talvez as coisas fossem diferentes. Mas eu nunca saberia. Era tarde demais.

E é com uma dor apertando meu peito, que vejo o carro se afastando. Sei que preciso deixá-lo ir, assim como aquele sentimento que não vai levar a lugar nenhum. Fecho o vidro, enxugo meu rosto e deito ao lado de Sofia.

O som da respiração da minha filha me acalma o suficiente para me lembrar de que não estou sozinha. Não sei o que acontecerá com Sebastian. E Matthew está perdido para sempre. Mas tenho minha Sofia. E é o bastante.

O dia amanhece frio e cinzento. Assim como meu humor.

Eu me arrumo e acordo Sofia. Ela me encara silenciosa por cima de seu prato de cereal. Estamos sozinhas, Jack saiu cedo para a oficina.

– Mamãe?

– Sim?

– Você está triste?

Eu me obrigo a sorrir.

– Não, estou apenas cansada de chuva e frio – minto.

Sofia sorri também.

– Lembra-se de nossas férias na Flórida? Você amou.

– Sim, é um lugar incrível.

– Por que não nos mudamos para lá?

– Está querendo se mudar, é?

– Não! Claro que não! Eu adorei a Flórida, mas agora meu pai está aqui! Então Camden é o melhor lugar do mundo.

Sorrio e beijo seus cabelos.

De alguma forma Sofia tinha razão. O melhor lugar do mundo é onde está quem amamos.

Quem me dera que a minha vida fosse simples assim.

Escuto o carro de Matthew estacionando e meu coração dispara ridiculamente.

– Vá pegar sua mochila, Matthew chegou.

Sofia corre para pegar sua mochila e fico na expectativa de Matthew entrar a qualquer momento. Isto não acontece. Quando ela desce, eu a acompanho porta afora, lhe dando um beijo.

Matthew não sai do carro.

Ajeito seu cachecol e touca.

– Seja boazinha.

– Eu sempre sou! Amo você, mamãe.

– Também te amo, bebê.

Ela acena entra no carro e os dois partem.

Eu me sinto muito sozinha de repente.

Janine percebe meu mau humor e começa a fazer perguntas quando chego à livraria, corto todas.

– Nossa, que humor... Então, que tal a gente sair neste fim de semana e providenciar algumas coisas do casamento?

Pensar no casamento me faz ter calafrios, o mais provável é que ele nunca ocorra. O que me faz sentir triste e aliviada ao mesmo tempo.

– Janine hoje realmente não estou com humor para nada, vá trabalhar e não insista!

Ela parece entender e me deixa em paz o resto do dia.

Sofia me liga depois do almoço para dizer que está passeando no shopping com a “tia Ella”.

– E cadê seu pai?

– Ele teve que trabalhar parece. Então Tia Ella me trouxe para passear.

– Tudo bem, te vejo a noite então.

– Ok! Tchau, mãe!

Desligo com a sensação de que estou vivendo num mundo bizarro.

Tudo se torna ainda mais bizarro quando chego em casa e um chamativo Porsche está estacionado lá. Paro surpresa ao entrar e ver Ella King sentada à mesa da cozinha tomando chá com meu pai.

– Oi, Evangeline! – Ela acena, animada.

Como sempre está impecavelmente vestida.

– Oi, Ella... Que surpresa vê-la aqui.

– Ella veio trazer Sofia – Jack explica.

– Sim, nós passamos a tarde juntas no shopping! Foi tão divertido!

– E onde ela está?

– No quarto – Jack responde.

– Vou vê-la... com licença, Ella. – Quero perguntar onde está Matthew, mas me contenho.

Fico com a impressão estranha de que ele está me evitando. O que deve ser verdade.

Ao chegar ao quarto, Sofia está às voltas com muitas sacolas e roupas espalhadas por todo canto.

– O que é isto?

Ela ri.

– Meus presentes!

– Presentes? – Conto pelo menos umas dez sacolas espalhadas e sinto um calafrio.

– Sim, tia Ella me deu todos eles, não é legal?

– É um exagero! É um absurdo! Para que tudo isto?

– Não seja chata, mamãe! Eu adorei tudo!

Respiro fundo, tentando conter minha irritação.

– Arrume essa bagunça e vá fazer sua lição de casa, entendeu?

Saio do quarto disposta a confrontar Ella, que já foi embora quando chego à cozinha.

Jack ri quando reclamo dos presentes.

– Eu vi o tanto de sacola, parece um exagero mesmo, Ella me disse que está compensando dez anos de presentes perdidos.

Reviro os olhos, irritada.

Sinceramente não gosto nada de ver minha filha sendo estragada com presentes exagerados, terei que deixar bem claro para os King.

Depois do jantar, enquanto ajudo Sofia com sua lição, me pergunto se Sebastian vai aparecer.

Ele não aparece.

E de novo não sei se sinto alívio ou tristeza.

Na manhã seguinte, quando escuto o carro de Matthew estacionar, ordeno que Sofia suba para pegar seu casaco e mochila e saio disposta a falar com ele.

Como no dia anterior, ele permanece dentro do carro, bato no vidro e, quando ele o abre, peço para ele sair.

– Preciso falar com você.

Ele sai e seu rosto está muito sério, mesmo assim, ainda é o rosto mais lindo que já vi e me faz perder o fôlego por um instante.

– O que foi? Algum problema com Sofia?

– Não, ainda.

– O que quer dizer?

– Não gostei nada daquele monte de roupas que Ella comprou. É um exagero.

– São presentes.

– Não crio Sofia assim, sem ter noção do valor das coisas.

– Minha família gosta de dar presentes. Obviamente vão querer dar a ela.

– Não gosto nem um pouco deste exagero! Tem roupas ali para uma vida inteira!

– Ella é meio exagerada, não faz por mal.

– Só gostaria de deixar claro que não quero que a estraguem com mimos. Não me faça reavaliar o tempo que ela passa com vocês.

– O que está querendo insinuar? Tenho direitos.

– Eu sei. Mas sou a mãe e sou eu quem decide.

– Nós decidimos em conjunto de agora em diante.

Bufo, irritada.

No fundo sei que ele tem razão, só é muito difícil abrir mão do controle absoluto que tive por quase dez anos.

Sofia aparece correndo interrompendo nossa discussão.

Eu me despeço dela e os vejo ir com certo pesar.

Quando chego à livraria, há alguém esperando por mim.

Carter Henderson.

– Oi, Evangeline – ele sorri e não consigo retribuir.

– O que faz aqui?

Ele sorri ainda mais.

– Bom dia para você também.

– Carter, não finja que somos velhos amigos.

Ele para de sorrir.

– Sim, não somos velhos amigos, mas você agora é quase parte da família, não é?

– Continuo achando absurdo.

– Pelo visto ainda temos ressentimentos hein?

– Não tenho nenhum ressentimento por você ou qualquer pessoa da sua família vocês é que têm por mim, é diferente. E tudo começou por culpa sua, então me perdoe se não sinto vontade de ser simpática.

– Wow! Acho que colocou toda a situação de forma bastante clara.

– Resumindo, o que veio fazer aqui? Preciso trabalhar.

Ele olha em volta, a livraria está vazia a essa hora, só escuto a voz de Janine em algum canto por trás das prateleiras com um cliente.

– É um lugar bem legal... foi para isto que me pediu o dinheiro?

– Não, não foi... – começo a dizer, paro abruptamente e respiro fundo.

De repente muitas coisas passam por minha mente.

Decisões antigas que eu julguei certas em determinado momento, que me parecem muito erradas agora.

E uma outra decisão começa a se delinear em minha mente.

– Carter, sério, não posso ficar de papo com você agora, então...

– Ela chegou! – Escuto a voz de Janine e olho em sua direção, fico muito surpresa ao ver que Evelyn King está com ela.

– Oi Evangeline – Evelyn me abraça. – Eu disse que viria conhecer sua loja!

– Oi...

– Pedi a Carter que me trouxesse! Sua funcionária é ótima! Me indicou livros de jardinagem muitos bons.

Ela mostra a pilha que Janine está passando no caixa bem animada.

– Que bom – digo ainda meio perdida.

Então foi por isto que Carter veio?

– Também queria lhe agradecer por deixar Sofia passar um tempo conosco. Ela é adorável!

– Tenho certeza que ela está adorando ficar com vocês também.

– E é claro, você é bem-vinda em nossa casa também.

Apenas aceno, sem conseguir dizer que duvido muito que sou realmente bem-vinda.

– Vamos Carter.

Carter vai pegar as sacolas com os livros, porém Janine que está especialmente cordial hoje e, aposto que tem muito a ver com o fato de sua cliente ser Evelyn King, se prontifica a levá-los até o carro as duas saem conversando animadamente sobre o tempo e Carter acaba ficando para trás.

– Queria te dizer uma coisa.

– Sim?

– Eu realmente acreditava que você sentisse algo pelo Matthew.

Eu o encaro ceticamente.

– Por isto me ofereceu dinheiro?

Ele coça o cabelo com um olhar confuso.

– Acho que estava um pouco desesperado... e você sabe, tenho muito dinheiro, não vi maldade alguma em te dar um incentivo.

– Meu Deus, Carter, chega! Isto é tão... absurdo! Achou mesmo que era correto pagar alguém para sair com o irmão de sua namorada?

– Ele estava apaixonado por você. Só queria ajudar.

– Você arruinou tudo.

– Eu? Não fui eu, você poderia não ter aceitado. E simplesmente ficado com ele. Você aceitou. E arruinou tudo.

– Não tem ideia dos meus motivos. Vocês prontamente me julgaram, sem saberem realmente quem sou ou o motivo de eu fazer aquilo! – Minha voz sai embargada e me odeio por isto.

Respiro fundo para me acalmar.

– Chega desta conversa. É inútil ficar discutindo o que não tem mais volta. Vá embora, Carter!

Ele finalmente sai e tento me recuperar.

– Uau! Evelyn King é demais! É tão chique, tão bonita, tão simpática! – Janine retorna toda encantada.

– Sim... – murmuro distraída.

– Ei, o que foi? Está chorando?

– Não, claro que não. – Eu a corto e pego minha bolsa. – Pode cuidar da loja por um tempo? Preciso resolver umas coisas urgentes.

– Mas...

– Sem perguntas, Janine.

Saio da loja, deixando Janine com um ponto de interrogação.

Não me importo.

Quando finalmente volto para a loja à tarde tenho outra surpresa me esperando.

Sebastian.

Parece que hoje era o dia das visitas inesperadas.

Capítulo 17

Evangeline

– Oi, Eve.

Ele está sério e reticente.

Coloco minha bolsa sobre o balcão, sem saber o que dizer. É lamentável que uma amizade de tantos anos tenha se resumido a isto. E dói saber que a culpa é minha por ter permitido que as coisas fossem tão longe.

– Oi Sebastian, tudo bem?

Ele sorri de leve e me sinto um pouco melhor. Menos culpada.

– Poderia estar melhor, não é?

– Sebastian...

– Preciso muito conversar com você... podemos ir a algum lugar?

Olho em volta e vejo Janine arrumando uma prateleira, ou fingindo que arruma, enquanto escuta muito interessada a nossa conversa.

– Janine, pode cuidar de tudo aqui?

– Claro, claro. Pode ir, eu fecho.

– Obrigada.

Posso ver em sua expressão o quanto está curiosa, ela deve ter percebido a seriedade da situação, pois não faz perguntas.

Sebastian me acompanha até em casa e pergunta onde está Sofia.

– Está com Matthew.

Estudo sua reação ao falar dele, Sebastian apenas assente, sem nenhum comentário ressentido.

– E então? O que quer falar comigo?

– Primeiro queria te pedir desculpas pelo meu comportamento.

– Sebastian...

– É sério, Eve. Andei pensando bastante e sei que fui um idiota. Matthew é o pai da Sofia e não cabe a mim ficar zangado por ele fazer parte da vida dela e, conseqüentemente, da sua.

– Sei que não deve ser fácil para você.

– Não é, como já disse, não tenho o direito de ser um idiota. Por isto te peço desculpas.

– Está tudo bem. Vamos esquecer.

Então ele dá um passo em minha direção e segura minhas mãos.

– Será que poderíamos recomeçar?

Eu olho para nossas mãos unidas, indecisa sobre o que fazer.

Este é Sebastian, meu melhor amigo, uma das minhas pessoas preferidas no mundo. Tenho certeza que o quero na minha vida para sempre. Mas seria o suficiente para me casar com ele?

– Ainda não sei se estamos fazendo a coisa certa.

– Eu te amo, Eve.

Mordo os lábios, sentindo um grande aperto no peito.

Não quero magoá-lo, também não posso mais mentir para ele.

– Sebastian, eu amo você. Só que não deste jeito... Não como acredito que duas pessoas devem se amar para se casar.

Ele parece triste com minhas palavras e dói muito em mim.

– Acho que sempre soube que você não me ama tanto quanto eu te amo. Mesmo assim, quis me casar com você. Ainda quero. Podemos nos dar uma chance. Podemos fazer dar certo. Você seria feliz comigo.

Respiro fundo, querendo muito acreditar que o que ele está falando é possível, porém realmente não tenho certeza.

– Gosto de você apenas como amigo. Seria errado.

– Não me importo. Você nunca me deu uma chance de verdade.

– Sebastian...

– Por favor, Eve. Eu gosto realmente de você. E de Sofia. Quero que dê certo. Me dê uma chance. Nos dê uma chance.

Eu o encaro com vontade de chorar.

Por que não amo Sebastian? Ele seria perfeito para mim. Um cara que sempre vai estar ao meu lado. Que sempre esteve do meu lado. No fundo do meu coração sei muito bem o que me impede de gostar dele de verdade.

Um dia, gostei de outra pessoa. E foi tão dolorido que fechei meu coração. E o pior de tudo, é que essa pessoa está de volta. E me vejo sentindo a mesma coisa outra vez. Apesar de saber que nunca vai levar a nada.

– Realmente não quero te magoar. Gosto demais de você e até pensei que poderíamos fazer dar certo, agora estou muito confusa. Não quero me precipitar. Tenho que pensar em Sofia também.

– Tudo bem. Tem razão. Vou esperar você pensar. Vamos... deixar em suspenso. Quando estiver preparada me dê sua resposta. Eu realmente não devia ter precipitado as coisas...

– Sim, não devíamos ter nos precipitado marcando o casamento.

– Certo, faremos do jeito certo desta vez. Vou esperar.

– Tudo bem, obrigada. – Eu me vejo concordando e, enquanto ele me abraça me pergunto se mudarei de ideia.

– Ainda somos amigos, não é?

Eu beijo seu rosto.

– Claro.

– Oi, mamãe.

Eu me viro e vejo Sofia na porta da sala. E não está sozinha.

Matthew está com ela.

Eu me afasto de Sebastian, muito vermelha, Sofia se aproxima, me abraçando. Em seguida abraça Sebastian e aproveito para olhar Matthew.

Ele tem o semblante frio como gelo.

– Que saudade de você, pequena! – Sebastian bagunça o cabelo de Sofia, que ri.

– Estou passando todas as tardes na casa do meu pai!

– Que legal! – Sebastian olha para Matthew e fico tensa.

Ele apenas estende a mão.

– Como vai, Matthew?

Espero a reação de Matthew, que hesita por um momento, porém acaba cumprimentando Sebastian, ainda sério.

– Tudo bem, Sebastian.

Respiro aliviada e sei que Sebastian está fazendo isto para provar a mim que superou o ciúme.

– Eu já estava de saída. Tchau para vocês.

Ele se afasta e Sofia sorri para mim.

– Olha o que eu ganhei mamãe!

E ela me mostra um notebook muito empolgada.

Respiro fundo e encaro Matthew.

– Mais presentes? Não sabia que era seu aniversário...

– Não implique. Ela precisava de um para fazer seus trabalhos da escola.

– Nós temos um computador...

– Aquela coisa velha? Fala sério, né, mãe!

– Sofia, suba para trocar de roupa depois a gente conversa.

Ela sobe e eu encaro Matthew.

– O que eu falei sobre presentes?

– Não foi bem um presente. Foi algo que comprei porque ela precisava. É minha obrigação.

– Tudo bem, desta vez passa.

De repente um silêncio tenso cai sobre nós e fico ali, com os braços cruzados sobre o peito, me perguntando se um dia conseguiremos conviver como pessoas normais.

Ou melhor, me pergunto se um dia vou ser capaz de olhar para ele sem ficar pensando em coisas totalmente impróprias e insanas, como o gosto de sua boca sobre a minha.

– Se era só isto...

– Na verdade queria conversar mais uma coisa com você. Queria que Sofia dormisse na minha casa sábado, tudo bem?

– Sábado? Ela tem a apresentação de natal da escola domingo.

– Eu sei. Eu a levarei direto para lá, pode ser?

– Tudo bem. Eu a levo em sua casa sábado à tarde.

– Certo, combinado. Já vou então.

Ele vai embora e, como uma adolescente deslumbrada, o acompanho pela janela até que entre no carro e parta.

Quando é que vou parar de agir como se tivesse dezessete anos?

Era vergonhoso.

– Mamãe, pode subir? – Escuto Sofia me chamar e subo para encontrá-la sentada na cama rodeada de fotos por todos os lados.

– Que bagunça é esta?

– Estou montando meu presente para o papai.

Sento ao seu lado.

– Presente?

– É aniversário dele sábado!

Ah, então era por isto que Sofia ia ficar com os King no fim de semana. Agora eu entendia.

– E o que está fazendo?

– A tia Ella que deu a ideia! Vou fazer um álbum com fotos minhas desde que eu era bebê, assim ele poderá ver como eu era quando não estava por perto. Acha que vai gostar?

Sorrio tristemente.

– Tenho certeza que sim.

– Então me ajude a escolher!

Eu olho todas aquelas fotos com nostalgia. Sofia se transformando de um bebê fofo numa criança linda.

Enquanto a ajudo escolher, vejo que Sebastian está em muitas destas fotos e me recordo de nossa conversa e seu pedido.

Jogo o pensamento para o fundo da minha mente, totalmente despreparada para tomar uma decisão no momento.

– E esta também! – Ela pega uma foto minha grávida e coloca no álbum. – Pronto. Está perfeito! Acha mesmo que ele vai gostar?

Eu beijo seus cabelos.

– Claro que vai querida.

– Mamãe?

– Sim?

– Fazia tempo que eu não via o Sebastian.

Dou de ombros.

– Ele anda ocupado.

– Estava com saudade dele.

Sorrio.

– Ele também estava com saudade de você! Arrume tudo enquanto faço o jantar e depois desça, ok?

Dois dias passam rápido, na mesma rotina.

Vejo Matthew brevemente quando ele vem buscar Sofia e quando a traz à tarde, não trocamos mais do que algumas palavras educadas.

Meu coração ainda acelera ridiculamente quando o vejo.

Acho que terei que me acostumar.

Na sexta à noite, Sebastian aparece de surpresa e fico feliz em vê-lo, embora um pouco apreensiva temendo que vá me cobrar uma resposta, ele não fala nada.

E nós quatro jantamos como antigamente, quando Matthew ainda não havia aparecido novamente em nossas vidas. No entanto, Sofia fala nele de cinco em cinco minutos, ou sempre tem algo para contar sobre algum King.

Depois que sobe para dormir, levo Sebastian até a porta e ele nos convida para ir numa festa no sábado. É aniversário de sua irmã, Rita e a família vai dar um grande churrasco.

– Sofia vai dormir na casa dos King – respondo.

– Então vá com seu pai.

– Tudo bem. Irei sim.

Ele hesita ao se despedir, como se não soubesse o que fazer e é estranho, então me abraça e vai embora.

Quando volto para a sala Jack me encara de maneira estranha.

– O que está acontecendo entre vocês?

– Estamos dando um tempo. – Não sei se esta era a expressão certa, só não quero preocupar meu pai.

– Como assim? Não vão casar em menos de um mês?

– O casamento está suspenso... por enquanto.

– Que conversa é esta?

– Estou confusa e disse a ele. Não sei se esse casamento vai dar certo.

– Evangeline, Evangeline... Você sempre arrumando confusão, não é?

– Não é bem assim...

– O Sebastian é apaixonado por você desde sempre e pensei que você finalmente tinha tomado juízo e resolvido fazer a coisa certa.

– Achei que era a coisa certa, mas... Não amo o Sebastian desse jeito...

– O amor tem muitas formas, filha.

– Não quero cometer um erro.

– Tem razão. Você primeiro se envolveu com o tal King e engravidou.

– Pai!

– Estou falando a verdade! E ficou sozinha! Depois teve aquele seu namorado canalha, o tal Brady...

– Não me lembre...

Detestava me lembrar do único relacionamento que tive em todos aqueles anos, depois de Matthew.

Brady era um cara bonito que apareceu justamente quando todos me pressionavam para deixar de ser apenas uma mãe e começar a namorar, afinal, eu era jovem e estava desperdiçando meu tempo, todas aquelas conversas de parentes e amigos.

Então resolvi dar uma chance. Acontece que Brady trabalhava na livraria comigo, antes de Janine voltar para a cidade, nós namoramos alguns meses, até eu descobrir que ele estava me roubando descaradamente. E, antes que meu pai pudesse pôr as mãos nele, fugiu da cidade com uma tal de Jojo. Sim, ele tinha outra namorada além de mim.

Nunca fui apaixonada por Brady, embora tenhamos nos dado bem no tempo que ficamos juntos, foi difícil entender como pude errar tanto. E de novo, de certa forma.

Então desisti de ter relacionamentos.

Até Sebastian me convencer que podíamos dar certo como namorados.

E outra vez estava sendo um desastre.

– Eu me preocupo realmente com você. – Sei que você reluta em dar uma chance de verdade a Sebastian. No entanto, se você pôde dar uma chance a um estranho, por que não para ele?

– Porque ele é meu amigo e é importante para mim. Não quero estragar tudo.

Jack me estuda por um momento.

– Tudo estava indo bem antes... Até Matthew King aparecer.

Desvio o olhar, ficando vermelha.

– É este o motivo? Trata-se de Matthew King? Ainda gosta dele?

– Matthew não gosta de mim – afirmo amargamente. – Esse fato o tira do páreo.

– Vocês têm uma filha.

– Sim e ela é a única coisa que temos em comum. – Levanto-me antes que Jack continue a insistir no assunto. – Vou dormir pai. Boa noite.

Estaciono o carro em frente a casa dos King no sábado a tarde com certo pesar. Seria a primeira vez que passaria a noite longe de Sofia e já estava começando a sentir sua falta.

Nós saltamos ao mesmo tempo em que vejo a porta da casa se abrir e Emily aparecer.

– Oi, Tia Emily! – Sofia a abraça efusivamente.

Sinto um pouco de ciúme ao ver que Emily parece se dar muito bem com minha filha. Apesar de me detestar, como comprovei vendo seu olhar de desprezo ao me encarar em seguida.

– Olá, Emily.

Ela dá um sorriso desdenhoso.

– Olá, Evangeline.

Neste momento Ella e Matthew aparecem, Sofia os cumprimenta entusiasmada. Eu me sinto extremamente mal de repente por sentir ciúme de minha filha com eles, é tão ridículo. Eles são sua família.

Sofia tem outras pessoas que a adoram e irão protegê-la. Eu deveria ficar feliz.

– Oi, Evangeline – Ella me dá dois beijos estalados. – Por que não fica com a gente?

– Já tenho um compromisso. – Digo, sem graça, apesar do jeito simpático de Ella, tenho certeza que convidou por educação e que Matthew e Emily não gostariam nada de me ter por perto.

– Minha mãe vai numa festa com o Sebastian. – Sofia responde e sinto o olhar de Matthew me perfurando.

– Divirta-se! – Ele diz acidamente retirando a mochila de Sofia de minhas mãos.

– Eu irei – respondo no mesmo tom e abraço Sofia.

– Comporte-se, hein?

– Pode deixar!

Encaro Matthew mais uma vez antes de ir.

– Qualquer coisa me ligue, ok?

– Claro.

Entro no carro deixando Sofia com a família King.

Meu coração está pesado, tento esquecer meus problemas com eles e pensar que Sofia está feliz. E é o que interessa.

Chego à festa ao anoitecer e me sinto bem com aquelas pessoas que conheço a vida inteira. Realmente me divirto com Sebastian, como quando éramos somente amigos e não havia toda aquela confusão sentimental no meio.

Agora tudo é diferente. Sou mãe e Sebastian está apaixonado por mim, querendo muito mais do que apenas amizade.

Quando nos sentamos, lado a lado sobre o balanço em seu quintal como fizemos tantas vezes quando crianças, me pergunto onde tudo isto vai parar.

– Sei que disse que não ia te pressionar Evangeline, mas... não paro de pensar em nós.

Prendo a respiração. Lá estava. Sebastian queria uma resposta.

E o que eu ia fazer?

Antes que eu consiga pensar no que responder, meu celular toca.

Eu o pego e fico preocupada ao ver que é o número de Matthew.

– Matthew? Aconteceu alguma coisa?

– Não, fique calma. Sofia está com uma indisposição.

Eu me levanto automaticamente.

– Estou indo para aí.

– Só quero saber se...

Desligo antes de ouvir o que ele tem a dizer.

Se minha filha está doente, precisa de mim.

– Tenho que ir.

– O que foi? – Sebastian pergunta preocupado, enquanto me segue.

– Sofia está doente. Vou até a casa dos King.

– Quer que eu vá junto?

– Não, não é necessário. Por favor, procure meu pai e avise onde estou indo. – Peço, ao entrar no carro.

– Ok. Me ligue para dizer se está tudo bem com ela.

– Eu ligo!

Chego a casa dos King e Ella abre a porta para mim.

– Uau, que rápido!

– Onde ela está?

– Na sala com todo mundo.

– Ela está bem?

– Está sim.

Só respiro aliviada ao ver Sofia sentada no colo de Matthew conversando animadamente com ele.

– Mamãe, o que está fazendo aqui?

– Achei que estivesse doente! – Olho acusatoriamente para Matthew.

– Você não me deixou falar. Eu disse que ela estava se sentindo mal, era uma dor de ouvido.

– Podia ter dito! Quase morri de preocupação. – Toco o rosto de Sofia. – Ainda está doendo?

– Está passando. O vovô Benjamin me deu um remédio.

– Sim, fique tranquila. Só pedi para Matthew te ligar para saber se Sofia era alérgica ao remédio que tínhamos em casa.

Respiro aliviada, ao saber que está tudo bem, também me sinto meio idiota.

– Está tudo bem. Realmente não precisava ter vindo.

– Claro, não precisava – digo irônica.

Todos os King estão ali. Em suas roupas caras e seus drinks chiques.

E me sinto deslocada.

– Já que não foi nada, vou embora.

– Não, fique mamãe. – Sofia pula para o meu colo, enfiando o rosto em meu pescoço. – Por favor!

– Não querida, preciso ir. – Digo relutante. Era difícil me sentir bem indo embora, quando ela pedia para eu ficar ainda mais quando ela sentia dor.

– Fique, por favor, – Evelyn pede. – Nós já jantamos, se quiser, podemos...

– Obrigada já comi também.

– Evangeline estava numa festa com o... – Emily diz com um risinho de desdém. – Como é mesmo o nome de seu noivo? Sebastian?

Tenho vontade de corrigi-la, opto por me calar. Não devo nenhuma satisfação a Emily King.

– Então você vai ficar? – Benjamin insiste. – Acho que Sofia se sentiria melhor com sua presença.

– Sim, fique mamãe! Nós vamos dar o presente do papai agora!

Sorrio para ela.

– Tudo bem, vou ficar bebê.

Ela me abraça feliz e pula do meu colo.

– Vou buscar meu presente! – Ela corre e Benjamin diz que vai me servir uma bebida.

Tento não me sentir tão deslocada o que é bem difícil.

– Arruinei sua noite? – Matthew pergunta de repente e o fuzilo com o olhar.

– Nunca estragará se for para cuidar da minha filha.

– Você não precisava ter vindo.

– Claro, sei que não me quer aqui.

– Não se trata disto. – Ele passa a mão pelos cabelos. – Você precisa confiar em mim. Sei cuidar dela.

– Você disse que ela estava doente.

– Sofia estava totalmente segura.

De repente meu celular toca e vejo o número de Sebastian.

– Desculpe-me, preciso atender.

Eu me afasto para um canto.

– Oi.

– E aí? Como está Sofia?

– Está tudo bem. Era só uma dor de ouvido ela já foi medicada.

– Você vai voltar?

– Não, vou ficar aqui um pouco e ver se ela continua bem; avise meu pai.

– Pode deixar.

Desligo e vejo Matthew me encarando de onde está com um olhar gelado. Respiro fundo e coloco um sorriso no rosto quando Sofia volta.

– O meu presente primeiro. – Ela diz empolgada e Matthew retribui sua animação, abrindo o presente que ela preparou para ele.

E ele realmente parece feliz quando folheia o álbum.

– Você era mesmo linda, querida. – Ele diz e Sofia fica toda derretida.

– Você gostou realmente do meu presente?

– Com certeza será o meu preferido.

– Até melhor que o meu? – Ella brinca fazendo Sofia rir.

– Veja esta foto, estou dentro da barriga da minha mãe!

Fico vermelha ao perceber que Matthew está vendo minha foto grávida. Ele olha para mim e meu coração dispara de forma alarmante.

– Você ficou linda grávida.

Mordo os lábios, meu rosto queimando e não é somente vergonha por toda atenção estar voltada para mim ou pelo fato de o álbum ser passado entre os King que também estão me vendo.

É simplesmente porque o olhar dele parece me tocar de várias maneiras.

E isto me desconcerta.

Os outros King dão seus presentes, Sofia parece muito feliz quando Ella coloca uma máquina fotográfica em sua mão e ela se diverte tirando fotos de todo mundo.

– Venha mamãe! Quero tirar uma foto sua e do papai para pôr no meu quarto!

Eu vou até Matthew relutantemente estremecendo quando sinto suas mãos em minhas costas.

Elas parecem quentes mesmo através das minhas roupas.

Gostaria de estar sem roupa.

O pensamento surge inesperado e inoportuno me fazendo corar.

Matthew me encara e engulo em seco.

– Tudo bem?

– Sim...

– Seu rosto está vermelho.

– Eu...

– Sempre gostei do seu rubor.

E é o bastante para me fazer corar por inteiro. Em todos os lugares escondidos do meu corpo.

Me afasto antes que faça algo idiota, como pedir para Matthew me beijar ou algo do tipo.

Sofia boceja.

– Acho que é hora de ir para cama – Matthew diz sorrindo para ela, que se aninha em seus braços.

– Não estou com sono.

– Está sim – digo firmemente.

– Você vai ficar, mamãe? – Ela pergunta sonolenta e me preparo para negar, Ella se intromete.

– Fique! Pode dormir no quarto de Sofia com ela.

– Quarto de Sofia?

– Oh, você ainda não viu?

Ella me puxa pelo braço até o andar de cima e fico abismada quando abre a porta de um quarto todo decorado em tons pastéis.

– Não é lindo? Eu mesma decorei.

– Fez isto para Sofia?

– Claro, ela adorou.

– Sim, eu amei – Sofia diz e vejo Matthew entrando com ela no colo, colocando-a na cama.

– É muito bonito.

– E então, vai ficar? – Ella insiste.

– Eu não...

– Por favor, mamãe, durma aqui comigo. – Sinto alguma insegurança em Sofia, o que me faz desconfiar de que a sua dor de ouvido era mais manha para me fazer ficar com ela.

Ela parecia bem à vontade com os King, porém ainda era uma criança dormindo pela primeira vez fora de casa.

E não tenho coragem de dizer não.

– Tudo bem, eu fico.

Ella bate palmas, animada e tento não olhar para Matthew.

– Ótimo! Vou buscar um pijama meu para te emprestar!

Ela sai do quarto e Matthew se aproxima de Sofia.

– Boa noite querida.

Ele a beija e Sofia boceja novamente.

– Boa noite, papai.

Matthew me fita e sinto um arrepio. Há algo íntimo em dormir sob o mesmo teto que ele.

Algo de íntimo e proibido, que me faz sentir uma excitação instantânea, que tento dominar.

– Boa noite Evangeline.

– Boa noite Matthew.

Ele se afasta, fechando a porta atrás de si.

– Que bom que vai ficar mamãe – Sofia diz sonolenta e me aproximo da cama para ajudá-la a trocar de roupa.

Ella volta e me traz não um pijama e sim uma camisola.

– Acho que ficará ótima em você! – Diz, desejando boa noite e saindo.

Sofia está dormindo antes mesmo que eu termine de trocá-la e a cubro, deitando ao seu lado.

É difícil pegar no sono.

As horas passam e escuto a respiração compassada de Sofia sem conseguir relaxar.

Matthew está em algum lugar daquela casa. É só o que meu subconsciente grita. O que é totalmente ridículo.

Estou aqui por Sofia. Somente por ela.

– Não consegue dormir?

Levanto o olhar do álbum que folheava e encontro Emily me encarando.

Todos já haviam se deitado, porém eu não conseguiria dormir. Minha mente estava cheia de pensamentos dispersos, insistentes. Todos envolvendo Evangeline Evans. Era como voltar ao passado e sentir tudo novamente.

Desde que nos beijamos no carro fiz tudo para evitá-la. De que adiantava não vê-la, não falar com ela, se não conseguia parar de pensar nela e em como gostaria que o final daquela noite tivesse sido diferente.

Ela dormia tranquilamente em algum lugar daquela casa. E só conseguia pensar que gostaria de estar com ela. Dentro dela.

Estava perdendo a batalha contra Evangeline Evans.

Imagino o que Emily diria se pudesse ouvir meus pensamentos e rio.

– Estou sem sono... e você?

Ela se aproxima.

– Também... Posso ver? – Ela senta pegando o álbum. – Sofia era realmente um bebê lindo – diz com um sorriso doce. O que é algo quase inédito em se tratando dela.

– Ela te conquistou, não é?

Emily dá de ombros.

– Não sou um monstro sem sentimentos, Matthew. Você sabe porque eu tinha receios com esta menina.

– Você ainda acha que ela não é minha filha?

Ela me encara.

– Agora que a conheço, que convivi com ela... Ficaria surpresa se não fosse.

– Então não acha que Evangeline está me enganando?

– O que quer que eu diga, Matthew? Que ela se tornou uma santa e todos os seus erros com você foram perdoados porque tem uma filha? É o que você pensa?

Desvio o olhar e passo os dedos pelos cabelos. Sinto-me confuso. Perdido.

A verdade é que eu não a conhecia. Sabia apenas o que eu sentia e acreditava que ela sentia o mesmo. Talvez eu tenha projetado uma perfeição que não existia em ninguém.

– Não sei o que pensar... passei dez anos odiando o que ela fez. Me sentindo um idiota por ter acreditado nela e agora...

– Agora vocês têm uma filha e terão que conviver eternamente. – Emily diz com suavidade, então segura meu rosto me forçando a encará-la. – E não é só isto, não é? Você tem ficado

acordado, perambulando pela casa a noite ou tocando aquela maldita música no piano... – ela faz uma pausa e sei o que vai dizer. – Você ainda sente algo por ela. E nem tente negar, sabe que o conheço muito bem. – Ela sorri, é um sorriso vencido. – Eu queria muito que fosse diferente. Acho que de alguma maneira pensei que voltar a Camden fosse um teste. Que você iria deixar o ressentimento de lado e seguir em frente. Que você a veria e perceberia que ela nunca valeu a pena. E poderia finalmente se apaixonar, arranjar uma namorada de verdade e não ficar perdendo tempo com relacionamentos vazios que não levam a nada. Infelizmente você continua obcecado por Evangeline Evans.

Não nego suas palavras porque são absolutamente verdadeiras.

– Também não queria sentir nada – confesso. – É como lutar comigo mesmo. Eu podia me manter longe dela. Estava pronto para isto, porém existe Sofia. É muito difícil... resistir.

– E você acha que seria capaz de perdoar? Esquecer o que ela fez?

– Eu não sei.

– Matthew, você sabe o que eu penso. Sabe que não consigo perdoá-la, foi algo horrível. Acreditei nela, tanto quanto você e no fim ela se mostrou uma oportunista. E tenho medo que passe por todo aquele sofrimento novamente. Porém é a sua vida e é você que deve decidir o que fazer dela. Talvez só precise... não resistir.

Eu a encaro sem entender.

– Está querendo dizer que devo transar com ela?

– Algumas coisas precisam ser vividas. Talvez só assim possam ser deixadas para trás.

Ela se levanta e beija meus cabelos.

– Vá dormir.

Ela se afasta e olha outra vez as fotos no álbum, parando na de Evangeline grávida.

Estava tão linda. Daria tudo para tê-la visto assim.

Fecho o álbum e me levanto, disposto a ir dormir, em vez disto acabo indo para o piano. Penso nela. Na primeira noite em que a beijei exatamente aqui. E também em como gostaria de tê-la outra vez ao alcance das minhas mãos. Acho que estou tendo uma alucinação quando levanto o olhar e a vejo olhando para mim.

Capítulo 18

Matthew

– Desculpe-me. – Ela pede mordendo os lábios nervosamente. – Pensei ter ouvido uma música...

– Eu que devo pedir desculpas se a acordei.

– Não me acordou, estava sem sono.

– E Sofia?

– Dormindo – responde com um pequeno sorriso e a acompanho.

De repente o silêncio parece perfeito.

O que não é perfeito com Evangeline Evans?

Só quero arranjar uma maneira para mantê-la por perto.

– Venha – peço suavemente e ela hesita. – Disse que está sem sono, também estou.

Ela finalmente se aproxima lentamente sinto meu corpo respondendo a sua proximidade hesitante. Parece mais linda do que nunca, com os cabelos castanhos soltos sobre os ombros pálidos usando algo de renda que tenho certeza ser de minha irmã Ella. Não importa. Está excitantemente perfeito nela.

Senta do meu lado e seu perfume invade minhas narinas. Começo a tocar para impedir que meus dedos migrem para sua pele branca.

Acho que ela percebe meu olhar insistente em suas pernas nuas, pois cora deliciosamente. A vontade de tocá-la se junta à vontade de beijá-la. E não necessariamente na boca. Meus lábios têm planos muito mais elaborados para ela nesse momento.

– Sua irmã... eu não deveria estar usando isto. – Ela parece verdadeiramente encabulada.

Sinto vontade de abraçá-la e dizer que está linda. Com certeza ela sairia correndo e é o que menos quero.

– Então foi isto que Ella te emprestou? – Brinco e ela dá de ombros.

– Inapropriado.

– Perfeito – rebato e ela arfa.

Seu hálito atinge meu rosto.

– Acho que não deveria me sentir tão sem graça, não é? – Ela desvia o olhar. – Já me viu com menos.

– Nunca te vi nua.

Ela volta a me encarar. E tenho certeza que nossos pensamentos estão no mesmo lugar agora.

Dez anos atrás.

– Não o suficiente – digo, deixando de lutar contra a vontade de deslizar meu olhar faminto por ela inteira.

E de novo o silêncio parece cheio de significados, de desejos inconfessáveis.

De repente ela se levanta e receio ter ido longe demais.

Não quero que se afaste de mim ainda.

– Evangeline, eu... me desculpe, acho que esta conversa é meio inapropriada, não é? Não precisa ir embora...

– Não estou indo embora. Acho que só agora percebi que não te dei um presente de aniversário.

E, antes que eu entenda aonde ela quer chegar, vejo seus dedos deslizando a camisola para baixo.

E então está nua diante de mim.

E deixo meu olhar se perder em sua brancura perfeita.

Eu me levanto, obedecendo a um desejo irresistível de estar perto dela, me fundir com ela. Em todos os sentidos. Meu corpo dói de excitação.

– Você é tão linda... Quero tocar você.

– Sim.

– Não aqui. Quando puser minhas mãos em você, não vou conseguir parar.

– Não vou pedir que pare.

Sua resposta me excita além do limite então pego a camisola do chão colocando-a nela novamente e seguro suas mãos.

– Vou levá-la para meu quarto e fazer amor com você. É o que você quer?

– Sim.

É única resposta que preciso ouvir.

Tive todo o percurso até seu quarto para desistir.

Sei que poderia mudar de ideia. Poderia dar um fim àquela loucura que me acometia toda vez que ficava sozinha com ele.

Quem disse que eu queria? Estava cansada de lutar contra meus desejos. Estava vivendo num inferno desde que Matthew voltou para Camden. E simplesmente estava desistindo de ir contra meus sentimentos.

A parte minha que sabia que podia se arrepender profundamente amanhã, não era suficientemente forte para me fazer desistir de entrar naquele quarto com ele.

E já não sou capaz de pensar quando escuto a porta fechar, Matthew se aproximar e finalmente me tocar. Era tudo o que eu queria desde que me levantei do piano e tirei minha roupa. Em segundos a camisola desapareceu novamente, fecho os olhos, derretendo lentamente sentindo seus dedos deslizarem delicadamente por meus ombros, passando por meus seios, que despertam instantaneamente intumescendo, ansiando por um toque mais profundo, ele continua a descer, rodeando minha cintura e me levando para mais perto dele.

Há algo de muito excitante em estar nua enquanto ele continua todo vestido e me acariciando daquele jeito. Apoio-me nele, meus dedos enganchando em sua camisa. Fico na ponta dos pés para alcançar sua boca. Quando alcanço o beijo quase desesperadamente. Preciso muito sentir seu gosto em minha língua e é o que faço.

Escuto Matthew gemer, suas mãos me segurando mais forte, me apertando e gemo também, me perdendo um pouco mais naquele beijo, meus dedos puxando seus cabelos, enquanto ele enche minha boca de beijos molhados.

Estou respirando por arquejos quando os beijos migram para meu rosto, meu pescoço, meus ombros nus. Suas mãos em meus quadris, me apertando contra ele me fazem sentir sua ereção e me contorço com a necessidade de senti-lo dentro de mim.

– Preciso estar dentro de você. – Sua voz rouca em meu ouvido faz eco com meus pensamentos e estou quase delirando.

– Sim... Sim... Tire a roupa. – Peço, me deitando sobre sua cama e esperando.

Deus do céu, ele é perfeito como uma estátua grega é só o que consigo pensar quando finalmente fica nu e eu o puxo para mim, adorando sentir o roçar de nossas peles nuas em atrito, suas mãos rodeando meus seios, apertando meus mamilos, meu corpo se arrepiando e se preparando para ele num pulsar úmido de luxúria. E a tortura só aumenta mais com seus lábios substituindo sua mão em meus seios, o toque quente e molhado de sua língua me fazendo gemer alto com pequenos tremores de antecipação. Grito quando o sinto tocar entre minhas pernas.

– Por favor... – imploro, deslizando meus dedos ansiosos até sua ereção e Matthew geme de prazer, então abre os olhos parecendo hesitante.

– Droga! Eu não tenho...

– Está tudo bem, eu tomo pílula. Juro.

Ele parece aliviado e então vem. Dentro de mim. E é mais perfeito ainda agora. Nossos corpos parecem se encaixar com perfeição, mexo meus quadris para senti-lo melhor, depois de tanto tempo. Ouço-o gemer longamente, enquanto impulsiona dentro de mim, num ritmo contínuo. A sensação é incandescente. E não demora para os primeiros tremores de um orgasmo delicioso me fazerem gritar e fincar minhas unhas em seus ombros. Matthew estremece junto comigo, gozando também, o som de seus gemidos em meu ouvido é maravilhoso.

Até restar apenas o silêncio.

Nenhum de nós diz nada.

Sei que qualquer palavra pode arruinar o momento. E não quero.

Quero manter a sensação de perfeição o máximo de tempo possível.

E, antes de adormecer, ainda sentindo seus braços a minha volta e o calor do seu corpo aquecendo o meu, desejo que seja eterno.

Acordo no dia seguinte com uma sensação de irrealidade.

Matthew está dormindo do meu lado. Por um momento fico ali, recordando tudo. Foi tão perfeito como da primeira vez. Ou até melhor. Matthew disse que não esqueceria o que aconteceu no passado. E mesmo assim dormimos juntos.

E agora? Eu tinha medo de descobrir.

E mais medo ainda de acreditar que algo havia mudado. Que não foi apenas um momento. Eu já havia sofrido demais por causa de Matthew King para acreditar que agora seria diferente.

Não importa que tenha sido minha culpa, com uma atitude desesperada e impensada destruí o que ele sentia por mim. Agora tínhamos ficado juntos outra vez. O que poderia significar? Que ainda havia desejo? Ou era algo mais?

Detenho os rumos perigosos dos meus pensamentos e decido sair dali.

Primeiro porque não estou preparada para encarar Matthew e a conversa que inevitavelmente precisaremos ter.

E segundo que preciso voltar para o quarto de Sofia antes que ela acorde.

Levanto-me tentando não fazer barulho, visto a camisola de Ella, abrindo a porta e saindo para o corredor.

Para me deparar com os olhos frios de Emily me encarando.

Capítulo 19

Evangeline

Por um momento nenhuma de nós parece capaz de falar até que ela recupera a compostura.

– Bom dia – diz com a voz inflexível e se afasta.

Volto a respirar tentando entender o que foi aquilo.

Era de se esperar um escândalo e ofensas da parte de Emily quando me flagrou saindo do quarto de Matthew, surpreendentemente ela não falou nada.

Embora ache estranho sinto-me aliviada.

Volto para o quarto e Sofia está acordando quando me aproximo da cama.

– Oi, mamãe, já é de manhã?

– Sim, querida.

Ela se senta me olhando com os olhos sonolentos.

– Que camisola bonita.

– É da Ella.

– A tia Ella tem as roupas mais bonitas do mundo.

– E então, vamos levantar?

– Sim!

Eu a ajudo a se arrumar e coloco minhas próprias roupas. Meus cabelos estão um desastre então os prendo em um rabo de cavalo.

Estou meio apreensiva de encarar os King enquanto desço as escadas com Sofia. Sinceramente, depois do que aconteceu com Matthew, não sei como encará-lo. Talvez eu devesse deixar Sofia e ir embora o mais rápido possível e já estou pensando numa boa desculpa quando chego à sala de café dos King.

– Bom dia, Evangeline. – Evelyn sorri para mim enquanto Sofia corre para cumprimentar todos que estão à mesa.

Para meu alívio Matthew não está lá.

– Bom dia.

– Dormiu bem Evangeline? – Ella pergunta inocentemente, coro me lembrando do quão bem dormi.

Sinto o olhar de Emily me perfurando, evito encará-la.

– Sente-se e tome café conosco – Evelyn pede gentilmente.

Sofia já está sentada conversando animadamente com Ella e seguro firme minha bolsa.

– Na verdade preciso ir embora.

– Já? Fique ao menos para tomar café. – Benjamin puxa uma cadeira para mim, tornando impossível fugir sem parecer mal-educada.

Bem, se Matthew aparecesse, não ia falar nada na frente de todos, não é? Então me sento à mesa.

Estou sentada defronte a Emily que me fita com um olhar que não consigo decifrar.

Ela se levanta de repente.

– Vou acordar o Matthew. Ele já dormiu demais.

Sofia ri.

– Isto, tia Emily! Quero tomar café com ele.

Ela sorri docemente para Sofia, ainda é muito estranho ver estas demonstrações de carinho de Emily com ela.

Tomo meu café rapidamente e me levanto.

– Realmente não posso ficar mais. Tenho algumas coisas para fazer antes da apresentação de Sofia na escola.

– Que pena – Evelyn diz.

– Obrigada pelo café. – Eu me aproximo e beijo Sofia. – Até mais tarde, querida.

Estou passando pela sala quando vejo Emily e Matthew no corredor entretidos numa conversa.

– Então seguiu meus conselhos? – Ela pergunta e paro ao ouvi-la.

– Do que está falando?

Emily ri.

– Eu a vi saindo do seu quarto hoje cedo. Você é rápido.

– Não é da sua conta.

– Não, tudo bem. Não estou com raiva, Matthew, nem vou me intrometer, que coisa! Só estou dizendo que acho que agiu certo ao seguir meu conselho. Estou curiosa para ver o desenrolar das coisas...

Não consigo ouvir mais e me afasto quase correndo, só parando quando chego ao carro e dou partida me afastando da casa dos King.

Como assim Matthew “seguiu os conselhos de Emily”?

Sinto meu estômago embrulhando ao pensar nos dois falando sobre mim. E me sinto pior ainda ao imaginar que o fato de Matthew transar comigo tem a ver com algum conselho de Emily. Embora ache muito surreal alguém que me odeia aconselhar Matthew a ficar comigo.

Mesmo assim, fico com aquela estranha conversa na cabeça, enquanto o dia passa. Estou meio nervosa quando entro na escola de Sofia e a encontro com Matthew no meio das outras crianças e seus pais.

– Oi, mamãe!

– Oi, querida – sorrio abraçando-a e encaro Matthew.

Ele está sério, quase frio e me pergunto se vai realmente haver alguma “conversa” ou se vai continuar me ignorando como na última semana, como se nada estivesse acontecendo.

– Oi, Eve.

Eu me viro e vejo Sebastian e entendo a carranca de Matthew.

Ele ainda não sabe. Ninguém sabe que não vai mais haver casamento. Ou melhor, que suspendi tudo com Sebastian para pensar melhor. Com certeza deve estar tendo os piores pensamentos a meu respeito. E a culpa é minha.

– Oi.

– Quando chegamos o Sebastian já estava aqui – Sofia explica.

– Não perderia sua apresentação por nada – Sebastian sorri.

– Sofia, vamos colocar sua roupa? – Eu a puxo pelo corredor até atrás do palco, onde as crianças se arrumam.

– Mamãe posso te fazer uma pergunta? – Ela diz, enquanto a ajudo a se arrumar.

– Que pergunta?

– Você vai mesmo se casar com o Sebastian?

– Por que está perguntando?

– As coisas não parecem mais como antes. Ele quase não vai mais lá em casa e nem beija você.

Respiro fundo decidindo ser sincera com ela. Já devia ter sido.

– Não, não vou mais.

– Por que não? Não gosta mais dele?

– Claro que gosto, mas... as coisas entre os adultos nunca são fáceis de entender, querida. Não se preocupe.

– Posso te fazer outra pergunta?

– Está bem curiosa hoje, hein? Pergunte.

– Você gosta do meu pai?

– Bem, eu... – fico perdida sem saber o que responder.

– Porque, se você não vai mais casar com o Sebastian, podia casar com o meu pai!

– Sofia, que conversa é esta? Isto é... – já ia falar “absurdo”, porém não sei até onde posso dizer estas coisas sem deixá-la magoada.

– Eu não tinha pensado nisto porque você ia casar com o Sebastian, agora que não vai mais... Seria muito legal se casasse com meu pai!

– Sofia, querida... As coisas não são tão simples. Você sabe que seu pai e eu... Nós gostamos de você de qualquer maneira, não precisamos ficar juntos para amá-la.

– Mas... ontem à noite... acordei de madrugada e você não estava no quarto. Pensei que estivesse dormindo com meu pai, como os pais fazem. – Fico vermelha de novo sem saber o que

responder, Sofia continua – então, podia ser sempre assim não podia? Nós podemos ser uma família, eu ia gostar tanto!

Acaricio seus cabelos, pensando no que dizer. Ela era só uma criança não entendia todos os problemas relacionados aos adultos a sua volta.

– Meu amor sei que gostaria que as coisas fossem diferentes. Como já disse, eu e Matthew somos seus pais o fato de sermos casados ou não, não muda nada.

– Mas... – ela suspira, vencida. – Tudo bem. Eu entendo de verdade, mamãe. Só tive a ideia... Não fique zangada comigo.

– Não estou. Agora vá ficar com seus colegas, sua professora está chamando.

Beijo seu rosto e me afasto.

Ao chegar ao auditório, Matthew e Sebastian estão sentados lado a lado com uma cadeira vazia no meio. Me aproximo nervosamente, sentando entre eles.

– Tudo bem? – Sebastian pergunta e apenas aceno positivamente. – Você parece tensa.

Eu lhe lanço um olhar irônico e ele ri.

– Ah claro, entendo. Eu não estou fazendo nada. Quer que eu vá embora?

– Não!

Sebastian gostava de Sofia e não seria justo mandá-lo embora por causa de Matthew.

A apresentação começa e as crianças se apresentam no coral. Quando Sofia aparece me surpreendo ao vê-la tocando piano.

Olho para Matthew.

– Você a ensinou em tão pouco tempo?

Ele sorri, orgulhoso.

– Ela aprende rápido, esta música é muito fácil, além disso, treinou bastante durante a semana.

– Ela não me contou nada.

– Queria que fosse uma surpresa.

Eu a vejo tocar e meu coração quase explode de tanto amor.

– Ela está perfeita! – Aplaudo orgulhosa quando termina e Matthew faz o mesmo.

– Sim, linda.

Nós sorrimos um para o outro compartilhando o mesmo amor.

Não importam todos os problemas existentes entre nós, Sofia sempre irá nos unir. E, pela primeira vez sinto-me realmente bem por ele estar ali comigo, por compartilharmos Sofia. E percebo que, de alguma maneira foi o que sempre quis, durante todos os anos que estive sozinha com ela.

A apresentação termina e olho para Sebastian que parece muito triste. Sei que está se sentindo deixado de lado. E me sinto meio culpada, então seguro sua mão e lhe dou um sorriso.

– Que bom que veio. Sofia ficou feliz.

– Vou buscar Sofia – Matthew resmungase afastando e Sebastian me encara com as sobrelanceiras erguidas.

– Qual o problema dele?

– O mesmo que o seu.

– Ciúme? De você ou de Sofia?

– Sebastian...

– Tudo bem, tudo bem, disse que não ia mais implicar com o King. Ele poderia parar de encrencar comigo também! – De repente ele aperta minha mão. – O que preciso saber Eve, é se ainda tenho algum direito de sentir ciúme de você. Se pensou em nós.

Mordo os lábios com força. Sei que devo a ele uma resposta.

E a noite passada só ajudou a piorar tudo ainda mais.

Poderia dizer que, mais do que nunca, sei que não posso ficar com Sebastian. Para quê? Matthew ainda me trata como lixo e tenho a impressão que vai ser assim para sempre.

E dói demais.

– Ainda não sei, ok?

– Tudo bem... Será que posso levar Sofia para passear um dia destes? Sinto falta dela.

– Claro que sim. Por que não hoje?

– Seria ótimo.

Sofia se aproxima e abraça Sebastian.

– Você estava linda, Sofia.

– Estava mesmo? Me viu tocando piano? Meu pai me ensinou!

– Vi sim, estava perfeita.

– Evangeline posso falar com você um momento? – Matthew pergunta e me afasto alguns passos com ele.

– Meu pai ligou. Disse que saiu o resultado do teste.

– Ah claro, o teste – digo irônica. – E aí?

– Ele não abriu, está nos esperando.

– Tudo bem.

Volto para junto de Sofia e Sebastian.

– Sofia, Sebastian vai te levar para dar uma volta, o que acha?

Ela sorri animada.

– Que legal!

Matthew não parece gostar muito, porém não fala nada.

– Eu a levo para casa antes de anoitecer, tudo bem? – Sebastian diz e Sofia se afasta de mãos dadas com ele.

Matthew me encara nervoso.

– Não devia...

– Não devia o quê? Sebastian é nosso amigo e sente falta dela. E ela o adora. Nem pense em proibir nada!

– Como poderia proibir, ele é seu noivo, não é?

Respiro fundo.

– Matthew, quanto a isto, preciso te dizer uma coisa...

– Vai dizer que a noite passada foi um erro, que não queria trair seu noivo? Quero te dizer algo antes. Eu queria te levar para a cama. Queria saber se assim me livraria da obsessão que tenho por você.

De repente algo me passa pela cabeça.

– Emily sugeriu que fizesse isto? Que transasse comigo para se livrar de mim depois?

– Não tem nada a ver com Emily.

– Mas foi ela, não foi? Ela me viu saindo do seu quarto e não falou nada. Depois vi vocês cochichando.

– Antes de fugir sem me encarar?

– Não me sinto culpada agora que sei porque transou comigo. Eu me sinto enojada!

Saio caminhando e entro no carro batendo a porta.

Matthew está do lado da janela enquanto dou partida.

– Vá para minha casa. Precisamos resolver esta questão do DNA.

– Eu não preciso! Já sei a resposta desta porcaria de teste que insistiu em fazer.

– Também sei. Mesmo assim, precisamos encerrar o assunto.

– Claro, para sua irmã louca parar de me acusar pelo menos disto! Tudo bem. Eu vou.

Tento controlar a minha raiva quando chego aos King.

Matthew já está lá, afinal, seu carro é muito mais rápido que o meu e me recebe na porta. Nós entramos sem falar nada e todos estão reunidos na sala de estar. Benjamin entrega o envelope a Matthew.

Antes que ele o abra, meu celular toca e vejo que é Sebastian.

– Um minuto, preciso atender... – Explico, colocando o aparelho no ouvido – Sebastian, tudo bem?

– Eve, não fique nervosa. Eu e Sofia sofremos um acidente...

– Acidente? – Sinto meus joelhos trêmulos.

Antes que Sebastian responda, Matthew arranca o telefone das minhas mãos.

– O que aconteceu com Sofia?

Mal posso respirar.

– Certo, estamos indo para aí – ele desliga.

– O que aconteceu? – Pergunto apavorada.

– Eles caíram da moto.

– Oh meu Deus.

– Sofia teve apenas alguns arranhões, ele disse que ela está bem, só que eu preciso ver com meus próprios olhos. – Ele pega a chave do carro e eu o sigo porta afora.

Nem passa pela minha cabeça ir em meu próprio carro então seguimos em silêncio até o hospital.

Só volto a respirar direito quando vejo minha filha.

– Sofia! – Eu a toco tentando me certificar de que está bem. Ela está sentada na enfermaria com um curativo no cotovelo.

– Estou bem, mamãe!

– Tem certeza?

– O que você estava pensando? – Escuto a voz furiosa de Matthew na porta do quarto e me viro. Sebastian está em frente a ele no corredor. – Como pôde colocar uma criança em perigo deste jeito? Minha filha está ferida por sua culpa!

– Eu sinto muito, foi um acidente. – Sebastian parece péssimo, enquanto Matthew continua furioso.

– Não me interessa!

– Eles estão brigando? – Sofia olha assustada e eu me levanto.

– Ei vocês parem. Agora! – Peço firmemente.

– Este imbecil nunca mais vai chegar perto...

– Matthew! Está assustando Sofia, por favor.

Ele respira fundo fitando Sofia que está assistindo tudo com os olhos arregalados.

– Sim, me desculpe – Matthew entra no quarto para falar com ela.

– Sebastian, você está bem?

– Sim, apenas alguns arranhões. Sinto muito. Eu não queria machucar Sofia. Sabe que já andamos de moto antes. Um alce atravessou a estrada e tive que desviar então a moto caiu.

– Tudo bem, o importante é que ninguém se machucou gravemente.

– Sim, o médico falou que ela está bem. Só o machucado no cotovelo.

– Ainda bem – olho para dentro quarto e Sofia está no colo de Matthew, que encara Sebastian com ódio extremo.

– Acho melhor você ir embora.

– Ok, eu vou. Desta vez Matthew tem razão de estar com raiva. No lugar dele eu faria o mesmo.

Sebastian se afasta e eu entro no quarto.

O médico aparece dizendo que Sofia está bem e que foi um ferimento leve.

– Então posso ir embora? – Pergunta sonolenta.

Matthew a leva no colo até o carro.

Seguimos em silêncio para casa e percebo que estamos indo para casa dos King e não para a minha.

– Por que estamos indo para sua casa?

Ele não responde e decido não discutir na presença de Sofia.

Quando chegamos ele a retira do carro ainda sonolenta levando-a para dentro.

– Ela está bem? – Emily pergunta e Matthew diz que sim.

– Sim, vou colocá-la no quarto.

Eu o sigo até o quarto e ele coloca Sofia na cama.

– Estou com sono – ela murmura, bocejando. – Vou dormir aqui de novo?

– Não, querida – começo a responder, então Matthew responde por mim.

– Vai sim, sua mãe vai ajudá-la a trocar de roupa e você poderá dormir, tudo bem?

Eu o encaro irritada.

– Nós vamos embora...

– Não – ele fala tão friamente que me assusta. – Vou esperá-la lá embaixo. Precisamos conversar.

Ele beija Sofia e sai do quarto.

Eu a ajudo a colocar o pijama e ela adormece em seguida.

Desço e encontro somente Matthew.

– Cadê todo mundo?

– Pedi para nos deixarem sozinhos.

Ele me entrega o envelope do teste de DNA aberto.

Vejo o resultado: positivo.

– Pelo menos agora sua família não tem mais dúvida.

– Eu quero a guarda de Sofia.

– O quê? – Sinto como se tivesse levado um soco no estômago. – Por quê? Você falou que não faria isto!

– Sei o que falei. Porém não quero mais minha filha perto de Sebastian Blake.

– Meu Deus, Matthew, é ridículo! O que aconteceu hoje foi um acidente! Sebastian não é perigoso para Sofia.

– Não interessa. Simplesmente não quero mais. Eu sou o pai dela e tenho este direito. Não quero dividi-la com outro homem. Já basta ter ficado 10 anos sem saber de sua existência.

– Não pode fazer isto! – Eu me apavoro. Penso em todo dinheiro dos King. Em como poderia lutar contra eles. É um pesadelo. – Matthew me escute, se a questão é o Sebastian...

– Sim, a questão é ele. Mas não somente. Não quero ter Sofia de vez em quando. Só quando você permite.

– Eu nunca afastaria Sofia de você!

- Você a manteve afastada durante quase dez anos.
- E você quer se vingar tirando-a de mim! Não é justo! Sou a mãe dela, não pode afastá-la!

Ele me encara por um momento tenso.

– Sei que você é a mãe dela. E eu o pai. Tenho os mesmos direitos que você. Se quiser ficar com Sofia, podemos ficar juntos. – Prendo a respiração achando que ouvi errado. – Deixe o Sebastian e case-se comigo.

Capítulo 20

Matthew

Não consigo dormir.

As últimas vinte quatro horas atormentam minha mente como um filme sem fim. E ainda sinto o cheiro de baunilha em meu travesseiro. Cheiro dela.

Me recordo de sua expressão chocada quando disse a ela para largar Sebastian Blake. E ficar comigo.

Agora estou esperando.

Talvez eu tenha sido precipitado.

Ou temerário. Sentia como se tudo estivesse escapando de minhas mãos. Vê-la com Sebastian hoje, depois de ter passado a noite com sua pele grudada na minha, foi um pesadelo.

E eu que pensava que uma noite com Evangeline poderia ajudar a exorcizar meus demônios.

Aconteceu o contrário. Agora eu tinha muitos mais sobre meus ombros.

E todos eles odiavam Sebastian Blake e os direitos que ele tinha sobre Evangeline. E ainda havia Sofia. Senti ciúme dela também.

Ela era minha filha e fui privado de sua presença por dez anos enquanto ele esteve por perto todo este tempo. Como é que eu podia permitir que justamente ele fosse morar com ela? O cara que também estava me tirando Evangeline.

Pensar assim me assustava. Eu não podia sentir nada. Eu não queria sentir nada. A quem eu queria enganar?

Ainda sentia, apesar dos dez anos de ressentimento.

Ainda queria que ela estivesse comigo.

Só para poder ouvir sua respiração compassada. As palavras sem nexos que dizia enquanto dormia. Sua pele morna ao alcance dos meus dedos.

Então ela foi embora e eu permiti que fosse.

– Você está maluco? – Ela disse empalidecendo, o que me fez quase recuar.

Já tinha ido longe demais não dava para voltar.

Até aquele momento não havia pensado em nada daquilo. Só sabia que estava furioso por Sebastian Blake ter colocado minha filha em risco. Foi como se toda a tensão que senti durante todo o dia, desde que acordei sozinho depois que Evangeline fugiu da minha cama para estar com ele, explodisse.

Queria Sofia comigo.

E de repente constatei que queria a mãe dela também.

Que se danasse o passado. Estava cansado de lutar contra seja lá o que fosse que sempre me levava na direção de Evangeline.

– Estou te dando uma opção. – Minha mente trabalhava rápido, pensando em como convencê-la.

– Não posso me casar com você.

– Não vou abrir mão de Sofia – e era verdade.

Queria que Evangeline viesse junto. Não queria separá-la de Sofia. Também não podia mais abrir mão da minha filha.

Ela teria que escolher o que era mais importante.

– Não pode estar falando sério...

– Estou falando muito sério.

Ela continuava ali, me encarando como se eu tivesse enlouquecido.

Sim, eu estava fora de mim. E já fazia uns dez anos. Sinceramente eu acreditava que, finalmente, estava voltando aos eixos. De alguma maneira sentia que aquilo era o certo.

Nós três juntos era certo.

– Vá embora. Vou te deixar pensar. Sei que foi inesperado.

– Não vou deixar Sofia.

– Ela está segura comigo.

Ela pareceu hesitar, então apenas assentiu depois de um momento e se afastou.

Assim que fiquei sozinho, subi para ver minha filha. Ela dormia tranquilamente.

Eu a cobri e saí do quarto.

Emily me esperava no corredor.

– O que aconteceu?

– Não quero conversar agora. Vá dormir.

– Mas...

– Estamos todos cansados. Foi um longo dia. Amanhã conversaremos.

Fui para meu quarto, ignorando sua insistência.

Dormir era impossível. Eu me perguntava o que Evangeline estaria pensando. Se estaria pensando na minha proposta.

De repente escuto uma batida fraca e a porta se abrir, os olhos sonolentos de Sofia me fitam através da semiescuridão.

– Papai?

– Sofia? O que foi?

– Onde está minha mãe?

– Ela foi para casa. Venha aqui, está tudo bem? – Toco seu rosto quando se aproxima. – Sente alguma dor?

– Não... Só fiquei confusa ao acordar... achei que minha mãe poderia estar com você quando não a vi no quarto.

Franzo a testa. Sofia achava que Evangeline poderia estar dormindo comigo?

– Não. Ela foi embora.

– Ah... – ela parece chateada.

– Ela viu que estava tudo bem com você e eu disse que ela podia ir que eu cuidaria de você.

– Então posso ficar aqui?

– Claro que pode querida.

Ela deita do meu lado.

– Por que mandou minha mãe embora? Ela podia ter dormido aqui, não podia?

– Sim, podia.

– Você ia querer que ela dormisse aqui?

– Claro que sim – Sofia não fazia ideia do quanto eu queria que Evangeline ficasse. E para sempre.

– Você não tem uma namorada, não é?

Eu rio de sua pergunta estranha.

– Não, claro que não. Por que está perguntando?

– Sabe que minha mãe não vai mais casar com o Sebastian?

Paro de rir ao escutar aquilo.

– Como é?

– Ela me contou hoje. Que eles não iam mais casar.

Que conversa era aquela? Como assim eles haviam cancelado o casamento? Desde quando?

De hoje? Ou não?

Minha mente está a milhão nesse momento.

– Eu não sabia – respondo.

– Acho que ela não contou a ninguém ainda...

– E o que ela disse? Ela falou o motivo?

– Não...

– E como você se sente?

– Não me importo. Gosto do Sebastian, claro. Estava tudo bem ele ficar com a gente antes, mas... agora eu prefiro que seja você. – Ela diz baixinho, como se tivesse vergonha e a puxo para mim, beijando seus cabelos.

Aparentemente nossos pensamentos estavam conectados.

Só faltavam os pensamentos de sua mãe seguirem na mesma direção.

Por que ela não me contou sobre o rompimento? E se romperam o que ele fazia com ela?
Evangeline estava me confundindo mais do que nunca.

– Você gostaria também? – Sofia pergunta e acaricia seu rostinho ansioso.

– Gostaria muito.

Ela sorri.

– Jura?

– Juro.

Tenho vontade de lhe contar sobre a proposta que fiz a Evangeline, mas me contenho. Não posso colocar falsas expectativas em sua mente.

– Você podia casar com a minha mãe! Não odeia mais ela, odeia?

Penso no que responder. Não quero mentir para Sofia.

– Não, não odeio mais.

E é a mais pura verdade.

Não sei em qual momento meus sentimentos haviam mudado. Só sei que não a odeio.

Talvez nunca tenha odiado.

Estava apenas ressentido. Magoado.

E agora não sei quanto destes sentimentos ainda carrego dentro de mim. No entanto ali, com Sofia me fitando com seus olhinhos esperançosos, sei que há coisas maiores, mais importantes do que mágoas de um passado que não pode ser mudado.

– Que bom! Sei que é um assunto de adulto, que você sempre vai ser meu pai mesmo se não casar com a minha mãe, mas queria tanto morar com você!

– Você pode morar comigo. Esta casa é sua também.

– Eu queria que nós três morássemos juntos. Eu, você e a minha mãe.

É realmente uma imagem tentadora.

Estar com Evangeline e Sofia.

É certo demais.

Eu a abraço e ela adormece rapidamente.

E me pergunto se poderei realizar seu desejo.

Na verdade, só depende de Evangeline.

Evangeline

Torço minhas mãos nervosamente enquanto espero dentro do carro naquela manhã.

Ainda tenho dúvidas e mal consigo respirar.

É como se estivesse em um sonho estranho desde ontem, quando Matthew disse que eu tinha que casar com ele.

Isto logo depois de me assustar com a possibilidade de ele tirar Sofia de mim.

Era difícil assimilar tantas exigências em tão pouco tempo. Como assim ele achava que tínhamos que casar? Havia tantas coisas contra que eu levaria uma vida para enumerá-las.

A começar pelo fato de ele ter deixado bem claro, depois de nos beijarmos no carro naquela noite, que não esqueceria o que aconteceu. Matthew passou dez anos me odiando, provavelmente continuaria por mais dez se necessário.

O mesmo eu podia dizer de sua família. Atualmente todos, exceto Emily, me tratavam quase gentilmente, com certeza era apenas por eu ser a mãe de Sofia. Como será que encarariam a possibilidade de eu ser um deles? Não conseguia ver uma reação positiva.

Também não podia esquecer que ele estava fazendo isto só por estar com raiva de Sebastian. E nem fazia ideia de que eu não ia mais me casar.

Será que se eu contasse sobre o término, ele retiraria seu pedido de casamento? Era o que me perguntava ontem ao dirigir para casa, ainda aparvalhada com tudo. Não que tenha acontecido um pedido de verdade. Apesar de ter ficado claro que eu tinha duas opções: casar com ele ou perder Sofia.

Eu não podia perder minha filha. De maneira alguma.

Pensei em voltar lá e dizer que não ia mais me casar com Sebastian. Que seu pedido era absurdo. Algo me impediu.

Talvez fosse a lembrança dos olhos esperançosos de Sofia ao dizer que gostaria que fôssemos uma família. Ou seria a lembrança insistente da noite passada, que teimava em voltar a minha mente quando me distraía.

A noite passada não tinha sido um teste para ele? Eu ainda ficava furiosa ao lembrar que seguiu uma sugestão de Emily. E me sentia uma idiota por ter me deixado levar novamente por aquela atração. Será que levaria mais dez anos para me livrar dela? E se não me livrasse nunca?

Matthew tinha me estragado para os outros homens. Não deu certo com Brady. Nem com Sebastian.

Pensar em Sebastian fazia meu coração se apertar de culpa e pesar. Eu nunca deveria ter deixado nosso relacionamento mudar de status.

Agora sabia mais do que nunca que ele jamais deixaria de ser somente um amigo. Já estava na hora de dizer a ele com todas as letras. Chega de indecisão. Tomei tantas decisões erradas na minha vida, talvez ainda houvesse tempo de consertar aquela.

Então me vi dirigindo para a casa de Sebastian, em vez de seguir para a minha e batendo à sua porta.

Ele ficou surpreso quando me viu e me senti mais culpada ainda ao ver uma centelha de esperança em seu olhar quando me pediu para entrar.

– Como está Sofia?

– Bem. Está dormindo na casa do Matthew.

– Ele continua furioso comigo, imagino.

Mordi os lábios, nervosamente.

– Sebastian... Mathew me pediu para casar com ele.

Ele ficou primeiro estupefato e depois furioso.

– Você contou que cancelamos o casamento e ele já quer tomar meu lugar?

– Não é bem assim... é mais... Complicado. – Estava receosa de contar sobre as ameaças de Matthew.

– Ele sempre esteve de olho em você. É claro que percebi! E ainda vem me falar de ódio!

– É por causa de Sofia – tentei explicar. – Ele quer ficar com ela.

– Ele quer tirá-la de você?

– Ele disse que se nos casarmos nós dois ficaremos com ela.

– E se você não se casar, vai tirar a menina de você? Não vou permitir!

– Não há nada que possa fazer. Ele é o pai, tem direitos, se quiser lutar comigo na justiça... tenho medo de sair perdendo.

– Não pode deixá-lo fazer isto! Vou ficar do seu lado! Nós podemos ficar juntos e lutar...

– Sebastian... Nós não vamos ficar juntos. Não deste jeito... não nos casando.

– Você disse que iria pensar.

– E estou te dando minha resposta. – Respirei fundo, tentando conter a vontade de chorar. Sentia-me horrível por magoá-lo. – Não vamos nos casar.

– Está desistindo porque está com medo do King?

– Não. Independentemente da minha decisão quanto ao pedido de Matthew não posso mais me enganar, Sebastian. Eu amo você. Como amigo. Você merece mais.

Ele fica em silêncio, remoendo minhas palavras. E me sinto péssima.

– Sinto muito. Não posso me casar com você.

– Mas pode se casar com o King?

– Não disse que vou casar com ele...

– Mas vai, não é? Se veio aqui é porque já decidiu. Você vai aceitar se casar com ele.

Seria verdade? Eu havia decidido?

– Preciso pensar em Sofia.

Sebastian riu sem humor.

– Por Sofia? Ou por você?

– Sebastian, por favor... sabe que...

– Sei o quê? Que ele te largou sozinha e grávida? Que te maltrata o tempo inteiro? Que está ameaçando tirar sua própria filha de você?

– As coisas não foram bem assim... Se você soubesse.

– Então me conte. Explique por que os King te odeiam. Que merda aconteceu?

Respirando fundo, finalmente contei toda a verdade.

Não sei em qual momento comecei a chorar, ele me abraçou e adormeci acordando em seu sofá com seu pai me estendendo uma xícara de café.

Pedi desculpas e Blake disse que Sebastian havia contado a ele que não estávamos mais juntos e que agradecia a mim por ter desistido.

– Nunca quis magoá-lo – tentei explicar.

– Sebastian é teimoso. Ele vai acabar vendo que assim foi melhor.

– Espero que não me odeie.

– Ele adora você. Só precisa aprender a adorar da maneira certa. Não se preocupe tudo vai ficar bem.

Tentando acreditar nele saí da casa dos Blake, dirigindo pela manhã chuvosa parando em frente à casa dos King.

Agora tenho que sair daquele carro e dizer a Matthew que vou me casar com ele.

Sem ter plena certeza de que não estou cometendo mais um erro que vai se juntar aos muitos que cometi até hoje.

Apesar disso saio do carro e bato à porta de vidro.

Evelyn me recebe com um sorriso gentil dizendo que todos ainda estão dormindo.

Sinto meu coração batendo forte de medo e nervosismo quando Matthew desce as escadas. Me recordo da primeira vez que estive ali, me sentindo de maneira semelhante.

– Bom dia filho. – Evelyn sorri. – Todo mundo acordou cedo hoje hein? Evangeline veio ver como Sofia está.

– Ela ainda está dormindo. Não tive coragem de acordá-la. Acho melhor deixá-la aqui hoje.

– Tudo bem – concordo.

Matthew me fita com um olhar interrogativo enquanto pede para Evelyn nos deixar a sós.

– Mãe, pode nos dar um momento?

– Claro. Vou preparar o café da manhã.

Espero Evelyn sair da sala e respiro fundo.

– Eu pensei... No seu pedido. E a resposta é sim. Vou me casar com você.

Pronto. Está feito.

Acabei de concordar em me casar com Matthew King.

E por um momento nenhum de nós diz nada. Ainda parece surreal.

Como se ele fosse rir e dizer que era uma brincadeira, que não precisava levar a sério.

Em vez disto, ele continua sério.

– Você terminou realmente com Sebastian Blake?

– Terminei.

– Sofia me disse que já tinha terminado com ele antes. É verdade?

– Sim. Na verdade... Falei que precisava pensar e concordamos que o casamento estava suspenso.

– E ele já sabe que foi cancelado?

Reviro os olhos, irritada.

– Sim, Matthew, ele sabe. Satisfeito?

– Por que terminou com ele?

Dou de ombros.

– E por que não me contou quando dormimos juntos?

– Nem precisou, não é? – Respondo irônica. – Não acho que iria mudar alguma coisa.

– Mudaria tudo.

Suas palavras dançam no ar e tento captar seu significado, antes que eu possa perguntar a ele, Sofia desce as escadas ainda de pijama e se joga em meus braços.

– Mamãe! Você voltou!

– Oi, amor – eu a aperto com força. – Como está se sentindo?

– Estou bem! Sabia que dormi com meu pai?

Olho para Matthew.

– Verdade é?

– Sim, fiquei com medo quando acordei e não vi você. – Suas palavras contêm alguma recriminação e sorrio.

– Seu pai estava aqui.

– Não é a mesma coisa – ela se enrosca em meus braços e neste momento desejo que seja um bebezinho de novo e fique sempre ali.

– Sofia, nós queremos te contar algo – Matthew diz e o encaro em dúvida.

Ele não parece ter as mesmas dúvidas.

Sofia levanta a cabeça e o encara curiosa.

– Eu e sua mãe vamos nos casar.

Ela arregala os olhos e me fita.

– Sério?

– Sim – minha voz um pouco trêmula.

– Eu não acredito! – Ela me abraça depois pula do meu colo e corre para Matthew. –

Agora a gente vai ficar sempre juntos.

Vejo seu sorriso feliz e sinto certo alívio dentro de mim.

Tenho que estar fazendo a coisa certa desta vez. Porque não é somente minha vida que está em jogo. Sofia é mais importante do que tudo.

– E quando vão se casar?

– É cedo para tantas perguntas querida – digo. – Vamos subir e trocar de roupa. Precisamos ir embora.

– Eu tenho que ir à escola?

– Hoje não.

Subo com ela, evitando encarar Matthew e ajudando-a a se trocar rapidamente.

Ao descer, ainda não vejo sinal de nenhum King.

Sofia se despede de Matthew e entra no carro, eu o encaro sem saber o que dizer.

– Precisamos conversar.

– Eu sei.

– Passarei na sua casa hoje à noite, pode ser?

– Tudo bem.

Entro no carro e dou partida.

Percebo que Sofia me fita curiosa.

– O que foi?

– Agora você é a namorada do meu pai?

Fico vermelha.

Era uma boa pergunta.

– Bom... Por um lado, sim, não é?

– Então por que você não beijou ele antes de ir embora?

Solto uma risada me perguntando o que farei com toda esta curiosidade de Sofia.

– Nem todo mundo precisa ficar beijando o tempo todo! E, sinceramente, este é assunto de adultos, não deve se preocupar, ok?

– Está bem. Espero que vocês se casem bem rápido aí a gente pode mudar para a casa do papai logo!

Deus do céu, eu morando na casa dos King?

Com todos eles. Com Emily.

Estremeço de horror.

Também não posso evitar um quê de ansiedade. Me casar com Matthew também significa dormir com ele todas as noites.

Fazer amor com ele todas as noites.

Mordo os lábios para não suspirar como uma noiva virgem.

Preciso manter os pés no chão.

Naquele dia ligo para Janine dizendo que não poderei ir trabalhar, explicando que ficarei com Sofia por causa do acidente.

- Está tudo bem com ela? – Janine questiona preocupada.
- Sim, apenas alguns arranhões, por precaução ficará em casa hoje. Quero que descanse.
- Tudo bem cuidarei de tudo por aqui, fique despreocupada!
- Obrigada, Janine.
- Ah, liguei um cara do banco, não quis deixar recado.
- Certo, ligarei de volta amanhã.

Desligo e fico pensando nas minhas decisões em relação à livraria.

Continuo com as mesmas resoluções. O casamento não mudaria nada. Mesmo assim, sinto tristeza e apreensão.

- Mamãe, quando vamos ver o papai? – Sofia pergunta.
- Hoje à noite.
- E quando vão marcar o casamento?
- Sofia, não seja ansiosa!

Ela ri.

- Mal posso esperar! – E me vejo sorrindo com ela.

Não há nada melhor no mundo do que o sorriso lindo de Sofia.

O dia passa rápido e fico apreensiva quando Jack chega em casa.

- E aí, como está a acidentada? – Ele pergunta a Sofia, que ri.
- Estou muito bem, vovô, precisa saber na novidade! Minha mãe vai casar!
- Ah é? Isto é novidade?
- Claro que sim, ele vai casar com meu pai!

Jack me olha intrigado e suspiro.

- Sofia, suba para seu quarto, preciso conversar com o vovô.

Ela obedece e Jack cruza os braços no peito, esperando.

- Que conversa é esta?
- É a verdade. Eu e Matthew vamos nos casar.
- Sebastian já sabe?
- Conteí a ele ontem à noite.
- Ah, quando ele me ligou para avisando que ia dormir lá pensei que fosse outro motivo.
- Pai! Claro que não.
- Bom, que problema teria? Não sou tão careta assim.

– Não foi nada disto! Fui contar a ele que Matthew me pediu em casamento e que ia aceitar.

– E como aconteceu, filha?

– Matthew propôs e eu aceitei. É simples. – Eu me abstive de contar toda a verdade a Jack.

– Simples? Até ontem era noiva de outro.

– Não sou mais. Você sabia que eu estava dando um tempo com Sebastian.

– E Matthew resolveu do nada te pedir em casamento?

– Não foi do nada. Quer dizer, temos uma filha. Ela precisa de nós dois.

– Está se casando por causa de Sofia?

– Estou fazendo o que é certo.

– Evangeline, Evangeline... Eu não tenho tanta certeza.

– Pai, não fique preocupado, ok? Vai dar tudo certo. – Afirmo com uma certeza que estou longe de sentir.

– Bem, é sua vida. Espero que desta vez não seja cancelado.

– Pai!

Ele ri e pega uma cerveja na geladeira.

– E quando Matthew virá pedir sua mão?

Reviro os olhos.

– Não seja antiquado, pai!

– Certo, certo...

Ele se afasta e Sofia aparece toda feliz.

– Meu pai ligou! Ele disse que virá bem mais tarde porque teve que viajar com o tio Carter. Posso ficar acordada esperando não é mamãe?

– Se não for muito tarde sim, porque amanhã tem escola.

– Está bem.

Nós jantamos e fico pensando a que horas Matthew pretende aparecer e que tipo de conversa teremos.

Sinto-me meio apreensiva. Estou cheia de dúvidas e inseguranças me perguntando a toda hora que merda estou fazendo.

E se os King convenceram Matthew que se casar comigo é um erro?

De repente escuto um carro estacionando e Sofia pula do sofá, ansiosa.

– Será que é meu pai?

Ela corre na minha frente para abrir a porta, não é Matthew e sim Sebastian.

– Oi, Sebastian! – Sofia o abraça.

– Oi, linda, e aí, como está este machucado?

– Está melhorando, nem dói nem nada.

- Que bom.
- Você já sabe da novidade?

Abro a boca para impedi-la de falar, é tarde.

- Minha mãe vai casar com o meu pai!

Sebastian fecha a expressão e sinto meu peito apertar.

- Sofia, acho que deveria subir e ver se não tem lição de casa.

- Mas...

- Agora! – Ordeno enfaticamente e ela acaba obedecendo.

- Sebastian, eu... – começo a dizer depois que Sofia se afasta.

- Não precisa me dar explicações. Eu já devia imaginar.

- Sinto muito.

- Acho que devo me conformar, não é?

- Quem está aí? – Meu pai aparece e fica surpreso ao ver Sebastian.

- Ah, é você?

- Oi, Jack.

- Evangeline, eu vou dormir.

- Boa noite, pai.

– Boa noite, Jack. – Sebastian me encara quando Jack se afasta. – Eu vim aqui conversar, pode ser?

Hesito. Matthew disse que viria também, mas não seria justo colocar Sebastian para fora por causa disto.

- Tudo bem, entre.

Ele me acompanha até a sala.

- Fiquei meio chocado com o que me contou ontem.

- Imagino. Me desculpe por nunca ter contado antes. Eu tinha... muita vergonha.

- Agora entendo todo seu problema com os King.

- Acha que eles têm motivo para me odiar, não é?

- O que você fez foi muito errado.

- Eu sei. Por isto hesitei tanto em te contar.

- E Matthew ainda te odeia por causa disto?

Dou de ombros.

- Mas te pediu em casamento.

- Não podemos mais ficar agindo em função do passado. Agora temos Sofia.

- Ainda não entendo.

- Acho que por um lado nem eu entendo. Só espero estar fazendo a coisa certa.

– Você ainda gosta dele?

– Não tenho mais 17 anos, não posso mais ficar pensando nisto... —enrolo na resposta, Sebastian segura meu braço.

– Eve, seja sincera comigo pelo menos uma vez na vida! Se não sente nada por este cara, não posso permitir que se case com ele. Terminou comigo justamente por não gostar de mim desse jeito!

– É diferente. Nós temos Sofia.

– Sabe que não é motivo suficiente! Se você entrar neste casamento somente por causa de Sofia estará cometendo um grande erro ela vai perceber que existe algo errado!

Respiro fundo, angustiada.

– Sebastian, por favor...

Ele não me solta.

– Vamos, me responda. Você ainda gosta dele?

– Gosto – admito vencida.

E este era meu grande problema, afinal.

Porque não tinha ideia do quanto Matthew gostava também.

E isto me dava medo.

De repente batem à porta e Sebastian me solta.

Vejo Sofia descer como um raio.

– É meu pai, é meu pai! Ouvi o carro dele.

E ela abre a porta, se jogando em cima de Matthew.

– Papai! Você veio!

Matthew não está sorrindo para Sofia. Está olhando furioso para mim e Sebastian.

– O que faz aqui?

Eu lhe lanço um olhar de advertência.

– Sebastian já está indo embora. Por que não sobe com Sofia? Já passou da hora de ela dormir.

Matthew parece finalmente notar que está perdendo a paciência na presença de Sofia e recua.

– Eu não quero dormir!

– Mas precisa. Está tarde. Seu pai vai te colocar para dormir, aí poderá ficar um pouco com ele, tudo bem?

Preciso afastar Matthew de Sebastian antes que a situação piore.

– Tudo bem.

Matthew não faz objeção em subir com Sofia.

– Acho melhor você ir embora, Sebastian.

– Ok, percebi que não sou bem-vindo.

– Não fale assim.

– E nem posso culpá-lo. Eu faria o mesmo. Tchau Eve!

Ele finalmente se afasta e fecho a porta atrás dele.

Penso em subir, depois decido ficar. Volto para sala, apago a luz e vou para a cozinha.

Preciso de um chá para me acalmar então coloco a água no fogo.

Não demora muito para Matthew aparecer.

– Sofia dormiu? – Pergunto, tentando manter a conversa casual.

– Dormiu.

– Estou fazendo um chá.

– O que Sebastian Blake estava fazendo aqui?

– Nós estávamos conversando.

– Não gosto de vê-lo com você.

– Ele é meu amigo.

– Era seu noivo.

– Agora sou sua noiva, não é? – Rebato irônica.

– Espero que ele não se esqueça.

– Ele lembra sim. E espero que você se lembre de ser menos idiota! Não vou aceitar que decida a quem devo ver ou não! Sebastian faz parte da minha vida e da de Sofia, não posso afastá-lo porque você tem cisma dele!

– Não é cisma!

– O que é então?

– Fiquei com ciúmes quando o vi com você.

Paro de respirar por um instante.

– Não deve ficar. Eu disse que vou me casar com você, Matthew, não disse?

O ar na cozinha está carregado de tensão enquanto Matthew se aproxima.

– Eu precisava ter certeza. – Então ele tira do bolso uma caixinha e, ao abri-la, vejo um anel de noivado.

Meu coração dispara alarmantemente no peito.

– Não fiz o pedido do jeito certo ainda... – mal consigo respirar quando ele tira o anel da caixa e segura minha mão trêmula. – Evangeline Evans, casa comigo?

Capítulo 21

Evangeline

– Sim. – Respondo. O que mais posso dizer?

É como se os meus sonhos mais secretos e bobos tivessem se tornando realidade.

De repente sinto como se tivesse 17 anos outra vez. E ele ainda é o cara dos meus sonhos.

E, como num sonho, ele desliza o anel pelo meu dedo.

Encaro seus olhos verdes intensos. Nunca me pareceram tão lindos. Ele nunca me pareceu tão perfeito.

Matthew King, meu noivo.

Então, sem pensar, fico na ponta dos pés, fecho meus olhos e o beijo...

Era para ser apenas um selinho.

Um simples roçar de lábios, como forma de agradecimento, talvez. Ou o que eu acreditava ser uma forma de fechar o que iniciamos.

Assim que sinto seu gosto, deixo de pensar.

E um suspiro trêmulo escapa de meus lábios, se misturando com o dele, nossa respiração se torna uma só, quente e inebriante. Ofegante. Intoxica meus sentidos e aquece minha pele.

Fazendo-me romper o espaço entre nós, buscando o calor dele.

E um simples roçar se torna muitos. Doces. Insistentes.

Instigantes.

Fecho os olhos passando a língua por seus lábios. Em resposta, ele prende meu lábio inferior entre os dele, sugando.

Eu derreto e gemo, prendendo meus dedos em seus cabelos, inserindo a língua em sua boca. A dele me encontra no meio do caminho e não há mais lugar para suavidade.

Sinto seus braços me rodeando, me apertando e exulto, deixando sua boca vagar sobre a minha em beijos molhados, quentes, intensos.

E quero mais.

Quero sentir sua boca em cada parte minha. Quero passar meus próprios lábios pelo seu corpo inteiro.

Estes pensamentos me enchem de uma excitação febril, que se desloca pela minha pele pulsando em partes estratégicas do meu corpo. E, quanto mais Matthew me aperta e beija, mais me sinto desligando do mundo real. Só sei que não quero que ele pare nunca de me beijar deste jeito. Não sei quanto tempo passamos ali, nos beijando loucamente, até que parece não ser mais o suficiente.

Até que ele para com a testa colada na minha, o barulho de nossas respirações ofegantes

enchendo a cozinha. Nem sei dizer como foi que suas mãos foram parar em meus quadris. Não é o bastante. Tudo dói numa necessidade compulsiva pelo seu toque.

– Acho que eu devia ir embora. – Diz e o prendo mais contra mim, relutando em soltá-lo.

Não parece nada certo ele me deixar nesse momento.

– Não quero ir. – Completa e me afasto um pouco para encará-lo, mordendo os lábios numa doce antecipação.

Então, sem pensar seguro suas mãos.

– Não precisa ir. – Decido, puxando-o para a sala escura.

– Eu me sinto meio que uma adolescente ao fazer isto. – Falo baixinho e Matthew ri atrás de mim e me puxa pela camiseta, encostando seus lábios em meu ouvido.

– Espero que seu pai não me pegue aqui.

Rio e me viro para ele.

– Shi... Melhor não fazer barulho então.

– É realmente ridículo...

– Você sempre tem a opção de ir embora.

– Prefiro arriscar...

E estamos rindo quando caímos no sofá, nos beijando de novo, até estarmos deitados sobre as almofadas, o riso se transformando em gemidos de prazer quando finalmente suas mãos estão deslizando por minhas costas, se infiltrando dentro da minha camiseta, seu toque em minha pele é sublime. Queima e excita, me fazendo beijá-lo com mais força, mais vontade. Passo minha perna por seu quadril sentindo sua ereção, o desejo percorre minhas veias como uma droga, entorpecendo rápido, me deixando fraca e trêmula. Respiro por arquejos enquanto seus lábios se apartam dos meus para traçar um caminho úmido por meu rosto, meu pescoço. Seus dentes mordiscam minha orelha e sinto sua respiração quente dentro do meu ouvido: “Eu pensei em te beijar assim o dia inteiro”. – Sussurra e me contorço.

– Toque-me. – Peço. Ou imploro. Não importa.

O que interessa é que sua mão sobe para envolver meu seio por cima do sutiã, dentro da minha blusa, apertando, mordo os lábios para não gemer alto. E, quando os dedos se infiltram dentro da renda macia, desmancho de vez, sentindo uma conexão direta do meu mamilo com o meio de minhas coxas. E me esfrego nele, roçando meu corpo excitado no dele, deslizando meus dedos para a frente de sua calça.

– Isto...

Ele meio ri, meio ofega e me beija novamente.

De alguma maneira penso que precisamos parar, não consigo.

Até que escuto passos na escada.

– Evangeline, você está aí?

– Droga! – Praguejo me afastando de Matthew rapidamente colocando minha camiseta no lugar enquanto escuto os passos do meu pai se aproximando.

E apenas imagino o que ele viu quando acendeu a luz flagrando nós dois.

Ofegantes, despenteados e com as roupas amassadas.

– Que diabos está acontecendo aqui? – Pergunta quando finalmente o entendimento passa por sua mente.

E sim, agora mais do que nunca me sinto mesmo como uma adolescente.

– Pai, eu... – limpo a garganta.

– Me desculpe, Senhor. Estávamos apenas conversando sobre o casamento...

– Conversando? Vocês acham que nasci ontem?

– Pai, não exagere, por favor, – peço ruborizada. – Não há motivo para drama, somos adultos.

– Exatamente, adultos e não dois adolescentes com hormônios descontrolados!

– Ok, pai. Já entendemos. O Matthew está indo embora.

– É melhor casarem logo e tomarem jeito. – Ele resmunga se afastando. – Sabia que iria passar por isto, só não esperava que fosse com dez anos de atraso! – Ainda o escuto dizer quando sobe as escadas e encaro Matthew.

– Me desculpe.

– Acho que devo me sentir aliviado por ele não ter ido pegar uma arma.

– Ele pode estar fazendo isto agora – digo e começamos a rir.

– Então é melhor eu ir embora.

Nós nos levantamos e o acompanho até a porta.

Olho para ele, seus cabelos deliciosamente bagunçados por meus dedos, nunca me pareceu tão lindo. Ainda reluto em deixá-lo ir.

– Não quero ir, faz sentido para você? – Confessa e eu suspiro.

– Mais do que imagina.

– Acho que seu pai tem razão devemos nos casar logo.

Mordo os lábios.

– Meu pai sempre tem razão.

Ele sorri. E me deslumbro mais um pouco.

– Boa noite!

Quero pedir que ele me beije de novo. Talvez não seja uma boa ideia.

– Boa noite!

Ele se afasta e fecho a porta, subindo para meu quarto.

Sofia está adormecida há muito tempo eu a cubro. Indo para o banheiro, coloco uma camisola e me olho no espelho.

Meus olhos estão brilhantes e meu rosto ruborizado.

Passo os dedos por meus cabelos bagunçados me recordando dos dedos de Matthew entre

eles.

Lembro-me de seus dedos em outros lugares e suspiro.

Abro os olhos respirando fundo. Preciso parar com esses pensamentos.

Volto para o quarto e, quando vou fechar a janela, paro.

O carro de Matthew ainda está lá.

Hesito apenas por um momento antes de sair do quarto, fechando a porta devagar e descendo as escadas.

Está frio lá fora, praticamente corro em direção ao carro e bato na janela. Ele parece surpreso por me ver e abre a porta.

– O que ainda faz aqui?

– Estava pensando se deveria te ligar ou não.

– Para...?

Ele sorri lentamente.

– Entre no carro ou volte para dentro. Vai congelar.

Eu devia voltar para dentro e mandá-lo embora.

Como já devia saber, não sou a mais sensata das criaturas quando Matthew está por perto.

Então entro no carro.

Está quente, com o aquecedor ligado, sei também que qualquer lugar próximo dele é quente.

Eu o encaro na semiescuridão e ele toca meu rosto. Fecho os olhos, segurando sua mão beijando seus dedos e, quando os abro, ele está me fitando com tanto desejo que me faz perder o fôlego.

– Eu quero você.

– Eu também... eu também... – sua mão envolve meu rosto me puxando para perto. Seu beijo é tão bom como sempre foi, só que agora tem aquele gosto de antecipação. De certeza de que não há limites.

Deixo as sensações doces e quentes me tomarem, subindo minhas mãos para envolver sua nuca permitindo que me puxe para cima dele.

Encaramo-nos ofegantes, ele sorri deliciosamente enquanto desliza os dedos por meus ombros abaixando as alças da minha camisola.

– Quero ver você – mordo os lábios com força, me excitando com seu olhar em meus seios.
– Quero tocar você...

– Sim, por favor. – Solto um gemido trêmulo quando suas mãos envolvem meus seios, esfregando o polegar em meus mamilos. É tão deliciosamente bom que arqueio as costas, deixando que me acaricie daquele jeito, apertando, torturando. Então, ele me ergue um pouco e sinto o toque úmido de sua língua, os lábios puxando gentilmente, os dentes arranhando deliciosamente. Sinto meu ventre contraindo de desejo intenso, urgente e puxo seu rosto para mim, beijando sua boca, mordendo seu lábio e roçando meu quadril contra o dele, perdida naquelas sensações.

E é a vez dele de gemer, os dedos deslizando para debaixo da minha camisola, subindo por minha coxa, até me tocar por cima da calcinha.

Eu me derreto inteira e abro os olhos o encarando ofegante.

Ele está sorrindo.

– Você é tão delicioso quando sorri deste jeito. – Murmuro e em resposta, ele desliza os dedos para dentro do tecido.

– Acho você deliciosa. – sussurra em meu ouvido e perco o resto da sanidade. – Preciso estar dentro de você...

– Sim. – Saio do seu colo e tiro minha calcinha, voltando para cima dele, que, graças a Deus, já abriu as calças. E ele me faz descer sobre sua ereção. Fecho os olhos deixando a sensação de ser preenchida me dominar. Adoro senti-lo dentro de mim, seus gemidos em meu ouvido, suas mãos me apertando e movendo meus quadris num vai e vem enlouquecedor. Mais rápido. Mais forte. Mais profundo. Até as contrações se tornarem insuportáveis e explodirem num orgasmo intenso e perfeito. Sentindo-o estremecer em seu próprio gozo, gemo seu nome como um mantra, me desmanchando em volta dele.

Depois deito minha cabeça em seu ombro enquanto minha respiração volta ao normal.

Assim como a realidade do que acabou de acontecer. Outra vez.

Desta vez não me sinto mal. Nem um pouco.

Sinto-me sublime.

Sinto-me feliz.

Seus dedos brincam com meus cabelos e levanto o rosto para fitá-lo.

– Tudo bem? – Parece inseguro por um momento.

– Mais do que bem – sorrio e o beijo.

Por um momento louco tenho vontade de pedir que ele me leve dali, para qualquer lugar onde não precisemos nos separar nunca mais.

Sei que não é possível. Não ainda.

– Acho melhor eu entrar.

– Sim, não quero que seu pai apareça e me mate desta vez.

Rio e saio de cima dele, procurando minha calcinha em algum lugar do carro, enquanto ele se arruma.

– Realmente Jack pode ser assustador às vezes.

Eu o encaro.

– Acho que agora é boa noite de verdade.

Ele sorri lindamente.

– Por enquanto.

Eu me encho de uma doce ansiedade.

Há quanto tempo não me sinto assim? Há dez anos para ser mais exata.

Não quero pensar no passado. Quero olhar para a frente. Pensar no futuro. Com Matthew. Parece bom demais para ser verdade.

– Passarei para pegar Sofia e levá-la a escola, tudo bem?

– Claro. – Eu o beijo rapidamente e saio do carro. – Até amanhã, então.

– Durma bem – ele diz antes que eu feche a porta e corra para dentro da casa.

Sim, tenho a impressão que vou dormir muito bem.

As luzes da sala estão acesas quando chego em casa. E me pergunto quem terei que enfrentar.

Eu deveria saber que só uma pessoa poderia estar me esperando.

Emily ainda não teve a oportunidade de dizer exatamente o que pensava do meu casamento. E bem podia imaginar o que ela diria. Sinceramente, não me importava. Eu havia tomado uma decisão e nada me faria mudá-la. Nem Emily, nem ninguém da minha família.

Agora havia Sofia e ela era minha família.

Ela e sua mãe.

Lembrar de Evangeline me faz pensar em como gostaria que ela estivesse comigo agora. Poderia estar levando minha noiva para a cama e não me preparando para ter uma briga com minha irmã.

– Ainda acordada? – Digo ao entrar na sala, ela desliga a TV.

– Sim, queria conversar com você.

Passo a mão pelos cabelos, subitamente cansado e sem ânimo para qualquer tipo de discussão.

– Emily, sei exatamente sobre o que deseja falar e sinceramente acho que não vai levar a nada.

Ela se levanta.

– Você fez de propósito, não é? Contando a todo mundo quando eu não estava em casa.

– Claro que não.

Sabia que não ia adiantar nada tentar esconder alguma coisa de Emily, ou adiar o inevitável.

Meus pais foram compreensivos. Sei que, mesmo que tivessem alguma resistência, não falaria nada.

– Ella também não estava – Digo e Emily revira os olhos.

– Ella deu pulinhos de alegria quando soube! Ela deve estar mais preocupada em organizar uma cerimônia do que com o fato de sua noiva ser uma garota que te fez infeliz por dez anos.

– Não comece. Você disse bem. Aconteceu faz dez anos!

– Por todo este tempo você continuou recordando e sofrendo.

– Agora chega! Nós temos Sofia e o passado não importa mais.

– Tem certeza? Pode confiar nela novamente?

– Isto é problema meu! Estou de saco cheio de você se intrometendo na minha vida! Vou me

casar com Evangeline, é um fato. Acostume-se! – Digo e me afasto para meu quarto.

Realmente não estou mais com paciência para as preocupações de Emily.

Quero esquecer o passado. Quero pensar apenas no futuro.

Com Evangeline e Sofia.

Capítulo 22

Evangeline

– Você está sorrindo, mamãe.

– O quê? – Levanto a cabeça distraída e Sofia me encara através da mesa de café, curiosa.

– Está sorrindo sozinha – ela diz e eu fico vermelha, desviando o olhar e saindo da mesa.

– E você precisa terminar rapidamente de comer e ir escovar os dentes.

Ela resmunga e se levanta indo fazer o que mandei e eu rio.

Deus, estou realmente rindo feito uma adolescente boba é ridículo.

Mas não consigo me conter.

Alguns minutos depois escuto o carro estacionar e vejo Sofia passando correndo pelo corredor. Me contengo para não correr também.

Sofia está abraçando Matthew quando me aproximo. Ele me olha por cima de seus cabelos e sorri.

É inevitável não sorrir de volta. E me pergunto como vivi todo este tempo sem vê-lo sorrindo daquele jeito para mim todas as manhãs.

– Sofia, vá buscar sua mochila – ordeno e ela faz uma careta.

– Tenho mesmo que ir à escola?

– Por que não iria?

– Porque está frio.

– Não invente moda, vá pegar a mochila rápido antes que se atrase.

Ela desaparece escada acima e Matthew está rindo.

– Você é muito firme com ela.

– Tenho que ser. Espero que você seja também.

– Terei que aprender com você. Sempre tenho vontade de fazer tudo o que ela pede.

– Também tenho se isto ajuda. Mas ela só teve a mim para educá-la.

– Agora tem a nós.

Sinto pequenas borboletas sobrevoando meu estômago com a palavra “nós”. Ainda mais quando ele levanta a mão e coloca uma mecha de cabelo atrás da minha orelha.

– Você está linda esta manhã.

Ah Deus, se eu dissesse que ele estava sempre lindo em qualquer horário, ficaria repetindo eternamente.

– Dormi muito bem – respondo e ele sorri de lado, fazendo as borboletas no meu estômago

rumarem para o sul do meu corpo. Ofego levemente, indo em sua direção quase flutuando.

– Eu não – seus dedos agora estão em meu rosto, que cora facilmente. – Fiquei pensando em você... E em como gostaria de tê-la comigo.

Então ele me beija.

E quero me dissolver nele, escuto os passos apressados de Sofia se aproximando e me afasto.

– Vocês estão se beijando! – Ela ri e acabo rindo também, pois Matthew fica vermelho.

– Estamos – ajeito seu cachecol. – Comporte-se na escola.

– Vou me comportar.

Beijo seu rosto e ela vai para o carro.

– Nunca tive crianças em casa e não sei até que ponto isto parece inadequado. – Matthew diz confuso e eu rio.

– Não é inadequado. Aliás, ela me perguntou outro dia se agora eu era sua namorada e respondi que sim, então ela falou que achava estranho nós não nos beijarmos!

– Bom, acho que não tem problema se eu beijar novamente.

– Nenhum – digo, ficando na ponta dos pés para ele me beijar.

O beijo acaba tão rápido quanto começou e suspiro.

– Passarei na livraria mais tarde, tudo bem? Acho que temos que conversar.

– Tudo bem.

Ele se vai e fico vendo o carro se afastar ainda sentindo o gosto dos seus lábios nos meus.

E me perguntando quanto tempo vai demorar para poder senti-los de novo. E de novo...

– Você está diferente. – Janine diz finalmente depois de passar a manhã inteira me olhando esquisito. Desta vez não estava nem aí para a curiosidade irritante de Janine. Então apenas abro um sorriso, voltando a cadastrar livros novos no computador.

De repente sinto-me estranha ao pensar que em breve posso não estar mais fazendo isto.

Pensar neste assunto me faz lembrar da minha reunião com o advogado esta manhã. Não quero me sentir mal. Há coisas que devem ser feitas, não tem outro jeito.

Preciso enterrar o passado de uma vez por todas.

– Vamos, me conte logo o que está acontecendo. – Janine desliga o computador sem cerimônia e rolo os olhos.

– Não está acontecendo nada...

– Conte outra! O que aconteceu neste fim de semana? Foi algo com Sebastian? O casamento? Aliás, temos que voltar a falar sobre ele! Tem milhões de coisas para fazer e muito pouco tempo.

Suspiro. É melhor contar logo para Janine.

Ao abrir a boca para contar que sim, vai haver casamento, só que o noivo é outro, escuto a

porta se abrir e Matthew entrar.

Meu coração dispara ridiculamente e sorrio toda animada.

– Matthew! – Janine exclama, surpresa e deliciada. – Você por aqui!

– Oi, Janine – ele sorri para ela e acho que ela pode desmaiar a qualquer momento.

Como posso culpá-la?

– Precisa de algum livro? Alguma dica? Posso te ajudar, claro, e...

– Não, vim ver Evangeline. – Ele muda a atenção para mim e Janine olha para nós especulando.

– Evangeline?

– Sim. – Ele sorri para mim e eu simplesmente fico ali, mordendo os lábios, meu rosto se tingindo de vermelho de puro prazer, apenas porque ele está olhando para mim.

– Hum... sei. – Agora a voz de Janine está cheia de curiosa desconfiança – Evangeline, como eu ia dizendo, precisamos falar do seu casamento...

– Então Janine, não tive tempo de te contar ainda – desvio a muito custo os olhos de Matthew.

– Contar o quê?

– Não vai mais haver casamento.

O queixo de Janine cai.

– Mas... mas... Como assim?

– Eu e Sebastian terminamos.

– Faltava menos de um mês! E eu já estava organizando tudo!

– Não se preocupe. – Matthew diz. – Ainda vai haver um casamento. Evangeline vai casar comigo.

Desta vez acho mesmo que ela vai cair dura no chão.

– Oh meu Deus! Isto é... é...

– Janine, calma. – Peço, entre divertida e preocupada.

– Estou chocada! Como assim? Como... Oh meu Deus! Tenho que contar para Aria? Ela já sabe? Não me diga que contou para ela e não me contou?

– Não, ninguém sabe.

– Preciso ligar para ela.

Janine corre para o escritório e Matthew ri quando ela desaparece.

– Acho que ela está chocada.

– Às vezes até eu fico – digo e ele sorri me puxando em sua direção.

– Melhor se acostumar – ele diz antes de me beijar, nem passa pela minha cabeça impedir.

O beijo dura pouco. Ele me fita com os olhos brilhando e aquele sorriso perfeito no rosto. Me dá vontade de devorá-lo inteiro.

- Vamos buscar Sofia na escola e ir marcar a data do casamento.
- Marcar a data? Já? – Minha cabeça gira com a rapidez de acontecimentos.
- Estamos dez anos atrasados.

E adoro o jeito que ele fala. Faz tudo parecer possível e certo.

- Tudo bem... acho que Janine vai gostar.

Nós rimos e ele me beija de novo.

E não escuto a porta da livraria se abrir, até ouvir um pigarro, quando Matthew para de me beijar, abro os olhos e vejo Sebastian e Harry Cooper nos encarando.

Eu me afasto de Matthew, corando.

Harry Cooper está chocado. Sebastian muito tenso.

Uma parte de mim se sente terrivelmente culpada.

- Sebastian... Harry...?

– Oi – Harry diz, olhando de mim para Matthew e depois para Sebastian. Agora parece com medo. Então me lembro que ainda não sabe que terminei com Sebastian. – Eu... não queria atrapalhar, quer dizer...

- Está tudo bem, Harry. Posso te ajudar em alguma coisa?

- Na verdade... estive com seu advogado quase agora e não sei se ele falou com você.

- Ah, claro. Ele falou sim. Só não sabia que teríamos que conversar sobre o assunto agora.

- Fiquei surpreso quando meu pai me contou, queria conversar com você...

- Claro, tudo bem. Pode ser outra hora? Eu te ligo.

- Sim, com certeza... Acho que não é o momento mesmo... é... até logo... para vocês.

Ele sai quase tropeçando nas próprias pernas.

Respiro fundo e encaro Sebastian.

- Oi, Sebastian.

- Oi, Eve. Queria... conversar com você, se possível..., parece que não vim numa boa hora.

Eu olho de relance para Matthew que está tenso.

- Pode nos dar licença um momento?

Ele parece estar tentando conter um acesso de fúria, aperto sua mão com a minha, pedindo paciência com meus olhos.

– Por favor... Por que você não vai buscar Sofia? Acho que já está quase no horário de ela sair depois nós iremos fazer o que combinamos, tudo bem?

Falar sobre marcar a data do casamento aparentemente acalma Matthew, pois ele acaba concordando.

- Tudo bem. – Ele se afasta, saindo da livraria e volto a encarar Sebastian.

- O que faz aqui? Aposto que não veio com Harry Cooper.

- Não, eu o encontrei aí fora... – ele olha de mim para Matthew. – Acho que posso dizer o

mesmo que ele... não queria... atrapalhar.

– Sebastian...

– Tudo bem. Devia ter imaginado.

– Sabe que nunca faria nada para magoá-lo deliberadamente. Sei que deve ser difícil para você.

– Sim, é muito difícil, ainda mais que sempre que eu queria demonstrar algum afeto por você aqui na livraria, você se afastava com alguma desculpa enquanto com ele... Parece que mal se contém para não arrastá-lo para a cama.

– Sebastian! – Sinto-me indignada, ficando vermelha, porque, por mais que as palavras dele sejam um pouco ofensivas, são totalmente verdadeiras.

Ele respira fundo.

– Me desculpe. Eu não deveria falar assim.

– Realmente não deveria.

– Tudo bem. Até que foi bom eu ver. Me faz cair na real. Já perdi esta guerra. – Não falo nada, me sentindo mal por Sebastian, embora esteja aliviada por ele saber que não tem mais chance comigo. – Vê-la com ele... ver como você o olha... é tão diferente de nós dois. Me fez enxergar que você tinha razão. Acho que íamos cometer um grande erro. Você ainda é apaixonada por Matthew King.

Quero negar, mas como poderia?

Estou mais feliz desde que ficamos noivos do que fui durante dez anos. E nunca seria feliz assim com Sebastian.

– Não tem nada a ver com Sofia, não é Eve? – Ele diz com uma suavidade sofrida.

– Tem a ver sim. Se não fosse por ela, acho que Matthew nunca iria me perdoar e ficar comigo.

– Ele te perdoou?

Mordo os lábios com força. Era uma boa pergunta.

Estava evitando aquele assunto deliberadamente, uma hora ele viria à tona. E tinha medo de descobrir o que se passava na mente de Matthew.

– Está tudo bem – afirmo simplesmente.

Sebastian acena a cabeça então sorri, embora seja um sorriso triste.

– Existe uma parte minha que está feliz por você e Sofia.

– Obrigada. É importante para mim.

– Ainda somos amigos, não é?

– Claro que sim – sorrio aliviada.

As coisas podem não estar boas entre nós agora, espero que um dia fiquem.

– Bom, já vou indo. Até mais.

– Até.

Ele se afasta e Janine entra.

– Uau! Que coisa, hein? Fiquei com dó dele.

– Estava ouvindo atrás da porta?

– Pode ter certeza que sim! Você não me conta nada! Aria está chocada também! Falei para ela que nós duas iremos jantar na sua casa hoje, assim você conta todas as novidades! E queremos detalhes! Todos.

– Certo... Acho que posso aguentar...

Ainda passa algum tempo até que Matthew retorne com Sofia e ela pula em cima de mim toda animada.

– Verdade que vamos marcar o casamento?

– Sim, nós vamos.

Encaro Matthew e ele continua meio tenso.

– Querida, por que não vai lá dentro avisar para a Janine que nós vamos sair?

Sofia se afasta correndo e eu encaro Matthew.

– Tudo bem?

– Acho que sou eu que devo perguntar.

Eu me aproximo.

– Sebastian é apenas um amigo agora, Matthew.

– Ele sabe?

– Sabe, é claro. Disse até que está feliz por mim e Sofia.

– Duvido muito. Não sei como alguém pode se sentir feliz por perder você.

Toco seu rosto.

– Você não precisa se preocupar, porque não vai me perder.

Ele segura minha mão e beija a palma.

– Então, por favor... Não fique zangado por causa dele. Nós estamos indo marcar nosso casamento. – Sorrio. – E estou muito feliz.

Ele sorri de volta e respiro aliviada.

Sofia irrompe na sala.

– Pronto já avisei Janine! Vamos?

Eu olho para Matthew.

– Vamos?

Ele segura minha mão.

– Vamos.

É um pouco esquisito estar desmarcando meu casamento com Sebastian e marcando o meu com Matthew para a mesma data.

– É a mais próxima disponível – diz o funcionário, olho para Matthew para ver sua reação.

Ele parece não se importar.

– Vamos, marquem logo! – Sofia pula impaciente, e nós sorrimos.

– Pode marcar então. – Digo por fim e, quando saímos da igreja, Matthew nos leva a um café também e é esquisito andar com ele na rua, assim, tão casal, de braços dados enquanto ele segura a mão de Sofia.

Esquisito, embora muito bom.

É como estar em outro mundo. Onde a garoa fina que cai sobre nós não importa. Nem o vento frio em meu rosto despenteando meus cabelos.

Sinto-me muito em casa. E tem pouco a ver com Camden e tudo a ver com estar com Matthew e Sofia.

Ao entrarmos no café, Sofia vai ao banheiro e ele me encara por sobre a mesa.

– Sobre o que Harry Cooper estava falando hoje de manhã?

Eu me mexo, incomodada.

– Nada... Coisas da livraria.

– E você não pode me contar?

– Não está com ciúmes dele, está?

É sua vez de parecer incomodado e suspiro.

– Certo. Em algum momento terá que saber mesmo. Estou vendendo a livraria e o pai de Harry está interessado.

Ele parece genuinamente surpreso.

– Por que vai vender?

Dou de ombros.

– Ela não está dando lucro... sempre trabalho no vermelho. É bem estressante.

Não é toda a verdade. Também não é uma mentira.

E não estava disposta a estragar aquela paz entre nós com a verdade. Não ainda.

Matthew parece intrigado e sei que não está inteiramente satisfeito com minha resposta. Sofia volta para a mesa e o assunto é encerrado.

– Tia Ella me ligou. – Ela diz animada e a encaro surpresa.

– Como é?

Ela sorri me mostrando um celular.

– Desde quando você tem celular, Sofia?

– Não reclame – Matthew responde e o fito com o cenho franzido.

– Ainda está valendo o que conversamos sobre presentes.

– Não foi um presente e sim uma necessidade. – Ele responde olhando Sofia. – O que ela queria?

– Queria falar com a minha mãe. Ela quer começar a organizar o casamento, não é legal?

– Organizar o casamento? – Repito confusa e Matthew ri.

– Esqueci de te contar que desde que disse que vamos nos casar, Ella não fala de outra coisa a não ser dos preparativos.

– Oh! – Quer dizer que Ella estava entusiasmada a ponto de querer organizar meu casamento? E como será que os outros King estavam reagindo? Quero perguntar a Matthew, prefiro não tocar no assunto na presença de Sofia.

– Você se importa? Posso pedir para ela parar, claro.

– Não, tudo bem. – Respondo então seu próprio celular toca e sei que está falando com Ella quando desliga.

– Ela quer que você jante lá em casa hoje a noite. Assim podem conversar sobre os preparativos.

– Hoje não posso. Combinei de jantar com Janine e Aria.

– Que pena – ele sorri. – Você e Sofia podiam dormir lá em casa se fosse.

Mordo os lábios, para não soltar um gemido de desalento. Pensando por este lado...

Não, não ia desmarcar meu compromisso com minhas amigas.

E definitivamente precisava parar de pensar em sexo com Matthew.

Já estava ficando obcecada.

– Teremos que combinar outra noite então. – Ele acaricia minha mão por cima da mesa e me arrepio.

Foco Evangeline!

– E então – puxo a mão antes que entre em combustão espontânea e pego o cardápio. – O que vai querer, Sofia?

Matthew nos deixa em casa no fim da tarde e começo realmente a lamentar ter que jantar com Janine e Aria, quando Sofia entra em casa e ele me encara com aquele sorriso perfeito.

– Ainda pode mudar de ideia.

– Não posso.

– Nem devo tentar fazê-la mudar? – Pergunta, abaixando a cabeça o suficiente para que seus lábios rocem no meu rosto.

Fecho os olhos e luto contra a força gravitacional que me leva em sua direção.

– Não hoje – respondo por fim, respirando fundo e me afastando.

– Nos vemos amanhã, então?

– Sim, amanhã.

Ele entra no carro e me arrasto para dentro, ainda me perguntando se não seria melhor jantar com os King apenas pela chance de passar a noite com Matthew.

Eu devia saber que não poderia evitar Ella King por muito tempo.

Não me surpreendo ao vê-la aparecer na minha casa de manhã com Matthew.

– Olá! Ainda não a cumprimentei pelo casamento. – Ela me abraça efusivamente, encaro Matthew por cima de seus cabelos loiros e ele sorri, dando de ombros.

– Obrigada – agradeço confusa com sua atitude esfuziante.

– Olá, Ella. – Jack entra na cozinha e parece feliz ao vê-la. – Quer um café?

– Sim, com adoçante, está bem? – Sem demora, ela senta à mesa e abre uma agenda.

– Então Evangeline fez uma lista de tudo que precisamos fazer... Não temos muito tempo, darei um jeito, não se preocupe! Já consegui falar com o pastor e ele prontamente entendeu que o casamento vai ser no jardim da nossa casa e...

– Jardim?

Ella fuzila Matthew com o olhar.

– Você não contou a ela?

– Você pediu para eu dizer muitas coisas, é impossível me lembrar de tudo.

– Tudo bem! Acho melhor lidar diretamente com Evangeline a partir de agora.

– Boa sorte com isto – Matthew sorri e não sei se a boa sorte é para mim ou para Ella.

Ele se aproxima, beija meus cabelos e se afasta.

– Vou chamar Sofia ou chegaremos atrasados. Passo na loja mais tarde, tudo bem?

– Tudo bem.

– Não deixe Ella te irritar.

Reviro os olhos e Ella solta uma imprecisão. Jack ri.

Depois que Matthew se vai, Ella parece ainda mais determinada.

Minha mente gira com tanta informação sobre flores, músicas, cardápios e uma infinidade de coisas que nem sabia que seria preciso me preocupar.

De certa forma é um alívio tê-la cuidando de tudo.

Na hora de sair me estresso com meu carro que se nega a pegar.

– Não se preocupe eu te dou uma carona – Ella diz e sou obrigada a aceitar.

Preciso me lembrar de pedir a Sebastian para dar uma olhada no carro.

Será que seria uma boa ideia?

Ao chegar à livraria, atrasada, ainda tenho que lidar com uma pequena cena de ciúme de Janine quando conto que Ella está cuidando de todos os preparativos.

– Achei que fosse eu, como sua dama de honra, que me encarregaria de tudo!

– Janine, as coisas mudaram. Sabe como são os King.

– Oh, claro! Aquela metida da Ella King resolveu se intrometer em tudo!

– Uau, agora a está xingando? Poucos dias atrás tinha uma paixonite por ela.

– Até ela roubar meu lugar.

– Não seja exagerada. Você pode ligar para Ella e oferecer sua ajuda. Tenho certeza de que ela irá gostar.

Os olhos de Janine se iluminam.

– Eu? Ajudar Ella King? Oh, Meu Deus! Ia ser incrível! Já posso até imaginar, seremos melhores amigas! Vamos, me passe o número dela – pede pegando o telefone.

Eu lhe passo o número, divertida, me perguntando se não estou sendo louca de permitir que não só Ella, como também Janine me atormentem com os preparativos.

Se eu não as deixar sei que será pior.

E na verdade realmente não me importo.

Suspiro quando o telefone toca e escuto a voz de Matthew.

– Não era para estar chegando? – Digo sorrindo.

– Eu sei, liguei para avisar que Ella está exigindo que eu vá com ela até Augusta.

– Fazer o quê? – Augusta era a capital do Maine, a cidade grande mais próxima.

– Coisas do casamento, segundo ela.

– Ah, tudo bem.

– Posso levar Sofia? Acho que ela gostaria de ir.

– Claro, pode levá-la. Ela vai adorar – respondo meio desanimada, por todos estarem indo e eu ficando.

– Para compensar vou levá-la para jantar hoje à noite.

– Ah é? Assim como um encontro?

Ele ri do outro lado da linha e o som parece maravilhoso.

– Acha que Jack se importaria de ficar com Sofia?

– Ele não se importa.

– Então está combinado.

Desligo com um pequeno sorriso. Agora iria contar as horas para a noite chegar.

Aquele dia ainda me reservava mais uma ligação e me surpreendo ao atender o telefone e ouvir a voz de Sebastian.

– Tudo bem?

– Oi – parece estranho lidar com ele agora.

– Seu pai me ligou pedindo que eu desse uma olhada em seu carro.

– Ah, não precisa...

– Precisa sim, Jack disse que ele a deixou na mão hoje.

– Sim, ele não pegou de manhã.

– Certo. Vou dar uma olhada, ok?

– Sebastian, sério. Não precisa, meu pai pode verificar.

– Eve, ainda sou o melhor mecânico desta cidade, ok?

Sorrio.

– Está bem.

Ele se despede e eu desligo. Me sinto bem pelas coisas estarem voltando ao normal entre mim e Sebastian. Como deveria ser.

– E aí, já podemos fechar?

– Acho que sim...

– Eu queria sair logo. Tenho um encontro hoje.

– Ah é? Posso saber com quem?

– Harry Cooper.

– Sempre Harry...

– Pois é, quem sabe agora, ele vendo você toda felizinha com seu Matthew, ele não pare de sonhar e me faça uma proposta.

– Desejo muito que aconteça, de verdade.

– Então, posso ir?

– Está tudo arrumado?

– Sim chefe!

– Pode ir eu fecho tudo.

Ela coloca o casaco e então se volta.

– Ah, já ia esquecendo! Ontem, depois que saiu com Matthew, Sebastian voltou aqui e deixou uma blusa sua, parece que esqueceu da última vez que dormiu lá... – ela pisca maliciosamente, já ia comentar que ela não tinha que ficar pensando nada, quando levanto a cabeça e vejo Matthew na porta.

Pelo seu semblante tenso, ouviu o que Janine disse.

E está tirando suas próprias conclusões.

– Oi, Matthew. – Janine acena, sorrindo alheia à tensão. – Que bom que chegou. Estou saindo! – Ela se afasta, fechando a porta atrás de si e eu o encaro.

– Oi... Não sabia que viria.

– Ella me contou que está sem carro.

– Ah, sim, é verdade.

Quase nem respiro esperando a explosão que não vem.

– Precisa de ajuda?

– Não, está tudo sob controle. Só vou apagar as luzes e podemos ir.

Sigo para o escritório, desligo tudo e, sobre a cadeira está minha blusa, que nem me lembrava de ter deixado na casa de Sebastian.

Eu a pego e volto à loja, apagando tudo pelo caminho.

Entro no carro e Matthew fica em silêncio.

Sinceramente? Preferia uma discussão do que esta tensão.

– Vai continuar desse jeito? – Pergunto depois de um tempo.

Ele não diz nada, porém posso sentir sua fúria pela forma como segura o volante.

– Você está de mau humor por causa de Sebastian – é uma afirmação e ele não diz nada por um momento até que solta um palavrão.

– Quer que eu me sinta como?

– Quero que pare de ficar deste jeito toda vez que o nome do Sebastian surge numa conversa. Senão teremos sérios problemas.

– Acha que não estou tentando? Ouvir sobre sua noite passada com Sebastian, mesmo tendo sido antes de ficarmos noivos...

– Não foi do jeito que está pensando! Dormi no Sebastian sim, mas no sofá, se quer saber! E aconteceu no dia em que fui contar a ele que íamos nos casar. Então tire estes pensamentos ridículos de sua mente.

– Você não me deve satisfação sobre o que aconteceu antes. Ele era seu noivo.

– Se vai ficar neste humor horrível, é melhor que pergunte!

– Não quero saber!

– Ótimo então!

Viro para a janela deixando meu olhar preso lá até que chegamos em minha casa e, se as coisas estão ruins, com certeza podiam piorar.

Sebastian está verificando o motor do meu carro naquele exato momento.

– O que ele está fazendo aqui? – Matthew pergunta friamente.

– Não é óbvio?

– Aposto que ele não é o único mecânico nesta cidade. Aliás, seu próprio pai é um.

– Ele se ofereceu para ajudar.

– Claro que sim...

– Chega Matthew! – Começo a me irritar. – Não vou admitir que continue agindo assim comigo, entendeu?

– Eu estou de saco cheio de ver este cara rondando...

– Não vou acabar com uma amizade de anos porque você não consegue lidar com a situação!

– Realmente não sou obrigado a lidar com...

– Ah não? E significa o quê? Vai me dizer algo do tipo “ou eu ou Sebastian?” Espero sinceramente que não esteja insinuando isto!

Ele respira fundo.

– Estou tentando ok? Juro que tento entender, é difícil! Este cara teve você por dez anos...

– Ele foi meu amigo por dez anos! E fomos noivos só por alguns meses! E acabou! Pensei

que estivessemos bem. Que tivesse deixado de ser um imbecil, pelo visto me enganei!

Um silêncio tenso recai sobre o carro. Lá fora a noite cai e Sebastian está terminando de mexer no carro. Tenho certeza que nos viu, mas fingiu não ver.

Jack sai da casa e troca algumas palavras com ele.

Que lança um último olhar ao carro, antes de montar na sua moto e ir embora.

– Satisfeito? – Pergunto irônica e Matthew passa a mão pelos cabelos.

– Não quero brigar com você.

– Não sou eu que estou sendo uma idiota.

– Evangeline... – ele tenta me tocar, eu me afasto abrindo a porta.

– Estou irritada com você. Melhor ir embora.

– Nós vamos jantar, esqueceu?

– Não mais. Não quero sair com este clima! Tchau!

Bato a porta e Jack está me encarando com o cenho franzido na porta de casa.

– Estavam brigando?

– Estávamos.

– E tem algo a ver com o Sebastian.

– Tudo a ver. O Matthew precisa entender que somos amigos e não vou afastá-lo por causa dele, não seria justo.

– Sou capaz de entender o garoto e também acho que não tem como afastar o Sebastian. Ele foi um bom amigo para você todo este tempo.

– Queria que Matthew entendesse. – Começo a sentir todo o peso daquela discussão me extenuar. – Tenho medo... que ele nunca entenda. – Confesso com uma imensa vontade de chorar.

– Dê tempo ao tempo. Toda esta história, troca de noivo... aconteceu muito rápido.

Respiro fundo, tentando desfazer o nó na minha garganta.

– Sofia está aí?

– Está fazendo lição no quarto.

– Vou entrar e fazer o jantar, então.

– Não ia sair com o Matthew?

– Não mais. Não existe clima para jantar a dois.

– Entendi... Pelo menos Sofia será poupada da minha comida.

Sorrio sem humor e começo a preparar o jantar.

O tempo inteiro me sentindo pesada, como se algo me puxasse para baixo.

Sofia conta como foi a viagem a Augusta e claro, Ella não se limitou a comprar coisas para o casamento, também lhe deu mais presentes. Desta vez nem tenho vontade de ficar brava.

Só pensando em como conseguirei sair daquela situação com Matthew.

Tudo parecia tão bem, tão certo...

Se Matthew continuar a implicar com Sebastian, como vai ser?

Até consigo entender seu ciúme. Só não posso afastar Sebastian da minha vida. Ele foi meu melhor amigo e me apoiou com Sofia quando eu mais precisava. Não seria justo afastá-lo.

– Mamãe? – Eu me viro para Sofia que está quase dormindo.

– Sim, querida?

– Estou tão feliz que vamos morar com o papai.

Sorrio e beijo seus cabelos.

– Eu também, meu amor. Eu também.

Depois que ela adormece, estou me perguntando se os planos de Matthew são estes, quando meu telefone toca.

Meu coração dispara porque só pode ser uma pessoa.

Atendo tentando respirar normalmente.

– Oi, Matthew.

– Estou em frente a sua casa.

Eu me levanto e olho pela janela.

E lá está seu carro.

Mordo os lábios. Entre aliviada e ansiosa.

– É tarde.

– Preciso falar com você.

Fecho os olhos.

– Não vou transar com você – e realmente estou sendo sincera.

Sexo no final das contas não resolvia nada.

– Eu não quero só sexo de você. Vim porque me sinto péssimo por ter te aborrecido e quero consertar as coisas.

– Não estou mais aborrecida. – E é verdade.

– Então desça.

– Não.

– Por favor. Só... venha ficar comigo.

Ah Deus, se ele não fosse tão persuasivo.

Se eu não fosse tão fraca...

– Tudo bem vou descer.

Às vezes me sinto um idiota.

Ou na maior parte do tempo em que estou com Evangeline e me dou conta de que dez anos se passaram e Sebastian Blake foi quem passou todo este tempo com ela e minha filha.

Na verdade a raiva é de mim mesmo. Se eu não tivesse ido embora, teria descoberto sua gravidez. Então tudo teria sido diferente.

Ou não?

Estava com tanta raiva e mágoa na época...

Será que teria passado por cima da minha raiva? Não sei dizer. Até dias atrás ainda sentia o mesmo ressentimento. Descobrir sobre Sofia mudou tudo, sem dúvida. Tive que rever muitos conceitos sobre o que era realmente importante. E então fui capaz de perceber que não poderia ficar para sempre com aquela raiva, por algo acontecido faz tanto tempo.

Não quando ainda havia outros sentimentos muito mais profundos e muito mais difíceis de serem ignorados, com os quais tínhamos que conviver.

E tomar a decisão de me casar com ela foi simplesmente dar vazão a meus desejos mais secretos e antigos. Eu queria Sofia. Ela era minha filha e já havia perdido quase dez anos de sua vida. E queria Evangeline também. Queria as duas. Para sempre.

Passei dez anos tendo relacionamentos vazios e superficiais, acreditando que era incapaz de sentir algo profundo por alguém. Não depois da decepção com Evangeline.

Agora sei que não podia sentir nada por ninguém, porque nunca fui capaz de esquecê-la. Era simples assim.

E iríamos nos casar, contra todas as probabilidades. Estava sendo perfeito.

Não fosse o fantasma de Sebastian Blake pairando sobre nós.

E, por mais que eu tivesse ido para casa hoje e pensado que precisava entender que ele fazia parte da vida dela, estava sendo difícil esquecer que foram noivos. Que estariam prestes a se casar se não fosse a minha ameaça de tirar Sofia dela.

Sabia que teria que tentar passar por cima do meu ciúme e pedir desculpas. Não podia perdê-la novamente.

Não agora.

Então aqui estou em frente a sua casa. Abro a porta ao ouvir seus passos e ela entra. Seu cheiro peculiar invade o carro e aspiro com força.

Sinto-me tão bem perto dela. E lamento demais nossa briga de hoje à tarde. Digo a ela depois de alguns momentos de silêncio.

– Me desculpe. Sinto muito por ter brigado com você hoje.

– Também sinto. Não quero brigar com você. E muito menos brigar por causa de Sebastian.

– Queria que você tentasse entender o quanto essa convivência é difícil para mim.

– Eu sei. Só não posso simplesmente deixar de ser amiga dele. Fomos amigos a vida inteira. E ele me ajudou demais todos estes anos.

– É o que me deixa com mais ciúme. Saber que ele teve o direito de ficar com você e Sofia todo este tempo.

– Não fui noiva de Sebastian todo este tempo. Só ficamos noivos há alguns meses.

– Você estava apaixonada por ele?

– Não.

Solto o ar lentamente só então percebendo que estava esperando a resposta sem respirar.

– Então por que quis casar?

Ela olha para a frente fixamente enquanto formula sua resposta.

– Porque ele pediu e me pareceu muito certo aceitar naquele momento. Ele sempre foi apaixonado por mim. E nunca pude retribuir. Então, de repente, ele me diz que quer se casar comigo e me ajudar a cuidar de Sofia... Me pareceu muito egoísta não aceitar, entende? Sei lá, achei que algo podia mudar, que conseguiria retribuir a paixão dele.

– E retribuiu?

– Não... nada mudou. – Ela me fita através da semiescuridão do carro. – Nunca fui para cama com Sebastian. Nunca chegamos nem perto disto.

Franzo a testa, descrente. Como alguém podia tê-la a sua disposição e não querer transar com ela?

– Como foi possível?

Sei que ela está corando, mesmo sem ver direito.

Ela morde os lábios.

– Eu sempre dizia não. Sei que não foi justo. Devia ter percebido que Sebastian nunca deixaria de ser meu amigo, pois sequer queria transar com ele.

– Mesmo assim vocês iam se casar em poucas semanas.

– Tinha medo de estar cometendo um erro. Cada vez mais eu percebia que algo não se encaixava... apesar disso insisti. Como podia voltar atrás? E de repente você voltou... E tudo ficou pior. Acho que Sebastian percebeu minha hesitação e insistiu em marcar a data do casamento.

– E você aceitou se casar comigo por causa de Sofia.

Ela fica em silêncio por alguns instantes então sinto sua mão na minha. Entrelaço meus dedos nos dela, dizendo a mim mesmo que não importam seus motivos.

Ela está aqui e vai ser minha em pouco tempo.

Seremos uma família. Eu, ela e Sofia.

Só que eu desejo mais. Talvez dentro de mim ainda haja um resquício daquele adolescente ingênuo que um dia esteve com ela no interior de um carro e disse que a amava.

Eu podia dizer novamente. Posso sentir as palavras se formando dentro de mim.

O sentimento continua latente.

Não consigo.

Talvez também ainda haja em mim um pouco do cara que passou dez anos ressentido e humilhado.

– Hoje, depois que nos viu juntos, Sebastian comentou que eu agia como se mal pudesse esperar para arrastar você para cama.

– Você e Sebastian falando de mim?

Ela ri e leva minha mão a seus lábios.

– Não foi bem assim. Foi apenas uma constatação. Verdadeira, por sinal. – Sinto seus olhos de novo. Ela está mais próxima. Aquela velha atração, poderosa e irresistível se alastrando.

– O que eu quero dizer, é que sim, aceitei porque você disse que ia pedir a guarda de Sofia. E eu jamais poderia permitir que acontecesse. – Ela diz por fim. – Sim, Sofia é importante, não poderia ser diferente, ela é a pessoa mais importante da minha vida. Tudo o que eu faço tem a ver com ela, no entanto, agora sei o que quero, Matthew. Quero realmente me casar com você. Acredito realmente que estou agindo certo desta vez. Não há... hesitação, como havia com Sebastian. O tempo inteiro sentia que algo estava tremendamente errado e me esforçava para me convencer que estava fazendo a coisa certa. Não é mais assim. Eu e você, juntos... mal posso esperar. É... perfeito. E sim, Sebastian tem razão. Mal posso esperar para ir para a cama com você. Na verdade mal posso nesse momento...

Eu a beijo, engolindo suas palavras. Porque também sinto que é certo. Que nós dois juntos somos perfeitos.

E também mal posso esperar para levá-la para a cama.

Então deixo todos os problemas com Sebastian Blake de fora e a abraço, trazendo-a para mim, ouvindo-a suspirar e se moldar aos meus braços, onde é seu lugar.

Ela é toda minha. Cada centímetro de sua pele macia e branca. Seus gemidos suaves em meus ouvidos, quando deslizo meus lábios por seu rosto corado até a veia que pulsa em sua garganta.

Mas ela se afasta, quando meus dedos tentam se apossar daquilo que é meu.

– Não, não... eu disse que não ia transar com você. – Reluta ofegante, segurando meus pulsos que estão quase sobre seus seios.

– Você disse que mal podia conter a vontade de me levar para a cama.

Ela ri, afastando minhas mãos.

– Disse bem: cama. Acho que devemos esperar e fazer as coisas direito. Não somos mais adolescentes para ficar nos pegando no carro.

– Não tenho nada contra carros. Aliás, com você, qualquer lugar para mim está de bom tamanho.

– Também não tenho. Mas somos pais agora. Acho que não custa nada sermos um pouquinho caretas.

Falar de Sofia me faz voltar à realidade também.

– Você tem razão.

– Acho melhor eu entrar, está tarde.

– Ah, já ia esquecendo. Ella pediu para avisar que haverá um jantar de noivado em minha casa sábado.

Ela solta um suspiro desalentado.

– Até havia me esquecido da sua família.

– Não se preocupe com eles. Todos estão aceitando bem nosso casamento.

– Ah, claro, quer que eu acredite que Emily me aceita? Desculpe se eu duvido.

– Não se preocupe com ela.

– Tudo bem. Está certo. Jantar com os King.

– E convidados – completo e ela faz uma careta. – Aposto que Ella até já comprou seu vestido.

– Certo. Acho que terei que me acostumar. – Ela abre a porta do carro.

– Nem um beijo de despedida?

Ela ri e se aproxima me beijando de novo, se afastando em seguida.

– Até amanhã.

Eu a vejo entrar em casa e fechar a porta e só então vou embora.

Ansioso para que os dias passem rápido, para enfim, não haver mais despedidas.

– Acho que vocês podiam ir para Paris! – Ella fala sem parar na manhã seguinte enquanto tomamos café, sobre a viagem que devíamos fazer na lua de mel, quando Emily entra na sala com cara de poucos amigos e se senta à mesa.

– Quem vai para Paris?

– Ninguém – resmungo.

– Estou dizendo a Matthew que ele podia levar Evangeline a Paris. Não seria demais?

Emily rola os olhos.

– Este assunto não me interessa.

– Que ótimo, Emily. Sempre sonhei com o dia em que minha vida amorosa não interessaria mais a você – digo friamente.

Nós quase não nos falávamos desde que anunciei o casamento.

Ela me fuzila com o olhar.

– Eu deveria mesmo não me importar. Sou uma idiota, não é? Aparentemente, dessa família, só eu me preocupo com você.

– Não há motivo algum para você estar preocupada.

– Espero de verdade que não – diz secamente.

– Emily, já escolheu o vestido para a festa de sábado? – Ella questiona.

– Tenho realmente que participar?

– Eu não faço questão – digo, me levantando. – E se resolver participar quero que trate Evangeline muito bem, não vou admitir que a destrata, entendeu?

Ela não responde e saio da sala pisando duro.

– Avise a Evangeline e Sofia que vou buscá-las hoje à tarde para escolhermos os vestidos!
– Ella grita da copa. Nem respondo. Estou muito cansado das atitudes de Emily. Até entendo que se preocupe. Ela sabe o que passei há dez anos e como me comportei por causa daquilo, só que também precisa entender que tudo mudou.

Sofia já está toda arrumada me esperando à porta com Evangeline do seu lado, quando chego. Ela corre para o carro, pois está chovendo e Evangeline a cobre com a blusa até que entre no carro.

– Não quer uma carona? – Pergunto depois de beijar Sofia. Ela já voltou para a varanda para se proteger da chuva.

– Não, obrigada! Cuidado na estrada viu?

– Sim, senhora – pisco e dou partida.

Sofia mexe no rádio até encontrar uma música e sorrio para ela.

– Você está muito bonita hoje, Sofia – Agora que Ella a veste, cada dia é uma roupa diferente.

– Tia Ella que escolheu!

– Sua tia tem bom gosto. Aliás, esqueci de avisar sua mãe que Ella disse que vocês vão sair hoje à tarde para comprar vestidos ou algo assim.

– Oba! Será que é o vestido de noiva?

– Não sei.

Me pergunto se Evangeline se casaria com o mesmo vestido que a vi experimentando quando a reencontrei.

Provavelmente Ella não permitiria.

– Eu quero muito ajudar a escolher! Tia Ella me disse que posso ajudar a escolher tudo!

– Aposto que sim.

– Estou tão feliz que vocês vão se casar! Mal posso esperar!

– Eu também. – Sorrio de seu entusiasmo.

De repente ela fica em silêncio.

– Posso perguntar uma coisa?

– Claro que sim.

– A Aria, amiga da minha mãe, se casou faz um tempinho...

– Sim, conheço a Aria. – Fico pensando aonde ela pretende chegar com aquele assunto.

– E agora ela vai ter um bebê.

Então entendo.

Estou parando o carro em frente à escola e a encaro.

– E eu queria saber... Você e minha mãe vão ter um bebê também?

Penso nisto. Nesta possibilidade.

Até agora nada do tipo tinha passado por minha mente. Agora posso ver claramente. E gosto do que vejo.

Sorrio ao imaginar Evangeline grávida. Poderíamos criar um bebê juntos desde o começo. Até ele se transformar numa criança tão linda quanto Sofia.

Sim, eu gosto demais desta ideia.

– E você? Gostaria? – Pergunto.

Ela sorri toda empolgada.

– Sim, sempre quis ter um irmãozinho! Ou uma irmãzinha! Ia ser tão legal! Então é verdade, vocês vão ter um bebê?

Sorrio a abraçando e beijando sua testa.

– Vou conversar com sua mãe sobre o assunto, tudo bem?

– Ah, convence ela, por favor! Eu ia adorar!

Ela sai do carro me lançando um beijo no ar e se afasta para a escola.

Fico me perguntando o que Evangeline acharia da ideia de Sofia.

Entro na livraria e a encontro conversando com Harry Cooper.

Eles se viram ao ouvir o barulho da porta e Harry parece um adolescente pego em flagrante.

Sinto um certo ciúme. Lembro de Carter dizendo tê-la visto saindo do carro dele no baile.

E me pergunto o que realmente acontecia entre eles.

E se não teria acontecido mais nada nestes dez anos. Evangeline disse que nunca dormiu com Sebastian, mas provavelmente houve outros caras em sua vida. E me perguntava se Harry Cooper seria um deles.

– Oi! – Ela me cumprimenta sorrindo e esqueço tudo de ruim por um momento.

– Oi, espero não estar atrapalhando.

– Não está – Harry responde. – Já estava de saída.

– Obrigada, Harry. – Evangeline agradece enquanto ele se afasta com um aceno.

– Não sabia que viria aqui.

– Qual o lance com Harry Cooper?

Ela para de sorrir, cruzando os braços em frente ao peito.

– Lance? O que quer dizer?

– Não estou insinuando nada.

– Pois senti que insinuou sim. E não gostei nem um pouco. Eu te falei que estava tratando da

venda da livraria com o Harry.

– Achei que fosse com o pai dele.

– É a mesma coisa! Não acredito que está insinuando que eu e Harry... ! – Ela mal respira.

– Me desculpe. Eu realmente não acho nada disto. Só fico curioso para saber se não rolou nada entre vocês nestes anos, ele, obviamente, tem uma queda por você ainda. E você foi com ele ao baile.

– Ah, claro e, segundo seu cunhado idiota, estava me pegando loucamente com ele no carro depois.

– Evangeline... – já começo a me arrepender de ter começado aquele assunto.

– Se quer saber, não, nunca rolou nada entre nós. Tirando um beijo no carro na noite do baile, o que me fez fugir correndo de suas investidas. E nunca mais nada. Harry fica com a Janine, na verdade.

– Ele tem uma queda por você.

– Tem, nunca foi recíproca, fim de papo. Satisfeito?

– Me desculpe. – Eu me aproximo. – Sei que sou um idiota. Sinto ciúmes de você. É inevitável.

Toco seu rosto e ela se aproxima automaticamente.

– Não deveria.

– Todos estes caras te rondando...

– Nunca fui de nenhum deles.

– Eu não deveria brigar com você por isto. Você não me deve satisfação de nada do que aconteceu nestes dez anos.

– Não aconteceu tanta coisa assim – ela dá de ombros.

Eu fico curioso. Muito na verdade. Já imagino todas as possibilidades.

Quero saber? Realmente?

Então resolvo mudar de assunto.

Já havíamos nos desentendido vezes demais naqueles dias. E queria apenas seguir em frente, somente as possibilidades a partir de agora contavam.

Eu a puxo pela cintura beijando-a devagar, depois a encaro.

– O que veio fazer aqui mesmo? – Ela sorri, passando os braços em volta do meu pescoço.

– Tive uma conversa muito interessante com Sofia hoje.

– Ah é?

– Ela me perguntou se teríamos um bebê.

Capítulo 23

Evangeline

– Como é? Pergunto confusa. – Sofia perguntou a você sobre filhos?

Ele está sorrindo.

– Sim, veio com um papo sobre Aria ter casado e depois ter ficado grávida então perguntou se você também teria um bebê.

– Oh meu Deus, de onde ela tirou esta ideia?

– É a lógica dela. Sofia é uma criança curiosa. Primeiro perguntei o que ela achava do assunto e ela ficou toda animada, dizendo que sempre quis ter um irmãozinho.

– Jura que ela falou isto?

– Falou.

Eu me mexo incomodada saindo do círculo dos seus braços.

Minha mente dá voltas no assunto: gravidez e bebês.

Eu já estive grávida de Matthew antes. E passei por tudo sozinha. Se bem que agora seria diferente, não é? De repente a possibilidade parece bem real e me faz prender a respiração por um momento enquanto o encaro.

– O que você disse a ela?

– Que iria perguntar a você.

– A mim?

– Sim você teria que querer também, não é?

Ah Deus, eu quero?

– E você o que acha? – Pergunto num fio de voz.

– Eu gostaria muito. – Ele sorri e sinto meu coração vir à boca.

– Sério? – Pergunto com um nó na garganta.

Saber que Matthew quer ter um filho comigo. Que realmente quer, depois de tudo, de Sofia... É demais para mim.

– Se você também quiser, claro. – Ele me puxa para si de novo, a pergunta pairando entre nós.

– Sim, quero ter outro bebê seu.

– Então esta é mais uma coisa que mal posso esperar. – Ele sorri lindamente e me beija.

– Uau, isto que eu chamo de beijo. – Escuto a voz de Janine e me afasto dele, ruborizada.

Janine entra na livraria tirando o casaco.

– Atrasada, hein? – Resmungo e ela ri.

– E você estava aproveitando, não é? Posso voltar e me atrasar mais um pouco, estou precisando fazer as unhas...

– Nem pense nisto. Matthew já está de saída.

– Ah, certo então. – Ela passa por nós e entra no escritório.

– Está me dispensando? – Pergunta brincalhão e dou de ombros.

– Preciso trabalhar.

– Isto me lembra que ainda não me explicou direito este negócio da venda da livraria.

Mordo os lábios, desviando o olhar.

– Vou te explicar, prometo.

– Hoje à noite?

– Não sei. Não esqueça que vou sair com a sua irmã e sabe Deus a que horas ela vai me libertar.

– Você vai ter que me explicar em algum momento.

– Prometo.

Ele me beija de novo e sai contra a vontade.

Janine retorna.

– Ah, alguém está apaixonada...

– Pare com isto! – Reclamo, embora esteja rindo. – Você pode ficar sozinha um pouco?

– Aonde vai?

– Tenho que resolver uns assuntos. Te explico depois pode ser?

– Claro.

Sinto-me ligeiramente deprimida quando entro na livraria naquela tarde.

Janine está atendendo um cliente e me pergunto o que ela achará do que tenho a dizer.

Caminho por entre as prateleiras, cheia de pesar. A livraria não me pertence mais. Assinei os papéis de venda naquela tarde. De manhã estive com o advogado revisando a papelada. Passei quase dez anos entre aquelas paredes. E agora teria que me despedir delas.

Era preciso. Precisava resolver uma última pendência do passado para finalmente conseguir seguir em frente.

E rezar para que fosse suficiente.

– Ei, o que foi? – Janine pergunta e sorrio tristemente.

– Preciso te contar uma coisa...

– Ei, chegamos! – A voz de Ella King nos interrompe e vejo Sofia correndo para mim como um pequeno furacão.

– Oi, mamãe!

- Oi, querida!
- E então, preparada? – Ella pergunta e reviro os olhos.
- Não sei se preparada seria a palavra correta...
- Não seja chata! Vai gostar, não é Sofia?
- Sim, vai ser demais, mamãe!

Olho para Janine.

- Tudo bem ficar o resto do dia sozinha?
- Sem problemas! Divirtam-se!
- Eu lhe trarei um presente, para compensar. – Ella pisca e Janine sorri, empolgada.

Como prometido, não foi infernal como eu imaginava. Era só deixar Sofia e Ella resolverem tudo.

Ao fim da tarde, em vez de me levar para casa, Ella me leva para a casa dos King, dizendo que Matthew nos esperava lá e que ele nos levaria embora.

Sofia sai do carro e corre, entusiasmada, eu e Ella a seguimos.

Ainda me sinto deslocada ao entrar ali e, pensar que em poucas semanas esta será a minha casa, é assustador. Quer dizer, nós não havíamos conversado sobre questões práticas ainda. A verdade era que ele não morava na cidade, só estava de passagem para os feriados. Isto significava que teríamos que nos mudar? E como eu me sentia sobre essa possibilidade? Não conseguia encontrar uma resposta. Tudo estava acontecendo rápido demais.

Emily e Evelyn estão na sala.

Emily está lendo uma revista e não levanta o olhar.

- Oi Evangeline. – Evelyn me cumprimenta cordialmente. – Vai jantar conosco?
- Não, obrigada. Nós já vamos embora.
- Espero que Ella não tenha te cansado muito.
- Imagine! Nunca canso ninguém – Ella ri.

Sofia surge no corredor segurando a mão de Matthew.

Eu me sinto melhor ao vê-lo.

Apesar de a hostilidade de Emily ainda me preocupar.

- Vamos?
- Sim – digo, aliviada.

Nos despedimos e saímos, em vez de ir para o carro ele segura minha mão.

- Na verdade, pedi que viessem porque quero mostrar algo a vocês.
- Mostrar o que, papai? – Sofia pergunta curiosa e ele sorri.
- Vamos caminhando, logo verá.

Eu o olho, curiosa, enquanto Sofia vai pulando na frente.

- O que está acontecendo?

– É uma surpresa.

– Ah, sei... Não sei se gosto...

– Espero que goste.

– Sua irmã, Emily... Ela me odeia ainda, não é? – Pergunto, ao ver que Sofia se afastou e não está ouvindo.

– Já falei para não se preocupar com ela.

– Como não me preocupar? Não sei se poderemos conviver, Matthew.

– Bom, se sua preocupação é esta, pode ficar tranquila. Emily vai embora depois do natal para Boston, é onde ela e Carter vivem.

– E você mora em Nova York.

– Sobre isto...

Nós paramos e olho em volta.

Estamos em frente a uma grande casa, ainda na marina.

– Que casa é esta? – Sofia pergunta se aproximando.

– Pode ser nossa casa, se concordarem.

Arregalo os olhos.

– Nossa?

– Sim.

– Você mora em Nova York...

– Você e Sofia moram aqui. E é onde quero ficar com vocês.

– Nossa... é tão inesperado.

– Quero morar nesta casa! Eu quero! – Sofia pula. – Vou ter um quarto?

– Claro que vai – Matthew sorri e me olha. – E então? Posso fechar o negócio?

– Pode. Vou adorar morar com você e Sofia.

Ele sorri.

– E mais um bebê?

– Bebê? – Sofia escuta.

Eu e Matthew sorrimos um para o outro e a encaramos.

– É apenas uma ideia, ok? Pode demorar muito ainda. – Digo, ela parece não se importar.

– Então você a convenceu? – Pergunta a Matthew e ele ri.

– Convenci – diz piscando para mim.

– Que legal! – Sofia nos abraça tão feliz que tenho vontade de engravidar naquele momento só para vê-la mais feliz ainda.

Mas é cedo.

Meu relacionamento com Matthew é frágil e recente...

Melhor deixar que tudo aconteça no seu devido tempo.

Capítulo 24

Evangeline

– Pensei que era somente um jantar. – Comento estupefata, quando Jack para o carro em frente a casa dos King na noite de sábado.

– Acho que já deveríamos saber o quanto Ella King é exagerada, não é? – Jack ri saindo do carro segurando a mão de Sofia.

– Está tudo iluminado, que bonito! – Ela comenta.

Sim, está tudo iluminado e vejo vários carros estacionados no jardim.

Lembra-me demais a primeira noite em que estive ali. Tão ansiosa e nervosa. A noite que definiu minha vida até então. Para bem e para o mal.

Bom, eu esperava que esta fosse a noite que definiria o resto da minha vida. E que, desta vez, eu estivesse agindo da maneira certa.

Nós nos aproximamos da porta que Ella abre toda linda num vestido lilás.

– Uau, você está maravilhosa! – Diz, me medindo.

– Claro você escolheu – afirmo corando.

Estou usando um vestido preto de cetim.

– E eu não estou bonita, tia Ella? – Sofia pergunta em seu vestido de veludo vermelho.

– Sim, a mais linda da festa.

– Achei que fosse um jantar – Ella rola os olhos.

– Jantar, festa, tudo a mesma coisa! E você, Jack, que elegante! Entrem muitos convidados já chegaram!

– Cadê o Matthew?

– Acho que está no quarto dele. Se quiser ir chamá-lo... Já era para ter descido.

Subo para o quarto de Matthew, sorrindo para as pessoas que vejo no caminho, reconhecendo algumas delas como Aria e Janine tomando um drink num canto.

Abro a porta e o vejo de costas contra a janela e me aproximo o abraçando pela cintura, encostando meu rosto nele.

– Eu a vi chegando – diz, tocando minha mão. – Do mesmo jeito que dez anos atrás.

Fico um pouco tensa. Não gosto deste assunto. Não gosto de me lembrar de como tudo começou errado, se tornou perfeito e depois virou um desastre completo.

Sei que em algum momento teremos que falar do assunto se quisermos realmente seguir em frente.

Não hoje.

Hoje quero apenas ser uma noiva feliz. Como se tivéssemos acabado de nos conhecer e

não existissem dez anos de sofrimento na nossa história.

– Estava disposto a permanecer aqui no quarto, sem a menor vontade de participar de mais uma festa de Emily e Ella. Aí você apareceu...

Ele se vira.

– E você está linda. – Ele sorri. Sua gravata está desfeita e ele parece extremamente convidativo. O que me faz esquecer por um momento o assunto que desejo evitar e apenas apreciá-lo.

Estava com muita saudade de ficar com ele.

Nos dias anteriores, antes da festa, além de alguns beijos rápidos, não tínhamos ficado sozinhos. Ele me ligava antes de dormir e ficava me tentando, dizendo que ia parar o carro em frente a minha casa, eu havia resistido bravamente.

Estava falando sério querendo ser cautelosa. O que só aumentava a vontade que eu tinha dele.

– Você não está nada mal – digo, arrumando sua gravata.

– Eu vou te beijar.

– Não acho uma boa ideia. – Quero desesperadamente que ele me beije, mas tenho receio que um beijo não seja suficiente.

Estar com Matthew, em um quarto, era demais para meu autocontrole. Apesar disso, contrariando minha resposta, fico na ponta dos pés quando termino e deposito um beijo quase casto em seus lábios.

Ele sorri de lado, colocando as mãos na minha cintura me puxando em sua direção.

– Vou te beijar do jeito certo agora...

Obviamente não tenho forças para negar antes que sua boca se apossa da minha com vontade.

Só me resta passar os braços em volta de sua nuca e deixar que o beijo dele faça sua mágica em mim. Como sempre.

Como vindo de muito longe, escuto um pigarro e Matthew levanta a cabeça, olhando para porta com cara de poucos amigos.

– Ella está procurando vocês.

A voz contrariada é de Emily e me afasto, sem graça.

– Nós já vamos – Matthew responde.

Emily hesita um momento, olhando para mim com clara hostilidade, antes de sair do quarto.

– Sua irmã continua me odiando.

– Ignore-a.

Respiro fundo e me recomponho.

Emily tinha suas razões para não confiar em mim, porém eu esperava que, como os outros, ela comesse a me aceitar agora que ia me casar com Matthew.

Pelo visto, não seria fácil.

– Acho melhor a gente descer.

Matthew segura minha mão.

– Sim, vamos. Embora eu preferisse mil vezes ficar com você aqui.

Sorrio para ele.

– Mais tarde...

Ele levanta a sobrancelha.

– O que isto significa?

– Que uma pessoinha muito insistente pediu para dormir aqui hoje e eu, como boa mãe que sou, resolvi deixar. E claro, se Sofia dorme em sua casa eu também durmo.

Matthew aperta meus dedos entre os dele.

– Esta sim é uma boa notícia

– Finalmente vocês apareceram! – Ella resmunga quando descemos as escadas. – Tem um tanto de gente querendo ver vocês!

– Não surte Ella. – Matthew lhe dá tapinhas na cabeça e ela rola os olhos, se afastando.

– Sua irmã é meio assustadora às vezes – brinco e ele ri.

– Se ela está assim agora, imagine como não estará no dia do casamento. – Ele comenta.

– Podemos fugir e casar escondido.

– Nem pensar. Demorei tempo demais para poder mostrar para todo mundo que você vai ser minha. Não quero fazer nada escondido.

Mordo os lábios, meu coração disparando, enquanto ele me guia por entre os convidados que nos cumprimentam.

Até que de repente vejo meu pai. E paro chocada.

Ao lado dele está Sebastian.

Automaticamente olho para Matthew, ficando tensa. Para minha surpresa, ele não parece chocado como eu.

Na verdade está estranhamente calmo.

– Está tudo bem. Vamos cumprimentá-lo.

Ele me puxa para onde eles estão e Sebastian sorri ao me ver.

– Oi, Eve.

– Sebastian... Estou surpresa de vê-lo aqui.

Ele era meu melhor amigo, porém depois de quase termos nos casado, não passou pela minha cabeça que ele gostaria de estar na minha festa de noivado com outro homem.

– Recebi um convite.

– Oh... Eu nem sei quem foi convidado para esta festa. Na verdade, nem sabia que seria uma festa... – eu o encaro. – E de maneira alguma esperava que você quisesse vir.

– Também tive estas mesmas dúvidas. Mas você é minha melhor amiga. Estive presente em todos os momentos importantes da sua vida. Quero estar presente neste também.

Eu engulo o nó na minha garganta. Com uma súbita vontade de chorar. Ou de abraçar Sebastian. Me contenho. Matthew parece calmo, com a presença dele, o que acho ainda muito estranho, com certeza não continuaria assim se eu o abraçasse.

– Obrigada por vir. Está tudo perfeito agora.

– Agradeça ao Matthew também.

Olho para Matthew, sem entender.

– Ele e Sofia estiveram na minha casa para me convidar pessoalmente.

Antes que Matthew possa dizer alguma coisa, Sofia aparece correndo e abraça Sebastian.

– Sebastian, você veio!

Eu me afasto com Matthew e o encaro.

– Você fez realmente isto? – Pergunto intrigada.

– Sim. Pensei muito depois da nossa briga. E já passou da hora de eu parar com este ciúme.

– Quer dizer que não sente mais ciúme do Sebastian.

– Não foi o que eu disse. Acho que sempre vou sentir ciúme de você. Não só com ele. Só estou tentando ser civilizado. E sabia que a presença dele te deixaria feliz. E quero te fazer feliz.

Pela segunda vez naquela noite minha garganta se aperta. Assim como meu coração.

– Obrigada. É realmente importante para mim.

Ele sorri, deslizando a mão para minha cintura. Eu me arrepio.

– Você é importante para mim.

Perco o fôlego e, ficando na ponta dos pés, beijo seu rosto murmurando em seu ouvido.

– No fim da noite vou te mostrar quão importante você é para mim.

E me afasto quando Ella se aproxima, exigindo nossa presença em algum lugar.

E tudo é muito suportável, porque eu sei que em poucas horas, seremos somente eu e ele.

Ninguém mais.

– Parece que alguém está caindo de sono – digo, vendo Sofia bocejar.

Praticamente todos os convidados já se foram. E os que não foram, estão se despedindo, mal posso esperar para tirar aquele salto.

E aquela roupa.

E as roupas de Matthew.

– Não estou, não. – Ela luta para ficar de olhos abertos, Matthew ri a pega no colo.

– Vamos, vou levá-la para dormir, já passou da sua hora.

– Eu não quero.

– Já passou da hora de criança estar na cama. – Ele diz firmemente, levando-a escada acima, o que me faz ter esperança que pare de mimá-la e não deixe a parte de ser chata só para mim.

– Eu também já vou, Eve. – Meu pai diz. Sebastian está com ele.

Eu o abraço e ele se afasta.

Sebastian se aproxima e o abraço também.

– Estou feliz que tenha vindo. – De verdade.

– Eu também.

– Sério mesmo?

– Sim. Vejo que você está fazendo a coisa certa, finalmente.

– Então posso te esperar no meu casamento?

– Com certeza – ele sorri.

Ainda é um sorriso meio triste. Mas acho que ele está a caminho da superação.

E vou ficar feliz quando tiver superado de verdade.

Depois que vai embora, volto para sala e vejo Carter.

– Carter, posso conversar com você um instante?

– Comigo? – Ele parece meio desconfortável com a minha seriedade.

– Sim, podemos ir ao escritório?

– Claro.

Ele parece intrigado.

Paro para pegar minha bolsa no vestíbulo e o acompanho, fechando a porta atrás de mim.

– E aí? – Ele pergunta sem entender.

– Acho que tenho uma dívida com você.

Ele franze a testa.

– E dívidas precisam ser pagas, mesmo que com dez anos de atraso.

Abro minha bolsa retirando o cheque e lhe estendendo.

– Evangeline... realmente... achei que este assunto estava esquecido...

– Não estará enquanto não estiver quitado.

– Nunca esperei que você fosse me pagar...

– Não me interessa. Eu disse que pagaria e estou pagando.

– Posso me recusar a aceitar.

– Você vai aceitar. Por favor.

– Por que agora?

– Porque preciso realmente que este assunto do passado morra de vez. Só assim poderemos seguir em frente

– Você e Matthew já estão seguindo em frente...

– Este assunto é entre eu e você. – Insisto. – Não quero mais me sentir suja e errada. Falei muito sério quando disse que não queria dinheiro nenhum para sair com seu cunhado.

– Então por que mudou de ideia e aceitou?

– Porque eu precisava. Meu pai estava endividado por causa da minha faculdade. Apesar disso foi o maior erro que cometi. Menti quando disse que não sentia nada pelo Mathew. Eu sentia sim, só que achava que não ia sair nada de bom. Éramos diferentes, como água e vinho. Vocês eram os King e eu era... comum. Tinha medo de me aproximar do Matthew e me apaixonar por ele.

– Ele estava apaixonado por você.

– Eu não sabia. Não o conhecia. Pensava que era só um capricho. Ou era o que eu dizia enquanto concordava em sair com ele pelo seu dinheiro. Era quase... Uma punição. Não fazia ideia do que ia acontecer. Não queria me apaixonar por ele. Foi inevitável.

– E nós o tiramos da sua vida do mesmo jeito que colocamos.

– Isto não importa mais. Vocês queriam protegê-lo. Talvez eu fizesse o mesmo.

– Você estava grávida e ficou sozinha.

– Isto nunca poderá ser mudado. Vocês fizeram o que acharam certo no momento. E eu também. – Seguro sua mão e coloco o cheque nela. – Espero estar fazendo o certo agora.

– O que está acontecendo aqui?

Eu me viro ao ouvir a voz fria de Emily.

– Oi, amor... então... – Carter se enrola para responder.

– O que é isto na sua mão?

Emily avança tirando o cheque da mão dele e me encara.

– Está pedindo mais dinheiro?

Eu teria rido, se não fosse a seriedade da situação.

– Claro que não Emily! – Carter diz.

– Então por que está dando dinheiro a ela?

– E por que você tem sempre que pensar o pior de mim? – Rebato. – Se olhar mais atentamente, verá que o cheque é meu e não do Carter!

Ela olha para o cheque constatando o que falei.

– E o que significa?

– Que estou pagando minha dívida.

– Agora? Acha que seu gesto vai resolver alguma coisa? Acha que vai se transformar numa santa?

– Não. Só quero saldar uma dívida. Já devia ter feito isto há muito tempo.

– Você é muito cara de pau isto sim!

– Emily, pare amor... – Carter pede, ela continua.

– Eu não posso aceitar você na vida do Matthew, entendeu? Pode até enganar toda a minha família não a mim, você aprontou com ele uma vez e quem pode garantir que não aprontará novamente? Não quero mais ver o Matthew sofrer por sua culpa!

– Por que tem tanto ódio de mim? Tudo bem, sei que errei há dez anos, mais do que

ninguém sei o que fiz! Sofri muito também!

– Sofreu? Duvido! – Emily agora está gritando. – Eu nunca devia ter acreditado em você! Achei que estivesse apaixonada por ele e você estava aceitando dinheiro...

– Do que está falando?

– Fui eu que convenci o Carter a ir atrás de você no dia do baile. – Ela diz por fim. – Fui eu que pedi para ele ir conversar com você e convencê-la a dar uma chance ao Matthew.

– Você pediu para ele me dar dinheiro?

– Claro que não! Esta ideia saiu da cabeça oca do Carter! Prometi a ele, enfim, muitas coisas, se ele conseguisse que você desse uma chance ao Matthew. E ele apelou para esta idiotice de te oferecer dinheiro.

– Por quê? Por que queria que eu ficasse com o Matthew?

– Ninguém conhece o Matthew como eu. Eu sabia desde o começo que ele estava apaixonado por você e que era muito sério. Pensei que você estivesse apaixonada por ele também. Vi vocês naquele baile. Eu podia sentir... Depois que você o deixou sozinho... quis fazer algo. Quis ajudá-lo.

– Mas você disse a Ella que Matthew queria brincar comigo! Eu ouvi as duas no banheiro!

– Foi só maneira de dizer! Quando estávamos indo embora a vi sair do carro do Harry Cooper. Pedi para o Carter te dar uma carona e falar com você. Nunca imaginei que ele fosse oferecer dinheiro! E muito menos que você fosse aceitar... E, quando naquela noite, ele deixou escapar... Fiquei louca. Como é que eu podia ter me enganado tanto? Eu havia estragado a vida do Matthew. A culpa era minha. No fundo a culpa foi toda minha... – ela soluça. – Joguei um tipo como você pra cima dele! Na verdade quem não posso perdoar é a mim mesma por ter feito esta loucura. E não posso permitir que você volte para vida dele! Não posso...

– Eu amo Matthew, você não se enganou a este respeito! Sempre ame! – As palavras saem da minha boca antes que posso contê-las. – Sinto muito se nunca vai acreditar em mim e também por ter se sentido culpada todo este tempo. A culpa não é sua... só não vou deixar que tente me separar de Matthew. Então, não me importa o que você pense, não vai nos separar!

– Quer mesmo que eu acredite que...

– Chega Emily!

Nós todos nós viramos ao ouvir a voz de Matthew na porta do escritório.

Há quanto tempo ele estava ali?

– Matthew, eu – Emily começa, Carter segura seu braço.

– Basta, amor. Vamos dormir. Já no intrometemos demais na vida deles. E a gente só causou confusão...

– Não. Fiquem. – Matthew pede muito sério. – Acho que está na hora de esclarecermos algumas coisas.

Encaro Matthew percebendo que estou chorando também então respiro fundo para me acalmar.

Matthew se aproxima e enxuga meu rosto com seus dedos.

– Você está bem?

– Não – respondo lutando contra as lágrimas. Toda esta discussão com Emily havia me esgotado.

Matthew me leva a um sofá e me senta lá. Ainda estou trêmula.

– Há quanto tempo estava aqui? O que você ouviu?

– Desde quando Emily entrou. Estava a sua procura. Assim como ela, ouvi vozes vindas do escritório e, quando ela veio direto para cá, sabia que estava procurando briga.

– Eu não estava procurando briga! – Emily rosna.

Matthew lhe lança um olhar irado que a faz se calar.

– Eu odeio pensar no quanto vocês se intrometeram na minha vida – diz friamente.

– Eles acreditavam estar ajudando – me vejo os defendendo e nem sei por quê.

Talvez esteja cansada de tanto ódio e ressentimento.

– E só conseguiram arruinar tudo – Matthew rosna com raiva.

– Não foram eles. Fui eu. Eu nunca devia ter aceitado o dinheiro do Carter.

Matthew segura o cheque que Carter deixou sobre a mesa.

– Foi por isto que vendeu a livraria?

– Sim. O dinheiro que usei na livraria foi o mesmo que Carter me emprestou.

– Foi por isto que você aceitou? Para abrir a livraria?

– Não. Meu pai estava endividado por causa da minha faculdade. Ele hipotecou nossa casa. Eu não sabia, quando descobri... fiquei apavorada. E me lembrei da proposta de Carter. – Olho para minhas próprias mãos. Pensar nisto ainda me enche de vergonha. – Então o procurei. A primeira vez que ele me propôs achei um absurdo. Então quando pensei que poderia resolver os problemas do meu pai com o dinheiro... sabia que era errado, mas precisava resolver a situação. Então disse a ele que seria um empréstimo. E ele pediu que eu te desse uma chance em troca. – Mordo os lábios com força antes de continuar. – Então eu falei que nunca iria transar com você. Que só iria naquela festa e daria uma chance...

Mesmo nesse momento ainda me sinto ridícula. Pois não tinha me limitado à festa.

E havia transado com ele.

Me lembrar de tudo aquilo era horrível. E sabia que devia estar sendo horrível para Matthew também.

– É claro que você aceitou! – Emily acusa.

– Cale a boca, Emily, pelo amor de Deus! – Matthew encara a irmã e o cunhado. – Por que nunca me disse que Evangeline tinha recusado da primeira vez? Que aceitou por causa da dívida?

– Eu não sabia de dívida nenhuma. – Carter responde. – E não contei mais nada sobre a proposta porque Emily pediu que não contasse.

– O quê?

– De que iria adiantar? – Ela se defende. – Acha que melhoraria ou mudaria alguma coisa? O mal já estava feito, você já estava sofrendo por causa dela! O melhor era se afastar de vez e

nunca mais pensar no que aconteceu!

Matthew respira fundo e sei que está tentando se controlar.

Quando me encara vejo mágoa em seu olhar.

É um tipo diferente de mágoa.

– Por que não contou tudo?

– Você nunca quis me ouvir naquela época.

– E agora, depois que voltei?

– De que adiantaria? Eu queria distância de você. Era de alguma maneira... até cômodo que me odiasse. Estava com medo por Sofia. Achei que iria embora da cidade mais dia menos dia e que a vida ia continuar.

– E depois que ficamos noivos?

– No começo tive medo... parecia que tudo estava começando a ficar bem e não tinha certeza de como iria reagir... E depois eu sabia que precisava resolver a questão da dívida. Quando descobri que estava grávida, desisti da faculdade e meu pai conseguiu parte do dinheiro de volta. Pensei muito em tentar localizá-los para devolver o dinheiro. Porém estava grávida e sozinha. Não tinha nem um emprego e precisava sustentar minha filha. Então investi o dinheiro na livraria. No fundo isto sempre me incomodou. Então vendi a livraria. Não quero mais nada que me deixe em dívida com vocês. Acabou.

– Não, não acabou – Matthew diz com a voz cansada.

Ele pega o cheque e dá para Carter.

– Faça o que quiser com ele.

– Mas...

– Agora saiam.

Emily não fala nada quando Carter segura seu braço e a leva para fora.

Matthew finalmente me encara.

– Sinto muito. Eu deveria ter contato tudo antes. Eu só queria resolver a questão do dinheiro primeiro. Eu pretendia... ter esta conversa com você amanhã.

– E depois?

– Depois ficaria tudo em suas mãos. Se você ainda desejasse casar comigo...

Eu mal consigo falar, porque me passa pela cabeça a possibilidade de ele não me querer mais.

E é horrível demais pensar...

– Deus... – ele se ajoelha na minha frente. – Sempre vou querer você. – Suas mãos seguram as minhas e sei que estou chorando de novo, não faço nada para impedir. – Eu amo você. – Fecho os olhos, saboreando aquelas palavras.

As mesmas que ouvi há dez anos naquele carro.

E que acreditei que nunca mais ouviria.

– E quero saber se é verdade o que disse a Emily.

– Que sempre te amei? – Abro os olhos. Os dele estão fixos em mim. Verdes. Dourados. Límpidos. – Claro que sim. É a única verdade absoluta em tudo. Eu te amo, Matthew. Te amo muito. Tanto que nem sei como vivi sem este amor por tanto tempo...

Então não há mais espaço. Ele está junto a mim, me abraçando, suas mãos segurando meu rosto, seus lábios em meu rosto, em minha boca. E sinto meu coração bater forte no peito, explodindo pela profusão de sentimentos que finalmente posso colocar para fora. É quase maior que eu. Quase maior que tudo.

Seguro seu rosto e o faço olhar para mim.

– Acho que podemos ir para cama agora?

Ele sorri, beijando meus dedos.

– Tenho uma coisa para te confessar antes.

Franzo a testa confusa.

– Comprei a livraria.

– O quê? Pensei que os Cooper...

– Não. Quando fiquei sabendo fiz uma proposta melhor ao seu advogado. E conversei com os Cooper. Disse que o negócio iria permanecer na família. Eles entenderam.

– Por quê?

– Sei o quanto você ama aquele lugar. Não podia deixá-la se desfazer dele.

– Não é justo Matthew...

– Não seja absurda. Queria pagar o Carter, já pagou.

– Com o seu dinheiro!

– O que é meu, é seu. Seu e de Sofia. E o que é seu, é meu, então a livraria seria minha também, não é?

– Então agora você é o dono da livraria... – digo ainda estupefata.

– Na verdade... a dona é Sofia. Coloquei no nome dela.

– Mas...

– Sem nenhum mas. – Ele me levanta. – Vamos dormir. Está tarde. Seja lá o que tenha para discutir ainda, podemos fazê-lo amanhã. Ou qualquer outro dia. Teremos tempo...

Eu o sigo escada acima e peço para passar no quarto de Sofia.

Ela dorme calmamente, me aproximo beijando sua testa.

– Nossa, quer dizer que ela é minha chefe agora? – Digo e Matthew ri.

– Acho que ela vai gostar bastante da ideia.

– Aposto que sim. – afirmo irônica, quando entramos no quarto de Matthew.

– Você pode estar ocupada daqui alguns meses – diz com as mãos já ocupadas em retirar meu vestido.

– Ah é? – Ofego quando seus dedos retiram minha calcinha.

E quando ele me fita sorrindo sinto meu coração explodindo no peito.

– Sim, com bebês.

Sorrio de volta a possibilidade.

Mais bebês. De Matthew.

Pode ser perfeito.

Pego sua mão e a coloco sobre meu seio.

– Então vamos começar a fazê-los.

Ele imediatamente me pega no colo, coloca na cama e começa a retirar as próprias roupas, até se juntar a mim, nu e lindo.

Ofego sob seu bem-vindo peso. Me arrepio com o roçar de nossas peles. Derreto com sua boca sobre a minha. Meus lábios se abrem para seu beijo, assim como minhas pernas para suas mãos, que pousam sobre mim, com ares de dono. E ele é. Sempre foi.

Fecho os olhos, perdida em sensações intensas, que percorrem minha pele e se concentram onde ele acaricia.

Abro os olhos para vê-lo sorrindo e o puxo pela nuca, para beijá-lo, enquanto rolo por cima dele e encaixo nossos corpos como duas peças perdidas de um único ser.

E somos um só.

Jogo minha cabeça para trás e gemo a cada investida do seu corpo dentro do meu, me contorcendo de prazer puro e incandescente.

E ele se ergue, juntando-se a mim, os braços a minha volta, me apertando, me marcando. Seus gemidos dentro dos meus lábios, enquanto tudo vai desaparecendo, o mundo se resumindo a nós dois e aos movimentos de nossos quadris em sintonia, aumentando a sensação quente que se enrosca em meu ventre até explodir num orgasmo perfeito, delirante, intenso. E sei que ele sente o mesmo, em seus braços que me apertam mais forte, em seus gemidos no meu ouvido e em seu coração batendo no mesmo ritmo alucinado que o meu.

E depois a quietude.

Quando ele me abraça no quarto escuro e beija meus cabelos antes de adormecer.

Eu me sinto feliz.

Pois agora é para sempre.

Epílogo

Matthew

Eu acordo e ela está enroscada em mim.

Seus cabelos escuros contrastando lindamente com sua pele pálida.

Ainda é cedo e não quero acordá-la, então me desvencilho dos seus braços com cuidado e saio da cama.

A porta do quarto de Sofia está entreaberta e entro, ela não está ali. Sorrio e vou para a cozinha.

Como imaginava, ela está lá, vestindo sua camisola de flanela e pantufas de ursinho.

Olhando fixamente para dentro da geladeira.

Eu me aproximo e beijo seus cabelos.

Ela parece um pouco mais alta ou seria impressão minha?

Sinto um aperto no peito. Dez anos. Quase onze. Daqui a pouco ela não será mais uma criança.

Me pergunto se continuará sorrindo para mim da mesma maneira, pulando em meu colo e enroscando seus bracinhos em meu pescoço.

– Bom dia, papai! – Ela beija meu rosto sorrindo. – A mamãe já acordou?

– Ainda não.

Ela pula do meu colo.

– Então dá tempo de preparar o café da manhã pra ela!

Rio.

– Sim, dá tempo.

Hoje era aniversário de Evangeline e Sofia estava ansiosa há uma semana.

Ela estava ficando muito parecida com Ella, pensando em presentes e festas que poderia dar e organizar para a mãe.

Mal sabia ela que seria Evangeline que iria lhe dar um presente.

Estamos acabando de preparar a bandeja, quando ouvimos uma batida leve na porta da cozinha e Emily entra.

– Bom dia!

– Bom dia, tia Emily – Sofia a abraça. – Olha o que estamos preparando para a mamãe!

– Uau! Ela vai adorar. – Emily sorri para Sofia e olha para mim. – Vim dizer que seu “presente” para sua mãe já chegou.

– Jura! Quero ver! – Sofia pula entusiasmada.

– Depois, querida – respondo. – Não esqueça que é uma surpresa.

– Assim como a festa da Ella. – Emily rola os olhos. – Ella está insuportável como sempre por causa desta festa!

Minha família estava toda na cidade para as férias de verão.

– Ah é? Ela me disse que você estava ajudando sem reclamar.

Emily dá de ombros com cara de tédio.

– Bom, preciso me redimir, não é? Fazendo boas ações.

Muita coisa mudou desde que eu e Evangeline nos casamos, há seis meses.

Depois de todas as revelações na festa de noivado, as coisas ficaram estranhas por um tempo.

Carter e Emily ficaram afastados de nós. O que foi bom para acalmarmos os ânimos.

No fim, eu os perdooi, como sempre. Tive uma conversa muito séria com Emily sobre ela se intrometer na nossa vida.

Ela pediu desculpas por tudo e prometeu que não ia se intrometer mais.

Quanto a aceitar Evangeline, não forcei nada. As coisas não funcionavam desse jeito com Emily. Ela teria que ver a verdade por si mesma. Que nós estávamos juntos e felizes e que era para sempre. Agora ela via. E seus problemas com Evangeline terminaram.

– Certo, vou voltar para casa e ajudar Ella com os últimos preparativos. Talvez eu lhe dê alguns calmantes – resmunga antes de sair.

Eu e Sofia acabamos de preparar a bandeja e deixo que ela a leve para o quarto.

Evangeline está acordando quando entramos e sorri quando nos vê.

– Feliz aniversário, mamãe! – Sofia diz animada e Evangeline pega a bandeja antes que caia em cima dela.

– Wow, muito obrigada, querida. – Ela a puxa para um beijo.

– O papai me ajudou!

Evangeline sorri para mim.

– Então o papai merece um beijo também.

– Cobrarei o meu depois. – Respondo, sorrindo maliciosamente e ela morde os lábios, corando.

Sim, eu iria cobrar quando estivéssemos sozinhos. Havia muitos tipos de beijos nos quais ela era boa.

Aliás, nós tínhamos nos aperfeiçoado em muitas áreas nestes seis meses de casamento.

– A tia Ella preparou uma festa linda para você mamãe! – Sofia diz e ela faz uma careta.

– Ah é?

Sofia coloca a mão sobre a boca.

– Opa! Acho que era surpresa!

– Não tem problema, já devia imaginar que Ella iria aprontar das suas.

– O papai e eu temos presentes também, só entregaremos a noite!

– Hum, quanto segredo! – Evangeline brinca quando Sofia pisca para mim.

Aposto que ela não ficaria tão bem humorada quando visse que eu e Sofia tínhamos escolhido um carro novo para ela poder aposentar de vez seu pré-histórico.

– Acho que precisamos contar um segredo para você também. – Evangeline diz e Sofia a encara ansiosa. – Lembra quando nos disse que queria um irmãozinho?

– Claro que sim... – de repente ela para e arregala os olhos. – Você está grávida?!

– Estou.

Sofia pula toda feliz em cima da mãe e tenho tempo só de retirar a bandeja antes que aconteça um acidente.

– Eu não acredito! É muito legal!

Evangeline a abraça e beija seus cabelos.

– Fico feliz por você estar tão animada, querida.

– Claro que estou! Preciso contar a tia Emily e ao tio Carter...

Ela pula da cama e sai correndo do quarto.

– Com certeza está indo para a casa dos meus pais contar a novidade. – Digo e Evangeline ri, se levantando.

– Não tem problema deixe ela contar...

Ela vai para o closet a procura de uma roupa, eu a sigo, me sentando e observando-a se vestir.

– Ela vai ficar louca quando souber. Vai reclamar que daqui a pouco suas roupas não estarão servindo e terá uma desculpa para mais compras.

Ela me olha divertida.

– Sabe que eu deveria estar nervosa com a ideia, mas nem me importo?

Sorrio puxando-a para mim, encostando a cabeça em sua barriga ainda plana.

Nós tínhamos descoberto sobre a gravidez na noite anterior e, desde então, eu só conseguia imaginar como ela iria ficar com a barriga enorme.

– Vou amar vê-la crescer. – Digo e ela se senta no meu colo.

– E eu vou amar ter você acompanhando o crescimento comigo desta vez – sorri.

Sorrio de volta.

– Eu te amo, senhora King.

Ela passa os braços em volta do meu pescoço e sussurra em meu ouvido, como todos os dias.

– E eu te amo para sempre, Senhor King.

Fim

Sobre a autora

Juliana Dantas – Leitora voraz de romances, trabalhou durante anos como livreira em uma grande rede de livrarias, onde teve a oportunidade de se dedicar integralmente à sua grande paixão: os livros. Envolveu-se com a escrita em 2006, de forma amadora, sempre escrevendo fanfics dos seus seriados e livros preferidos e compartilhando com outros fãs em diversas plataformas online.

E-books Publicados na Amazon:

O Leão de Wall Street

Série Vendetta (composta de 4 volumes).

A Verdade Oculta

Segredos que Ferem

Linha da Vida

Longe do Paraíso

Espinhos no Paraíso

Juntos no Paraíso

Espera – Um conto de O Leão de Wall Street

Contatos:

E-mail: julianadantas.autora@gmail.com

Fanpage: <https://www.facebook.com/JulianaDantasAutora/>

Instagram: [instagram.com/julianadantas_autora](https://www.instagram.com/julianadantas_autora)

WebSite: <https://www.julianadantasromances.com/>

